

O

R̥g Veda

LIVRO 5

(Maṇḍala 5)

Traduzido para o inglês por:

H. H. Wilson

(Parte do) Terceiro e Quarto Aṣṭakas. Primeira Edição – 1857.

[Disponível em archive.org]

Ralph T. H. Griffith

Segunda Edição – 1896

[Disponível em sacred-texts.com]

Incluindo 28 hinos¹ por

Hermann Oldenberg – 1897

[Disponível em archive.org e em sacred-texts.com]

E 11 hinos² por

Max Müller – 1891

[Disponível em archive.org e em sacred-texts.com]³

Versões traduzidas para o português por

Eleonora Meier – 2015.

A introdução referente a esse livro está incluída na
Introdução do Terceiro e Quarto Aṣṭakas, no Livro 3.

[→ Ir para o Índice Rápido](#)

¹ Hinos 1-28 – *Sacred Books of the East*, vol. 46.

² Hinos 52-61, 87 – *Sacred Books of the East*, vol. 32.

³ Sites consultados em 2015.

Conteúdo

Hino 1. Agni (Wilson)	8
Hino 1. Agni (Griffith)	9
Hino 1. Agni (Oldenberg)	10
Hino 2. Agni (Wilson)	12
Hino 2. Agni (Griffith)	14
Hino 2. Agni (Oldenberg)	15
Hino 3. Agni (Wilson)	17
Hino 3. Agni (Griffith)	18
Hino 3. Agni (Oldenberg)	19
Hino 4. Agni (Wilson)	21
Hino 4. Agni (Griffith)	22
Hino 4. Agni (Oldenberg)	23
Hino 5. Āprīs (Wilson)	24
Hino 5. Āprīs (Griffith)	24
Hino 5. Hino Āprī (Oldenberg)	25
Hino 6. Agni (Wilson)	26
Hino 6. Agni (Griffith)	27
Hino 6. Agni (Oldenberg)	28
Hino 7. Agni (Wilson)	29
Hino 7. Agni (Griffith)	30
Hino 7. Agni (Oldenberg)	31
Hino 8. Agni (Wilson)	32
Hino 8. Agni (Griffith)	33
Hino 8. Agni (Oldenberg)	34
QUARTO AṢṬAKA	35
Hino 9. Agni (Wilson)	35
Hino 9. Agni (Griffith)	35
Hino 9. Agni (Oldenberg)	36
Hino 10. Agni (Wilson)	37
Hino 10. Agni (Griffith)	37
Hino 10. Agni (Oldenberg)	38
Hino 11. Agni (Wilson)	39
Hino 11. Agni (Griffith)	40
Hino 11. Agni (Oldenberg)	41
Hino 12. Agni (Wilson)	42
Hino 12. Agni (Griffith)	43
Hino 12. Agni (Oldenberg)	43
Hino 13. Agni (Wilson)	44

Hino 13. Agni (Griffith)	44
Hino 13. Agni (Oldenberg)	45
Hino 14. Agni (Wilson).....	46
Hino 14. Agni (Griffith)	46
Hino 14. Agni (Oldenberg)	46
Hino 15. Agni (Wilson).....	47
Hino 15. Agni (Griffith)	48
Hino 15. Agni (Oldenberg)	48
Hino 16. Agni (Wilson).....	49
Hino 16. Agni (Griffith)	49
Hino 16. Agni (Oldenberg)	50
Hino 17. Agni (Wilson).....	51
Hino 17. Agni (Griffith)	51
Hino 17. Agni (Oldenberg)	52
Hino 18. Agni (Wilson).....	53
Hino 18. Agni (Griffith)	53
Hino 18. Agni (Oldenberg)	54
Hino 19. Agni (Wilson).....	55
Hino 19. Agni (Griffith)	55
Hino 19. Agni (Oldenberg)	56
Hino 20. Agni (Wilson).....	57
Hino 20. Agni (Griffith)	57
Hino 20. Agni (Oldenberg)	58
Hino 21. Agni (Wilson).....	58
Hino 21. Agni (Griffith)	58
Hino 21. Agni (Oldenberg)	59
Hino 22. Agni (Wilson).....	60
Hino 22. Agni (Griffith)	60
Hino 22. Agni (Oldenberg)	60
Hino 23. Agni (Wilson).....	61
Hino 23. Agni (Griffith)	61
Hino 23. Agni (Oldenberg)	62
Hino 24. Agni (Wilson).....	63
Hino 24. Agni (Griffith)	63
Hino 24. Agni (Oldenberg)	64
Hino 25. Agni (Wilson).....	64
Hino 25. Agni (Griffith)	65
Hino 25. Agni (Oldenberg)	66
Hino 26. Agni (Wilson).....	67
Hino 26. Agni (Griffith)	67
Hino 26. Agni (Oldenberg)	68

Hino 27. Agni (Wilson).....	69
Hino 27. Agni (Griffith)	69
Hino 27. Agni (Oldenberg)	70
Hino 28. Agni (Wilson).....	71
Hino 28. Agni (Griffith)	71
Hino 28. Agni (Oldenberg)	72
Hino 29. Indra (Wilson)	73
Hino 29. Indra (Griffith).....	74
Hino 30. Indra (Wilson)	76
Hino 30. Indra (Griffith).....	77
Hino 31. Indra (Wilson)	79
Hino 31. Indra (Griffith).....	80
Hino 32. Indra (Wilson)	82
Hino 32. Indra (Griffith).....	83
Hino 33. Indra (Wilson)	84
Hino 33. Indra (Griffith).....	85
Hino 34. Indra (Wilson)	87
Hino 34. Indra (Griffith).....	88
Hino 35. Indra (Wilson)	89
Hino 35. Indra (Griffith).....	89
Hino 36. Indra (Wilson)	90
Hino 36. Indra (Griffith).....	91
Hino 37. Indra (Wilson)	92
Hino 37. Indra (Griffith).....	92
Hino 38. Indra (Wilson)	93
Hino 38. Indra (Griffith).....	93
Hino 39. Indra (Wilson)	94
Hino 39. Indra (Griffith).....	94
Hino 40. Indra. Sūrya. Atri (Wilson)	95
Hino 40. Indra. Sūrya. Atri (Griffith)	96
Hino 41. Viśvadevas (Wilson)	97
Hino 41. Viśvadevas (Griffith).....	99
Hino 42. Viśvadevas (Wilson)	102
Hino 42. Viśvadevas (Griffith).....	103
Hino 43. Viśvadevas (Wilson)	105
Hino 43. Viśvadevas (Griffith).....	106
Hino 44. Viśvadevas (Wilson)	108
Hino 44. Viśvadevas (Griffith).....	110
Hino 45. Viśvadevas (Wilson)	112
Hino 45. Viśvadevas (Griffith).....	113
Hino 46. Viśvadevas (Wilson)	115

Hino 46. Viśvedevas (Griffith)	116
Hino 47. Viśvadevas (Wilson)	117
Hino 47. Viśvedevas (Griffith)	118
Hino 48. Viśvadevas (Wilson)	119
Hino 48. Viśvedevas (Griffith)	120
Hino 49. Viśvadevas (Wilson)	121
Hino 49. Viśvedevas (Griffith)	121
Hino 50. Viśvadevas (Wilson)	122
Hino 50. Viśvedevas (Griffith)	123
Hino 51. Viśvadevas (Wilson)	124
Hino 51. Viśvedevas (Griffith)	125
Hino 52. Maruts (Wilson)	127
Hino 52. Maruts (Griffith)	128
Hino 52. Maruts (os Deuses da Tempestade) (Müller)	130
Hino 53. Maruts (Wilson)	132
Hino 53. Maruts (Griffith)	133
Hino 53. Maruts (os Deuses da Tempestade) (Müller)	134
Hino 54. Maruts (Wilson)	136
Hino 54. Maruts (Griffith)	137
Hino 54. Maruts (os Deuses da Tempestade) (Müller)	139
Hino 55. Maruts (Wilson)	141
Hino 55. Maruts (Griffith)	142
Hino 55. Maruts (os Deuses da Tempestade) (Müller)	143
Hino 56. Maruts (Wilson)	144
Hino 56. Maruts (Griffith)	145
Hino 56. Maruts (os Deuses da Tempestade) (Müller)	146
Hino 57. Maruts (Wilson)	147
Hino 57. Maruts (Griffith)	148
Hino 57. Maruts (os Deuses da Tempestade) (Müller)	149
Hino 58. Maruts (Wilson)	150
Hino 58. Maruts (Griffith)	151
Hino 58. Maruts (os Deuses da Tempestade) (Müller)	152
Hino 59. Maruts (Wilson)	153
Hino 59. Maruts (Griffith)	154
Hino 59. Maruts (os Deuses da Tempestade) (Müller)	155
Hino 60. Maruts (Wilson)	156
Hino 60. Maruts (Griffith)	157
Hino 60. Agni e os Maruts (Müller)	158
Hino 61. Maruts (Wilson)	159
Hino 61. Maruts (Griffith)	160
Hino 61. Maruts (os Deuses da Tempestade) (Müller)	162

Hino 62. Mitra e Varuṇa (Wilson)	164
Hino 62. Mitra-Varuṇa (Griffith)	165
Hino 63. Mitra e Varuṇa (Wilson)	166
Hino 63. Mitra-Varuṇa (Griffith)	167
Hino 64. Mitra e Varuṇa (Wilson)	168
Hino 64. Mitra-Varuṇa (Griffith)	169
Hino 65. Mitra e Varuṇa (Wilson)	170
Hino 65. Mitra-Varuṇa (Griffith)	170
Hino 66. Mitra e Varuṇa (Wilson)	171
Hino 66. Mitra-Varuṇa (Griffith)	171
Hino 67. Mitra e Varuṇa (Wilson)	172
Hino 67. Mitra-Varuṇa (Griffith)	172
Hino 68. Mitra e Varuṇa (Wilson)	173
Hino 68. Mitra-Varuṇa (Griffith)	173
Hino 69. Mitra e Varuṇa (Wilson)	174
Hino 69. Mitra-Varuṇa (Griffith)	174
Hino 70. Mitra e Varuṇa (Wilson)	175
Hino 70. Mitra-Varuṇa (Griffith)	175
Hino 71. Mitra e Varuṇa (Wilson)	176
Hino 71. Mitra-Varuṇa (Griffith)	176
Hino 72. Mitra e Varuṇa (Wilson)	177
Hino 72. Mitra-Varuṇa (Griffith)	177
Hino 73. Ásvins (Wilson)	178
Hino 73. Ásvins (Griffith)	179
Hino 74. Ásvins (Wilson)	180
Hino 74. Ásvins (Griffith)	181
Hino 75. Ásvins (Wilson)	182
Hino 75. Ásvins (Griffith)	183
Hino 76. Ásvins (Wilson)	184
Hino 76. Ásvins (Griffith)	185
Hino 77. Ásvins (Wilson)	186
Hino 77. Ásvins (Griffith)	186
Hino 78. Ásvins (Wilson)	187
Hino 78. Ásvins (Griffith)	188
Hino 79. Aurora (Wilson)	189
Hino 79. Aurora (Griffith)	190
Hino 80. Aurora (Wilson)	191
Hino 80. Aurora (Griffith)	191
Hino 81. Savitr̥ (Wilson)	192
Hino 81. Savitar (Griffith)	193
Hino 82. Savitr̥ (Wilson)	194

Hino 82. Savitar (Griffith).....	195
Hino 83. Parjanya (Wilson).....	196
Hino 83. Parjanya (Griffith)	197
Hino 84. Pṛthivī (Wilson).....	199
Hino 84. Pṛthivī (Griffith).....	199
Hino 85. Varuṇa (Wilson).....	200
Hino 85. Varuṇa (Griffith).....	201
Hino 86. Indra e Agni (Wilson)	202
Hino 86. Indra-Agni (Griffith).....	203
Hino 87. Maruts (Wilson)	204
Hino 87. Maruts (Griffith).....	205
Hino 87. Maruts (os Deuses da Tempestade) (Müller)	206
Métrica	208
Índice dos Sūktas do Quinto Maṇḍala.....	211
Índice Rápido	216

Hino 1. Agni (Wilson)

(Continuação do Terceiro Aṣṭaka. Continuação do Adhyāya 8. Anuvāka 1. Sūkta I)

O deus é Agni; os Ṛṣis são Budha e Gaviṣṭhira, da família de Atri; a métrica é Triṣṭubh.

Varga 12. **1.** Agni é despertado pelo combustível (fornecido pelos) sacerdotes na aurora, que se aproxima como uma vaca (do pasto); as chamas dele sobem ao céu como (árvores) majestosas lançando seus ramos para o alto.¹

2. O oferecedor da oblação é despertado para o culto dos deuses; disposto favoravelmente, Agni ergueu-se com a aurora; o vigor radiante do (fogo) aceso se manifesta; a grande divindade foi libertada da escuridão.

3. Quando Agni se apoderou da cerca (confinante) do (mundo) agregado,² então, brilhante resplandecente, ele torna tudo visível com raios brilhantes; nisso a preciosa (oblação) desejosa de alimento é adicionada (à chama), e Agni, elevando-se, a bebe quando ela é (espalhada) inclinada³ pelas conchas.⁴

4. As mentes dos devotos se voltam para Agni, como os olhos (dos homens) olham em direção ao sol; quando as multiformes⁵ (céu e terra) o trazem junto com o amanhecer, ele nasce como um corcel branco no começo dos dias.

5. (Agni), suscetível de nascimento, nasceu no início dos dias; radiante, ele está depositado nas madeiras amigáveis, e então o adorável Agni, o ofertante da oblação, exibindo sete preciosos (raios), está assentado em cada casa.

6. O adorável Agni, o ofertante da oblação, sentou-se em um lugar fragrante⁶ no topo da sua mãe (terra); jovem, sábio, de muitos lugares, o celebrante de sacrifício, o sustentador (de todos), aceso (ele permanece) entre os homens.

Varga 13. **7.** Eles glorificam agora com hinos aquele Agni, que é inteligente, o realizador (de desejos) em sacrifícios, o oferecedor de oblações, que carregou o céu e a terra com água, e a quem eles sempre adoram com manteiga clarificada como o concessor de alimento.

8. Tendo direito a adoração, ele é adorado em sua própria (morada); humilde, eminente entre os sábios, o nosso convidado auspicioso, o de mil raios, o derramador (de benefícios), de poder bem conhecido,⁷ tu, Agni, superas todos os outros em força.

9. (Muito) rapidamente, Agni, tu passas para outros a partir daquele para quem tu te tornaste manifesto;⁸ o mais belo, adorável, radiante, de muitos brilhos, o amado do povo, o convidado dos homens.

10. A ti, o mais jovem (dos deuses), os homens oferecem oblações, seja de perto ou de longe; aceita o louvor daquele que mais te exalta; pois a felicidade (que tu conferes), Agni, é grande, vasta, auspiciosa.

¹ *Sāma Veda*, I. [L. 1, Cap. 2, Década 3, v. 1], II. [L.8, Cap. 3, 13. v. 1, da tradução por Griffith]. [*Śukla*] *Yajur Veda*, 15.24; Mahīdhara explica *prati dhenum ivāyatīm uṣāsam*, como a vaca é acordada de manhã pelo bezerro, e os homens pela alvorada; ele difere também na explicação do símile no segundo hemistíquio, *yahvā iva pra vayām ujjiḥnāḥ*, traduzindo-o, como grandes (aves), surgindo dos galhos das árvores, ou como as maiores aves dos seus ninhos.

² *Yad īm ghaṇasya raśanām ajīghaḥ*, quando ele agarrou a corda da companhia, isto é, a escuridão que cerca o mundo, como um cabo ou corda, que obstrui todo esforço ativo.

³ *Uttānām* é explicado como *vistrām*, um epíteto de *ājyadhārām*, corrente de *ghī*, subentendida.

⁴ Esse e o anterior ocorrem no *Sāma Veda*, II. [L. 8; Cap. 3; 13. vv. 2,3, da tradução por Griffith].

⁵ O texto tem apenas *virūpe*, de várias formas; estando no feminino dual ele é aplicado a *dyāvāprthivyaū*, subentendido.

⁶ Perfumado com o aroma de *ghī* e outras oferendas, o altar.

⁷ *Tad oṣāḥ*, literalmente, tendo aquela força; *tad*, aquela, implicando aquela que é notória.

⁸ [Compare esse trecho com as outras versões].

11. Sobe hoje, radiante Agni, na tua carruagem resplandecente, bem conduzida, junto com os (deuses) adoráveis; conhecedor dos modos (de adoração),⁹ traz para cá, pelo vasto firmamento, os deuses para compartilhar da oblação.

12. Nós proferimos em voz alta esse louvor encomiástico para o sábio, santo e vigoroso (Agni), o derramador (de benefícios); Gaviṣṭhira oferece com reverência (esse) louvor para Agni, como o (sol) que permanece extenso, refulgente no céu.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 2 \(Wilson\)](#)

Hino 1. Agni (Griffith)

1. Agni é despertado pelo combustível do povo para encontrar a Aurora que vem como uma vaca leiteira. Como árvores jovens¹⁰ lançando seus ramos para o alto, suas chamas estão subindo para a abóbada celeste.

2. Para a adoração dos Deuses o Sacerdote foi despertado; de manhã o benevolente Agni se ergueu. Aceso, seu poder radiante é tornado visível, e a grande Divindade libertada da escuridão.

3. Quando ele agitou a linha de seus atendentes,¹¹ com o leite puro o puro Agni é ungido. O presente que concede força é então preparado, que se espalha na frente, com línguas, ereto, ele bebe.

4. Os espíritos dos piedosos se voltam juntos para Agni, como os olhos de todos para Sūrya.¹² Ele, quando ambas as Auroras¹³ de diferentes cores o trouxeram, salta para o alto ao amanhecer como um forte cavalo branco.

5. O Nobre nasceu no início dias, colocado de cor vermelha em meio ao combustível bem colocado. Produzindo em cada casa seus sete ricos tesouros,¹⁴ Agni está sentado, o Sacerdote mais hábil em culto.

6. Agni sentou-se, um Sacerdote muito habilidoso, em um lugar de cheiro doce, o seio de sua Mãe.¹⁵ Jovem, fiel, sábio, preeminente sobre muitos, aceso entre o povo a quem ele sustenta.

7. Esse Cantor excelente em sacrifícios, Agni o Sacerdote, eles glorificam com homenagem. Ele que expande ambos os mundos pela Lei Eterna eles untam com óleo, Corcel forte que nunca falha.

8. Ele, venerável Amigo da casa, em seu lar é adorado, nosso próprio convidado auspicioso, louvado por sábios. Aquela força o Touro com mil chifres¹⁶ possui. Em poder, ó Agni, tu superas outros.

9. Tu passas rapidamente por todos os outros, Agni, por causa daquele para quem tu apareceste como o mais encantador, maravilhosamente belo, adorável, refulgente, o convidado dos homens, o amado do povo.

⁹ *Vidvān pathinām*; o primeiro é interpretado como, tendo conhecimento dos deuses que devem ser adorados; o último, no que diz respeito às formas de adorá-los.

¹⁰ O significado de *yahvāḥ* aqui é incerto. 'Como aves (?) voando até (ou como homens fortes chegando até) um ramo de árvore'. – Max Müller.

¹¹ A fileira de sacerdotes ministrantes, o *povo* da estrofe 1. Mas o sentido exato das palavras do texto é incerto.

¹² Para o Sol.

¹³ Noite e Manhã.

¹⁴ Riqueza de vários tipos.

¹⁵ O altar erguido acima do solo.

¹⁶ Agni como o Sol com seus incontáveis raios.

10. Para ti, Deus Mais Jovem! para ti, ó Agni, de perto e de longe as pessoas trazem seu tributo. Observa bem a prece daquele que melhor te exalta. Grandiosa, sublime, auspiciosa, Agni, é a tua proteção.

11. Sobe hoje no teu carro esplêndido, ó Agni, em esplendor, com os Santos em volta dele. Conhecendo os caminhos pela espaçosa região do meio do ar traze os Deuses aqui para se banquetear com a nossa oblação.

12. Para ele, adorável, sábio, forte e poderoso nós cantamos a nossa canção de louvor e homenagem. Gaviṣṭhira elevou com prece para Agni esse louvor extenso, como luz dourada para o céu.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 2 \(Griffith\)](#)

Hino 1. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 1.
AṢṬAKA 3, ADHYĀYA 8, VARGA 12-13.

1. Agni foi despertado pelo combustível dos homens, em face da Aurora que se aproxima como uma vaca leiteira. Suas chamas fluem adiante para o céu como rápidas (aves) que voam até um galho.

2. O Hotṛ foi despertado para que possa haver sacrifício para os deuses. O benevolente Agni ficou de pé de manhã. Quando ele foi aceso, seu brilhante rio de chamas foi visto. O grande deus foi libertado da escuridão.

3. Quando ele despertou a corda da multidão (de adoradores),¹⁷ o brilhante Agni se unge com vacas brilhantes.¹⁸ Então, a Dakṣiṇā é atrelada, esforçando-se por ganhar.¹⁹ Aquele que fica de pé, por meio das conchas sacrificais, tem sugado aquela que jaz estendida.²⁰

4. Para Agni as mentes dos piedosos se voltam juntas como (todos) os olhos (se voltam) para o sol. Quando ambas as Auroras de cores diferentes²¹ dão nascimento a ele, o cavalo de corrida branco nasce no início dos dias.

5. Pois Ele, o nobre, nasceu no início dos dias, o vermelho foi colocado nas madeiras que foram colocadas. Agni, o Hotṛ, o melhor sacrificador, se sentou, dando seus sete tesouros em cada casa.

6. Agni, o Hotṛ, o melhor sacrificador, sentou-se no colo da mãe, no lugar de cheiro doce, o jovem sábio crescendo em muitos lugares, o justo, o defensor das tribos, e acendeu-se no meio deles.

7. Eles magnificam com adorações aquele sacerdote eficaz em sacrifícios, Agni o Hotṛ, que se espalhou sobre o céu e a terra de acordo com a Ṛta; eles tratam (Agni), o próprio cavalo de corrida (dos homens), com ghr̥ta.

¹⁷ O significado parece ser: quando Agni colocou em movimento a corda (representando as preces, etc.) pela qual os adoradores o atam e o instigam e os outros poderes do sacrifício. Compare com 4.1.9 [nota 38] e 9.87.1. Veja também 1.163.4,5.

¹⁸ Ou seja, com ghr̥ta brilhante.

¹⁹ A Dakṣiṇā, ou presente sacrificial oferecido pelo Yajamāna aos sacerdotes ministrantes, é representado aqui como um carro que é atrelado de manhã.

²⁰ 'Aquele que fica de pé' é Agni; 'aquela que jaz estendida' parece ser a vaca, isto é, a ghr̥ta que Agni suga por meio das conchas sacrificais.

²¹ Noite e Aurora.

8. Aquele que gosta de ser tratado, é tratado em sua própria (morada), o amigo da casa, louvado por sábios, nosso convidado auspicioso, o touro com mil chifres que tem a força de tal. Ó Agni! Através desse poder tu superas todos os outros (seres).

9. O Agni! Tu ultrapassas todos os outros (seres) em um instante (por causa daquele) para quem Tu te tornaste visível como o mais belo, tu que deves ser magnificado, o maravilhoso, brilhante, o amado convidado dos clãs humanos.

10. A ti, ó (deus) mais jovem, as tribos trazem tributo, ó Agni, de perto e de longe. Vê²² a graça do (deus) mais glorioso! Poderosa, ó Agni, é tua proteção grandiosa e gloriosa.

11. Sobe hoje, ó brilhante Agni, no carro brilhante, na vizinhança dos (deuses) veneráveis. Conhecendo os caminhos, o extenso ar, traze para cá os deuses para que eles possam comer a oblação.

12. Nós pronunciamos um discurso adorador para o sábio santo, para o touro viril. Gaviṣṭhira adoravelmente enviou seu cântico de louvor para Agni como o ouro (ou seja, o sol) extenso (é enviado pelos deuses para cima) para o céu.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 2 \(Oldenberg\)](#)

²² O adorador humano parece ser abordado; o 'mais glorioso' é muito provavelmente Agni.

Hino 2. Agni (Wilson)

(Sūkta II)

O deus é Agni; o Ṛṣi é Kumāra, filho de Atri, ou Vṛśa, filho de Jāra, ou ambos; a métrica é Triṣṭubh, exceto no último verso, no qual ela é Śakvarī.

Varga 14. **1.** A jovem mãe cuida do seu menino mutilado em segredo, e não o entrega para o pai; os homens não contemplam sua forma mutilada, mas (o veem) quando colocado diante (deles) em uma (postura) incansável.¹

2. Jovem mãe, que menino é esse a quem tu, (tornando-te) um espírito malévolos, nutres? A poderosa (rainha) deu nascimento a ele; o embrião cresceu por muitos anos; eu o vi nascer quando a mãe o deu à luz.²

3. Eu o vi de um lugar próximo, de dentes dourados, de cor brilhante, empunhando (chamas) como armas, (quando) oferecendo-lhe a (oblação) ambrosíaca, todo-difusiva; o que podem aqueles que não reconhecem Indra, que não repetem o seu louvor, fazer para mim?

¹ De acordo com a que é, sem dúvida, a interpretação mais acurada desse verso, e daqueles que seguem, eles contêm apenas uma alusão metaforicamente obscura ao acendimento do fogo sacrificial; a mãe é os dois pedaços de madeira seca, que retêm fogo, a criança, e não o entregará espontaneamente ao pai, o *yajamāna*, até que seja forçada pelo atrito; até então, também, as pessoas, os sacerdotes, não o contemplam, mas o veem quando irrompendo em ignição; isso, no entanto, não satisfaz os comentadores, e uma lenda curiosa e estranha foi concebida para a interpretação do texto, ou foi, talvez, aplicada a ele a título de explicação, tendo sido previamente corrente; ela é mais provavelmente, no entanto, sugerida por, do que sugestiva de, versos; Sāyaṇa cita o *Śātyāyana Brāhmaṇa* como a autoridade; a história é a seguinte: o rei Tryaruṇa, o filho de Trivṛṣṇa [Trivṛṣan] da linhagem dos Ikṣvākus, tinha como seu Purohita Vṛśa, o filho de Java [Jana]; era o costume, diz-se, quando um rei e seu Purohita saíam na mesma carruagem, que o último conduzir, e, em uma ocasião desse tipo, a carruagem passou por cima de um menino brāhmaṇa que estava brincando na rua, e o matou; uma disputa se seguiu entre o rei e o sacerdote a respeito de quem era o assassino, o primeiro acusando o último porque ele estava dirigindo, o Purohita replicando, que como a carruagem era a do rei, ele era a pessoa responsável; eles encaminharam o caso a uma assembleia dos Ikṣvākus, que decidiu contra o Purohita; Vṛśa devolveu o menino à vida por meio da prece que desde então recebeu o nome dele, o *Vārśa-sāman*, mas se sentindo ofendido pelos Ikṣvākus pelo que ele considerava sua parcialidade, o fogo desde então deixou de desempenhar suas funções nas residências deles, e o cozimento dos seus alimentos e outros ofícios cessaram; atribuindo isso ao descontentamento do Ṛṣi, os Ikṣvākus respeitosamente invocaram sua presença, e, com o mesmo mantra, ele orou para que a energia do fogo lhes fosse devolvida, o que ocorreu conformemente; essa energia ou atividade é designada pelo termo incomum de *Haras*, *Agner haras*; até agora a lenda é inteligível, mas o que se segue é bastante obscuro; Sāyaṇa prossegue: assim cantando, o Ṛṣi, tendo visto claramente o brahmanicídio se tornar a esposa de rei Trasadasyu, sob o traje de uma Piśācī, e que ela, tendo tirado o *Haras* da câmara do fogo, o estava escondendo em sua roupa régia (*kaśīpau?*), ele, tendo propiciado aquele *Haras* por meio do *Vārśa Sāma*, o reuniu com Agni, após o que os ofícios do fogo, na culinária e afins, foram cumpridos como antes; Sāyaṇa acrescenta à sua versão uma citação do *Tāṇḍya [Brāhmaṇa]* que acaba com a restauração do menino à vida; a *Nīti-mañjarī* cita a lenda da *Brhad-devatā* [V. 12-23; veja *Harvard Oriental Series*, vol. VI, 1904, pág. 169-171; veja também *Journal of the American Oriental Society*, 1897, pág. 20-25], a primeira parte da qual é a mesma que a descrita acima, mas há uma leve variação na conclusão: depois da decisão contra o Purohita, essa autoridade continua, o *Atharvan* tendo visto (ou composto) os mantras *Āṅgīrasa*, devolveu o menino à vida, mas, estando furioso, ele abandonou o rei, e foi para outra região; após a partida dele, o *Haras* ou função de Agni cessou, e não havia mais oferendas queimadas; o rei, estando muito angustiado, foi até o Ṛṣi, e o pacificou e o trouxe de volta, e o persuadiu a se tornar seu Purohita mais uma vez; todavia o fogo reteve sua atividade, até que o Ṛṣi descobriu que a rainha era na verdade uma Piśācī, com quem o *Haras* tinha se associado, e estava sentado no trono com ela, e escondido em seu manto; ao descobrir isso, o Ṛṣi repetiu a segunda estrofe desse Sūkta, 'Jovem mãe, etc.', ao qual *Haras*, sob a forma de um menino, respondeu; o Ṛṣi então recitou a nona estrofe, 'Agni brilha etc.', ao que a chama irrompeu e consumiu a Piśācī, depois do que as coisas correram como antes; [a lenda também é mencionada no *Pañcaviṃśa Brāhmaṇa*, XIII.3.12, e no *Jaminīya Brāhmaṇa*, III.94]; se houver algum significado nessa lenda, ele pode eventualmente sugerir alguma briga entre os príncipes e os sacerdotes, e uma consequente interrupção temporária da adoração com fogo.

² Veja a nota anterior; nessa e em várias outras estrofes a alusão à produção de fogo por atrito está misturada com referência às circunstâncias contadas na lenda como detalhada acima.

4. Eu o vi passando secretamente de lugar (em lugar) como um rebanho (de gado),³ resplandecendo brilhantemente por sua própria vontade; elas não apreenderam aquelas (chamas dele), mas ele nasceu (novamente), e aquelas que tinham se tornado grisalhas são jovens (mais uma vez).⁴

5. Quem separou meu povo do gado?⁵ Não havia para eles um protetor invencível? Que aqueles que se apoderaram daquele (povo) pereçam, pois aquele que conhece (os nossos desejos) se aproxima para (proteger) o gado.

Varga 15. 6. Inimigos esconderam entre os mortais o rei dos seres vivos, o refúgio dos homens;⁶ que as preces de Atri o libertem; que aqueles que insultam sejam insultados.

7. Tu libertaste o agrilhado Śunaḥśepa⁷ de mil estacas, pois ele era perseverante em paciência; assim, Agni, livra-nos dos nossos grilhões, tendo te sentado aqui (no nosso sacrifício), inteligente oferecedor de oblações.

8. Quando enfurecido, (Agni), afasta-te de mim; o protetor do culto dos deuses, (Indra), falou para mim; o sábio Indra tem olhado para ti, e, instruído por ele, eu vim, Agni, a ti.

9. Agni brilha com esplendor grandioso e variado; ele torna visíveis todas as coisas por seu poder; ele supera ilusões malignas não divinas; ele afia seus chifres para a destruição do Rakṣas.

10. Que as tuas (chamas) ribombantes, Agni, se manifestem no céu como armas afiadas para matar os Rākṣasas; em sua alegria seus (raios) brilhantes infligem (destruição), e as (tropas) opositoras não divinas não o detêm.

11. Esse louvor eu, um adorador devoto, compus para ti (Agni), que nasceste com muitas (faculdades), como um (artesão) hábil firme (fabrica) um carro; se, divino Agni, tu o aprovas, então que nós possamos obter água corrente abundante.

12. O de muitos pescoços, o derramador (de benefícios), sempre crescente, recolhe a riqueza do inimigo sem oposição; os imortais ordenaram Agni de modo que ele concederá felicidade ao homem que oferece sacrifício; de modo que ele concederá felicidade ao homem que oferece oblações.⁸

[Índice](#) ◀▶ [Hino 3 \(Wilson\)](#)

³ Indo de pasto em pasto.

⁴ *Paliknīr-id yuvatayo bhavanti*; as chamas que tinham sido produzidas muitas vezes podem ser consideradas como idosas, ou conforme o texto, literalmente, de cabelos grisalhos; ou a alusão é destinada à suspensão das funções do fogo, como na lenda.

⁵ Quais inimigos despojaram meu reino, é a explicação de Sāyaṇa.

⁶ Isto é, Agni.

⁷ Veja o Livro 1, Hino 24 [nota 1]; o texto aqui divide as duas partes do nome, como *Śunaścicchepa*, interpondo *cit*, um afixo geral, por licença védica.

⁸ *Barhiṣmate manave śarma yaṃsad* é repetido com uma leve variação da primeira palavra, *haviṣmate*, na repetição.

Hino 2. Agni (Griffith)

1. A jovem Mãe mantém o Menino em segredo pressionado junto a ela, não o entrega ao Pai. Mas, quando ele se encontra sobre o braço, as pessoas veem seu semblante imperecível diante delas.⁹
2. Que criança é essa que tu carregas como criada, ó Jovem? A Rainha Consorte o deu à luz. O Bebê nascituro cresceu por muitos outonos. Eu o vi nascer quando sua mãe o deu à luz.¹⁰
3. Eu o vi de longe, de dentes dourados, de cor brilhante, lançando suas armas a partir de sua habitação, quando eu lhe dei Amṛta livre de mistura. Como podem os sem Indra, os sem hinos, me prejudicar?¹¹
4. Eu o vi se movendo do lugar em que ele habita, assim como com um rebanho,¹² resplandecendo brilhantemente. Estas não o apanharam;¹³ ele já havia nascido. Aquelas que eram grisalhas¹⁴ com a idade novamente se tornaram jovens.
5. Quem separa o meu jovem touro do gado, eles cujo protetor não era de fato desconhecido? Que aqueles cujas mãos se apoderaram deles os libertem. Que ele, vigilante, conduza o rebanho até nós.¹⁵
6. Em meio aos homens mortais os ímpios esconderam o Rei de todos os que vivem, lar do povo.¹⁶ Então que as preces de Atri deem-lhe liberdade. Criticados em retorno sejam aqueles que agora o criticam.¹⁷
7. Tu da estaca soltaste até Śunaḥśepa¹⁸ amarrado por mil;¹⁹ pois ele rezou com fervor. Então, Agni, desprende de nós os grilhões que nos prendem, quando estiveres sentado aqui, ó Sacerdote que conheces.
8. Tu correste de mim, Agni, em tua ira; isso o protetor das Leis dos Deuses me disse. Indra que conhece dirigiu seu olhar sobre ti; instruído por ele eu venho, ó Agni.
9. Agni brilha em toda parte e com esplendor grandioso, e por sua grandeza torna todas as coisas visíveis. Ele vence encantamentos ímpios e malignos, e afia ambos os seus chifres para espetar o Rakṣas.²⁰
10. Altos no céu acima sejam os rugidos de Agni com armas de gume afiado para destruir os demônios. Irrompam seus esplendores no êxtase do Soma. Os bandos ímpios pressionam em volta, mas não podem detê-lo.

⁹ O acendimento do fogo sacrificial é descrito figurativamente. O pedaço inferior de madeira retém a faísca latente e não a entregará ao *yajamāna* ou adorador até que ele a tenha gerado por atrito. Quando o fogo foi produzido, ele é mostrado como uma criança que é carregada sobre o braço, seu brilho é visível para todos. Esse parece ser o significado da estrofe; mas para chegar nele *aratnaú* deve ser lido em vez do *arataú* do texto, [veja a nota 24]; e essa ou alguma alteração similar é requerida pela métrica. Mas veja o Comentário de Ludwig.

¹⁰ O significado é obscuro. A *criada* e a *Rainha Consorte (mahīṣī)* são talvez os dois bastões de fogo. O fogo assim produzido não é o genuíno Agni, que nasce como relâmpago da nuvem.

¹¹ Eu ofereci libações doces de suco Soma para Agni quando eu o vi na forma de relâmpago, e consequentemente os ímpios que não reconhecem Indra são incapazes de me prejudicar.

¹² Agni é aqui representado como o Sol com sua hoste de raios.

¹³ As Auroras não puderam detê-lo; o Sol era poderoso demais. Mas o significado de *tāh*, 'estas', sem um substantivo, é um tanto incerto.

¹⁴ As chamas antigas do Sol recuperam sua juventude e força. Ou a meia-linha pode ser traduzida: 'As Auroras, as Donzelas jovens, se tornam decrépitas'. Essa é a interpretação do professor Ludwig, e ela tem muito a recomendá-la.

¹⁵ Essa estrofe é extremamente obscura. Ela pode se referir a alguma ocorrência real à qual um colorido mítico foi adicionado. 'Quais inimigos espoliaram meu reino?' é a explicação de Sāyaṇa da primeira meia-linha.

¹⁶ Agni; 'o refúgio dos homens'. – Wilson.

¹⁷ Essa estrofe parece se referir a alguma disputa entre os descendentes de Atri e alguma outra família sacerdotal, talvez os Bhṛgu, como pensa o professor Ludwig, a respeito do culto de Agni.

¹⁸ Veja 1.24 [nota 1].

¹⁹ Comprado por mil vacas para que ele pudesse ser amarrado ao poste sacrificial. Sāyaṇa, que é seguido pelos professores Wilson, Roth, e Grassmann, junta *sahasrādyūpād* [*sahasrād yūpād* no texto], 'de mil estacas'.

²⁰ Um substantivo coletivo que significa toda a raça de Rākṣasas; originalmente, mal, injúria.

11. Como um hábil artesão faz um carro, eu, um cantor, Poderoso! moldei esse hino para ti. Se tu, ó Agni, Deus, o aceitas alegremente, que nós obtenhamos desse modo as Águas celestes.

12. Que ele, o Boi de pescoço forte, crescendo em vigor, obtenha a riqueza do inimigo sem ninguém para detê-lo. Assim para este Agni os Imortais falaram. Para o homem que espalha a grama que ele conceda proteção, conceda proteção ao homem que traz oblação.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 3 \(Griffith\)](#)

Hino 2. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 2.²¹

AṢṬAKA 3, ADHYĀYA 8, VARGA 14-15.

1. A jovem mãe carrega em segredo o menino confinado;²² ela não o entrega ao pai. As pessoas não veem diante delas sua face desvanecente²³ estabelecido com a Arāti.²⁴

2. Quem é esse menino, ó jovem mulher, a quem tu, a Peṣī,²⁵ carregas? É a rainha que o deu à luz. Por muitos outonos o fruto do ventre cresceu. Eu o vi nascer, quando sua mãe lhe deu nascimento.

3. Eu o vi de dentes dourados, de cores brilhantes preparando suas armas longe da sua residência.²⁶ Depois que eu ofereci a ele a ambrosia limpa (de toda a mistura impura)²⁷ – o que podem os sem Indra, os sem hinos fazer para mim?

²¹ Uma parte deste hino é muito obscura. Eu não penso, como o professor Geldner (*Festgruss an Roth*, 192), que a história do *Sātyāyanakam* (veja o comentário de Sāyaṇa, e compare com o *Pañcaviṃśa Brāhmaṇa*, XIII.3.12), do Purohita Vṛśa, que dirige com o rei na carruagem real e mata um menino, joga alguma luz real sobre os pontos difíceis do hino. Nem me parece que, assim como é a opinião do professor Hillebrandt (*Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft*, XXXIII, 248 e seg.), os seis primeiros versos, que Hillebrandt considera como um hino independente, contêm uma descrição de como o fogo que eles tentam produzir pelo atrito das *Araṇis*, não aparece. Em minha opinião o hino – que é realmente um hino como a tradição o transmite – é uma prece de uma pessoa que sofre, que se sente amarrada pelos grilhões da angústia (verso 7) e perseguida pelo poder do Rakṣas (versos 9, 10). Agni, anteriormente resplandecente, decaiu e o abandonou: que Agni seja restaurado ao seu antigo poder (verso 6), e que sejamos libertos de toda angústia (verso 7, etc.). Possivelmente o hino está ligado ao rito de Punarādheya, em que o fogo sacrificial que trouxe sorte para o sacrificador é extinto, e depois de um intervalo de um novo fogo é estabelecido (H. O., *Religion des Veda*, p. 353). Pode haver, obviamente, outros pontos especiais, além do alcance das nossas conjeturas, que, se conhecidos, elucidariam muitas das alusões obscuras tão frequentes nos primeiros versos do hino.

²² O menino, muito provavelmente, é Agni.

²³ Não sem hesitação eu traduzo *mināt* como se fosse o intermediário *minānām*. Possivelmente a palavra significa: 'o que viola (as ordenanças)', isto é, que não brilha e traz sorte para os homens como faz normalmente. *Nā* parece, como usualmente, pertencer à parte da frase inteira, e não a *mina*.

²⁴ [*Arāti*: maus espíritos específicos (que tornam vãs as boas intenções e perturbam a felicidade do homem)'. – *sanskritdictionary.com*]. Böhrtlingk-Roth e Grassmann conjecturam *aratnāu*; Hillebrandt, *arātāu*; Geldner (*Festgruss an Roth*, 192), *ārātāu*. Geldner parece estar certo (compare com o verso 6), embora seja quase impossível determinar qual ser concreto foi aqui pensado. Geldner diz: 'Isso se refere à Piśācī, que raptou o brilho do fogo'; mas, como já foi observado, eu não acho que essa história tradicional sobre o significado do nosso hino tem qualquer valor real.

²⁵ O significado de *Peṣī* é desconhecido. A palavra parece de qualquer modo descrever a mãe errada como baixa ou desprezível. Agni é degradado por permanecer com ela, enquanto sua própria natureza é gloriosa, pois ele é filho da rainha.

²⁶ Agni abandonou sua própria residência.

²⁷ Sobre *vipṛkvaṭ*, compare com *Taittirīya Saṁhitā* III, 1, 6, 2; *Vājasaneyi Saṁhitā* IX, 4. *Vi-prk* parece significar, portanto, 'livrar algo de uma mistura', e *amṛtaṁ vipṛkvaṭ* parece ser ambrosia na qual reside o poder de livrar de más misturas. Assim, na passagem citada da *Taittirīya Saṁhitā* o Sol é mencionado como três vezes limpo de todos os elementos impuros.

4. Eu o vi, o altamente brilhante (Agni), andando longe de sua morada, como (um touro) junto com o rebanho. Aquelas (mulheres) não o pegaram, pois ele nasceu. As jovens mulheres se tornam grisalhas.²⁸
5. Quem separou meu jovem touro das vacas²⁹ que não tinham vaqueiro, nem mesmo um estranho? Que aqueles que o seguraram o soltem. Que ele, o conhecedor, guie o gado em direção a nós.
6. Ele, o rei das residências (?), a morada do povo, as Arātis estabeleceram³⁰ entre os homens. Que as palavras de Atri o soltem. Que os (próprios) críticos se tornem criticáveis.
7. Tu soltaste o amarrado Śunaḥśepa dos mil postes sacrificais; pois ele se esforçou (adorando-te). Desse modo, ó Agni, nos solta dos grilhões, ó Hotṛ conhecedor, sentando-te aqui.
- 8.³¹ Pois tu me deixaste, porque tu estavas zangado; (isso) o protetor das leis dos deuses³² me disse. (Mas) Indra, o conhecedor, procurou por ti. Instruído por ele, ó Agni, eu vim para cá.
9. Agni brilha com luz poderosa; ele torna visíveis todas as coisas por sua grandeza. Ele vence os ardis ímpios, perversos. Ele afia seus dois chifres para perfurar o Rakṣas.
10. E que os rugidos de Agni subam ao céu, com armas afiadas para matar o Rakṣas. Em seu êxtase as suas chamas derrubam (tudo); os obstáculos ímpios não o detêm.
11. Essa canção de louvor, ó nascido forte (Agni), eu, o sacerdote, moldei para ti, como um artífice hábil (constrói) uma carruagem.³³ Se tu aceitas esse (louvor), ó deus Agni, que nós conquistemos desse modo as águas junto com o sol.
12. Que o touro³⁴ com pescoço poderoso, crescido forte, sem inimigo para resisti-lo, reúna a riqueza do avarento. Assim os (deuses) imortais falaram para este Agni: que ele conceda proteção ao homem que espalhou as Barhis; que ele conceda proteção ao homem que traz oferendas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 3 \(Oldenberg\)](#)

²⁸ As jovens mulheres parecem ser seres hostis do mesmo tipo que a jovem mencionada no verso 2. Elas tentam apanhar Agni, mas ele já nasceu; sua natureza ígnea, inatacável foi formada. Eu não tenho a pretensão de saber o que quer dizer que então aquelas inimigas se tornam grisalhas com a idade. 'Eu penso que elas são as Auroras que mantêm Agni no escuro; mas quando ele escapa e nasce realmente, elas, as Auroras, se tornam grisalhas'. – Max Müller.

²⁹ O touro provavelmente é Agni que foi separado das vacas, ou seja, as oblações, preces, etc. (?) 'Possivelmente o touro Agni, o sol nascente, foi separado das vacas, as nuvens ou auroras'. Max Müller.

³⁰ Ou *ní daduḥ*, 'elas o amarraram'? Compare com *ava srjantu* no terceiro pāda, e *niditam* no verso 7.

³¹ O verso inteiro é quase idêntico ao 10.32.6.

³² Varuṇa?

³³ Com o segundo pāda compare 1.130.6; 5.29.15.

³⁴ Naturalmente o touro é Agni.

Hino 3. Agni (Wilson)

(Sūkta III)

O deus é Agni;¹ o Ṛṣi, Vasuśruta, da família de Atri; a métrica é Triṣṭubh.

Varga 16. **1.** Tu, Agni, nasces Varuṇa, tu te tornas Mitra quando aceso; em ti, filho da força, estão todos os deuses; tu és Indra, filho da força, para o mortal que oferece (oblações).

2. Tu és Aryaman em relação às donzelas;² tu tens, desfrutador de alimento sacrificial, um nome misterioso;³ eles te ungem, como um amigo bem-vindo, com leite e manteiga,⁴ quando tu tornas marido e esposa uma só mente.

3. Por tua glória os Maruts varrem (o firmamento), quando teu nascimento, Rudra, é belo e maravilhoso;⁵ o passo do meio de Viṣṇu foi colocado, assim tu nutres o nome misterioso das águas.

4. Divino (Agni), os deuses, (tornados) graciosos pela tua glória, e tendo (por ti) grande (afeição), sorvem a ambrosia; os homens adoram Agni, o transportador da oferenda queimada, oferecendo oblações em nome do instituidor do rito, desejosos de (sua) recompensa.

5. Não há oferecedor de oblações mais venerável, Agni, do que tu, nem (alguém) anterior a ti; nem, dador de alimentos, há alguém posterior (para ser mais glorificado por hinos); o homem de quem tu és o convidado destrói homens hostis por sacrifício.

6. Que nós, desejosos de riqueza, Agni, e despertando-te por oblações, seguros sob a tua proteção, adquiramos (riquezas); que nós (sejamos vitoriosos em batalha), (bem-sucedidos) em sacrifícios todos os dias; e que nós, filho da força, obtenhamos com riquezas (descendentes) homens.

Varga 17. **7.** Que Agni inflija (mal) ao malfeitor que comete ofensa ou maldade contra nós; destrói, sagaz Agni, o caluniador⁶ que nos prejudica dessas duas maneiras.⁷

8. Antigos (adoradores), nomeando-te, divino (Agni), o mensageiro (dos deuses), te adoraram com oblações no alvorecer do dia; quando tu procedes para o lugar (da agregação) da riqueza (do sacrifício),⁸ brilhante resplandecente, aceso pelos mortais que te deram uma residência.⁹

9. Conduze (à segurança) na guerra, filho da força, aquele que como um filho sábio oferece (reverência) a ti como a um pai;¹⁰ quando, sagaz Agni, tu olharás para nós?; quando, diretor de sacrifício, tu nos conduzirás (para bons caminhos)?

¹ [Os Maruts, Rudra e Viṣṇu são louvados no terceiro verso].

² Como regulador da cerimônia o fogo nupcial pode ser considerado como Aryaman; a estância deve ser recitada em casamentos.

³ Aquele de Vaiśvānara, de acordo com o escoliasta, o amigo de todos, *viśva*, homens, *nara*.

⁴ *Añjanti mitram sudhitam na ghobhir*; o último, literalmente com vacas, está colocado por metonímia em lugar dos produtos da vaca.

⁵ Agni, como o relâmpago.

⁶ *Abhiśastim etām*, é, propriamente, esta calúnia, mas como o antecedente de *yah*, aquele que, no masculino, o relativo requer o sentido de *abhiśastr*, acusador ou caluniador.

⁷ Ofensa, e pecado ou baixaza.

⁸ *Samsthe yad aghna iyase rayinām*; literalmente, para a pilha de riquezas, mas as riquezas, de acordo com o comentador, são aqui aquelas da oblação, *havirlakṣanānām*.

⁹ *Martair vasubhir idhyamānaḥ*; o segundo, de acordo com Sāyaṇa, é um epíteto do primeiro, significando, *vāsakaiḥ*, colocar ou fixar em um domicílio ou local de residência, ou seja, o altar, ou a câmara de sacrifício.

¹⁰ Assim como no verso 2 do próximo Sūkta: que o portador da oblação, o imperecível Agni, seja um pai para nós; ou a relação pode ser invertida: protege, Agni, aquele que, como um pai, te nutre como um filho, Agni sendo gerado e mantido pelo sacrificador; conforme outro texto: tu és o filho daquele que te mantém.

10. Glorificando-te, ele oferece a oblação copiosa,¹¹ se, concessor de habitações, tu como um pai tiveres o prazer de aceitá-la; Agni, sempre aumentando, e desejoso (de ajudar), por seu poder, o devoto (adorador, que oferece) oblações copiosas, concede felicidade a ele.

11. Agni, o mais jovem (dos deuses), realmente tu levas teu adorador (seguro) para além de todas as calamidades; ladrões têm sido detectados, e homens hostis com más intenções ocultas têm sido evitados (por nós).

12. Esses (encômios) são dirigidos a ti, mas talvez uma ofensa tenha sido assim proferida para (ti), o dador de residências;¹² que Agni, aumentando (por nosso louvor), não nos entregue ao mais maligno ou ao malevolente.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 4 \(Wilson\)](#)

Hino 3. Agni (Griffith)

1. Tu em teu nascimento és Varuṇa,¹³ ó Agni; quando tu estás aceso tu te tornas Mitra.¹⁴ Em ti, ó Filho da Força, todos os Deuses estão centrados. Tu és Indra¹⁵ para o homem que traz oblação.

2. Tu és Aryaman¹⁶ no que diz respeito às donzelas; misterioso é teu nome, ó Autossustentador. Como um bom amigo com rios de leite eles te ungem quando tu tornas esposa e marido uma só mente.

3. Os Maruts enfeitam sua beleza por tua glória, sim, Rudra!¹⁷ por teu formoso nascimento, brilhantemente colorido. Aquela que foi fixada como a mais alta posição de Viṣṇu¹⁸ – com ela o segredo das Vacas¹⁹ tu guardas.

4. Os Deuses através da tua glória, Deus que és tão encantador! concedendo dádivas abundantes ganharam vida imortal.²⁰ Como seu próprio Sacerdote os homens estabeleceram Agni; e o servem desejosos do louvor daquele que vive.²¹

5. Não há sacerdote mais hábil do que tu em adoração; ninguém, Autossustentador! te supera em sabedoria. O homem em cuja casa como convidado tu habitas, ó Deus, por meio de sacrifício conquistará mortais.

6. Ajudados por ti, ó Agni, que possamos conquistar através da nossa oblação, desejosos de riqueza, despertos; possamos em batalha, nas assembleias dos dias,²² ó Filho da Força, por riquezas conquistar mortais.

¹¹ *Bhūri nāma vandamāno dadhāti; nāma*, diz o comentador, pode significar oblação, *havis*; ou pode ser traduzido: louvando os teus muitos nomes ele oferece oblações.

¹² *Vasave vā tad id āgho avāci* é explicado, aquela que é uma expressão ofensiva pode ter sido falada para Vasu, comumente traduzido como dador de residências, por nossa declaração ou insinuação; ou pode ser traduzido: essa ofensa que foi feita a nós por nossos inimigos foi relatada para Agni.

¹³ Considerado como o símbolo da realeza.

¹⁴ O Deus amigável, benéfico.

¹⁵ O mais importante de todos os Deuses.

¹⁶ Em conexão com casamento; *aryamān* significando também um companheiro, especialmente um amigo que pede uma moça em casamento por outro, e Agni sendo, como o Sol, o regulador da época para o matrimônio, e seu consagrador como o fogo sacrificial.

¹⁷ Aqui, como em outros lugares, um nome de Agni.

¹⁸ A altura do firmamento, que supre leite para as Vacas celestiais, e, como ligadas misteriosamente com elas, para as vacas da terra.

¹⁹ Aparentemente, seu úbere – a nuvem – é aludido por *guhyaṃ nāma gonām*, 'o nome secreto das vacas'.

²⁰ É dito que só Agni era imortal originalmente, e os outros Deuses obtiveram imortalidade através dele.

²¹ Agni, o representante especial da força vital. [Veja a versão por Oldenberg].

²² Reuniões nos dias designados para sacrifício.

7. Ele causará mal ao conspirador mau que volta contra nós pecados e injúria. Destrói essa calúnia daquele, ó Agni, que nos prejudica com falsidade.
8. No resplandecer dessa aurora, Deus! os nossos antigos pais te serviram com oferendas, tornando-te seu enviado, quando, Agni, para a fartura de riqueza²³ tu vais, um Deus aceso com coisas boas por mortais.
9. Salva, tu que conheces, atraí teu pai²⁴ para perto de ti, que conta como teu próprio filho, ó Filho do Poder. Ó sábio Agni, quando tu nos considerarás? Quando, hábil em Lei sagrada, tu nos conduzirás?
10. Adorando-te ele te dá muitos títulos, quando tu, Bom Senhor! aceitas isso²⁵ como Pai. E Agni, alegre na força da Divindade, não ganha felicidade esplêndida quando ele se torna poderoso?²⁶
11. Agni o Mais Jovem, realmente tu levas teu louvador com segurança acima de todos os seus problemas. Ladrões têm sido vistos²⁷ por nós e inimigos expostos; desconhecidas têm sido as conspirações dos perversos.
12. A ti esses elogios foram dirigidos; ou para o Vasu esse pecado foi falado.²⁸ Mas este nosso Agni, flamejando alto, nunca nos entregará à calúnia, àquele que nos fará mal.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 4 \(Griffith\)](#)

Hino 3. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 3.
AṢṬAKA 3, ADHYĀYA 8, VARGA 16-17.

1. Tu, ó Agni, és Varuṇa, ao nascer; tu te tornas Mitra quando aceso. Em ti, ó filho da força, os Viśvedevas (residem). Tu és Indra para o adorador mortal.
2. Tu te tornas Aryaman quando tu portas²⁹ o nome secreto das donzelas, ó autodependente. Eles (te) ungem com vacas³⁰ como o bem estabelecido Mitra;³¹ quando tu tornas marido e mulher uma só mente.
3. Por tua glória os Maruts têm se purificado, que são a tua prole bela e brilhante, ó Rudra!³² A pegada de Viṣṇu que está colocada no lugar mais alto: com ela tu proteges o nome secreto das vacas.
4. Por tua beleza, ó deus, os deuses são belos de se ver.³³ Assumindo vários poderes (ou posses) eles se vincularam à imortalidade. Os homens estabeleceram Agni como o Hotṛ, os Uśīs, honrando (-o), o louvor de Āyu.³⁴

²³ Segundo Sāyaṇa, o lugar que contém as riquezas de oferendas sacrificais.

²⁴ O sacrificador, que sustenta Agni com oblações, e é por sua vez amado e nutrido como um filho.

²⁵ A homenagem do adorador.

²⁶ Ou é exaltado pelo nosso louvor.

²⁷ Embora tenhamos visto ladrões e inimigos nós temos sido salvos por Agni de sofrer danos provenientes dos planos maus deles.

²⁸ Se o meu louvor não for aceitável para Agni, ele é uma ofensa e um pecado. Ou o sentido pode ser, este pecado dos nossos inimigos que tramam contra nós foi declarado para Agni.

²⁹ Eu penso que devemos ler *bībharsī*.

³⁰ Isto é, com manteiga.

³¹ Sobre Mitra como o deus das alianças, e a unção de Mitra – possivelmente de um objeto que representa Mitra – veja H. O., *Religion des Veda*, p. 186, nota 1.

³² Rudra naturalmente é aqui um nome de Agni.

³³ *Sudṛśaḥ*, que eu traduzi como nom. plur., também pode ser entendido como gen. sing.: 'por tua beleza, que és belo de se ver, ó deus, os deuses, assumindo, etc.'

³⁴ Compare com Narāsaṁsa. – Esse hemistíquio é quase idêntico ao 4.6.11.

5. Não há (outro) Hotṛ anterior a ti, um sacrificador melhor;³⁵ ninguém te supera, ó autodependente, por sabedoria. E aquela casa da qual tu és o convidado, ele,³⁶ ó deus, vencerá os mortais por seu sacrifício.
6. Que vençamos os mortais, ó Agni, protegidos por ti, esforçando-nos por riqueza, despertando (-te) com oferendas; que nós (derrotemos os mortais) na disputa, na distribuição dos dias; que nós (os superemos) por riqueza, ó filho da força!
7. Se um homem voltar contra nós pecado ou culpa, causemos mal a ele que pronuncia más palavras (contra nós). Destrói, ó conhecedor, aquela maldição, ó Agni, (de um homem) que nos fere por falsidade.
8. Ó Deus, os antigos (mortais) fizeram de ti o seu mensageiro ao romper dessa (aurora), e sacrificaram com suas oblações, quando tu segues, ó Agni, na morada da riqueza, um deus aceso pelos mortais e pelos Vasus.
9. Protege o pai – afasta (o mal) como o conhecedor – (o pai) que é considerado como teu filho, ó filho da força.³⁷ Quando, ó sábio (Agni), tu olharás para nós? Quando tu, que conheces R̥ta, recompensarás (os atos humanos)?
10. O pai³⁸ adorador dá muitos nomes a ti, ó Vasu, se tu tens prazer nisso. Agni, deleitando-se com seu poder divino, não nos concederá sua graça, ele que se tornou forte?
11. Tu, de fato, ó Agni, o mais jovem, conduzes teu louvador através de todos os perigos. Ladrões e homens traiçoeiros foram vistos; pessoas desonestas vêm com planos desconhecidos.
12. Essas nossas procissões foram direcionadas a ti. Sim, a ti, o Vasu, essa culpa foi confessada. Realmente esse Agni, fortalecido, nunca nos entregará à maldição nem àquele que nos fere.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 4 \(Oldenberg\)](#)

³⁵ Compare com 3.17.5 [nota 14].

³⁶ A construção é bastante livre.

³⁷ Agni é invocado para proteger o pai da tribo sacrificante (comp. com o verso 10), ou o pai do próprio Agni, isto é, o sacrificador ou o sacerdote, que é ele mesmo considerado, ao mesmo tempo, como o filho de Agni.

³⁸ 'O pai' pode ser também o pai mencionado no verso 9 (veja a nota anterior). Ou a palavra pode se referir a Agni: 'Aquele que te adora, dá muitos nomes a ti, se tu, o pai, ó Vasu, etc.'.

Hino 4. Agni (Wilson)

(Sūkta IV)

O deus, o R̥ṣi e métrica como antes.

Varga 18. **1.** Nobre Agni, eu glorifico em sacrifícios a ti que és o senhor de vastas riquezas; que nós que precisamos de alimentos obtenhamos alimentos através de ti, e (através de ti) que nós derrotamos tropas de homens (hostis).

2. Que o imperecível Agni, o portador de oferendas, seja um pai para nós, onipenetrante e resplandecente (que ele seja) para nós de aspecto agradável; supre-nos copiosamente com alimento em retorno pelo nosso fogo familiar bem mantido; concede-nos provisões em abundância.

3. Vocês possuem, (sacerdotes), o sábio senhor dos seres humanos,¹ o puro, o purificador, Agni, nutrido com oblações de manteiga, o oferecedor da oferenda queimada, o onisciente; ele entre os deuses concede (riquezas) desejáveis.

4. Sê propiciado, Agni, compartilhando em satisfação com Iḷā, competindo com os raios do sol; sê satisfeito, Jātavedas, pelo nosso combustível, e traze os deuses para participarem da oblação.

5. Propiciado, de mente humilde, um convidado na casa, vem, tu que és sábio, a este nosso sacrifício; tendo destruído, Agni, todos os nossos adversários, traze as posses daqueles que têm inimizade para concosco.

Varga 19. **6.** Destrói, Agni, com tua arma, o Dasyu, apropriando-te do sustento para o teu próprio corpo;² e visto que, filho da força, tu satisfazes os deuses, desse modo, Agni, chefe dos líderes, nos protege na batalha.

7. Nós te adoramos, Agni, com hinos; nós (te adoramos), purificador, e de brilho auspicioso, com oblações; concede a nós todas as riquezas desejadas; concede a nós todos os tipos de riqueza.

8. Aceita, Agni, o nosso sacrifício; filho da força, o que reside nas três regiões, (aceita a nossa) oblação; que nós sejamos (considerados) entre os deuses como fazedores de bem; nutre-nos com felicidade protegida triplamente.³

9. Tu nos levas, Jātavedas, através de todos os males intoleráveis, como (pessoas são levadas) sobre um rio por um barco; Agni, que és glorificado por nós com reverência, tal como (aquela mostrada) por Atri, conhece-te como o protetor dos nossos corpos.

10. Visto que eu que sou um mortal invoco sinceramente a ti que és um imortal, louvando-te com um coração devotado; portanto, Jātavedas, concede-nos alimento, e que eu possa obter a imortalidade através da minha posteridade.⁴

11. Desfruta de bem-estar, e riquezas, abrangendo cavalos, gado, filhos e descendentes masculinos, aquele realizador de boas obras sobre quem tu, Agni, que és Jātavedas, lanças uma consideração favorável.⁵

[Índice](#) ◀▶ [Hino 5 \(Wilson\)](#)

¹ No primeiro verso nós tínhamos *vasupatim vasūnām*, o senhor das riquezas, das riquezas; assim aqui nós temos uma redundância de construção semelhante, *visām viśpatim*, o senhor dos homens, dos homens.

² *Vayaḥ kṛtvānas tanve svāyai*, ou por *tanu* pode ser compreendido *putra*, um filho, ou o *yajamāna* nessa relação.

³ *Tri-varūthena śarmanā*, com três defendida; isto é, preservada por ato, pensamento e palavra; ou se *śarman* for traduzido como casa, *grha*, pode ser entendido: protege-nos por ou em uma residência de três telhados ou de três andares, ou seja, uma mansão espaçosa.

⁴ A imortalidade que é definida como a sucessão ininterrupta de descendentes; outro texto no mesmo sentido é citado: quando progênie nasce após progênie, essa realmente é a imortalidade da tua mortalidade.

⁵ Essas duas últimas estrofes devem ser recitadas no sacrifício para a obtenção de filhos, *putrakāmeṣṭi*.

Hino 4. Agni (Griffith)

1. Ó Agni, Rei e Senhor da riqueza e tesouros, em ti está o meu deleite em sacrifícios. Através de ti que nós obtenhamos a força que almejamos, e superemos os ataques ferozes dos mortais.
2. Agni, Pai Eterno, portador de oferendas, belo de se ver, extenso, muito refulgente, a partir do fogo doméstico bem guardado emite alimento para nos alimentar, e nos concede glória abundante.
3. O Sábio dos homens, o Senhor das raças humanas, puro, purificador Agni, ungido com manteiga, a Ele o Onisciente como seu Sacerdote vocês estabelecem; ele ganha entre os Deuses coisas dignas de escolha.
4. Agni, desfruta, de comum acordo com Iļā,⁶ esforçando-te em rivalidade com os raios de Sūrya,⁷ desfruta, ó Jātavedas, desse nosso combustível, e traz os Deuses até nós para provarem as oblações.
5. Como querido Amigo Casa, convidado bem-vindo na residência, para este nosso sacrifício vem tu que conheces. E, Agni, tendo dispersado todos os assaltantes, traz para nós as posses dos nossos inimigos.
6. Expulsa o Dasyu com tua arma. Assim como, ganhando força vital⁸ para o teu próprio corpo, ó Filho da Força, tu satisfazes os Deuses, assim nos salva em luta, Agni o mais heroico.
7. Que nós possamos, ó Agni, te adorar com os nossos louvores, e com os nossos presentes, radiante Purificador formoso! Envia para nós a riqueza que contém todas as coisas preciosas; concede-nos todo tipo de riquezas.
8. Filho da Força, Agni, residente em três regiões,⁹ aceita o nosso sacrifício e a nossa oblação. Entre os Deuses que nós sejamos considerados piedosos; protege-nos com um abrigo triplamente protetor.
9. Acima de todas as aflições e perigos, Jātavedas, conduze-nos como em um barco através de um rio. Louvado com nossa homenagem assim como Atri¹⁰ te louvou, ó Agni, sê o guardião dos nossos corpos.
10. Como eu, me lembrando de ti com espírito agradecido, um mortal, invoco com poder a ti Imortal, concede-nos grande renome, ó Jātavedas, e que eu seja imortal por meio dos meus filhos.
11. O homem piedoso, ó Jātavedas Agni, a quem tu dás amplo espaço e prazer, ganha riqueza abundante com filhos e cavalos, com heróis e com vacas para o seu bem-estar.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 5 \(Griffith\)](#)

⁶ Prece e louvor, personificados.

⁷ Empregando teu poder ao romper do dia e assim competindo com o Sol.

⁸ Visto que as oblações dos homens que tu carregas para os Deuses aumentam a tua própria força também. Sāyaṇa toma a segunda meia-linha em conexão com a primeira: 'Afugenta o Dasyu com tua arma, obtendo força vital para o teu próprio corpo'.

⁹ Céu, firmamento, e terra, como o sol, o relâmpago, e o fogo terrestre.

¹⁰ O famoso Ṛṣi, antepassado de Vasúruta, o Ṛṣi ou vidente desse hino.

Hino 4. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 4.
AṢṬAKA 3, ADHYĀYA 8, VARGA 18-19.

1. A ti, ó Agni, o senhor do tesouro dos tesouros, eu alegre nos sacrifícios, ó rei! Que possamos, nos esforçando por ganho, conquistar ganho através de ti; que possamos superar as hostilidades dos mortais.
2. Agni, o portador de oblações, nosso pai sempre jovem, é poderoso, brilhante, belo de se ver entre nós. Faze brilhar (sobre nós) alimento com um bom lar.¹¹ Volta toda glória para nós.¹²
3. Estabeleçam Agni como o Hotr, o sábio dos clãs, o senhor dos clãs humanos, o purificador brilhante, cujo dorso é coberto com ghee, o onisciente. Que ele obtenha os melhores bens (para nós) entre os deuses.
4. Desfruta, ó Agni, junto com Idā, unindo-te com os raios do sol. Desfruta do nosso combustível, ó Jātavedas, e traze os deuses para cá para que eles comam as nossas oferendas.
5. Bem-vindo, como nosso deus do lar e o hóspede em nossa residência, vem a este nosso sacrifício como o conhecedor. Dissipando, ó Agni, todas as tentativas (hostis), traze-nos as posses daqueles que estão em inimizade conosco.
6. Afasta o Dasyu com tua arma, criando força para o teu próprio corpo. Considerando que tu trazes os deuses (até nós), ó filho da força, então, ó Agni o mais viril, protege-nos em (nosso esforço por) ganho.
7. Que nós possamos te adorar, ó Agni, com hinos, com oferendas, ó purificador com luz gloriosa. Incita para nós prosperidade com todos os bens; concede-nos todas as riquezas!
8. Desfruta, ó Agni, do nosso sacrifício, da nossa oferenda, ó filho da força que resides em três moradas. Que sejamos benfeitores diante dos deuses. Protege-nos com teu abrigo três vezes protetor.
9. Leva-nos através de todas as dificuldades e perigos, Jātavedas, como com um barco através um rio. Agni, sendo louvado com adoração como (tu foste louvado) por Atri, sê um protetor dos nossos corpos.
10. Visto que eu, o mortal, chamo a ti, o imortal, pensando em ti com mente humilde, concede glória a nós, ó Jātavedas; que eu alcance a imortalidade, ó Agni, com minha descendência.
11. O fazedor de bem para quem tu, ó Agni Jātavedas, crias liberdade agradável, obterá rapidamente prosperidade com cavalos e filhos, com homens valentes e vacas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 5 \(Oldenberg\)](#)

¹¹ De acordo com o texto tradicional, *su-gārhapatyāḥ* deve ser um epíteto de *iśaḥ*. Mas a conjectura de Böhtlingk-Roth, *su-gārhapatyāḥ*, tem grande probabilidade 'como o bom protetor da nossa casa, faz brilhar alimento sobre nós'. Compare com o *Atharva Veda*, 12.2.45, e com o *Taittiriya Brāhmaṇa*, I.2.1.20.

¹² O segundo hemistíquio é quase idêntico a 3.54.22.

Hino 5. Āprīs (Wilson)

(Sūkta V)

As divindades são as Āprīs;¹ o Ṛṣi é Vasuśruta, a métrica Gāyatrī.

Varga 20. **1.** Ofereçam manteiga abundante ao resplandecente Susamiddha,² a Agni, a Jātavedas.

2. Narāsaṁsa anima esse sacrifício, ele que é imprejudicável, que realmente é sábio e de mão doce.

3. Agni, que és Īlita,³ traz aqui o maravilhoso e amigável Indra, com suas carruagens de movimento ligeiro para nos proteger.

4. (Gramā),⁴ macia como lã, espalha-te; os adoradores te louvam; sê para nós, (grama) radiante, (a fonte) da generosidade.

5. Portas divinas abertas, nossas passagens para a preservação; encham totalmente o sacrifício (com suas recompensas).

Varga 21. **6.** Nós glorificamos a noite e a manhã, adoráveis, concessoas de alimento, poderosas, as mães do sacrifício.

7. Louvados (por nós), invocadores divinos dos deuses, venham, movendo-se no caminho do vento,⁵ para esse sacrifício do nosso benfeitor.⁶

8. Que Īlā, Sarasvatī, Mahī, as três deusas que são as fontes da felicidade, sentem-se, benevolentes, sobre a grama sagrada.

9. Tvaṣṭṛ sendo propício, tu que és difusivo em bondade, vem por tua própria iniciativa, nos protege em repetidos sacrifícios.

10. Onde quer que tu saibas que estejam as formas secretas dos deuses,⁷ Vanaspati, leva para lá as oblações.

11. A oblação é oferecida com reverência⁸ a Agni, a Varuṇa; com reverência a Indra, aos Maruts; com reverência aos deuses.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 6 \(Wilson\)](#)

Hino 5. Āprīs⁹ (Griffith)

1. Para Agni, Jātavedas, para a chama, o Deus bem aceso, Ofereçam óleo sacrificial espesso.

2. Ele, Narāsaṁsa, nunca enganado, inspira esse sacrifício; Pois sábio é ele, com doces na mão.

¹ Veja 1.188, [nota 1].

² Isso concorda com o primeiro hino, 1.13, ao fazer de Susamiddha um nome, e não apenas um epíteto de Agni. [*Su*, bem, *sa*m, completamente, e *iddha*, aceso; 'o totalmente aceso'].

³ [Implorado, requisitado].

⁴ A Barhis ou Poa cynosuroides.

⁵ *Vātasya patman* pode significar com a velocidade do vento, ou através do firmamento.

⁶ *Manuṣo na yajñam*, literalmente, para o sacrifício do nosso homem; isto é, do *yajamāna*.

⁷ *Yatra vettha devānām yuhyānāmāni*; o último é explicado como *rūpāni*, formas, mas nenhuma outra interpretação da frase ocorre; essa não é especificada como uma faculdade de Vanaspati em qualquer hino precedente às Āprīs, embora, como neles, Vanaspati represente aqui Agni identificado com o poste sacrificial, ou *yūpa*, ou, como diz aqui o escoliasta, o deus que preside sobre ele, *yūpābhīmāni deva*.

⁸ O termo é *Svāhā*, que aqui, como até então, é uma Āprī, ou personificação de Agni.

⁹ Āprīs é o nome coletivo dos Deuses e objetos deificados abordados no hino. Veja 1.13, 142, 188; 2.3 e 3.4.

3. Adorado, ó Agni, traze para cá Indra o Extraordinário, o Amigo,
No carro que roda ligeiramente para ajudar.
4. Espalha-te, tu macia como lã!¹⁰ Os hinos sagrados são cantados para ti.
Trazes ganho para nós, ó bela!
5. Abram-se, ó Portas Divinas,¹¹ de fácil acesso para nos auxiliar;
Enchem, mais e mais, o sacrifício.
6. Às belas fortalecedoras do poder vital, jovens Mães da Lei Eterna,¹²
Manhã e Noite nós suplicamos.
7. No vôo do vento venham, glorificados, ó dois Sacerdotes celestes do homem¹³
Venham para esse nosso sacrifício.
8. Ilā, Sarasvatī, Mahī, três deusas que nos trazem prosperidade,
Sentem-se inofensivas na grama.
9. Rico em toda abundância, Tvaṣṭar, vem auspicioso por tua própria iniciativa
Ajuda-nos em todo sacrifício.
10. Vanaspati,¹⁴ onde quer que tu reconheças os nomes misteriosos dos Deuses,
Envia as nossas oferendas para lá.
11. Para Agni e para Varuṇa, Indra, os Maruts, e os Deuses,
Com Svāhā¹⁵ seja trazida a oblação.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 6 \(Griffith\)](#)

Hino 5. Hino Āprī (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 5.
AṢṬAKA 3, ADHYĀYA 8, VARGA 20-21.

1. Sacrifiquem ghr̥ta forte para a luz bem acesa, para Agni Jātavedas.
2. Que o não iludido Narāśaṃsa apronte esse sacrifício; pois ele é um sábio com mel em sua mão.
3. Agni, magnificado por nós, traze para nos ajudar o brilhante, amado Indra, com carruagens de movimento ligeiro.
4. Macia como lã espalha-te (ó Barhis). Os hinos foram cantados para ti. Sê por nós para o sucesso, ó bela (Barhis)!
5. Ó portas divinas, facilmente atravessáveis, abram-se para nos proteger. Enchem o sacrifício (de bem-aventurança) mais e mais!
6. Nós nos aproximamos (com preces) da Noite e da Manhã, cuja face é bela, as aumentadoras de força vital, as duas jovens mães da R̥ta.
7. No vôo do vento, magnificados, ó dois Hotṛs divinos do homem, venham aqui para esse nosso sacrifício.
- 8.¹⁶ Ilā, Sarasvatī, e Mahī, as três deusas que dão conforto, elas que não falham, se sentarão na grama sacrificial.

¹⁰ A Barhis ou grama sagrada, na qual os Deuses devem sentar, é abordada.

¹¹ Do salão sacrificial, símbolos dos portais do Leste. Veja 1.188.5, [nota 12].

¹² Sacrifício ordenado pela lei.

¹³ Veja 1.13.8, [nota 18].

¹⁴ A estaca sacrificial, considerada como uma forma de Agni.

¹⁵ Salve! Glória! é aqui uma Āprī, como uma personificação de Agni. Veja 1.13.12, [nota 12].

¹⁶ Este verso é idêntico ao 1.13.9.

9. Vem para cá como um amigo, Tvaṣṭr, e poderoso em bem-estar, e também por ti mesmo, protege-nos em todo sacrifício.
10. Onde tu souberes, ó árvore (isto é, poste sacrificial), os nomes secretos dos deuses, para aquele lugar faz as oferendas irem.
11. Svāhā para Agni e Varuṇa! Svāhā para Indra e os Maruts! Svāhā para os deuses por nossa oferenda!

[Índice](#) ◀▶ [Hino 6 \(Oldenberg\)](#)

Hino 6. Agni (Wilson)

(Sūkta VI)

O deus é Agni; o Ṛṣi como antes; a métrica é Paṅkti.

- Varga 22. 1. Eu glorifico aquele Agni que é o dador de residências; para quem, como para o seu lar, as vacas leiteiras, os corcéis de face brilhante, os constantes oferecedores de oblações, se dirigem;¹ (Agni), traz alimento para os teus adoradores.
- 2 Ele é Agni, que é louvado como o dador de residências, para quem as vacas leiteiras, os corcéis de face brilhante, os bem-nascidos, devotos adoradores se dirigem; Agni, traz alimento para os teus adoradores.²
3. Agni, o que tudo vê, dá, realmente, ao homem (que o adora, um filho) que possui alimento abundante; Agni, quando propiciado, procede (para dar) aquela riqueza que é preciosa por sua própria natureza; Agni, traz alimento para os teus adoradores.³
4. Nós te acendemos, divino Agni, brilhante, imperecível, de modo que o teu esplendor glorioso resplandeça no céu; traz alimento para os teus adoradores.⁴
5. A ti, radiante Agni, senhor da luz, dador de prazer, destruidor (de inimigos), protetor do homem, o portador de oferendas, a ti a oblação é oferecida com o verso sagrado; traz alimento para os teus adoradores.⁵
- Varga 23. 6. Esses fogos nutrem tudo o que é precioso nos fogos (de sacrifício);⁶ eles dão leite; eles se espalham; eles almejam perpetuamente alimento (sacrificial); traz, Agni, alimento para os teus adoradores.
7. Essas tuas chamas, Agni, nutridas com alimento abundante, aumentam, assim como, por sua descida, elas buscam os pastos do gado ungulado;⁷ traz, Agni, alimento para os teus adoradores.
8. Concede, Agni, para nós que te louvamos, novas habitações, e alimento (abundante); que possamos ser aqueles que te adoram, tendo-te como um mensageiro (para os deuses), em toda casa; traz, Agni, alimento para os teus adoradores.

¹ *Yam astam yanti dhenavah; astam*, que se repete no texto com cada nominativo, é explicado como *sarveṣām gr̥havad āsrayabhūtam*, aquele que se tornou o refúgio como lar de todos; o verso ocorre no *Sāma-Veda* I. [L. 5, Cap. 1, Década 4, v. 7], II, [L. 8, Cap. 3, 10, v.1, da tradução por Griffith]; e [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 15.41; Mahīdhara também traduz *astam* por *gr̥ham*.

² *Sāma-Veda*, II, [L. 8, Cap. 3, 10, v.3]; [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 15.42.

³ *Sāma-Veda*, II, [L. 8, Cap. 3, 10, v.2].

⁴ *Sāma-Veda*, I, [L. 5, Cap. 1, Década 4, v.1; e 2, L. 3, Cap. 2, 21. v.1].

⁵ *Sāma-Veda*, II, [L. 3, Cap. 2, 21. v.2].

⁶ Eles nutrem sobremaneira, por sua intensidade, a riqueza, *dhanam*, subentendida, no fogo doméstico e outros; ou seja, as chamas primárias de Agni, quando manifestadas nos fogos domésticos, são a fonte das riquezas.

⁷ *Ye patvabhiḥ śaphānām vrajā bhuranta ghonām* é explicado por Sāyaṇa como, aqueles raios que, por quedas, desejam ou procedem até os rebanhos de gado ungulado; uma explicação que não torna o sentido mais óbvio; isso significa, ele acrescenta, que as chamas que se espalham anseiam pela oferenda queimada.

9. Dador de leite, tu recebes na tua boca as duas conchas (cheias) de manteiga;⁸ portanto que tu possas realizar (os nossos desejos), senhor da força, em nossos ritos solenes; traze, Agni, alimento para os teus adoradores.⁹

10. Desse modo eles se dirigiram a Agni com louvores e com sacrifícios sucessivamente, e estabeleceram (o modo de seu culto); e ele nos deu descendentes homens, e fartura de cavalos velozes; traze, Agni, alimento para os teus adoradores.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 7 \(Wilson\)](#)

Hino 6. Agni (Griffith)

1. Eu prezo Agni aquele bom Senhor, o lar para o qual as vacas retornam; a quem corcéis de pés velozes buscam como lar, e cavalos fortes pacientes¹⁰ como lar. Traz alimento para aqueles que cantam o teu louvor.

2. É esse Agni a quem nós louvamos como bom, a quem as vacas leiteiras vão em rebanhos, a quem os cavalos de batalha de pés rápidos, a quem os nossos príncipes bem-nascidos vão. Traz alimento para aqueles que cantam o teu louvor.

3. Agni, o Deus de toda a humanidade, dá, realmente, um cavalo para o homem. Agni dá equipamento precioso para riqueza, tesouro ele dá quando ele está satisfeito. Traz alimento para aqueles que cantam o teu louvor.

4. Deus, Agni, nós te acenderemos, rico em teu esplendor, não desvanecente, para que este combustível glorioso possa enviar de dia sua luz para ti. Traz alimento para aqueles que cantam o teu louvor.

5. Para ti o esplêndido, Senhor da Chama, brilhante, magnífico, Príncipe dos Homens, é trazida oblação com o verso sagrado, ó Agni, portador dos nossos presentes. Traz alimento para aqueles que cantam o teu louvor.

6. Estes Agnis¹¹ nos lugares do fogo nutrem cada coisa mais excelente. Eles dão leite, eles se espalham, eles se movem continuamente. Traz alimento para aqueles que cantam o teu louvor.

7. Agni, essas tuas chamas brilhantes crescem poderosamente como fortes cavalos de batalha, que com as pisadas dos seus cascos vão rapidamente para os estábulos das vacas.¹² Traz alimento para aqueles que cantam o teu louvor.

8. Para nós que te louvamos, Agni, traze alimentos frescos e casas seguras e felizes. Que nós, que cantamos hinos a ti, te tenhamos como enviado em cada casa. Traz alimento para aqueles que cantam o teu louvor.

9. Tu, Deus brilhante, dentro da tua boca aqueces ambas as conchas de óleo. Então nos satisfaz também, em nossos hinos, abundantemente, ó Senhor da Força. Traz alimento para aqueles que cantam o teu louvor.

⁸ Chamadas *juhū* e *upabhr̥t*, duas conchas usadas para despejar a manteiga oleada sobre o fogo.

⁹ *Sāma-Veda* II, [L. 3, Cap. 2, 21. v.3, da tradução por Griffith]. [*Sukla*] *Yajur-Veda*, 15.43; Mahīdhara explica *ubhe darvī*, duas mãos que servem como conchas.

¹⁰ Ou adoradores constantes, de acordo com Sāyaṇa; e essa interpretação é apoiada pela estrofe 2, que é uma repetição levemente diferente dessa estrofe.

¹¹ As chamas originais de Agni manifestadas nos três altares do fogo, cada fogo sendo considerado como um representante independente de Agni.

¹² As chamas de Agni que anseia por oblações de leite e manteiga são comparadas aos cavalos dos invasores que capturam o gado dos seus inimigos.

10. Assim nós temos servido Agni devidamente com sacrifícios e com hinos. Portanto, que ele possa nos dar o que nós almejamos, abundância de filhos corajosos e cavalos de pés rápidos. Traze alimento para aqueles que cantam o teu louvor.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 7 \(Griffith\)](#)

Hino 6. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 6.
AṢṬAKA 3, ADHYĀYA 8, VARGA 22-23.

1. Eu penso naquele Agni que é um Vasu, para quem as vacas leiteiras vão para casa, os cavalos velozes (vão) para casa, (os nossos) próprios cavalos de corrida (vão) para casa. Traze alimento para os teus louvadores!
2. Ele é Agni que é louvado como o Vasu, ele a quem as vacas leiteiras vão juntas, e os cavalos que correm rapidamente, e os benfeitores generosos bem-nascidos. Traze alimento para os teus louvadores!
3. Pois Agni, habitando entre todas as tribos, dá um cavalo de corrida para o clã. Agni (dá um cavalo de corrida) que é verdadeiramente útil para (ganhar) riqueza; ele (o cavalo de corrida) sendo bem nutrido, obterá ganho precioso. Traze alimento para os teus louvadores!
4. Que nós te acendamos, Agni, ó deus, o brilhante, que nunca envelhece, para que aquele teu combustível altamente miraculoso¹³ possa brilhar no céu. Traze alimento para os teus louvadores!
5. A ti, ó Agni, a nossa oblação é oferecida com uma Ṛc,¹⁴ ó senhor de esplendor brilhante, altamente luminoso, maravilhoso senhor do clã, carregador de oblações! Traze alimento para os teus louvadores!
6. Aqueles Agnis fazem tudo precioso prosperar nos Agnis; eles impelem adiante (riqueza preciosa); eles a incitam; eles a aceleram para cá no devido caminho. Traze alimento para os teus louvadores!
7. Aquelas tuas chamas, ó Agni, os cavalos de corrida, têm se vangloriado poderosamente – eles que com a carreira dos seus cascos têm feito tremer os estábulos das vacas. Traze alimento para os teus louvadores!
8. Traze alimento fresco com moradias excelentes, ó Agni, para nós, teus louvadores! Que sejamos daqueles que têm (te) louvado, que te têm como mensageiro, de casa em casa. Traze alimento para os teus louvadores!
9. Tu aqueces na tua boca, ó altamente brilhante, as duas conchas (sacrificais) cheias de manteiga. E que tu possas nos encher (de presentes) em nossos hinos, ó senhor da força! Traze alimento para os teus louvadores!
10. Desse modo eles têm conduzido, eles têm guiado, Agni no devido caminho através de preces e sacrifícios. Que ele nos conceda abundância de homens valentes, e aquela (desejada) fartura de cavalos velozes.¹⁵ Traze alimento para os teus louvadores!

[Índice](#) ◀▶ [Hino 7 \(Oldenberg\)](#)

¹³ Isso se refere ao sol. Ao acender o fogo sagrado os homens fazem o sol nascer.

¹⁴ [Ṛc: f. louvor, verso, especialmente um verso sagrado recitado em louvor a uma divindade'. - *sanskritdictionary.com*].

¹⁵ O quarto pāda é idêntico a 8.6.24.

Hino 7. Agni (Wilson)

(Sūkta VII)

O deus como antes; o Ṛṣi é Iṣa, da família de Atri; a métrica é Anuṣṭubh, exceto no último verso, no qual ela é Pañkti.

Varga 24. **1.** Amigos, ofereçam louvor e alimento adequados a Agni, o mais generoso benfeitor dos homens, o poderoso filho da força.¹

2. Onde está (o deus) sobre cuja presença os regozijantes condutores (da cerimônia) estão oferecendo homenagem no salão de sacrifício, (ele) a quem eles acendem, e os seres vivos geram.

3. Quando nós oferecemos a ele alimento (sacrificial), quando (ele aceita) as oblações dos homens, então pelo poder das (iguarias) brilhantes, ele assume o esplendor do rito.²

4. Realmente ele dá um sinal à noite para aquele que está longe, quando ele, o purificador, o imperecível, consome os senhores da floresta.

5. Em cujo culto (os sacerdotes), despejam a (manteiga) gotejante sobre as chamas, e (as gotas) sobem sobre o fogo como se elas fossem sua própria prole numerosa, como (meninos montam) nas costas (de um pai).³

Varga 25. **6.** Ele, o desejado por muitos, a quem o homem (devoto) reconhece como o sustentador de tudo, o que dá sabor aos alimentos, o provedor de habitações para os homens.

7. Ele corta o solo seco coberto (com grama e madeira), como um animal pastando; ele com uma barba dourada, com dentes brilhantes, vasto, e de força irresistível.

8. Brilhante como um machado é ele a quem o (adorador), como Atri, procede⁴ (para oferecer culto); ele a quem sua mãe prolífera tem produzido, dando (um benfeitor ao mundo), quando (Agni) obtém alimento (sacrificial).

9. Para ti, Agni, o aceitante de oblação, o sustentador (de todos), há prazer (proveniente do nosso louvor); dá prosperidade a esses teus adoradores, e alimento, e um coração (grato pelo teu favor).

10. Que o sábio que é dessa maneira o ofertante de louvor exclusivo (Agni, a ti), aceite o gado que deve ser dado a ti; e então que Atri possa derrotar os Dasyus irreligiosos; que Iṣa possa derrotar os homens (hostis).⁵

[Índice](#) ◀▶ [Hino 8 \(Wilson\)](#)

¹ *Ūrjo naptre*, Sāyaṇa interpreta, *balasya putrāya*; Mahīdhara, [*Sūkta*] *Yajur*, 15.29, traduz *Ūrj*, água, e o título, neto da água, a madeira sendo a prole da água, e o fogo a prole do combustível.

² *Ṛtasya raśmim ādade* é explicado de modo variado pelo escoliasta, ele aceita o raio que é o apreensor ou absorvedor, *grāhaka*, de água, aludindo à produção de chuva como o resultado das oferendas queimadas; ou ele se torna dotado da energia geradora da recompensa do sacrifício; ou, também, ele aceita o louvor que é, por assim dizer, o brilho ou raio do sacrifício.

³ *Bhūmā pṛṣṭheva* é, literalmente, como muitos ou muito sobre as costas; o comentador explica *bhūmā* como significando prole, ou aquilo que é numeroso; e *pṛṣṭha*, ele acrescenta, implica as costas do pai; como meninos montam no flanco dos pais, assim fazem as chamas.

⁴ *Śuci śmā yasmā atrivat pra svadhitiṇa riyate*; não está muito óbvio se as comparações se aplicam a Agni, ou ao adorador; elas podem ambas ser entendidas pelo adorador, ansioso para oferecer oblação como um machado para cortar; ou ambas podem ser aplicadas a Agni; *atri*, significando um comedor, ou devorador, ou um animal comendo grama; parece, no entanto, mais razoável aplicar *atrivat* ao *yajamāna*, e *svadhiti* a Agni.

⁵ *Iṣaḥ sāsaḥyān nṛṇ*; *iṣaḥ* pode ser, de acordo com Sāyaṇa, o Ṛṣi do Sūkta; ou derivado de *iṣ*, e sendo o acusativo plural, pode ser um epíteto de *nṛṇ*, homens combatentes ou opositores.

Hino 7. Agni⁶ (Griffith)

1. Ofereçam a Agni, ó meus amigos, seu alimento correto, seu louvor correto;
Para ele o mais supremo sobre o povo, o Filho da Força, o Senhor poderoso;
2. A ele em cuja presença, quando eles se encontram em plena assembleia, os homens se alegram; ele mesmo a quem os dignos inflamam, e as criaturas vivas trazem à vida.
3. Quando nós oferecemos a ele o alimento e presentes sacrificais dos homens,
Ele pela força do esplendor pega a rédea da Ordenança Sagrada.⁷
4. Ele dá um sinal à noite mesmo para aquele que está longe,
Quando ele, o Brilhante, não alterado pela idade, consome os soberanos da floresta.
5. Ele em cujo serviço nos caminhos⁸ eles oferecem suas gotas de suor,
Sobre ele⁹ como seu grande parente elas subiram, como cumes sobre a terra.
6. O qual, procurado por muitos, os homens mortais descobriram ser o Esteio de todos;
Ele que dá sabor ao nosso alimento, o lar de todo homem que vive.
7. Assim como um rebanho que corta a grama ele corta o campo e o ermo,
Com dentes flamejantes e barba dourada, hábil com sua força inabalável.
- 8.¹⁰ Para ele, brilhante como um machado ele, como para Atri, tem flamejado,
A quem a Mãe que produz bem tem dado à luz, produzindo quando chega sua hora.
9. Agni para quem o óleo é derramado por aquele que tu amas sustentar,
Concede fama e esplendor e inteligência a esses mortais.
10. Tal zelo ele tem, irresistível: ele ganhou o gado dado por ti. Agni, que Atri derrote os Dasyus que não dão presentes, subjugue os homens que não dão alimento.¹¹

[Índice](#) ◀▶ [Hino 8 \(Griffith\)](#)

⁶ O Ṛṣi desse e do hino seguinte é dito ser Iṣa da família de Atri. Mas esse nome parece ter sido formado a partir da palavra *īśām* (alimento), na estrofe 1, ou *īśāḥ* na estrofe 10, e não ser o nome de uma pessoa real.

⁷ Assume a direção do sacrifício como invocador dos Deuses e transportador das oblações dos homens.

⁸ No decorrer do sacrifício. O esforço dos sacerdotes ministrantes é frequentemente considerado como sua oferenda aos Deuses.

⁹ O significado dessa linha é obscuro. O professor Wilson, seguindo Sāyaṇa, traduz: 'e (as gotas) sobem sobre o fogo como se elas fossem sua própria prole numerosa, como (meninos montam) nas costas (de um pai)'. O sentido pode ser que as gotas sobem em Agni, que leva as oblações para o céu, como as costas ou cumes (das colinas) se erguem acima do solo. A minha versão, que segue a explicação do professor Ludwig, é apenas conjectural.

¹⁰ Essa estrofe também é obscura. *A Mãe que produz bem* é o bastão de fogo inferior que no tempo apropriado produz a faísca para o homem para quem Agni, afiado e brilhante como um machado, se manifesta como ele se manifestava para o sábio antigo Atri, o antepassado do Ṛṣi do hino.

¹¹ O último pāda é difícil. O professor Wilson, conforme Sāyaṇa, traduz: 'que Iṣa possa derrotar os homens (hostis)'. Mas *īśāḥ* é evidentemente 'alimento', e não o nome de um homem.

Hino 7. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 7.
AṢṬAKA 3, ADHYĀYA 8, VARGA 24-25.

1. Ó amigos, (tragam) juntos seu alimento e louvor unidos para Agni, o (deus) mais forte das residências (humanas), a prole do Vigor, o poderoso –
2. Por cuja investida,¹² onde quer que ela seja, os homens se alegram no lugar dos homens, a quem os dignos acendem, a quem criaturas (humanas) produzem.
3. Quando nós reunimos o alimento e as oferendas dos homens, ele pega, com a força do seu esplendor, a rédea da Rta.
4. Ele de fato produz luz mesmo de noite para aquele que está longe, quando ele, o purificador sempre jovem, destrói os senhores da floresta.
5. Ele em cujo¹³ (homens) oficiantes derramam a oferenda do seu suor nos caminhos – para Ele que é nobre por sua própria natureza, os mundos têm se erguido como para cumes (de colinas) –
6. Ele a quem o mortal adquiriu, o (deus) muito desejado, para o repouso de cada um, o que adoça a nutrição, o domicílio para o Āyu –
7. Ele, de fato, o animal, ceifa desertos e terras habitáveis como um segador, o de barba dourada com dentes brilhantes, o R̥bhū de força imperecível.
8. O brilhante para quem (a ghr̥ta) flui (rapidamente), como um machado,¹⁴ como no (sacrifício de) Atri. A ele a mãe que produz bem deu à luz, assim que ela tinha desfrutado de amor.
9. Àquele que te satisfaz em busca de repouso, ó Agni que bebes manteiga; que tu concedas esplendor, renome, e mente (sábia) para esses mortais.¹⁵
10. Desse modo eu me apoderei do espírito de Adhrij (?) como de uma cabeça de gado dada por ti.¹⁶ Que então Atri, ó Agni, vença os Dasyus que não doam (para os brâmanes); que Iṣa derrote os homens (que não doam).

[Índice](#) ◀▶ [Hino 8 \(Oldenberg\)](#)

¹² *Yásya sam-rtau*: veja 1.127.3.

¹³ ['Em cujo culto'. – Wilson. 'Em cujo serviço'. – Griffith].

¹⁴ Com a expressão *svadhitīva rīyate*, compare 5.48.4, *rītim paraśor iva*. Naturalmente nós devemos perguntar: o que é a coisa que flui tão brilhantemente e rapidamente quanto um machado em movimento? É afirmado que a coisa em questão flui (*rīyate*) para Agni agora como fluía no sacrifício de Atri. A expressão, 'como no sacrifício de Atri' parece mostrar que algo como preces ou libações é aludido. O verbo *rīyate*, por outro lado, parece apontar ou para rios ou para correntes de Soma ou de Ghr̥ta. Assim, considerando que Ghr̥ta é mencionada muito mais frequentemente em ligação com Agni do que Soma, somos levados à conclusão de que o poeta fala aqui de rios de Ghr̥ta.

¹⁵ O primeiro hemistíquio fala do adorador no singular, o segundo no plural.

¹⁶ Esse hemistíquio é bastante obscuro. *Adhrijāḥ* pode ser o genitivo de um nome próprio, como eu o traduzi; mas isso é muito duvidoso. O hino era destinado a um feitiço no qual o sacrificador pegava uma cabeça de gado que representava o espírito de um inimigo, e, assim, privava aquele inimigo de sua coragem?

Hino 8. Agni (Wilson)

(Sūkta VIII)

O deus e o Ṛṣi como antes; a métrica é Jagatī.

Varga 26. **1.** Manifestador de força, Agni, adoradores antigos te acendiam antigamente para a sua preservação; a ti, o alegrador de muitos, o adorável, o sustentador de todos, o de mente humilde, o senhor da casa, o excelente.

2. Os homens te estabeleceram, (Agni), seu antigo convidado, como o senhor da casa; (a ti), o de cabelo ardente, o de bandeira vasta, o multiforme, o dispensador de riqueza, o concessor de felicidade, o protetor bondoso, a destruição das (árvores) decadentes.¹

3. Os seres humanos te glorificam, Agni, o apreciador de oferendas queimadas, o discriminador (da verdade), o mais generoso dador de (coisas) preciosas, permanente (por algum tempo), auspicioso, em segredo, (em outros momentos) visível a todos, de som alto, oferecendo culto, prosperando mediante manteiga clarificada.

4. Nós nos aproximamos de ti, Agni sustentador de todos, adorando-te de muitas maneiras com hinos e com prostrações; que tu, Aṅgiras, quando aceso, sejas auspicioso para nós; que o divino (Agni seja satisfeito) pelo alimento (sacrificial oferecido pelo) adorador, e pelas chamas brilhantes (do seu sacrifício).

5. Agni, o louvado por muitos, tu que és multiforme, dás alimento desde antigamente para cada mortal; tu reinas com força sobre as diversas iguarias (sacrificais); o esplendor de ti quando resplandecendo brilhantemente não é rivalizado (por ninguém).

6. Agni, o mais jovem (dos deuses), os deuses fizeram de ti, quando aceso, seu mensageiro, o transportador de oblações; de ti, que és de movimento rápido, e de quem a manteiga é a fonte, eles fizeram, quando invocado, o olho brilhante (do universo), instigado pela inteligência.

7. Os antigos buscadores da felicidade te acenderam, Agni, quando invocado, (e te alimentaram), com combustível abundante; e tu (assim) aumentando, e suprido com arbustos, és dominante sobre todas as iguarias terrestres.²

[Índice](#) ◀▶ [Hino 9 \(Wilson\)](#)

¹ *Jarad-viṣam* é, literalmente, o que é veneno para os velhos; o comentador explica isso como o que permeia ou consome árvores velhas; ou pode significar aquilo pelo qual a água é secada.

² *Abhi jrayāmsi pāṛthivā vi tiṣṭhase*; Sāyaṇa explica *jrayāmsi* por *annāni*, alimentos, comestíveis; e *pāṛthivā* por *vṛkṣāḥ*, árvores; ou ele admite que esse seja um epíteto de *jrayāmsi*, comestíveis terrestres, como os bolos e a manteiga oferecidos em sacrifícios com fogo.

Hino 8. Agni (Griffith)

1. Ó Agni incitado pela força, os homens de antigamente que amavam a Lei acendiam a ti, o Antigo, para auxiliá-los, a ti muito brilhante, e sagrado, nutridor de todos, o mais excelente, o Amigo e Mestre do lar.
2. Agni, os homens antigamente te estabeleceram como seu convidado, como Mestre da casa, a ti, com cabelos de chama; de bandeira alta, multiforme, distribuidor de riquezas, auxiliador bondoso, bom protetor, secador das águas.
3. As tribos de homens te louvam, Agni, que conheces bem as oferendas queimadas, o Discernente, o maior dador de riqueza, que mora em segredo,³ Abençoado! visível para todos, de rugido alto, hábil em culto, glorificado com óleo.
4. Sempre de ti, ó Agni, como extremamente forte nós temos nos aproximado com canções e reverência cantando hinos. Então fica satisfeito conosco, Ânãgiras! como um Deus aceso pelo nobre⁴ com a luz agradável do homem.
5. Tu, Agni! multiforme, Deus que és muito louvado! dás em cada casa subsistência como antigamente. Tu governas por teu poder alimento de muitos tipos; aquela tua luz quando resplandecendo não pode ser resistida.
6. Os Deuses, Agni o Mais Jovem, fizeram de ti, inflamado, o carregador de oblações e o mensageiro. De ti, amplamente abrangente, que moras no óleo sagrado, invocado, refulgente, eles fizeram o Olho que incita o pensamento.
7. Homens procurando alegria te acendem adorado desde os tempos antigos, ó Agni, com combustível bom e com óleo sagrado. Assim tu, orvalhado⁵ e crescendo poderoso por meio das plantas,⁶ te espalhas amplamente sobre os reinos da terra.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 9 \(Griffith\)](#)

³ Latente nos bastões de fogo, ou residente nos corações dos homens.

⁴ O patrocinador do sacrifício.

⁵ Ungido com manteiga clarificada.

⁶ Que fornecem combustível.

Hino 8. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 8.
AṢṬAKA 3, ADHYĀYA 8, VARGA 26.

1. A ti, ó Agni, os homens que amam Rta acenderam, os antigos a ti o antigo, por causa de bem-aventurança, ó (deus) que és produzido pela força; o altamente brilhante, venerável, em quem todo repouso reside, o deus do lar, o senhor da casa, o escolhido.
2. A ti, ó Agni, os clãs estabeleceram, o hóspede antigo, o senhor de cabelos de chama da casa, com luz poderosa, com muitas formas, o ganhador de prêmios, que dá boa proteção e bom auxílio, que estás ocupado entre a (madeira) deteriorada.⁷
3. A ti, ó Agni, os clãs humanos magnificam, que conheces (a arte das) libações (sacrificais), que separas (o que foi misturado),⁸ o maior concessor de tesouros, que, (embora) residindo em segredo, ó abençoado, (ainda) és visível para todos, poderosamente crepitante, um sacrificador excelente, brilhante com ghee.
4. A ti, ó Agni, o sustentador, nós sempre temos louvado com nossas canções e temos sentado perto de ti com adoração. Assim estando aceso, ó Ângiras, fica satisfeito conosco, como um deus por meio da brilhante (oferenda) do mortal,⁹ com teus esplendores gloriosos.
5. Tu, ó Agni, de formas múltiplas, concedes vigor em cada casa da tua maneira antiga, ó muito louvado! Tu governas com poder sobre muito alimento. Essa tua impetuosidade, quando tu avanças impetuosamente, não deve ser desafiada.
6. De ti, ó Agni, quando aceso, ó mais jovem, os deuses fizeram seu mensageiro e portador de oblações. De ti que te estendes sobre espaços amplos, que resides em ghee, em quem oferendas são derramadas, eles fizeram seu olho, impetuoso, agitador de pensamentos.
7. A ti, ó Agni, em quem oferendas de ghee são derramadas, (homens) desejosos da tua graça têm acendido desde antigamente com bom combustível. Desse modo, fortalecido, aumentado pelas plantas, tu te espalhas sobre os espaços terrestres.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 9 \(Oldenberg\)](#)

FIM DO TERCEIRO AṢṬAKA.

⁷ O Padapāṭha fornece *jarat-vīṣam*. Eu prefiro essa explicação a *jara-dvīṣam* ('que odeia decadência').

⁸ Agni é, no ritual posterior, adorado como 'separador' (*vīvici*), se os fogos do sacrificador se tornaram misturados com outros fogos. Veja o *Taittirīya Brāhmaṇa* 3.7.3.5; e o *Śatapatha Brāhmaṇa* 12.4.4.2 (onde este mesmo verso é citado), etc.

⁹ Em lugar de *yaśāsā*, Böhtlingk-Roth conjectura *yāsasā*, o que me parece uma conjectura fácil demais. Eu acho que o adjetivo *yaśāsā* está correto, e que um substantivo, significando 'oferenda' ou similar, deve ser suprido.

QUARTO AṢṬAKA

Hino 9. Agni (Wilson)

(Adhyāya 1. Continuação do Anuvāka 1. Sūkta IX)

O deus é Agni; Gaya, da família de Atri, é o Ṛṣi; a métrica da quinta e sétima estrofes é Paṅkti, do resto, Anuṣṭubh.

- Varga 1. **1.** Mortais trazendo oblações glorificam a ti, Agni, o divino; eu te louvo, Jātavedas,¹ porque tu levavas sucessivamente oblações (para os deuses).²
- 2.** Agni é o invocador dos deuses (em nome) dele, o doador (da oblação), a morada (dos resultados das boas obras), por quem a grama sagrada foi espalhada; (ele) no qual se reúnem todos os sacrifícios que garantem alimento e fama.
- 3.** (É) ele a quem os dois bastões geraram como um bebê recém-nascido; o sustentador dos homens os descendentes de Manu, o objeto digno de sacrifício.
- 4.** Tu és segurado com dificuldade como os filhotes das (cobras) que se enroscam tortuosamente;³ tu que és o consumidor de muitas florestas, como um animal é de forragem.
- 5.** De quem, emissor de fumaça, as chamas se reúnem intensamente; então, quando difundido nas três regiões⁴ Agni se infla no firmamento, como o soprador de um fole, e aviva (suas chamas), como (o fogo resplandece a partir do assopro) do soprador.⁵
- 6.** Pelas proteções de ti, Agni, o amigo (de todos), e pelos nossos louvores (a ti), que nós passemos em segurança pelos maus atos dos homens, como se por (inimigos) malignos.
- 7.** Poderoso Agni, concede a nós os instituidores (de ritos piedosos), aquela riqueza (que desejamos); que ele derrote (nossos inimigos); que ele nos nutra; que ele esteja sempre pronto a nos dar alimento; e Agni, está⁶ presente em batalhas para o nosso sucesso.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 10 \(Wilson\)](#)

Hino 9. Agni (Griffith)

- 1.** Trazendo oblações os homens mortais, ó Agni, adoram a ti o Deus.
Eu te considero Jātavedas;⁷ leva as nossas oferendas, incessantemente.
- 2.** Na casa do homem que oferece presentes, onde a grama é aparada, Agni é Sacerdote, para quem vão todos os sacrifícios e fortalecimentos que ganham renome.
- 3.** A quem, como um bebê recém-nascido, os bastões de acender trouxeram à vida,

¹ Além das explicações anteriores, é dito que o nome aqui significa 'aquele que todos sabem ser idêntico a tudo o que existe'; ou *vedas* pode significar riqueza, quando significará: aquele de quem toda riqueza é gerada.

² A parte gramatical do comentário de Sāyaṇa, que é muito completa no primeiro e no segundo Aṣṭakas, está suspensa no manuscrito do terceiro; ela é retomada no início do quarto, mas é apenas ocasionalmente repetida.

³ *Putro na hvāryāṇām*, como o filho do que anda torto; o escoliasta diz, como uma cobra jovem; ou pode significar o potro de cavalos não amansados.

⁴ Espalhado nas três regiões, ou, tendo ido além das três regiões, ele aumenta ou se expande.

⁵ O texto tem *śiśīte dhmātari*, ele aguça como em um soprador; o que o comentador explica: como o fogo, o qual, na proximidade de alguém soprando com um fole, se inflama, assim Agni aviva suas chamas, ou por si mesmo aumenta sua intensidade.

⁶ A confusão da segunda e terceira pessoa é aquela do original.

⁷ Eu creio que tu és o conhecedor de todas as coisas criadas.

Sustentador das tribos de homens, hábil em sacrifício bem ordenado.

4. De fato, tu és muito difícil de segurar, como a prole das cobras serpeantes, Quando tu consomes muitas florestas, como um boi,⁸ Agni, na campina.

5. Cujas chamas, quando tu estás emitindo fumaça, alcançam o alvo completamente, Quando Trita⁹ no alto do céu, como um fundidor te abana, assim como um fundidor te aviva.

6. Ó Agni, pelo teu auxílio e pelo amparo amigável de Mitra, Que possamos, evitando o ódio, subjugar a maldade dos homens mortais.

7. Ó Agni, para os nossos heróis traze essas riquezas, tu Deus vitorioso. Que ele nos proteja e nos nutra, e ajude a ganhar força; fica perto de nós na luta para o nosso sucesso.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 10 \(Griffith\)](#)

Hino 9. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 9.
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 1, VARGA 1.

1. A ti, ó Agni, o deus, os mortais trazendo oferendas magnificam. Eu te considero o Jātavedas. Leva então as oferendas (para os deuses) da tua devida maneira.

2. Agni é o Hotṛ da residência onde eles oferecem presentes e espalham a grama sacrificial, ele com quem sacrifícios, com quem ganhos gloriosos se reúnem.

3. E ele quem a vara de acender produziu, o jovem, como um jovem (bezerro), o sustentador de clãs humanos, Agni o melhor sacrificador –

4. E tu te mostras difícil de agarrar como um filho de ...,¹⁰ tu que és um queimador de muitas florestas, ó Agni, como um animal (que consome toda a grama) em um prado.¹¹

5.¹² E ele cujas chamas fumegantes se juntam, quando Trita no céu sopra sobre ele como um fundidor, (o) aviva como ao fundi-(lo)¹³ ...

6. Que eu através da tua proteção, ó Agni, e através dos louvores a Mitra – que nós,¹⁴ como dissipadores de malícia, superemos os perigos dos mortais.

7. Traze essa riqueza para nós, ó poderoso Agni, para (esses nossos homens). Que ele¹⁵ nos dê moradia; que ele nos dê prosperidade; que ele nos ajude a ganhar despojos. E nos ajude a nos tornarmos fortes em lutas!

[Índice](#) ◀▶ [Hino 10 \(Oldenberg\)](#)

⁸ Como um boi come a grama.

⁹ Aqui talvez Vāyu, o Vento. De acordo com Sāyaṇa, Trita aqui significa o próprio Agni *difundido nas três regiões*.

¹⁰ *Putráḥ ná hvāryānām*. O significado de *hvāryā* é conjectural. Compare com *hvārā*, ao qual muito provavelmente está relacionado, 1.141.7, nota 34; 2.2.4, nota 20. *Hvāryā* significa ‘serpente’, ou uma espécie de cavalo (6.2.8 *ātyaḥ ná hvāryāḥ śísuḥ*)?

¹¹ O último Pāda é idêntico a 6.2.9. Considerando a ocorrência da palavra *hvāryā* aqui e em 6.2.8 (veja a nota anterior), nós não podemos acreditar que isso seja apenas uma coincidência casual.

¹² Sobre este verso, compare Neisser, *Bezenberger's Beiträge*, XX, 40; Macdonell, *Journal Roy. As. Soc.*, 1893, p. 446.

¹³ [Macdonell traduz, “Cujas chamas quando ele fumega então se erguem juntas especialmente em uma direção, quando Trita no céu sopra sobre ele como um fundidor e o aviva como em uma fornalha”. E explica: “Agni soprado e avivado no céu obviamente significa relâmpago. Em outras palavras Trita está preparando suas armas para o combate como em 10.8.7”. – *Journal Roy. As. Soc.*, 1893, p. 446].

¹⁴ O poeta, que começou sua frase na primeira pessoa do singular (‘que eu’), continua no plural.

¹⁵ ‘Ele’, isto é, Agni, ou ‘isso’, isto é, a riqueza?

Hino 10. Agni (Wilson)

(Sūkta X)

O deus, o Ṛṣi e a métrica¹ como antes.

- Varga 2. **1.** Agni, de destreza irresistível, traz para nós o tesouro mais poderoso; (envolve-nos) com riqueza circundante; demarca os caminhos para a abundância.²
- 2.** Maravilhoso Agni, (satisfeito) pelos nossos atos, (produz) em nós a grandeza de vigor; em ti habita a força que destrói os maus espíritos; tu que deves ser adorado, como Mitra, és o fazedor (de grandes feitos).³
- 3.** Aumenta, Agni, nossa morada e prosperidade, pois os homens devotados (que te propiciaram) por seus louvores adquiriram riquezas.
- 4.** Encantador Agni, aqueles homens que te glorificam com hinos se tornam ricos em cavalos, e são revigorados com energias (que destroem inimigos); e seu grande renome, espalhado pelo firmamento, (te) desperta por tua própria iniciativa.⁴
- 5.** Estas tuas chamas brilhantes e ferozes, Agni, se propagam em volta como os relâmpagos circundantes, e são como uma carruagem barulhenta correndo (para a batalha) por saque.
- 6.** Sê rápido, Agni, para a nossa proteção, e para a doação de (riquezas) que repelem a pobreza; e que os nossos piedosos (descendentes possam) realizar todos os seus desejos.
- 7.** Agni, que és Aṅgiras, glorificado no passado, glorificado (no presente), invocador (dos deuses), traz para nós riquezas (que nos permitam) derrotar os poderosos; dá aos teus louvadores (competência) para louvar-te, e fica (perto) para o nosso sucesso nas batalhas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 11 \(Wilson\)](#)

Hino 10. Agni (Griffith)

- 1.** Traz para nós o esplendor mais poderoso, tu, Agni, irresistível em teu caminho. Com fartura de riqueza transbordante delimita para nós um caminho para a força.
- 2.** Nosso és tu, magnífico Agni, por sabedoria e generosidade de poder. A força dos Asuras repousa em ti, como Mitra adorável em ação.
- 3.** Agni, aumenta os nossos meios de vida, aumenta a casa e o lar destes, os homens, os príncipes que ganharam grandes riquezas através dos nossos hinos de louvor.
- 4.** Brilhante Agni, aqueles que embelezam suas canções para ti têm cavalos como o seu galardão. Os homens são poderosos em sua força, eles cujo alto louvor, como aquele do céu, te desperta por sua própria vontade.⁵

¹ [Paṅkti sendo a métrica do quarto em vez do quinto verso, de acordo com Griffith e Gary Holland].

² *Sāma-Veda*, I. [L. 1, Cap. 2, Década 4, v. 1, da tradução por Griffith]; há uma leve diferença no texto da segunda metade da estrofe.

³ O texto tem apenas *krāṇā* em vez de *kurvāṇa*; os atos aludidos são aqueles como expulsar os Rākṣasas ou outros perturbadores de ritos religiosos.

⁴ *Divaścid yeṣām br̥hat sukīrtir bodhati tmanā*; a aplicação das duas últimas palavras é um tanto duvidosa; Sāyaṇa as desconecta das anteriores, e supre o nome do Ṛṣi do Sūkta, Gaya, como o nominativo de *bodhati*; Gaya por sua própria vontade, ou por si mesmo, por assim dizer, te desperta, Agni, assim descrito.

5. Ó Agni, aquelas tuas chamas resplandecentes seguem adiante valorosamente, como relâmpagos lampejando à nossa volta, como um carro ruidoso que busca os despojos.
6. Agora, Agni, vem nos socorrer; que os sacerdotes se aproximem para oferecer presentes; e que os patrocinadores dos nossos ritos subjuguem todas as regiões da terra.⁶
7. Traze para nós, Agni, Aṅgiras, louvado antigamente e louvado agora, Invocador! riqueza para subjugar os fortes, para que os cantores possam te glorificar. Fica perto de nós na luta para o nosso sucesso.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 11 \(Griffith\)](#)

Hino 10. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 10.
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 1, VARGA 2.

1. Agni, traze para nós o esplendor mais poderoso, ó generoso! Com riqueza e fartura abre um caminho para nós para o saque.
2. (Protege)-nos, ó maravilhoso Agni, através do teu poder mental, através da generosidade da tua força. Em ti poder misterioso entrou. (Tu és) de fato como o venerável Mitra.
3. Aumenta, ó Agni, por nossa causa o domínio e a prosperidade daqueles doadores liberais, (daqueles) homens que têm sido generosos (conosco) pelos nossos cânticos de louvor.
4. Aqueles que adornam preces para ti, ó brilhante Agni, os doadores de cavalos; aqueles homens são poderosos em sua força, cuja glória desperta por si só (brilhando) mais poderosamente do que o próprio céu.
5. Aquelas tuas chamas brilhantes, Agni, avançam ferozmente, como relâmpagos (lampejando) em torno da terra, como uma carruagem trovejante empenhada na vitória.
6. Agora, então, Agni, (vem) para nossa proteção, e para a recompensa do urgente (adorador)! Que os nossos patrocinadores generosos passem através de todas as regiões!⁷
7. Traze para nós, ó Agni, Aṅgiras, tu que foste louvado e que estás sendo louvado, ó Hotṛ, riqueza que domina (até) homens hábeis, para os teus louvadores, e tu serás louvado por nós. E ajuda-nos a nos fortalecer nas lutas.⁸

[Índice](#) ◀▶ [Hino 11 \(Oldenberg\)](#)

⁵ O significado desse pāda é incerto. Sāyaṇa desconecta *bódhati tmānā* das palavras precedentes, e supre o nome do Ṛṣi Gaya: Gaya por sua própria vontade te desperta.

⁶ Uma alusão ao *digvijaya*, conquista universal, ou subjugação de todos os príncipes vizinhos. Sāyaṇa explica *āśāḥ* alternativamente como 'desejos'; 'realizem todos os seus desejos'.

⁷ O último pāda é idêntico ao 4.37.7.

⁸ As últimas palavras são idênticas às de 5.9,16,17.

Hino 11. Agni (Wilson)

(Sūkta XI)

O deus é Agni; o Ṛṣi é Sutambhara, da família de Atri; a métrica é Jagatī.

Varga 3. **1.** O vigilante, o poderoso Agni, o protetor do homem, foi gerado para a atual prosperidade (do mundo); alimentado com manteiga, (resplandecendo) com (brilho) intenso que alcança o céu, o puro Agni reluz brilhantemente para os Bharatas.¹

2. Os sacerdotes acenderam primeiro, em três lugares,² Agni, a bandeira do sacrifício, o sacerdote da família, (que anda) no mesmo carro com Indra e os deuses; ele, o realizador de atos piedosos, o invocador (dos deuses), sentou-se na grama sagrada para a (celebração do) rito.

3. Tu nasces desobstruído de duas mães;³ puro, adorável, sábio, tu surges da (devoção) do chefe de família;⁴ eles te aumentam com manteiga; Agni, para quem oferendas queimadas são feitas, a fumaça é a tua bandeira desfraldada no céu.

4. Que Agni, o realizador (de todos os desejos), venha ao nosso sacrifício; os homens nutrem Agni em cada residência; Agni, o carregador de oblações, tornou-se o mensageiro (dos deuses); aqueles veneradores de Agni o adoram como o realizador do sacrifício.

5. A ti, Agni, esse discurso, o mais doce, (é dirigido); que esse louvor seja alegria para o teu coração; hinos piedosos te encham, e te aumentam com vigor, como grandes rios (repletam) o mar.

6. Os Aṅgirasas te descobriram, Agni, escondido em segredo, e refugiando-te de floresta em floresta; tu és gerado, sendo batido com grande força; portanto, eles te chamaram, Aṅgiras, de filho da força.⁵

[Índice](#) ◀▶ [Hino 12 \(Wilson\)](#)

¹ *Sāma-Veda* II. [L.3, cap. 1, 6, v.1, da tradução por Griffith]; [*Śukla*] *Yajur-Veda* 15.27; Mahīdhara concorda com Sāyaṇa em interpretar *Bharatas* como *Ṛtviks*, ou sacerdotes; ele difere levemente em alguns outros aspectos, traduzindo a estrofe: Agni foi gerado pelos sacerdotes para o presente sacrifício; ele brilha tão intensamente, que com suas chamas ele toca o céu, o benfeitor do sacrificador, vigilante, hábil, alimentado com manteiga, puro.

² *Triṣadhaṣṭhe samīdhire*, isto é, como os três fogos, o Gārhapatya, Āharaniya, e Dakṣiṇa.

³ Os dois bastões de atrito.

⁴ *Udatiṣṭho vivasvataḥ*; é dito que o último designa o *Yajamāna*, por sua especial, *vī*, permanência, *vasata*, na câmara onde o *agnihotra* e outros ritos com fogo são celebrados.

⁵ *Sāma-Veda* II. [L.3, cap. 1, 6, v.2, da tradução por Griffith]; [*Śukla*] *Yajur-Veda* 15.28; Mahīdhara concorda com Sāyaṇa; ele acrescenta como a explicação de *guhā*, *apsu*, nas águas, referindo-se à lenda familiar, [incluída aqui por ter sido omitida do Livro 1: "O *Mahābhārata* não se contenta com o primeiro relato [*Vana-parva*, cap. 216; pág. 419 da versão em português], mas apresenta um segundo, no qual o primeiro Agni é chamado de *Saha*; e é dito ter se escondido no oceano, para evitar a aproximação de Niyata, o filho de Bharata, o fogo da pira funerária. O texto diz 'por medo'; o comentário diz, ou por medo de ser tornado impuro por seu contato, ou tendo vergonha de seu relacionamento; Niyata sendo seu próprio neto. Os deuses vindo procurar por Agni, ele designou, como seu substituto, Atharvan, também chamado Aṅgiras, que, por um tempo, atuou como Agni, até que o último foi induzido a retomar seu ofício. A lenda é construída, como o comentário mostra, a partir dos textos védicos; mas os detalhes são reunidos desajeitadamente e contraditoriamente; indicando, talvez, a sua antiguidade quase obsoleta na época da compilação do *Mahābhārata*". Veja também 1.65.1,2].

Hino 11. Agni (Griffith)

1. O Guardião vigilante do povo nasceu, Agni, o muito forte, para nova prosperidade. Com óleo em sua face, com a chama alta que toca o céu, ele resplandece esplendidamente, puro, para os Bharatas.⁶
2. Bandeira do sacrifício, o mais antigo Sacerdote da Casa, os homens acenderam Agni em seu assento triplo,⁷ com Indra e os Deuses juntos na grama que o Sacerdote sábio se sente para completar o sacrifício.
3. Puro, sem adornos, tu nasceste das tuas duas Mães;⁸ tu vieste de Vivasvân⁹ como um Sábio encantador. Com óleo eles te fortaleceram, ó Agni, Deus venerado, a tua bandeira era a fumaça que subia para o céu.
4. Que Agni venha bondosamente ao nosso sacrifício. Os homens levam Agni aqui e ali¹⁰ em cada casa. Ele se tornou um enviado, portador dos nossos presentes; elegendo Agni, os homens escolhem alguém extremamente sábio.
5. Para ti, ó Agni, é essa minha mais doce prece; estimado pelo teu espírito seja esse produto do meu pensamento. Como grandes córregos enchem o rio, assim que as nossas canções de louvor te encham, e te tornem ainda mais poderoso em tua força.
6. Ó Agni, os Aṅgiras te descobriram quando tu jazias escondido,¹¹ fugindo de floresta em floresta. Tu por atrito és produzido como poder conquistador, e os homens, ó Aṅgiras, te chamam de Filho da Força.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 12 \(Griffith\)](#)

⁶ Por causa dos sacerdotes, de acordo com Sāyaṇa e Mahīdhara.

⁷ Os três altares do fogo.

⁸ Os bastões de fogo.

⁹ Brilhante, um nome do Sol da manhã; o sacrificador, segundo Sāyaṇa.

¹⁰ Ou em lugares diferentes; de um altar para outro.

¹¹ Aludindo à lenda da fuga e captura de Agni. Veja 1.65.1.

Hino 11. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 11.
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 1, VARGA 3.

1. O guardião do povo, o vigilante, Agni, o altamente habilidoso, nasceu, por causa de novo bem-estar.¹² Com ghr̥ta em sua face,¹³ com sua (luz) poderosa, que toca o céu, ele, o brilhante, resplandece brilhantemente para os Bharatas.
2. Agni, o farol do sacrifício, o primeiro Purohita¹⁴ os homens acenderam na morada tripla.¹⁵ (Andando)¹⁶ na mesma carruagem com Indra e com os deuses, ele, o Hotṛ altamente sábio, sentou-se sobre a Barhis para sacrificar.
3. Embora não purificado, tu nasceste brilhante das tuas duas mães.¹⁷ Tu surgiste como sábio que dá alegria pertencente a Vivasvant.¹⁸ Eles te fortaleceram através de ghr̥ta, ó Agni, em quem oblações são derramadas. A fumaça, chegando ao céu, tornou-se o teu farol.
4. Que Agni venha diretamente para o nosso sacrifício. Os homens carregam Agni aqui e ali, de casa em casa. Agni tornou-se o mensageiro, o transportador de oferendas. Escolhendo Agni eles escolhem um (deus) pensativo.¹⁹
5. Para ti, ó Agni, é esse discurso mais doce, para ti essa prece; que essa faça bem²⁰ ao teu coração! As preces te encham de poder e te fortalecem, como grandes rios o Sindhu.²¹
6. A ti, ó Agni, que estavas escondido, morando aqui e ali em cada floresta, os Aṅgiras descobriram.²² Assim tu nasceste, produzido pelo atrito, uma força poderosa. A ti, ó Aṅgiras, eles chamam de filho da força.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 12 \(Oldenberg\)](#)

¹² ['Por bem-estar renovado'. – Macdonell, *A Vedic Reader*, 1917].

¹³ ['De face de manteiga'. – Ibid.].

¹⁴ Esse pāda é idêntico ao primeiro pāda em 10.122.4.

¹⁵ Os três fogos sacrificais são citados.

¹⁶ ['(Vindo)'. – Ibid.].

¹⁷ As duas varas de acender.

¹⁸ *Vivásvatah* é genitivo, não ablativo, como Pischel, *Vedische Studien*, I.241, acredita. Agni abre sua carreira terrena prestando serviço no sacrifício de Vivasvant, isto é, originalmente, em minha opinião, o primeiro homem.

¹⁹ ['Ao escolher Agni eles escolhem aquele que tem a sabedoria de um vidente'. – Ibid.].

²⁰ ['Seja um conforto para'. – Ibid.].

²¹ [Isto é, o oceano. O rio Indo, segundo Macdonell].

²² Os ancestrais das tribos sacerdotais, eles próprios sendo os primeiros sacerdotes, descobrem Agni.

Hino 12. Agni (Wilson)

(Sūkta XII)

O deus, o Ṛṣi e a métrica¹ como antes.

- Varga 4. **1.** Eu ofereço ao grandioso, ao adorável Agni, ao derramador de água, ao vigoroso, ao derramador (de benefícios), o presente louvor aceitável, como manteiga bem purificada (derramada) em sacrifícios em sua boca.
- 2.** Agni, que conheces (o propósito do) sacrifício, concorda com este rito; sê favorável às copiosas chuvas de água;² (dotado) de força, (eu me comprometo a) não (obstruir) atos sagrados, nem adjuar o rito com ambas (verdade e mentira),³ mas (repetir o louvor) do resplandecente derramador (de benefícios).
- 3.** Agni, concessor de água, por qual (ato de) verdade podes tu, que és adorável, estar ciente da nossa adoração? Que o divino Agni, o guardião das estações, me reconheça; eu (ainda) não o (conheço) como o senhor das riquezas das quais eu sou o possuidor.⁴
- 4.** Quem, Agni, entre os teus (seguidores) são aqueles que prendem inimigos? Quem entre eles são os protetores (dos homens), os esplêndidos distribuidores de presentes? Quem dentre eles defende o que consente a mentira? Quem são os incentivadores de más ações?⁵
- 5.** Esses teus amigos, Agni, dispersos em todos os lugares, antes eram infelizes (ao abandonar teu culto), mas são novamente afortunados (por sua renovação); que aqueles que, com palavras (censuradoras), imputam (práticas) fraudulentas a mim que sigo um caminho correto, causem mal a si mesmos.
- 6.** Que a residência daquele, Agni, que celebra teu culto com reverência, daquele que protege o sacrifício (oferecido) ao derramador resplandecente (de benefícios), seja bem abastecida; e que um sucessor virtuoso do homem que te adora diligentemente venha em seu lugar.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 13 \(Wilson\)](#)

¹ [A métrica é Triṣṭubh, segundo Griffith e Gary Holland].

² Quando o autor de um Sūkta toma gosto pela palavra *ṛta*, provavelmente, em um dos seus significados, o latino *ritus*, é difícil segui-lo em relação às suas várias significações de sacrifício, louvor, verdade, água; *ṛtasya dhārā*, no entanto, implica necessariamente a última.

³ O texto é muito elíptico e obscuro; *nāhaṃ yātum sahasā na dvayena ṛtaṃ sapāmy aruṣasya vṛṣṇaḥ* é, literalmente, eu não vou pela força, nem pelos dois eu juro, o sacrifício do derramador brilhante; Sāyaṇa supre *yukta*, unido ou dotado *sahasā*, com força, e faz *yātum* significar ofender, ou prejudicar atos piedosos, conectando-o com *sapāmy*, o qual ele interpreta por: eu toco ou faço; eu não vou prejudicar ofícios sagrados; pelos dois, ele explica: por verdade e inverdade, isto é, eu não pratico qualquer ato não ordenado pelo Veda; *ṛtaṃ* aqui ele interpreta como louvor, e novamente o vincula a *sapāmy*, sem o negativo, eu dedico ou repito o louvor de Agni.

⁴ O que isso significa não é muito óbvio. [Veja as outras versões abaixo].

⁵ Os dois últimos são pessoas que não adoram Agni; mas o verso também pode ser traduzido desta maneira: Quem são aqueles que prendem seus inimigos? Quem são aqueles que preservam os homens de proferir inverdades? Quem são aqueles que defendem as pessoas da calúnia? Eles são, Agni, teus adoradores.

Hino 12. Agni (Griffith)

1. Para Agni, Asura sublime, digno de culto, Touro da Lei Eterna, a minha prece eu ofereço; eu trago a minha canção dirigida ao Poderoso como o óleo puro para a sua boca em sacrifícios.
2. Observa a Lei, tu que conheces, sim, cumpre-a; envia os rios cheios de Ordem Eterna. Eu não uso feitiçaria com poder ou falsidade; eu sigo a Lei Sagrada do Touro Vermelho.
3. Como tu, seguidor da Lei Eterna, te tornas o conhecedor de uma nova canção,⁶ Agni? O Deus, o Guardião das Estações,⁷ me conhece; o Senhor daquele que ganhou essa riqueza eu não conheço.
4. Quem, Agni, em aliança com teu inimigo, quais auxiliares esplêndidos obtiveram para eles suas riquezas? Agni, quem guarda a morada da mentira? Quem são os protetores do discurso dos mentirosos?⁸
5. Agni, aqueles teus amigos se desviaram de ti; bondosos antigamente, eles se tornaram desagradáveis. Eles enganaram a si mesmos por seus próprios discursos, proferindo palavras perversas contra os justos.
6. Aquele que faz sacrifício a ti com homenagem, ó Agni, mantém a Lei Eterna do Touro Vermelho; ampla é a sua morada. Que a descendência nobre de Nahuṣa que vagava venha para cá.⁹

[Índice](#) ◀▶ [Hino 13 \(Griffith\)](#)

Hino 12. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 12.
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 1, VARGA 4.

1. Para o poderoso, sacrificial Agni, ao touro de Ṛta, o Asura, eu trago esta prece e esta canção, que está voltada para ele, para (ele) o touro, assim como a ghr̥ta bem clarificada (é derramada) em sua boca no sacrifício.
2. Ó conhecedor de Ṛta, conhece a Ṛta! Conduzido por muitas correntes de Ṛta. Eu não (sirvo) um Yātu¹⁰ pela violência nem pela mentira; eu sirvo a Ṛta do touro vermelho.¹¹
3. Como, ó Agni, realizando a Ṛta através da Ṛta, tu podes tornar-te uma testemunha do nosso mais novo hino? O deus, o protetor das estações, sabe das minhas estações.¹² Eu não (conheço outro) senhor exceto ele que obtém (para nós) essa riqueza.
4. Quem, ó Agni, são teus prendedores para (prender) o impostor?¹³ Quais guardiões brilhantes foram bem sucedidos? Quem, ó Agni, bebe a bebida da falsidade? Quem são os protetores do discurso falso?

⁶ De acordo com o professor Ludwig, a nova canção é uma na qual pela primeira vez nós somos obrigados a fazer te lembrar dos teus deveres como o defensor da Lei Eterna, enquanto que antigamente nós tínhamos somente agradecimentos e preces para te oferecer.

⁷ Tu, Agni, que, como o Sol, regulas as estações, me conheces; mas eu não sei nada do Deus que fez amizade com meu inimigo rico.

⁸ Quem são os Deuses que enriqueceram os perversos que odeiam a ti e a mim?

⁹ O significado da segunda linha é obscuro. Eu adoto a interpretação do professor Ludwig.

¹⁰ Um demônio mau.

¹¹ De Agni.

¹² A tradução poderia ser: 'O deus, o protetor da Ṛta, sabe dos meus atos (de) Ṛta'.

¹³ Ou 'Quem, ó Agni, são os impostores que te prendem?'

5. Esses teus amigos, ó Agni, desviando-se de (ti), eles que tinham sido bondosos, tornaram-se cruéis. Eles se prejudicaram por seus próprios discursos, proferindo palavras erradas para os justos.
6. Aquele que magnifica teu sacrifício, ó Agni, pela adoração, e serve a Rta do touro vermelho: que uma residência ampla e boa venha para ele, para a prole de Nahuṣa que avança.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 13 \(Oldenberg\)](#)

Hino 13. Agni (Wilson)

(Sūkta XIII)

O deus e o Ṛṣi como antes; a métrica é Gāyatrī.

- Varga 5. 1. Adorando-te, Agni, nós te invocamos; adorando-te nós te acendemos, adorando-te por proteção.
2. Desejosos de riqueza, nós recitamos hoje o louvor efetivo do divino Agni, (cujo brilho) alcança o céu.¹
3. Que Agni, que entre os homens é o invocador dos deuses, aceite os nossos louvores; que ele ofereça sacrifício aos seres divinos.
4. Tu, Agni, és poderoso e benevolente, o sacerdote (ministrante), o desejado (por todos); através de ti os adoradores completam o sacrifício.
5. Adoradores sábios te exaltam, Agni, o generoso dador de alimentos, o merecidamente louvado; dá-nos força excelente.
6. Agni, tu cercas os deuses como a circunferência (envolve) os raios (de uma roda); concede riqueza múltipla a nós.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 14 \(Wilson\)](#)

Hino 13. Agni (Griffith)

1. Com cânticos de louvor nós te invocamos, nós te acendemos com cânticos de louvor, Agni, com cânticos de louvor, por auxílio.
2. Ávidos por riqueza, nós meditamos o louvor eficaz de Agni hoje, Louvor ao Deus que toca o céu.
3. Que Agni, Sacerdote entre a humanidade, fique satisfeito com os nossos cânticos de louvor, e adore o Povo Celestial.
4. Tu, Agni, estás amplamente espalhado, Sacerdote querido e excelente; através de ti Os homens tornam o sacrifício completo.
5. Cantores te exaltarão, Agni, bem louvado, o melhor concessor de nossa força; Então nos concede poder heroico.
6. Tu Agni, como a pina rodeia os raios, cercas os Deuses. Eu anseio por várias recompensas.

¹ Esse e os dois versos seguintes ocorrem no *Sāma-Veda* II. [L. 4, Cap. 2, 10, v. 1-3, da tradução por Griffith].

[Índice](#) ◀▶ [Hino 14 \(Griffith\)](#)

Hino 13. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 13.²
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 1, VARGA 5.

1. Louvando nós te chamamos; louvando vamos acender-te, Agni, louvando, por teu auxílio.
2. Desejosos de riquezas, nós ideamos hoje uma canção eficaz de louvor, de Agni o deus que toca o céu.
3. Que Agni fique satisfeito com as nossas preces, ele que é o Hotṛ entre os homens. Que ele sacrifique para a hoste divina.
4. Tu, ó Agni, és amplamente estendido, o aceito alegremente, Hotṛ desejável; através de ti eles expandem o sacrifício.
5. Os sacerdotes te fazem crescer, ó Agni, o maior obtentor de riqueza, o altamente louvado. Concede a nós abundância de heróis.
6. Agni! Tu circundas os deuses como a pina (circunda) os raios (de uma roda). Tu te esforças por riqueza brilhante.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 14 \(Oldenberg\)](#)

² Como o *Sāma-Veda* forma um *tr̥ca* dos versos 2-4, não 1-3 ou 4-6, nós temos aqui um exemplo daquelas liberdades que os organizadores do *Sāma-Veda* não raro tomaram com relação ao texto do *Ṛg-Veda*; nós não temos nenhum motivo, em tal caso, para recorrer a tal expediente como alterar a ordem tradicional dos versos no texto do *Ṛg-Veda*.

Hino 14. Agni (Wilson)

(Sūkta XIV)

O deus, o Ṛṣi, e a métrica como antes.

- Varga 6. **1.** Despertemos o imortal Agni com louvor, para que, estando aceso, ele possa levar as nossas oblações para os deuses.
- 2.** Os mortais cultuam a ele um deus imortal nos seus sacrifícios, o mais adorável entre a raça humana.
- 3.** Numerosos (adoradores), derramando manteiga da concha (sacrificial), o glorificam, o divino Agni, para que ele possa transportar sua oferenda (para os deuses).
- 4.** Agni, assim que nasce, brilha intensamente, destruindo os Dasyus, e (dissipando) a escuridão por seu esplendor; ele descobriu as vacas, as águas, o sol.
- 5.** Cultuemos o adorável Agni, o sábio, cujo topo resplandece com manteiga; que ele ouça e compreenda a minha invocação.
- 6.** Eles têm aumentado Agni, o que tudo vê, com oferendas e com louvores, junto com os deuses, os objetos de meditação piedosa, desejosos de louvor.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 15 \(Wilson\)](#)

Hino 14. Agni (Griffith)

- 1.** Acendendo o Imortal, despertemos Agni com cântico de louvor; que ele leve as nossas oblações para os Deuses.
- 2.** Em grandes solenidades os homens mortais glorificam a ele o Imortal, o melhor Em sacrifício entre a humanidade.
- 3.** Para que ele possa levar seus presentes para o céu, todos glorificam a ele, Agni, Deus, com concha que destila óleo.
- 4.** Agni brilhou radiante quando nasceu, com luz matando os Dasyus e a escuridão; Ele encontrou as Vacas, as Águas, o Sol.
- 5.** Sirvamos Agni, o Deus adorável, o Sábio cujo dorso está coberto com óleo; Que ele se aproxime, e ouça o meu chamado.
- 6.** Eles têm exaltado Agni, o Deus de toda a humanidade, com óleo e hinos De louvor, devotados e eloquentes.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 15 \(Griffith\)](#)

Hino 14. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 14.
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 1, VARGA 6.

- 1.** Desperta Agni pelo teu canto de louvor, acendendo (a ele) o imortal. Que ele coloque as nossas oferendas entre os deuses.

2. A ele, o deus imortal, os mortais magnificam em seus sacrifícios, o melhor sacrificador entre a tribo dos homens.
3. A ele de fato todos eles magnificam, o deus, com a concha (sacrificial) que transborda com ghr̥ta, Agni, para que ele possa levar a oblação.
4. Agni brilhou quando nasceu, matando os Dasyus, (matando) escuridão pela luz. Ele encontrou as vacas, as águas, o sol.
5. Cultua Agni, o sábio que deve ser magnificado, cujo dorso é coberto com ghr̥ta. Que ele venha e ouça o meu chamado.
6. Eles fizeram Agni crescer por meio de ghr̥ta, ele que habita entre todas as tribos, e por louvores veementes, eloquentes.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 15 \(Oldenberg\)](#)

Hino 15. Agni (Wilson)

(Anuvāka 2. Sūkta I)

O deus é Agni; o Ṛṣi é Dharuṇa, da família de Aṅgiras; a métrica é Triṣṭubh.

- Varga 7. 1. Eu ofereço louvor a Agni, o criador, o que enxerga longe, o adorável, o renomado, o primeiro (dos deuses); ele que é propiciado por oblações, o forte, o que dá felicidade, o possuidor de riquezas, o recebedor de oblações, o concessor de residências.
2. Eles estão detendo por sacrifício o verdadeiro recebedor (de oferendas)¹ no lugar mais eminente da cerimônia, que reúne os líderes (do rito), os não nascidos com os nascidos, (ou deuses e os homens), quando sentados na solenidade que é o esteio dos céus.
3. Aqueles que (oferecem) para o principal (dos deuses) o alimento excelente (do sacrifício), inatingível (pelos Rākṣasas), desfrutam de formas livres de defeitos;² que esse recém-nascido Agni disperse (tropas) reunidas; que elas permaneçam afastadas de mim, como (veados evitam) um leão furioso.
4. Quando, predominante em toda parte, tu nutres todos os homens como uma mãe, e (és implorado por todos) para vê-los e apoiá-los, e quando, ao ser detido, tu amadureces todo tipo de alimento,³ então, multiforme (Agni), tu compreendes (todos os seres) em ti mesmo.
5. Divino Agni, que o alimento (sacrificial), o vasto concessor (de benefícios aos homens), o sustentador de riquezas, mantenha o máximo do teu vigor; e, considerando (os meios de adquirir) grandes riquezas, como um ladrão mantendo escondido o artigo (que ele roubou), sê propício para Atri.⁴

[Índice](#) ◀▶ [Hino 16 \(Wilson\)](#)

¹ Eles, os *Yajamānas*, mantêm ou detêm o verdadeiro recebedor do sacrifício, isto é, Agni, pela cerimônia, no melhor lugar, o altar.

² Eles efetuam a extensão dos seus próprios corpos, dissociados por ou separados do pecado; o sentido não é muito evidente.

³ O escoliasta interpreta: quando tu estás sendo detido, tu fazes todo alimento decair, ou seja, ser digerido.

⁴ Isso pode, talvez, também implicar que a riqueza concedida ao Ṛṣi está depositada em um recipiente protegido, como o saque escondido de um ladrão, mas todo o Sūkta está formulado obscuramente.

Hino 15. Agni (Griffith)⁵

1. Para ele, o amplamente renomado, o sábio Ordenador, antigo e glorioso, uma canção eu ofereço. Entronizado em óleo, o Asura, dador de bem-aventurança, é Agni, o firme suporte de nobres riquezas.
2. Pela Lei Sagrada eles mantiveram a Ordem sustentadora, pela ajuda do sacrifício, no céu mais elevado, – eles que alcançaram⁶ com homens nascidos os não nascidos, homens sentados naquele esteio, firme sustentador do céu.
3. Evitando a angústia, eles trabalham duramente para trazer a ele, o antigo, alimento abundante como poder irresistível. Que ele, nascido recentemente, conquiste seus assaltantes; em volta dele eles permanecem como em volta de um leão furioso.
4. Quando, como uma mãe, expandindo-te para alimentar, para nutrir e olhar cada homem que vive, – consumindo toda a força que tens adquirido, tu vagas em volta,⁷ tu mesmo, de forma variada.
5. Que a força preserve⁸ a extensão do teu vigor, Deus! aquela ampla corrente tua que traz riquezas. Tu, como um ladrão⁹ que mantém seu refúgio em segredo, tens ajudado Atri em direção à grande riqueza, por meio do ensino.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 16 \(Griffith\)](#)

Hino 15. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 15.
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 1, VARGA 7.

1. Eu trago uma prece para o adorador, o sábio famoso, o glorioso, antigo. Agni é o Asura altamente benevolente, tomando o seu lugar na ghr̥ta, o detentor de riqueza, sustentador de bens.
2. Por Ṛta eles têm mantido a mantenedora Ṛta, perto do poderoso (realizador)¹⁰ de sacrifício, no céu mais alto, os homens que se sentam¹¹ no suporte de sustentação do céu, e que com (homens) nascidos alcançaram os não nascidos.
3. Dissipando a angústia eles esticam para o antigo¹² seus corpos,¹³ grande poder vital, difícil de superar. Que ele, o recém-nascido, atravesse os espaços. Eles têm ficado em volta dele como em volta de um leão furioso.
4. Quando tu carregas, espalhando-te, homem após homem como uma mãe, para sua alimentação e para sua visão, quando tu envelheces assumindo vida após vida, tu segues em volta por ti mesmo em formas múltiplas.

⁵ É dito que o Ṛṣi do Hino 15 é Dharuṇa da família de Atri, mas o nome é evidentemente tirado das palavras *dharuṇaḥ* (firme) na estrofe 1 e *dharuṇam* na estrofe 2.

⁶ Nossos antepassados, ou os Pais, que com, ou pela ajuda dos, sacerdotes, foram elevados a lugares no firmamento.

⁷ Buscando madeira nova para queimar a fim de restaurar tua força esgotada.

⁸ Que tu possas sempre encontrar combustível fresco ou alimento fortificante.

⁹ [Veja a nota 4].

¹⁰ Pode-se perguntar se *śāka*, junto com seu significado 'o poderoso (auxiliador)', também pode significar 'o poder'. A tradução então seria: 'pelo poder do sacrifício'.

¹¹ Os homens que sentam no suporte do céu parecem ser os antepassados que estabeleceram as leis universais, os Ângiras.

¹² O antigo (*pūrvyā*) parece ser Agni (compare com o verso 1).

¹³ Compare com 6.46.12: ['onde os heróis esticam seus corpos na luta'].

5. Que o ganho proteja agora os limites da tua força, o amplo, firmemente sustentador rio de leite de riqueza, ó Deus! Pondo o teu pé em segredo como um ladrão, tu iluminaste e libertaste Atri por causa de riqueza poderosamente.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 16 \(Oldenberg\)](#)

Hino 16. Agni (Wilson)

(Sūkta II)

A divindade como antes; o R̥ṣi é Pūru, da família de Atri; a métrica é Anuṣṭubh, exceto no último verso, no qual ela é Paṅkti.

Varga 8. 1. Ofereço¹ alimento (sacrificial) abundante para o brilhante divino Agni, a quem os mortais têm colocado diante deles por louvores como um amigo.²

2. Pois esse Agni, (dotado) com o brilho da força de seus braços, é o sacerdote ministrante dos mortais, que (oferece) a oblação para os deuses em sucessão, e como Bhaga³ distribui riqueza desejável.

3. (Que sejamos assíduos) no louvor, (e nutridos) na amizade, daquele muito radiante possuidor de riquezas, a quem, de som alto e todo-governante, (seus adoradores) universais têm conferido vigor.

4. Agora, realmente, Agni, (dispõe-te) a outorgar força excelente a estes (teus adoradores); o céu e a terra o investiram de glória como o vasto (sol).⁴

5. Glorificado por nós, Agni, vem depressa, e nos traz riqueza desejável; nós que (somos teus veneradores), nós (que somos teus) adoradores, te oferecemos saudação amável junto com oblações; sê favorável a nós; sê (nosso) sucesso em batalhas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 17 \(Wilson\)](#)

Hino 16. Agni (Griffith)

1. Grande poder está no raio de luz, canto⁵ louvor a Agni, ao Deus
A quem os homens colocaram no lugar mais importante como Mitra⁶ com seus elogios.

2. Ele pelo esplendor dos seus braços é o Sacerdote de cada homem capaz.⁷
Agni transporta oblação diretamente, e distribui, como Bhaga distribui, suas bênçãos.

3. Tudo se apóia sobre o louvor e amor a ele o Deus rico, altamente flamejante,
Em quem, de rugido alto, os homens colocaram grande força como em um amigo fiel.

4. Então, Agni, sê o amigo destes⁸ com a dádiva generosa de força heroica.
De fato, o Céu e a Terra não superaram esse Jovem em fama gloriosa.⁹

¹ ["Arcā pode ser a primeira ou a segunda pessoa". – Oldenberg].

² *Sāma Veda* I. [L. 1, Cap. 2, Década 4, v. 8, da tradução por Griffith]; o último lê *para louvor*, em vez de *por louvores*.

³ Bhaga, de acordo com Sāyaṇa, aqui significa Sūrya.

⁴ O texto tem apenas *como o grande*; o escoliasta, *como o grande sol*.

⁵ [Veja a nota 1].

⁶ Ou como um amigo.

⁷ Que tem meios, vontade, e habilidade como um sacrificador.

⁸ Instituidores do sacrifício.

⁹ Agni. O sentido exato da segunda linha é um tanto incerto.

5. Ó Agni, vem a nós rapidamente, e, glorificado, traze riqueza preciosa. Então nós e esses nossos príncipes nos reuniremos para o bem de todos. Fica próximo na luta para nos favorecer.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 17 \(Griffith\)](#)

Hino 16. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 16.
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 1, VARGA 8.

1. Canto¹⁰ (uma canção que dá) força vital poderosa, à luz, ao deus Agni, a quem os mortais colocaram na frente¹¹ como Mitra por seus louvores.¹²
2. Pois ele, Agni, o Hotṛ dos homens, dia a dia, nos braços de Dakṣa, revela a oferenda da devida maneira, como Bhaga¹³ (revela) um tesouro.
3. (Nós continuamos (?)), em seu louvor, o generoso (dos deuses), em sua amizade, a do poderosamente brilhante, em quem, o ária de rugido alto, todos os (seres) uniram suas forças.
4. Pois realmente, ó Agni, (tu pertences (?)) a eles¹⁴ por tua generosidade em (conceder) abundância de heróis. A ele, de fato, o vigoroso, sua glória os dois mundos não puderam abranger.¹⁵
5. Agora então, Agni, vem para cá e, sendo louvado, traze tesouro para nós que, nós mesmos e nossos doadores generosos, possamos adquirir prosperidade juntos. E ajuda-nos a nos tornarmos fortes em lutas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 17 \(Oldenberg\)](#)

¹⁰ [Veja a nota 1].

¹¹ *Dadhīré purāṇ*: eles fizeram dele seu Purohita.

¹² Compare com 5.9.6.

¹³ Sobre Bhaga, o Divino Concessor ou Dispensador de riquezas, veja Herbert Baynes, *The Biography of Bhaga* (*Actes du huitième Congrès intern. des Orientalistes*, Sect. II, fasc. 1, pp. 83 seq.)

¹⁴ A eles, isto é, aos Maghavans. Compare com 5.18.3,4.

¹⁵ Similarmente é dito, em 2.16.3, que o Céu e a Terra não podem abarcar o *indriya* de Indra; veja também 10.27.7.

Hino 17. Agni (Wilson)

(Sūkta III)

O deus, o Ṛṣi, e a métrica como antes.

Varga 9. **1.** Divino Agni, um mortal deste modo com sacrifícios (invoca a ti) que és dotado de brilho por proteção; Pūru adora Agni em busca de proteção quando o rito sagrado é celebrado.

2. Realizador de várias funções,¹ que és merecidamente renomado, tu louvas por tuas palavras aquele Agni, que é possuidor de esplendor maravilhoso; que é livre de dor; que é adorável e supremo em compreensão.

3. Ele, que é dotado de vigor, é (glorificado) por louvor, e por cujo brilho, como aquele do céu, os raios de luz resplandecem intensamente; por seu brilho, realmente, (o sol é luminoso).²

4. Pelo culto dele que tem aspecto agradável os providentes (empilham) riqueza em seus carros; Agni, a quem oblações são devidas, é então glorificado por todas as pessoas.

5. Rapidamente, (Agni, dá-nos riqueza) desejável, tal como o devoto, unindo-se com louvor (piedoso), (obtém); filho da força, (sê favorável) aos (meus) desejos; protege-nos (da calamidade); sê alerta para a nossa prosperidade;³ vem para o nosso sucesso em batalhas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 18 \(Wilson\)](#)

Hino 17. Agni (Griffith)

1. Deus, que um mortal possa chamar o Forte⁴ para cá, com ritos solenes, para ajudar, Um homem chama Agni para proteger quando o sacrifício é bem preparado.

2. Perto dele⁵ tu pareces mais forte ainda em glória inerente, estabelecido para manter À parte acolá a abóbada do céu de cor de chama, fascinante além do pensamento do homem.

3. De fato, este existe pela luz daquele⁶ a quem a canção poderosa tem ligado à ação, Cujos raios de esplendor lampejam no alto como se eles surgissem da semente celeste.

4. A riqueza carrega o carro do Fazedor de Prodígios, através do poder dele, O Muito Sábio. Então, digno de ser invocado entre todas as tribos, é Agni glorificado.⁷

5. Agora, também, os príncipes obterão riquezas excelentes por nossos lábios.

¹ *Vidharman*: isso se aplica ao Ṛṣi ou ao *yajamāna*.

² O texto tem apenas *asya vāsā u arcisā, vā asā* sendo colocado em lugar de *vā asau*; literalmente: pela luz dele, ele realmente; *asau*, ele, de acordo com o comentador, designa o sol; e a frase inteira é: pela luz dele, isto é, de Agni, o sol torna-se radiante.

³ *Sagdhi svastaya*; o comentador diz que o verbo pode aqui ser colocado para a primeira pessoa, e significar *yāce*, eu peço por, ou pode significar, como traduzido, *śakto bhava*, sê capaz.

⁴ Agni.

⁵ Sūrya.

⁶ Este Sūrya, ou o Sol, brilha somente pela luz de Agni.

⁷ Quando o Sol fazedor de prodígios nos traz riqueza, o mérito é devido a Agni. – Ludwig. De acordo com Sāyaṇa, o significado é, como dado pelo professor Wilson: 'Pelo culto dele que tem aspecto agradável os providentes (empilham) riqueza em seus carros'. A ausência de um verbo torna o sentido incerto.

Protege-nos para o nosso bem-estar; presta-nos teu auxílio, ó Filho da Força. Fica próximo na luta para nos favorecer.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 18 \(Griffith\)](#)

Hino 17. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 17.
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 1, VARGA 9.

1. Que o mortal verdadeiramente por meio de sacrifícios, ó Deus, (magnifique) o mais forte por auxílio; que o Pūru, quando o bom serviço foi executado, magnifique Agni (e, assim, o chame) para cá por sua ajuda.
2. Pois tu és manifestamente considerado como o distribuidor dele (ou seja, de Agni), altamente brilhante por ti mesmo;⁸ (glorifica então Agni que é) um firmamento de esplendor brilhante, encantador além do pensamento.⁹
3. (É) aquele (sol?) que realmente foi atrelado pela luz dele (ou seja, de Agni)¹⁰ através do discurso impetuoso¹¹ – (pela luz de Agni) cujas chamas brilham poderosamente como se (elas fossem feitas brilhar) pelo esperma do céu.¹²
4. Através do discernimento dele, do sábio, há riqueza na carruagem dele (de Agni), o extraordinário. E Agni é louvado, ele que deve ser invocado entre todos os povos.
5. Agora de fato os nossos senhores generosos manifestamente obtiveram tesouro. Prole do Vigor! Protege-nos em prol da vitória! Ajuda-nos para o bem-estar! E auxilia-nos a nos tornarmos fortes em lutas!

[Índice](#) ◀▶ [Hino 18 \(Oldenberg\)](#)

⁸ Eu traduzi o texto em sua forma tradicional, a qual eu acho que está correta. Sobre o vocativo *vidharman*, comp. Delbrück, *Altindische Syntax*, p. 106. Pode-se pensar, no entanto, em ler *vidharman* como um locativo, e *svāyaśastare*, e em considerar *mānyase* como uma primeira pessoa, como *arcase*, etc.: 'Pois em sua extensão, brilhante por si só, eu manifestamente compreendo esse firmamento', etc.

⁹ 'Além de toda imaginação'. – Ludwig. Se nós lermos *svāyaśastaraḥ*, *vidharman*, e explicarmos *mānyase* como segunda pessoa, a seguinte tradução desse verso difícil pode ser tentada: 'Tu és manifestamente, de fato, considerado como muito brilhante por ti mesmo na extensão dele (do firmamento); (eu louvo) esse firmamento de esplendor brilhante, adorável além do pensamento'. Não é muito provável, entretanto, que *āsya* se refira a outra coisa exceto Agni.

¹⁰ Sāyaṇa, a quem Ludwig segue, muito provavelmente está certo em interpretar *asāu* como o sol.

¹¹ Através das palavras sagradas, pelas quais o sol é feito se erguer através do acendimento do fogo.

¹² Será que isso significa que as chamas de Agni brilham como um relâmpago que recebe sua luz das águas da nuvem, o esperma do céu? Veja 9.74.1, onde se diz do Soma misturado com água: *divāḥ rétasā sacate*.

Hino 18. Agni (Wilson)

(Sūkta IV)

O deus e a métrica como antes; o Ṛṣi é Dvita, da família de Atri.

- Varga 10. **1.** Que Agni, o amado por muitos, o hóspede do homem, esteja presente ao amanhecer; ele que, imortal, deseja as oblações dos mortais.¹
- 2.** Está (disposto a fazer) a concessão da tua própria força para Dvita, o portador da oblação pura; pois ele, imortal Agni, teu louvador diligente, traz para ti continuamente o suco Soma.
- 3.** Eu te invoco brilhante reluzente, através de uma longa vida, com louvor, (para o benefício) dos ricos, para que o carro deles, dador de cavalos, possa prosseguir desimpedido.
- 4.** Entre os quais o cerimonial de muitos tipos é observado; que perpetuam os hinos sagrados por sua récita; por eles as iguarias sacrificais são colocadas sobre a grama espalhada (no sacrifício que) leva (o adorador) para o céu.
- 5.** Imortal Agni, concede a esses homens opulentos, que, pelo (meu) louvor (a ti), me deram cinquenta cavalos, alimento brilhante, amplo, e abundante, (sustentador de numerosos) dependentes.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 19 \(Wilson\)](#)

Hino 18. Agni (Griffith)²

- 1.** Ao amanhecer que Agni, convidado muito amado da casa, seja glorificado; Imortal que se deleita com todas as oblações trazidas pelos homens mortais.
- 2.** Para Dvita que recebe através da riqueza de força inerente oferendas mutiladas, Teu louvador sempre ganha imediatamente as gotas de Soma, Deuses Imortais!³
- 3.** Nobres,⁴ com canção eu chamo aquele seu carro⁵ que brilha com vida prolongada, Pois, Deus que dás corcéis! aquele carro segue ileso para cá e para lá.
- 4.** Eles que têm diferentes modos de pensar,⁶ que guardam os louvores⁷ dentro de seus lábios, e espalham a grama diante da luz,⁸ se cobriram de grande renome.

¹ *Sāma-Veda* I. [L. 1, Cap. 2, Década 4, v. 5, da tradução por Griffith]; a leitura da segunda metade da estrofe difere um pouco; o nosso texto é *viśvāni yo amartyo havyā marteṣu raṇyati*; o *Sāma* tem *viśve yasminn-amartye havyam martāsa indhati*, em ou sobre tudo aquilo que é imortal, os mortais oferecem oblações.

² O hino é atribuído ao Ṛṣi Dvita da família de Atri, mas o nome parece ser emprestado do Dvita da estrofe 2.

³ O significado dessa estrofe é obscuro. Segundo Sāyaṇa, Dvita é o Ṛṣi do hino. [Veja a versão por Wilson]. Mas *mrktavāhase* deve significar o portador ou recebedor de uma oblação mutilada ou imperfeita, e Dvita então seria o personagem mítico desse nome para quem, junto com Trita, era costumeiro enviar ou entregar qualquer calamidade ou aborrecimento iminente, (Para Trita e para Dvita, Aurora! leva o sonho ruim. – 8.47.16). No presente caso, qualquer imperfeição na oferenda feita para Agni é removida previamente por uma libação para Dvita. Veja o Comentário do professor Ludwig, Parte I. 338. O Sr. Bergaigne, (*Religion Védique*, II. 327) dá uma explicação diferente.

⁴ Ricos instituidores do sacrifício; Maghavans.

⁵ Aparentemente Agni, que carrega as oblações para os Deuses.

⁶ Várias maneiras de mostrar sua devoção.

⁷ Perpetuam hinos de louvor por repetição frequente.

⁸ Segundo Sāyaṇa, *svaṇare* significa 'no sacrifício que leva o homem para o céu'. O professor Grassmann interpreta a palavra como 'para o Senhor da Luz'.

5. Imortal Agni, dá aos chefes, os heróis que instituem o rito, ilustre fama grandiosa de heróis, que reunidos no sínodo para louvar me presentearam com cinquenta cavalos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 19 \(Griffith\)](#)

Hino 18. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 18.
AṢṬAKA 4, ĀDHYĀYA 1, VARGA 10.

1. Que Agni, amado por muitos, o hóspede da casa, seja louvado de manhã, o imortal que se deleita em todas as oferendas entre os mortais.
- 2.⁹ Para Dvita que pelo poder generoso da sua habilidade leva embora o prejuízo,¹⁰ este teu louvador, ó imortal, prepara Soma de maneira adequada.
3. Eu chamo por sua causa Aquele que fameja através de uma vida longa, com o discurso que pertence aos patrões generosos¹¹ cuja carruagem se move incólume, ó dador de cavalos;¹²
4. E em quem (habita) pensamento brilhante, que guardam os hinos de louvor em sua boca, (cuja) grama sacrificial está espalhada no reino do sol; eles se vestiram de glória.
5. Aos patrões generosos, que me deram cinquenta cavalos pela minha canção de louvor, concede glória brilhante, imensa, excelente, ó Agni; àqueles homens (concede glória) com homens (valentes), ó imortal!

[Índice](#) ◀▶ [Hino 19 \(Oldenberg\)](#)

⁹ Compare sobre esse verso Macdonell, *Journal Roy. As. Soc.*, 1893, p. 463 e seguintes; [‘Para Dvita que leva embora o que está prejudicado ... para ti, ó imortal (Agni) o cantor oferece imediatamente o Soma’].

¹⁰ Supõe-se que Dvita, que parece ser identificado com Agni, da mesma forma como Trita, tira o pecado humano e todos os tipos de dano e infortúnio (veja 8.47.16). Assim, ele é invocado aqui como o que leva embora *mṛktá*, isto é, prejuízo.

¹¹ O discurso do sacerdote pertence ao sacrificador que o contratou.

¹² Esse parece ser Agni, com uma alusão evidente ao doador humano de cavalos (veja o verso 5).

Hino 19. Agni (Wilson)

(Sūkta V)

O deus como antes; o Ṛṣi se chama Vavri; a métrica das duas primeiras estrofes é Gāyatrī, das duas seguintes Anuṣṭubh, e da quinta Virāḍrūpā.

- Varga 11. **1.** Circunstâncias não prósperas afetam Vavri; que o aceitante (de oblações) se torne consciente (delas), visto que, reclinado no colo de sua mãe, ele vê todas as coisas. **2.** Aqueles que conhecem (teu poder) te invocam incessantemente, e nutrem (a tua) força (através de oferendas); eles moram em uma cidade inexpugnável. **3.** Homens vivos, com colares de ouro, zelosos em louvor, desejosos de alimentos, aumentam por este louvor o vigor de ti que resides no firmamento branco. **4.** Que (Agni) com seus dois parentes, (céu e terra), ouça esse (louvor) impecável, aceitável como leite; ele que, como a oblação misturada, é cheio de alimento,¹ e, indômito, é sempre o subjugador de seus inimigos. **5.** Radiante (Agni), que és manifestado pelo vento, e estás te entretendo em meio às cinzas (da floresta), está presente conosco; e que as ferozes chamas ígneas, destrutivas de inimigos, sejam gentis para esse teu adorador.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 20 \(Wilson\)](#)

Hino 19. Agni (Griffith)²

- 1.** Um estado gera outro estado; a casca torna-se visível a partir da casca; Dentro do lado de sua Mãe ele fala.³ **2.** Discernindo,⁴ eles têm oferecido presentes; eles guardam a força que nunca diminui. Dentro de uma fortaleza⁵ eles entraram. **3.** O povo de Śvaitreya, todos os seus homens, têm gloriosamente aumentado em força. Uma corrente de ouro Bṛhaduktha usa, enquanto, através deste Soma, buscando despojos.⁶ **4.** Eu trago, por assim dizer, o leite almejado, o leite estimado do Par de Irmãs.⁷

¹ *Gharma na vājajatharah*, aquele em cuja barriga há alimento como o *gharmah*; além do seu sentido comum de morno, quente, e aquele de dia, que lhe é atribuído por Yāska, a palavra tem outros significados; Sāyaṇa aparentemente a identifica com a cerimônia chamada Pravargya, [‘uma cerimônia introdutória ao sacrifício soma, na qual leite fresco é derramado em um recipiente aquecido chamado *mahāvira* ou *gharma*, ou em ghee fervente’. – *sanskritdictionary.com*], *pravargya iva gharma yathā havyenājyenapayasāsikta*, como o Pravargya o *gharma*, aspergido com a oblação de manteiga e leite; talvez nós devêssemos ler *pravargye*, no Pravargya, pois, conforme uma passagem posterior, *gharma* significa um vaso, um jarro.

² [Sobre a obscuridade desse hino, veja as notas 8 e 9].

³ ‘Nós conhecemos só formas e circunstâncias externas, e a real natureza de Deus está oculta de nós. O Deus fala só no seio de sua mãe’. – Ludwig. Sāyaṇa dá uma interpretação totalmente diferente, a palavra *vavri* (casca ou cobertura) na primeira estrofe sendo considerada como o nome do Ṛṣi do hino. [Esse verso parece descrever o nascimento de Agni; a fumaça (uma ‘casca’ que cobre Agni) tornando-se visível a partir da madeira (outra ‘casca’ que oculta Agni), que então se manifesta a partir do bastão de fogo inferior, ‘sua Mãe’].

⁴ Talvez, como sugere o professor Ludwig, distinguindo a tua essência da tua aparência.

⁵ A fortaleza na qual os adoradores entraram e se estabeleceram é, talvez, seu conhecimento religioso.

⁶ O povo de Śvaitreya conquistou, e seu sacerdote Bṛhaduktha foi recompensado por seus serviços com uma corrente de ouro, ganha por ele pelas libações de Soma que ele ofereceu. – Ludwig. Śvaitreya (filho de Śvitṛā, veja 1.33.14), e Bṛhaduktha são, aparentemente, nomes próprios. Sāyaṇa explica o primeiro como Agni ou o relâmpago ‘que reside no firmamento branco’, e o último como ‘que louva zelosamente ou grandemente’.

⁷ O Soma precioso para o Céu e a Terra; o sentido exato da linha é incerto.

Semelhante a um caldeirão cheio de alimento é ele, invicto, conquistando todos.

5. Raio de luz, vem até nós de modo alegre, encontrando-te perto do vento que te ateia. Estas chamas dele são chamas devastadoras, como flechas de pontas cortantes, afiadas, em seu peito.⁸

[Índice](#) ◀▶ [Hino 20 \(Griffith\)](#)

Hino 19. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 19.⁹
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 1, VARGA 11.

1. Eles nascem para a retirada.¹⁰ A partir da cobertura ele¹¹ brilhou, ele próprio sendo uma cobertura. No colo da mãe ele olha em volta.¹²
2. Fazendo-o discernir (os piedosos e os ímpios?), eles sacrificaram. Com olhos que não piscam eles protegem seu poder viril. Eles penetraram na fortaleza segura.¹³
3. O povo de Śvaitreya,¹⁴ seus clãs, prosperaram brilhantemente. Brhaduktha, com um ornamento dourado em seu pescoço, está ansioso pela corrida como se por sua bebida de mel.¹⁵
4. Como o precioso leite do amor¹⁶ – (uma coisa) não relacionada com duas (coisas) relacionadas¹⁷ – como o recipiente gharma com saque em sua barriga – não enganado, o enganador de todos.¹⁸
5. Divertindo-te, ó feixe de luz, aparece para nós, unido com as cinzas, com o vento. Que aquelas bem afiadas ... dele, permanecendo em ..., sejam afiadas como¹⁹

[Índice](#) ◀▶ [Hino 20 \(Oldenberg\)](#)

⁸ Essa estrofe é muito difícil, e, como muito do resto do hino, pode ser traduzida apenas conjecturalmente.

⁹ Este Sūkta parece ser algo mais do que um hino Agni comum. Ele pode ser uma coleção de versos pertencentes a um *Ākhyāna* [um conto, história, lenda], ou de versos que servem a outro propósito que dificilmente podemos esperar descobrir. Em várias partes desse Sūkta eu devo me contentar em traduzir as palavras sem ser capaz de elucidar o propósito do poeta.

¹⁰ Eu traduzo o substantivo *avasthā* de acordo com o significado védico do verbo *ava-sthā*. Possivelmente, as partes secretas, veja *avastha*, *Atharva Veda*, VII.90.3 (B.-R.). Ludwig traduz: 'Um estado produziu outro', e parafraseia: [Veja a nota 3]. Isso parece muito moderno. O professor Max Müller propõe: 'Os restos (placenta), foram produzidos. Pele brilhou de pele'. – Sobre a questão quem são os seres 'nascidos para a retirada' [as chamas?], eu não arrisco qualquer conjectura.

¹¹ Agni é aludido?

¹² Compare com 10.5.1.

¹³ O sentido parece ser que os adoradores (possivelmente os primeiros adoradores, os Aṅgiras), por descobrirem Agni e por adorem-no, conquistaram as fortalezas inimigas.

¹⁴ Śvaitreya é mencionado como um herói vitorioso também em 1.33.14.

¹⁵ Será que essa frase alude ao rito de oferecer, no sacrifício Vājapeya, para os cavalos que estavam indo para a corrida sagrada, um *naivāra caru* [um pote de arroz selvagem]? Nos mantras relacionados com esse rito ocorrem as palavras: 'Beba dessa bebida de mel'. Veja *Ṛg-Veda* 7.38.8; *Taittirīya Saṁhitā* I.7.8.2; Weber, *Ueber den Vājapeya*, p. 30.

¹⁶ O sêmen?

¹⁷ Isso se refere a uma oferenda ou semelhante, composta por duas substâncias relacionadas entre si (como o leite e a manteiga), e uma terceira substância não relacionada (tal como o arroz)? Naturalmente tudo isso é absolutamente incerto.

¹⁸ Esse é Agni?

¹⁹ O significado de *dhṛṣáj*, *vakṣī* e *vakṣaṇesthā* é desconhecido. – Sobre o primeiro hemistíquio desse verso, compare Pischel, *Vedische Studien*, II, 54.

Hino 20. Agni (Wilson)

(Sūkta VI)

O deus como antes; certas pessoas da família de Atri, chamadas Prayasvats, são os R̥sis; a métrica da última estrofe é Pañkti, do resto, Anuṣṭubh.

Varga 12. **1.** Agni, generoso dador de alimentos, leva para os deuses essa riqueza (sacrificial) que tu aprovas, e que merece ser elogiada pelos nossos louvores.¹

2. Que aqueles homens prósperos que não oferecem oblações a ti se tornem destituídos de grande força, e que (os seguidores) de outras (que não as) observâncias (vêdicas) atraiam sobre si (a tua) inimizade e punição.

3. Nós, Prayasvats² recorreremos a ti, o invocador (dos deuses), os meios da força; nós te glorificamos primeiro em sacrifícios com louvor.

4. Possuidor de força, dia após dia então (providencia) para que possamos desfrutar da tua proteção; fazedor de boas ações, que nós (sejamos merecedores) de riqueza por sacrifício, e que possamos ser felizes com gado, felizes com descendentes masculinos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 21 \(Wilson\)](#)

Hino 20. Agni (Griffith)³

1. Agni, o melhor ganhador de despojos, nos faz louvar diante dos Deuses, como nosso associado digno de louvores, a riqueza que tu realmente consideras riqueza.

2. Agni, os grandes que não afastam a ira do teu poder e força

Incitam a ira e o ódio devidos a alguém que possui um credo oposto.⁴

3. A ti, Agni, nós escolhemos como Sacerdote, o aperfeiçoador da força e habilidade; nós que trazemos alimento sagrado invocamos com canção a ti o Principal em ritos sagrados.

4. Aqui, como é necessário pelo teu auxílio nós trabalhamos, ó Conquistador, dia a dia, Pela riqueza, pela Lei.⁵ Que nos regozijemos, Mais Sábio! no banquete, com vacas,⁶ nos regozijemos, com heróis,⁷ no banquete.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 21 \(Griffith\)](#)

¹ [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 19.64; em vez de *vājasātama*, o *Yajur* impresso lê *havyavāhana*, transportador de oferendas para os manes.

² *Prayasvantah* é, literalmente, aqueles que têm alimento, *annavantah*.

³ É dito que os R̥sis do hino são certos membros da família de Atri chamados Prayasvats, isto é, aqueles que trazem ou que possuem alimento sagrado, uma palavra que ocorre na estrofe 3.

⁴ Que segue outras que não as práticas vêdicas.

⁵ Para manter a lei sagrada, e especialmente o sacrifício ordenado eternamente.

⁶ Possuindo abundância de gado.

⁷ Com bravos filhos à nossa volta.

Hino 20. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 20.
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 1, VARGA 12.

1. Qualquer bem, ó Agni, o melhor obtentor de ganho, que tu aches (adequado), louva tu aquele (bem), que é celebrado em canções, entre os deuses como a nossa parte.
2. Aqueles, Agni, que não colocam em movimento para ti (preces ou oferendas), quando tornados cheios de força poderosa, afastam-se para enfrentar o ódio e os truques daquele que segue outra lei (ou seja, uma errada).
3. Nós te escolhemos como nosso Hotṛ, Agni, o dador de habilidade; oferecendo deleite (a ti) nós (te) chamamos com nossa prece, o principal nos sacrifícios.
4. De maneira que nós, ó forte, (possamos estar preparados) para a tua graça, para a riqueza e a Ṛta, ó altamente sábio; desse modo que nós dia a dia nos regozijemos com vacas e nos alegremos com heróis.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 21 \(Oldenberg\)](#)

Hino 21. Agni (Wilson)

(Sūkta VII)

O deus e a métrica como antes; o Ṛṣi é Sasa.

- Varga 13. 1. Como Manu, nós meditamos, Agni, em ti; como Manu, nós te acendemos; adora os deuses em nome do (adorador), devoto como Manu.
2. Quando tu estás satisfeito, Agni, tu brilhas sobre a raça humana; bem-nascido, comedor de manteiga clarificada, as conchas são erguidas constantemente para ti.
3. Todas as divindades estando de acordo fizeram de ti seu mensageiro; portanto, os piedosos adoram a ti que és divino, sábio Agni, em sacrifícios.
4. O homem te louva, divino Agni, para levar suas oferendas para os Deuses; brilhante Agni, resplandece quando aceso; toma teu lugar na câmara (de sacrifício), na câmara do sincero Sasa.¹

[Índice](#) ◀▶ [Hino 22 \(Wilson\)](#)

Hino 21. Agni (Griffith)²

1. Nós te estabelecemos como Manus fazia, como Manus fazia, nós te acendemos. Como Manus, para o homem piedoso, Aṅgiras, Agni, adora os Deuses.
2. Para o bem, ó Agni, tu és satisfeito quando tu és aceso em meio à humanidade. As conchas vão direto para ti, tu Deus nobre de nascimento cujo alimento é óleo.
3. A ti todos os Deuses de comum acordo estabeleceram como seu mensageiro. Servindo em sacrifícios os homens te adoram como um Deus, ó Sábio.
4. Que o homem mortal adore seu Deus, Agni, com culto devido aos Deuses.

¹ [Veja a nota 6].

² O hino é atribuído ao Ṛṣi Sasa, esse nome sendo tirado da palavra *sasāsya* no último pāda da estrofe 4.

Brilha aceso, Radiante. Senta na câmara da Lei,³ senta na câmara do alimento.⁴

[Índice](#) ◀▶ [Hino 22 \(Griffith\)](#)

Hino 21. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 21.
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 1, VARGA 13.

1. Vamos te estabelecer, como Manus fez. Vamos te acender, como Manus fez. Ó Agni Aṅgiras, sacrifica para os deuses pelos adoradores dos deuses como (tu fizeste) para Manus.
2. Pois tu, ó Agni, és aceso, muito satisfeito, entre os povos humanos. Para ti as conchas (sacrificais) procedem na devida ordem, ó bem-nascido que bebes manteiga.
3. De ti todos os deuses, por unanimidade, fizeram seu mensageiro. Servindo-te, ó sábio, eles glorificam nos sacrifícios (a ti) o deus.
4. Que o mortal magnifique por sua causa Agni, o deus, com culto como é devido aos deuses. Estando aceso, ó brilhante, resplandece! Senta-te na morada⁵ da Ṛta; senta-te na morada das ervas.⁶

[Índice](#) ◀▶ [Hino 22 \(Oldenberg\)](#)

³ A câmara ou salão sacrificial.

⁴ Ou, como o professor Roth explica: onde a grama sagrada é espalhada; de acordo com Sāyaṇa, de Sasa, o suposto Ṛṣi do hino.

⁵ Literalmente, 'no ventre'.

⁶ Sobre *sasá*, veja 3.5.6, nota 27. A morada (ou ventre) das ervas é a Barhis?

Hino 22. Agni (Wilson)

(Sūkta VIII)

O deus e a métrica como antes; o Ṛṣi é Viśvasāman.

Varga 14. **1.** Canta, Viśvasāman, como Atri, (um hino) ao dispensador de luz purificadora; (a ele) que deve ser louvado em sacrifícios, o invocador dos deuses, o mais adorável pelo homem.

2. Nutre o divino Agni, por quem tudo o que existe é conhecido, o sacerdote (do rito); que o sacrifício mais apropriado para os deuses neste dia proceda devidamente para eles.

3. Os homens recorrem a ti, divino Agni, que és de mente inteligente, por segurança; nós louvamos a ti que és o mais excelente, buscando a tua proteção.

4. Agni, filho da força, reconhece as palavras desse nosso (louvor); de belo queixo, senhor da residência, os filhos de Atri te exaltam, tal (como tu és), por seus louvores; eles te embelezam por seus hinos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 23 \(Wilson\)](#)

Hino 22. Agni (Griffith)

1. Como Atri, Viśvasāman! canta para ele de luz purificadora,
Que deve ser louvado em ritos sagrados, o Sacerdote mais bem-vindo na casa.

2. Coloca Jātavedas em seu lugar, Agni o Deus e Ministro.

Que o sacrifício proceda hoje devidamente, abrangendo todos os Deuses.

3. Todos os mortais vêm a ti por auxílio, o Deus de mente mais observadora.

Da tua graça excelente nós nos lembramos porque ansiamos por ela.

4. Observa com atenção esse nosso discurso, ó Agni, tu Vitorioso.

A ti, de mandíbula forte! como o Senhor do domicílio, os Atris com seus louvores exaltam, os Atris embelezam com canções.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 23 \(Griffith\)](#)

Hino 22. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 22.

AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 1, VARGA 14.

1. Ó Viśvasāman! como Atri canta para ele que purifica com suas chamas, para o Hotṛ que deve ser glorificado nos sacrifícios, o mais encantador no clã.

2.¹ Estabelece Agni Jātavedas, o deus, o sacerdote. Que o sacrifício que melhor abarca os deuses proceda hoje na devida ordem.

3. Nós, os mortais, aproximando-nos de ti, o deus de mente atenta, por tua ajuda, temos pensado no teu auxílio desejável.

4. Agni, fica atento a esse – esse nosso discurso, ó forte. Como tal, ó de mandíbula forte,² senhor da casa, os Atris te fortalecem por seus louvores; os Atris te embelezam com suas preces.

¹ Com esse verso compare 5.26.7,8.

² Compare com 2.34.3, [nota 32].

[Índice](#) ◀▶ [Hino 23 \(Oldenberg\)](#)

Hino 23. Agni (Wilson)

(Sūkta IX)

O deus e a métrica como antes; o Ṛṣi é Dyumna.

- Varga 15. **1.** Concede, Agni, a Dyumna um filho,¹ que conquiste inimigos por sua coragem; que possa com glória subjugar todos os homens em batalha.
- 2.** Poderoso Agni, dá-nos um filho capaz de enfrentar exércitos; pois tu és verdadeiro e maravilhoso, e o dador de alimento com gado.
- 3.** Todos os homens, concordantes em satisfação, trazendo a grama sagrada cortada, te solicitam, como o bondoso invocador dos deuses, para as câmaras (de sacrifício) por riqueza infinita.
- 4.** Que o (sábio) em quem todos os homens confiam possua força subjugadora de inimigos; radiante Agni, então brilha em nossas habitações para que elas possam abundar em riquezas; brilha, purificador Agni, distribuindo luz.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 24 \(Wilson\)](#)

Hino 23. Agni (Griffith)²

- 1.** Pelo grande poder do teu belo esplendor,³ ó Agni, traze riqueza vitoriosa, Riqueza que supera toda a humanidade, e, perto de nós, conquista em luta.
- 2.** Vitorioso Agni, traze para nós a riqueza que vence na guerra; Pois tu és maravilhoso e verdadeiro, dador de força em rebanhos de vacas.
- 3.** Pois todo o povo, de comum acordo, cuja grama sagrada é cortada e espalhada, te convida para os seus salões de culto, como um querido Sacerdote, pela riqueza mais excelente.
- 4.** Pois ele, o Deus de todos os homens,⁴ adquiriu para si poder que subjuga inimigos. Ó Agni, resplandece nestas casas, Deus brilhante! para a nossa prosperidade, brilha, Purificador! esplendidamente.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 24 \(Griffith\)](#)

¹ O texto tem *rayim*, *rem*, riquezas, mas o comentador entende metaforicamente, e traduz *putram*, um filho, um significado consistente com o que se segue.

² É dito que o Ṛṣi é Dyumna Viśvaśarṣaṇi – ambos esses nomes sendo palavras que ocorrem no hino.

³ As palavras do texto são *dyumnasya prāsahā*.

⁴ *Viśvacarṣaṇiḥ*, um epíteto comum de Agni.

Hino 23. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 23.
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 1, VARGA 15.

1. Agni, traze para cá, através do poder do teu esplendor, riqueza poderosa que possa manifestamente prevalecer sobre todas as tribos nas (disputas por) saque.
2. Ó poderoso Agni! Traze aqui aquela riqueza poderosa nas batalhas. Pois tu és o verdadeiro, maravilhoso dador de espólio rico em vacas.
3. Pois todos os homens que têm espalhado a grama sacrificial pedem unanimemente a ti, o amado Hotṛ nos lugares (de sacrifício), por muitas bênçãos.
4. Pois ele, que habita entre todas as tribos, investiu-se com poder contra assalto.⁵ Agni! nessas moradas brilha para nós ricamente, ó brilhante, brilha intensamente, ó purificador!

[Índice](#) ◀▶ [Hino 24 \(Oldenberg\)](#)

⁵ *Abhímāti* (*abhímāti?*) é um dativo? Deveríamos ler *abhimāti-sahāḥ* (veja 10.83.4) como um composto: 'ele foi estabelecido como o conquistador de assaltos'.

Hino 24. Agni (Wilson)

(Sūkta X)

O deus é Agni; os Ṛṣis são denominados Gaupāyanas e Laupāyanas, e são em número de quatro, chamados respectivamente, Bandhu, Subandhu, Śrutabandhu, e Viprabandhu, a cada um dos quais uma meia estrofe das duas estrofes das quais o Sūkta consiste é atribuída; a métrica é Virāj.¹

Varga 16. **1-2.**² Agni, que debes ser adorado, fica sempre perto de nós, nosso protetor e benfeitor; está presente conosco, tu que és o dador de habitações e distribuidor de alimentos; dá-nos a riqueza mais brilhante.

3-4. Compreende-nos, Agni; ouve a nossa invocação; defende-nos de todas as (pessoas) malévolas; Agni, o mais brilhante e resplandecente, nós te pedimos sinceramente pela felicidade (de nós mesmos) e nossos amigos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 25 \(Wilson\)](#)

Hino 24. Agni (Griffith)³

1. Ó Agni, sê nosso Amigo mais próximo, sê um Salvador amável e um Amigo bondoso.
2. Excelente Agni, vem para perto de nós, e dá-nos a riqueza mais esplendidamente renomada.
3. Então escuta-nos, ouve esse nosso apelo, e nos mantém longe de todo homem pecaminoso.
4. A ti então, ó Mais Brilhante, ó Deus Radiante, nós viemos com a prece pela felicidade, por nossos amigos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 25 \(Griffith\)](#)

¹ [Dvipadā Virāj].

² Estes dois versos parecem ser favoritos; o primeiro pāda do primeiro ocorre duas vezes no *Sāma-Veda* I. [L.5, cap. 2, Década 2, v. 2], II. [L. 4, cap. 1, 22, v. 1, da tradução por Griffith]; o segundo, uma vez, II. [L. 4, cap. 1, 22, v. 1]; o segundo pāda da segunda estrofe ocorre no mesmo, II. [L. 4, cap. 1, 22, v. 2]; nós temos ambos duas vezes no [*Sūkta*] *Yajur*, 3.25, 15.48; a explicação de Mahīdhara é muito semelhante à de Sāyaṇa, exceto em uma ou duas palavras; como *varūthyah* na primeira linha da primeira estrofe: Sāyaṇa a explica como aquilo que é para ser escolhido, para ser apreciado, para ser adorado; Mahīdhara a interpreta como favorável ou auspicioso para a família ou a casa, *varūtha* significando, diz ele, ou um conjunto de filhos, ou uma casa; Sāyaṇa também dá como alternativa, dotado ou cercado com circunferências ou defesas, aludindo, talvez, ao significado comum de *varūtha*: o pára-choque de uma carruagem; além disso, *vasuśravas*, na segunda linha do primeiro verso, que Sāyaṇa interpreta como 'aquele por quem o alimento é distribuído', Mahīdhara explica como 'famoso pela riqueza'.

³ A lenda relacionada com esse hino é discutida pelo professor Max Müller no *Journal of the Royal Asiatic Society*, New Series, Vol. II, 1866. Veja o *Sanskrit Reader* de Lanman, p. 368. [De acordo com a lenda o segundo irmão, Subandhu, foi morto e trazido de volta à vida pelos outros três. Veremos detalhes dela no Livro 10, nos hinos (10.57-60) que são atribuídos, pela tradição (Kātyāyana) aos mesmos autores do presente hino].

Hino 24. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 24.
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 1, VARGA 16.

1. Agni, sê nosso (amigo) mais próximo e nosso guardião bondoso, protetor.
2. Agni é Vasu, renomado como Vasu (ou, renomado por posses). Obtém, (e) concede (a nós), a riqueza mais brilhante.
3. Ouve-nos, então; atende o nosso chamado; livra-nos de todo homem pernicioso.
4. Nós te suplicamos agora, ó (Agni), o mais brilhante, resplandecente, por tua graça, por nossos amigos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 25 \(Oldenberg\)](#)

Hino 25. Agni (Wilson)

(Sūkta XI)

O deus como antes; os Ṛṣis são aqueles da família de Atri, chamados Vasūyus;¹ a métrica é Anuṣṭubh.

Varga 17. **1.**² Celebra o divino Agni por sua proteção; que ele que preside as residências conceda (nossos desejos); que o filho dos Ṛṣis,³ os observadores da verdade, nos salve daqueles que nos odeiam.

2. Aquele Agni é verdadeiro⁴ a quem os antigos, a quem os deuses acenderam, como o invocador de língua brilhante dos deuses, radiante com esplendores sagrados.

3. Agni, a ser propiciado por louvores, (satisfeito) pela nossa adoração e hinos mais seletos e mais excelentes, dá-nos riquezas.

4. Agni brilha entre os deuses; Agni está presente entre os mortais; Agni é o portador das nossas oblações; glorifica Agni com louvores.

5. Que Agni dê, ao doador (da oblação), um filho, cheio de alimento, cheio de devoção, excelente, incólume, que confira honra aos seus progenitores.

Varga 18. **6.** Que Agni conceda um filho, o protetor dos bons, que, com seus seguidores, possa ser vitorioso em batalha; que ele conceda um corcel de pés rápidos, conquistador, invicto.⁵

7. Aquele (louvor) que melhor transmite (a nossa veneração é devido) a Agni; rico em esplendor, concede-nos, (Agni), grande (riqueza), pois de ti provêm vastas riquezas e amplo alimento.⁶

¹ [Veja a nota 7].

² [Esse hino é dividido em três *ṛcas* (nota 13), o que explica o fato de ele estar nessa posição em uma sequência na qual o número de versos em cada hino é decrescente, porque nessa sequência um hino de três *ṛcas* pode seguir um de quatro versos. Os próximos três hinos também são divididos em *ṛcas*, mas Oldenberg (nota 11, hino 27, e nota 9, hino 28) considera os dois últimos dessa série para Agni como adições posteriores à coleção original].

³ Agni é assim chamado porque eles o geram ao friccionarem os bastões que produzem fogo.

⁴ *Satya*: por *verdadeiro*, nessa e em outras passagens, se entende, é dito, alguém que não deixa de conceder aos seus adoradores a recompensa das suas devoções.

⁵ É prescrito que esse e o verso anterior sejam recitados em um sacrifício realizado para obter prole masculina, *putrakāmeṣṭi*.

⁶ *Sāma-Veda* I. [L. 1, Cap. 2, Década 4, v. 6, da tradução por Griffith], [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 26.12; Mahīdhara difere de Sāyaṇa em sua interpretação desse verso em vários aspectos; considerando a primeira linha, *yad vāhiṣṭham tad agnaye brhad arca vibhāvaso*, a ser dirigida ao Udgātr, ele interpreta: canta para Agni, aquele *brhad-sāma* (um hino do *Sāma-Veda*), que é o meio mais eficaz de se obter os nossos desejos; e ele remete o vocativo, *vibhāvaso*, para a segunda linha na qual uma variação mais importante ocorre; ela prossegue: *mahiṣī iva tvad rayistvad vājā udirate*;

8. Brilhantes, Agni, são os teus raios; poderoso tu és chamado, como a pedra (que espreme a Soma), e a tua voz se espalha espontaneamente pelo céu como trovão.
9. Assim nós, Vasūyus,⁷ glorificamos o vigoroso Agni; que ele, o realizador de grandes feitos, nos permita passar sobre todos os nossos inimigos como (nós atravessamos um rio) com um barco.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 26 \(Wilson\)](#)

Hino 25. Agni (Griffith)

1. Eu cantarei para perto,⁸ por graça, o seu Deus Agni, porque ele é bom para nós. Filho dos Tições, que ele dê presentes, e, justo, nos salve do inimigo.
2. Pois ele é verdadeiro,⁹ o qual os homens de antigamente acendiam, e os próprios Deuses; o Sacerdote com a língua encantadora, rico com a luz dos raios gloriosos.
3. Com sabedoria que supera a todos, com vontade benevolente mais excelente, ó Agni, digno da nossa escolha, faz brilhar riqueza sobre nós por causa dos hinos de louvor.
4. Agni é Rei, pois ele se estende para os mortais e para os Deuses também. Agni é portador dos nossos presentes. Adorem Agni com seus pensamentos.
5. Agni dá para o adorador um filho, o melhor, o de fama mais poderosa, De devoção profunda, nunca subjugado, trazedor de glória para seu pai.
6. Agni concede o senhor de heróis que conquista com os homens na luta. Agni confere o corcel de pés velozes, o vitorioso nunca derrotado.
- 7.¹⁰ A canção mais poderosa é a de Agni; brilha no alto, tu que és rico em luz. Como a Principal Consorte de um rei,¹¹ riquezas e força procedem de ti.
8. Resplandecentes são os teus raios de luz; alta é a tua voz¹² como pedras de espremer. De fato, por si só teu trovão parte como o bramido do céu.
9. Assim, em busca de riquezas, nós homenageamos Agni o Conquistador. Que ele, o mais sábio, como com um navio, nos transporte acima de todos os nossos inimigos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 26 \(Griffith\)](#)

Sāyaṇa faz de *mahiṣī* o adjetivo de *rayi*, grandes riquezas, e observa sobre *iva* que ele é um pleonismo, *iveti pūraṇah*; Mahīdhara o entende como denotando uma comparação, e explica a passagem: como a noiva recém-casada procede da sua casa para seu marido, assim riquezas e alimentos procedem ao adorador, Agni, de ti; a necessidade de suprir uma frase inteira é bastante contra essa interpretação, e *mahiṣī* como um adjetivo é de ocorrência não rara.

⁷ Os Vasūyus são aqui explicados como 'aqueles que desejam riquezas', [ou 'buscadores de riquezas'. - Griffith].

⁸ Isto é, convidarei e trarei para perto com a minha canção.

⁹ O fiel recompensador de seus adoradores.

¹⁰ O sentido exato dessa estrofe é incerto. [Veja acima a versão por Wilson].

¹¹ Como a rainha principal procede de seu lar no estado real. O professor Ludwig traduz *mahiṣīva* como 'como uma vaca forte', mas dá em seu Comentário a interpretação alternativa 'como a esposa de um rei'. Sāyaṇa faz de *mahiṣī* um adjetivo concordando com *rayiḥ*, e diz que *iva*, como, é pleonástico. Eu segui Mahīdhara. [Veja a nota 6].

¹² O sentido dessa meia-linha não está claro.

Hino 25. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 25.¹³
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 1, VARGA 17-18.

1. Dirige a tua canção por sua causa ao deus Agni, por seu auxílio. Ele é o nosso Vasu. Que o filho das auroras (?) nos dê (riqueza). Que o justo nos ajude a passar por nossos inimigos.
2. Ele é o verdadeiro, a quem os homens de antigamente, a quem os deuses acendiam, o Hotṛ com a língua encantadora, rico em esplendor com brilho glorioso.
3. Como tal, com o teu pensamento mais amplo e com o teu melhor favor, faz brilhar riqueza sobre nós, excelente Agni, pelos nossos belos louvores.
4. Agni reina entre os deuses, Agni entre os mortais, entrando entre deles. Agni é o carregador das nossas oferendas. Sirvam Agni com preces!
5. Agni dá para o adorador um filho imensamente renomado, um conhecedor de magias poderosas, muitíssimo excelente, invicto, que traz renome para o seu senhor.¹⁴
6. Agni dá um bom senhor que é vitorioso em batalhas com seus homens; Agni (dá) um corcel, que corre rápido, vitorioso (em corridas), invicto.
7. Cantem poderosamente para Agni a (canção) que possa melhor trazê-lo (até nós), ó (deus) rico em esplendor!¹⁵ De ti (provém) riqueza (imensa) como uma búfala;¹⁶ de ti provêm ganhos.
8. Tuas chamas brilhantes ressoam poderosamente como a pedra de espremer (a Soma).¹⁷ E teu rugido ergueu-se como trovão por si mesmo do céu.¹⁸
9. Desse modo nós prestamos homenagem, desejosos de bens, ao poderoso Agni. Que ele, o muito sábio, nos ajude, como com um navio, a passar por todos os inimigos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 26 \(Oldenberg\)](#)

¹³ O Sūkta consiste em hinos de três versos cada.

¹⁴ Isto é, para o seu pai? Ou para os seus patrões?

¹⁵ Esse vocativo muito provavelmente se refere a Agni.

¹⁶ Ou 'como a consorte de um rei'? Pode-se duvidar se a diferença de acento (*máhiṣī* e *mahiṣī*) é válida para o *R̥g-Veda*.

¹⁷ *Bṛhat* não é o nome do *Sāman*; veja 10.64.15 (100.8), *grāvā yātra madhu-śút ucyāte bṛhat*.

¹⁸ Com o último pāda compare a conclusão do 5.52.6.

Hino 26. Agni (Wilson)

(Sūkta XII)

O deus e os Ṛṣis como antes; a métrica é Gāyatrī.

Varga 19. **1.** Divino Purificador, Agni, com teu brilho e língua agradável, traze para cá e adora os deuses.¹

2. Comedor de manteiga, brilhante e de esplendor variado, nós pedimos a ti, o contemplador do céu, para (compartilhar d) o alimento (sacrificial).

3. Nós te acendemos no sacrifício, sábio Agni, cujo alimento é a oblação, que és brilhante e vasto.²

4. Vem, Agni, com todos os deuses, ao doador (da oblação); nós recorremos a ti como invocador deles.

5. Para o instituidor do rito, que derrama a libação, traze vigor excelente; senta-te com os deuses sobre a grama sagrada.

Varga 20. **6.** Vitorioso sobre milhares, tu favoreces, quando aceso, os nossos ritos sagrados, o honrado mensageiro dos deuses.

7. Reverenciem Agni, por quem tudo o que existe é conhecido, o portador de oblações, o mais jovem dos deuses, o divino, o sacerdote ministrante.

8. Que o sacrifício oferecido mais solenemente pelo devoto proceda devidamente hoje (para os deuses); espalhem a grama sagrada para eles se sentarem.

9. Que os Maruts, os Áśvins, Mitra, Varuṇa, os deuses, com todos os seus atendedores, sentem-se sobre essa grama.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 27 \(Wilson\)](#)

Hino 26. Agni (Griffith)

1. Ó Agni, Santo e Divino, com esplendor e tua língua agradável
Traz para cá e adora os deuses.

2. Nós rogamos a ti, tu que gotejas óleo, de raios brilhantes! que olhas para o Sol,
Traz os Deuses aqui para o banquete.

3. Nós te acendemos, ó Sábio, chamador brilhante dos Deuses para o banquete.
Ó Agni, grandioso em sacrifício.

4. Ó Agni, vem com todos os Deuses, vem para o nosso presente sacrificial;
Nós te escolhemos como Sacerdote Invocador.

5. Traz, Agni, para o adorador que derrama o suco, força heroica;
Senta-te com os Deuses sobre a grama.

6. Vencedor de milhares, Agni, tu, aceso, nutres as leis,³
Digno de louvor, enviado dos Deuses.

7. Estabeleçam Agni Jātavedas, o portador dos nossos presentes sagrados,
O Mais Jovem, Deus e Ministro.⁴

¹ *Sāma-Veda* II. [L.7, cap. 1, 13, v.1, da tradução por Griffith]. [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 17.8.

² *Sāma-Veda* II. [L.7, cap. 1, 13, v. 2-3, da tradução por Griffith].

³ Especialmente ordenanças religiosas, sacrifícios.

⁴ ["Coloquem Agni sobre o altar, ele para quem todas as criaturas são conhecidas, que é o que carrega a nossa oblação, um Deus e Sacerdote sempre jovem". – Peter Peterson, *Hymns from the Rigveda*, 1888].

8. Que o nosso sacrifício proceda devidamente, abrangendo todos os Deuses, hoje; Espalhem a grama sagrada para ser o assento deles.
9. Então que os Maruts sentem sobre ela, os Ásvins, Mitra, Varuṇa; Os Deuses com todo o seu séquito.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 27 \(Griffith\)](#)

Hino 26. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 26.⁵
AṢṬAKA 4, ĀDHYĀYA 1, VARGA 19-20.

1. Agni, purificador! Com teu esplendor, com tua língua encantadora, ó Deus, traze aqui os deuses e realiza o sacrifício.
2. De ti, portanto nós nos aproximamos, que nadas em ghr̥ta,⁶ ó (deus) com luz brilhante, de ti de aspecto semelhante ao Sol. Traze aqui os deuses para que eles possam se banquetear.
3. Vamos acender-te, ó sábio, o brilhante oferecedor de banquetes (para os deuses), ó Agni, o (deus) poderoso no sacrifício.
4. Agni, vem para cá com todos os deuses para o presente da oferenda. Nós te escolhemos como nosso Hotr̥.
5. Traze para o sacrificador que espreme (Soma), Agni, abundância de heróis. Senta-te na grama sacrificial junto com os deuses.
6. Estando aceso, Agni, conquistador de (riqueza) aos milhares, tu fazes as ordenanças (do mundo) prosperarem, o louvável mensageiro dos deuses.
- 7.⁷ Estabeleçam Agni Jātavedas, o transportador de oferendas, o mais novo, o deus, o sacerdote.
8. Que o sacrifício que melhor abarca os deuses, proceda hoje na devida ordem. Espalhem a grama sacrificial para que (os deuses) possam sentar-se sobre ela.
9. Que os Maruts, os Ásvins, Mitra e Varuṇa sentem nessa (grama sacrificial), os deuses com todo o seu povo.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 27 \(Oldenberg\)](#)

⁵ Como o 5.25, este Sūkta também é composto de hinos tr̥ca.

⁶ Compare com 4.2.3.

⁷ Com os versos 7 e 8, compare acima, 5.22.2.

Hino 27. Agni (Wilson)

(Sūkta XIII)

O deus como antes, mas na sexta estrofe Indra está associado com Agni; os Ṛṣis são três Rājas, Tryaruṇa o filho de Trivṛṣṇa,¹ Trasadasyu o filho de Purukutsa, e Aśvamedha o filho de Bharata;² ou Atri sozinho pode ser o Ṛṣi;³ a métrica das três primeiras estrofes é Triṣṭubh, das três últimas Anuṣṭubh.

Varga 21. **1.** Agni, que és o protetor dos bons, o mais sábio, poderoso e opulento; Tryaruṇa o filho de Trivṛṣṇa tornou-se renomado, Vaiśvānara, no que ele me deu um par de bovinos com uma carroça, e com dezenas de milhares de tesouro.

2. Agni, Vaiśvānara, que és merecidamente louvado e exaltado (por nós), concede felicidade a Tryaruṇa, que me dá centenas (de Suvarṇas),⁴ vinte bovinos, e um par de cavalos de carga.

3. Como Tryaruṇa, satisfeito com os meus elogios, que tenho muitos filhos, empurra com (mente) determinada (presentes para mim), assim faz Trasadasyu, desejoso, Agni, do teu favor valioso através do teu louvor excelente.

4. Quando Aśvamedha dá a quem solicita dele como um benfeitor, dizendo (dá riqueza) a mim, e se aproxima (dele) com um verso (em teu louvor), Agni, concede inteligência ao (Rāja) que deseja oferecer sacrifício (a ti).

5. Cujos cem bois robustos me dão alegria, como o Soma triplamente misturado,⁵ a oferta de Aśvamedha (te satisfaz).

6. Indra e Agni, deem ao munificente Aśvamedha riqueza infinita com posteridade excelente, sempiterna como o sol no céu.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 28 \(Wilson\)](#)

Hino 27. Agni (Griffith)⁶

1. O herói divino, o mais famoso dos nobres, me deu dois bois com uma carroça.

Tryaruṇa o filho de Trivṛṣṇa se distinguiu, Vaiśvānara Agni! com dezenas de milhares.

2. Protege Tryaruṇa, visto que tu estás te tornando forte e és altamente louvado, Vaiśvānara Agni! Que me concede cem vacas e vinte, e dois cavalos baios, bons em puxar carga, e atrelados.

¹ [Trivṛṣṇa].

² Desses príncipes nós conhecemos até agora apenas o segundo, 1.112.14 [nota 22]; no *Viṣṇu Purāṇa* se encontra um Trayyāruṇa; (pág. 294 [da tradução em português]), mas ele é o filho de Tridhanvan, e o sétimo em descendência de Trasadasyu, com quem, portanto, ele não podia ser contemporâneo; de modo que ou o *Veda* ou o *Purāṇa* está errado; esse último enumera um Trayyaruṇa entre os Vyāsas, [pág. 232]; [Oldenberg e Geldner sugerem que, por ser um descendente de Trasadasyu, Tryaruṇa pode usar o nome dele como um epíteto (v. 3), (veja a nota 7), nesse caso o hino seria dirigido a Tryaruṇa (1-3) e Aśvamedha (4-6); (veja a nota 6)]. Nenhuma outra autoridade dá a Bharata um filho chamado Aśvamedha.

³ Pois de fato os Rājas são mais propriamente as Devatās [as divindades], eles não comemoram suas próprias doações, é Atri, ou algum membro da sua família, que fala.

⁴ O texto tem apenas *śatāni*, as centenas; o escoliasta acrescenta *suvarṇānām*, de *suvarṇas*; não é impossível, no entanto, que peças de dinheiro sejam aludidas; pois, se pudermos confiar em Arriano, os hindus tinham inventado o dinheiro antes de Alexandre; o povo de Sambas, Raja de Sindomana, o presenteou com dinheiro contado.

⁵ Misturado com coalhos, leite e grãos tostados.

⁶ A métrica é Triṣṭubh nas estrofes 1, 2 e 3 e Anuṣṭubh em 4, 5 e 6; e, correspondentemente, o hino é composto de dois elogios à generosidade (*dānastutis*), separados e independentes, dos príncipes.

3. Assim Trasadasyu⁷ te serviu, Deus Mais Jovem, almejando a tua graça, pela nona vez, Agni; Tryaruṇa que com espírito atento aceita⁸ muitas canções de mim o poderoso.
4. Aquele que declara seu desejo para mim, para Áśvamedha, para o Príncipe, Paga àquele que com seu verso busca ganho, dá poder àquele que mantém a Lei.⁹
5. De quem cem bois, todos de cor salpicada, deleitam meu coração, Os presentes de Áśvamedha, como doses três vezes misturadas¹⁰ de suco Soma.
6. Para Áśvamedha que dá cem presentes concedam poder heroico, Ó Indra-Agni! governo sublime como o Sol que não enfraquece no céu.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 28 \(Griffith\)](#)

Hino 27. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 27.¹¹
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 1, VARGA 21.

1. O bom senhor me presenteou com dois bois junto com um carro, o Asura mais brilhante entre os doadores generosos. Tryaruṇa, o filho de Trivṛṣan, ó Agni Vaiśvānara, se distinguiu por (sua doação de) dez mil (vacas?).
2. Para ele que me dá cento e vinte vacas e dois cavalos fulvos, arreados e bem atrelados, para Tryaruṇa concede a tua proteção, Agni Vaiśvānara, que és muito louvado e tornado forte.
3. Desse modo, ó Agni, desejando a tua graça, Trasadasyu¹² (canta) pela nona vez¹³ para ti o (deus) mais jovem – Tryaruṇa que responde aos muitos hinos meus, do nascido forte, com (o presente de uma carruagem) atrelada.
- 4.¹⁴ Quem pode assim me anunciar¹⁵ para Áśvamedha o (príncipe) generoso; que ele presenteie aquele que com seu verso se esforça por ganho; que ele presenteie aquele que vive na Ṛta por (adquirir) sabedoria¹⁶ –
5. Áśvamedha cujos presentes, cem touros manchados, me deleitam como sucos Soma com mistura tripla.¹⁷
6. Indra-Agni! Deem a Áśvamedha, o doador de cem (touro), abundância de heróis e forte poder real, como o Sol que nunca envelhece no céu.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 28 \(Oldenberg\)](#)

⁷ Terror dos Dasyus; aparentemente, como Ludwig sugere, um nome ou título honorário de vários príncipes.

⁸ Recompensa com presentes.

⁹ A estrofe é difícil. Áśvamedha aparentemente diz que o homem que pede a ele para instituir um sacrifício é por fazer isso o enriquecedor dos sacerdotes.

¹⁰ [Nota 5].

¹¹ A posição deste Sūkta mostra que ele é uma adição posterior à coleção original.

¹² Isto é, muito provavelmente, um descendente de Trasadasyu.

¹³ Eu não adoto a explicação de Sāyaṇa *navamaṇ* = *navatamāṇ*, embora eu não saiba o que o número 'nove' significa aqui. O professor Max Müller acredita que *naviṣṭhāya* torna *navamaṇ* por *navatamam* desculpável: 'para o mais novo deus a mais nova canção'. [Em 8.24.23 temos *daśamaṇ*, 'pela décima vez'].

¹⁴ Eu não penso que Ludwig está certo em acreditar que com o verso 4 uma nova seção, independente, começa.

¹⁵ *Me* pode ser acusativo, como frequentemente o é. No caso de ser um dativo, nós teríamos que traduzir: 'Quem pode falar com Áśvamedha por minha causa'.

¹⁶ *Medhām* dificilmente pode depender de *dādat*; a sabedoria não é um dom que príncipes generosos podem conceder a cantores.

¹⁷ De leite, coalhos, e cevada.

Hino 28. Agni (Wilson)

(Sūkta XIV)

O deus como antes; o Ṛṣi é Viśvavārā,¹ uma senhora da família de Atri; a métrica da primeira e terceira estrofes é Triṣṭubh, da segunda Jagatī, da quarta Anuṣṭubh, e das duas últimas Gāyatrī.

- Varga 22. **1.** Agni, quando aceso, espalha esplendor pelo firmamento, e brilha amplamente na presença da aurora; Viśvavārā, de frente para o leste, glorificando os deuses com louvores, e portando a concha com a oblação,² procede (para o fogo sagrado).
2. Quando prestes a ser aceso, Agni, tu governas a (água) ambrosíaca; tu estás presente com o oferecedor da oblação para o seu bem-estar; aquele a quem tu te diriges adquire riqueza universal; ele coloca diante de ti, Agni, os direitos de hospitalidade.
3. Reprime, Agni, (nossos inimigos para garantir nossa) prosperidade excelente; que as tuas riquezas sempre sejam excelentes; preserva em concórdia a relação de marido e mulher,³ e subjuga as energias dos hostis.
4. Eu louvo a glória, Agni, de ti quando aceso e resplandecendo ferozmente; tu és o afluente derramador (de benefícios), tu és aceso adequadamente em sacrifícios.
5. Agni, que és aceso e invocado, adora os deuses no rito sagrado, pois tu és o portador da oblação.
6. Ofereçam culto e adoração para Agni quando o sacrifício é celebrado; escolham o portador da oblação para os deuses.⁴

[Índice](#) ◀▶ [Hino 29 \(Wilson\)](#)

Hino 28. Agni (Griffith)

- 1.** Agni inflamado mandou para o céu seu esplendor; ele brilha amplamente voltando-se para a Manhã. Para o leste vai a concha⁵ que traz toda bênção,⁶ louvando os Deuses⁷ com homenagem e oblação.
2. Aceso, tu és o Rei do mundo imortal; aquele que traz oferendas tu atendes para o seu bem-estar. Aquele a quem tu incitas adiante torna dele todas as posses; ele coloca diante de ti, Agni, presentes que convidados podem requerer.

¹ [*Viśvavārā*: a que contém todas as coisas boas; a que concede todos os tesouros'. — *spokensanskrit.de*. A palavra foi tirada do primeiro verso, e descreve a concha sacrificial].

² *Haviṣā ghr̥tācī* é explicada pelo comentador como: com a concha de ghee ligada aos bolos e outros artigos de oblação; a passagem inteira é notável, essa explicação seja admitida ou não, já que não deixa dúvidas de que uma mulher é descrita como cumprindo os ofícios de um sacerdote adorando os deuses ao amanhecer com hinos e oblações; além de *Viśvavārā* ser feminina, os epítetos *prācī īlānā ghr̥tācī* são do mesmo gênero; o termo é explicado: a que repele todos os inimigos da natureza do pecado; nós não temos outro indício da sua história exceto que ela é uma Ātreya, da linhagem de Atri.

³ *Sam jāspatyam suyamam kṛṇuṣva*, torna perfeito o dever bem ligado de esposa e marido, [veja a nota 8], uma prece apropriada para uma mulher, [*Sukla*] *Yajur-Veda*, 33.12.

⁴ De acordo com o *Taittiriya*, existem três tipos de fogo sacrificial: o *havyavāhana*, que recebe a oblação destinada aos deuses; o *kavyavāhana*, aquela destinada aos *Pitṛs*; e o *Saharakṣas*, aquela destinada aos Asuras; o adorador é, portanto, instruído nessa ocasião a selecionar o primeiro.

⁵ A concha sacrificial com a qual o óleo ou manteiga clarificada é pego e derramado. O texto tem apenas o adjetivo feminino *ghr̥tācī*, *juhū* estando subentendida.

⁶ Sāyaṇa toma *viśvavārā* como o nome de uma mulher.

⁷ Dito figurativamente da concha segurada pelo sacerdote que louva.

3. Mostra-te forte por imensa bem-aventurança, ó Agni, os mais excelentes sejam os teus esplendores refulgentes. Torna fácil manter⁸ o nosso domínio da casa, e subjuga o poder daqueles que nos odeiam.
4. A tua glória, Agni, eu adoro, aceso, exaltado em tua força.
Um touro de esplendor brilhante, tu és bem aceso em ritos sagrados.
5. Agni, invocado e aceso, serve os Deuses, tu hábil em sacrifício;
Pois tu és o portador dos nossos presentes.
6. Invoquem e adorem Agni enquanto o rito sacrificial prossegue;
Como o portador da oferenda o escolham.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 29 \(Griffith\)](#)

Hino 28. Agni (Oldenberg)

MAṆḌALA 5, HINO 28.⁹
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 1, VARGA 22.

1. Agni aceso mandou sua luz para o céu; voltado para a aurora ele brilha em toda parte. (A concha sacrificial) avança com adoração, rica em todos os tesouros, magnificando os deuses com alimento sacrificial.
2. Estando aceso tu reinas sobre a imortalidade; tu atendes por bem-estar o homem que prepara o alimento sacrificial. Aquele a quem tu favoreces adquire toda riqueza e coloca na frente hospitalidade (em relação a ti), ó Agni.¹⁰
3. Agni, mostra tua destreza por causa de grande felicidade. Que os teus esplendores sejam os maiores. Torna o nosso domínio da casa fácil de conduzir.¹¹ Coloca teu pé sobre a grandeza daqueles que mostram inimizade para conosco.
4. Eu adoro a tua beleza, Agni, que tens sido aceso, que és altamente exaltado. Um touro, brilhante és tu. Tu és aceso nos sacrifícios.
5. Estando aceso, Agni em quem oferendas são derramadas, sacrifica para os deuses, melhor sacrificador, pois tu és o portador de oblações.
6. Sacrifiquem em (Agni); exaltem Agni, enquanto o sacrifício está ocorrendo. Escolham-no como o seu portador de oblações.

[Índice](#) ◀

⁸ Ou, para seguir Sāyana: aperfeiçoa o laço sólido de esposa e marido.

⁹ O Sūkta é uma adição posterior à Saṁhitā original.

¹⁰ *Dhatte* não deveria ser acentuado? 'Aquele a quem tu favoreces e (que) coloca na frente hospitalidade (em relação a ti), ó Agni, adquire toda riqueza'.

¹¹ Compare com 10.85.23, *sām jaspatyām suyāmam astu devāḥ*. As adições aos Maṇḍalas individuais parecem, em regra, ser de origem mais recente que os hinos do décimo Maṇḍala (veja H. O., *Prolegomena*, p 265); então se pode conjecturar que o autor do nosso verso imitou aquela passagem do grande hino de casamento.

Hino 29. Indra (Wilson)

(Sūkta XV)

O deus é Indra, mas um hemistíquio pode ser atribuído a Uśanas; o Ṛṣi é Gaurivīti, da família de Śakti; a métrica é Triṣṭubh.

Varga 23. **1.** Na adoração dos deuses por Manu há três fulgores, e eles, (os Maruts), mantêm três luminas¹ no céu; os Maruts de energia pura te adoram, pois tu, Indra, és seu inteligente Ṛṣi.

2. Quando os Maruts adoram Indra, exultante e bebendo da libação derramada, ele pega o raio com o qual ele destrói Ahi, e liberta as águas abundantes para fluírem.

3. Ou, poderosos Maruts, e tu também, Indra, bebam dessa minha libação derramada copiosamente; então a libação oferecida obtém gado para o ofertante, e Indra, bebendo dela, mata Ahi.

4. Então ele fixou firmemente o céu e a terra, e, avançando resolutamente, encheu (Vṛtra), como um cervo, de terror; tirando sua cobertura, Indra matou o Dānava, que se esforçava para se esconder, e arquejava de pavor.

5. Então, por essa façanha, todos os deuses te deram, Maghavan, em sucessão, a bebida Soma; daí tu retardaste, por causa de Etaśa, os cavalos do sol que avançavam.

Varga 24. **6.** Após o que Maghavan destruiu com seu raio de uma só vez as noventa e nove cidades dele (de Śambara);² os Maruts glorificando Indra em uma residência comum com o hino Triṣṭubh, ele destruiu a brilhante (cidade do Asura).

7. Para ajudar (a tarefa do) seu amigo, Agni, o amigo (de Indra), consumiu³ rapidamente trezentos búfalos; e Indra, para a destruição de Vṛtra, bebeu de uma só vez três recipientes de Soma, oferecidos por Manu.

8. Quando tu tinhas comido a carne dos trezentos búfalos, quando tu que és Maghavan tinhas bebido os três recipientes de Soma, quando ele tinha matado Ahi,⁴ então todos os deuses convocaram Indra, cheio de alimento, como se ele fosse um servo, para a batalha.

9. Quando, Indra, tu e Uśanas, com corcéis vigorosos e rápidos foram para a residência de Kutsa, então, destruindo os inimigos dele, vocês andaram em uma carruagem com Kutsa e os deuses, e realmente tu mataste Śuṣṇa.

10. Tu antigamente separaste uma roda (do carro) de Sūrya; outra tu deste a Kutsa com a qual adquirir riqueza; com o raio tu confundiste os mudos Dasyus,⁵ tu destruíste em batalha os (inimigos) desprovidos de fala.

¹ O sol, o vento e o fogo, de acordo com Sāyaṇa.

² O texto tem *bhogān*, que significa, de acordo com Sāyaṇa, cidades, quando o acento agudo está na última vogal. [Dentre os vários significados da palavra *bhoga* encontramos: corpo, prazer, espiral, posse, etc. – *spokensanskrit.de*].

³ *Apacāt*, torrou ou digeriu; nós temos aqui uma espécie de hecatombe.

⁴ Ou talvez *yad ahiṃ jaghāna* possa ser traduzido: para que ele matasse Ahi.

⁵ *Anāso dasyūṃr amīṇah*; *anāsa*, diz Sāyaṇa, significa *āsyarahitān*, desprovidos ou privados de palavras, *āsyā*, face ou boca, sendo colocado por metonímia em lugar de *śabda*, o som que vem da boca, fala articulada, aludindo possivelmente aos dialetos rudes das tribos bárbaras, barbarismo e fala inculta sendo idênticos, na opinião dos hindus, como no termo familiar para um bárbaro, *mlecchā*, que é derivado da raiz *mlecch*, falar rudemente; o professor Müller, *Universal History of Man*, I. 346, referindo-se a esse texto, propõe separar *anāsa* em *a*, não, *nāsa*, nariz, sem nariz, aludindo àquele aspecto nos aborígenes, em contraste com o nariz mais proeminente da raça *ārya*; a proposta é engenhosa, mas parece mais provável que Sāyaṇa esteja certo, porque nós temos os Dasyus presentemente chamados também de *mṛdhravācas*, *hinsitavāgindriyān*, os que têm órgãos da fala defeituosos.

Varga 25. **11.** Que os louvores de Gaurivīti te exaltem; tu humilhaste Pipru para o filho de Vidathin; R̥jīśvan, preparando iguarias cozidas, pela tua amizade, te trouxe (à sua presença), e tu bebeste da sua libação.

12. Os observadores da celebração de nove meses, aqueles das de dez meses, derramando libações, adorando Indra com hinos; os líderes (dos ritos), glorificando-o, abriram a caverna (que ocultava o gado).

13. Apesar de conhecer os atos heroicos que tu tens realizado, Maghavan, como eu posso te oferecer adoração adequadamente? Indra o mais poderoso, nós sempre celebramos em ritos sagrados as façanhas recentes que tu tens realizado.

14. Inigualado, tu fizeste, Indra, todos esses muitos (atos) por tua energia inata; manejador do raio, em tudo o que tu, o que humilha (inimigos), tens realizado, não há ninguém para deter essa tua bravura.

15. Indra o mais poderoso, fica satisfeito em aceitar as preces que estamos prestes a oferecer, e os presentes louvores que repetimos; firme, fazendo atos piedosos, e desejoso de riqueza, eu tenho fabricado obras aceitáveis e piedosas como (ricos) trajes, e como uma carruagem.⁶

[Índice](#) ◀▶ [Hino 30 \(Wilson\)](#)

Hino 29. Indra (Griffith)

1. O culto do homem aos Deuses tem três grandes brilhos,⁷ e três luzes celestiais⁸ eles⁹ estabeleceram. Os Maruts dotados de força pura¹⁰ te adoram, pois tu, ó Indra, és seu sábio R̥jī.¹¹

2. Quando os Maruts cantaram sua canção para Indra, alegre quando ele tinha bebido dos sucos Soma, ele pegou seu raio para matar o Dragão, e soltou, para que pudessem fluir, as Águas vigorosas.

3. E, ó Brahmanas,¹² Maruts, então que Indra possa beber goles desse meu Soma espremido cuidadosamente; pois essa oblação encontrou para o homem o gado, e Indra, tendo-a bebido, matou o Dragão.

4. Então céu e terra ele separou e sustentou; mesmo envolvido nesses ele aterrorizou a Besta.¹³ Então Indra forçou o Engolfador¹⁴ a vomitar, e matou o Dānava¹⁵ que ofegava contra ele.

5. Assim todos os Deuses, ó Maghavan, entregaram a ti de livre vontade a dose de Soma; quando tu por Etaśa¹⁶ atrasaste as éguas voadoras de Sūrya que avançavam.

⁶ Louvores e hinos, diz o comentador, são comparados a vestes, como sendo dignos de serem recebidos como um presente respeitoso; se correto, isso mostra que o costume de oferecer trajes honorários é de origem indiana e considerável antiguidade; os mesmos são comparados a uma carruagem, como os meios de transportar Indra e os deuses para sacrifícios.

⁷ Essa é a explicação de Sāyaṇa da *tryaryamā* do texto. O professor Ludwig sugere que relacionamentos humanos, tais como Maghavan ou nobres, sacerdotes, e *viśas* ou o povo, podem ser aludidos.

⁸ [Nota 1].

⁹ Os Maruts, diz Sāyaṇa.

¹⁰ [‘Disposições puras’, segundo Muir; *O. S. Texts*, vol. 3, p. 251].

¹¹ Aqui significando contemplador, de acordo com Sāyaṇa.

¹² Sacerdotes. Sāyaṇa explica a palavra como significando imponentes ou poderosos nessa passagem.

¹³ O demônio Vṛtra.

¹⁴ Vṛtra, que tinha engolido as águas celestes.

¹⁵ O filho de Danu, Vṛtra.

¹⁶ Veja 2.19.5 [nota 10].

6. Quando Maghavan com o raio demoliu os nove e noventa castelos dele,¹⁷ todos juntos, os Maruts, onde eles se reuniram, glorificaram Indra; vocês com o hino Triṣṭup obstruíram o céu.¹⁸
7. Como amigo para ajudar um amigo, Agni cozinhou rapidamente trezentos búfalos, assim como ele¹⁹ queria. E Indra, do presente do homem, para matar Vṛtra, bebeu de uma só vez três lagos²⁰ de Soma espremido.
8. Quando tu tinhas comido a carne dos trezentos búfalos, e bebido, como Maghavan, três lagos de Soma, todos os Deuses ergueram por assim dizer um grito de triunfo, para louvar Indra, porque ele matou o Dragão.
9. Quando vocês vieram com corcéis fortes acelerando rapidamente, ó Uśanas²¹ e Indra, para a residência,²² tu vieste para cá conquistando junto com Kutsa e os Deuses; tu mataste Śuṣṇa.
10. Uma roda do carro do Sol tu rolaste adiante,²³ e uma tu libertaste para se mover por Kutsa. Tu mataste os Dasyus sem nariz²⁴ com tua arma, e em sua casa derrotaste oradores hostis.
11. Os louvores de Gaurivīti²⁵ te tornaram poderoso; para o filho de Vidathin,²⁶ como despojo, tu deste Pipru. Ṛjīśvan te atraiu à amizade, preparando o alimento sagrado, e tu bebeste o seu Soma.
12. Navagvas e Daśagvas²⁷ com libações de suco Soma cantam hinos de louvor a Indra. Laborando em sua tarefa os homens abriram o estábulo das Vacas embora fechado e trancado firmemente.
13. Como eu te servirei, Maghavan, embora sabendo muito bem quais atos heroicos tu realizaste? E os novos atos que tu farás, ó Mais Poderoso! estes, também, nós proclamaremos em sínodos sagrados.
14. Irresistível desde os tempos antigos por coragem heroica, tu fizeste todos esses muitos atos, ó Indra. O que tu farás em bravura, Manejador do Trovão! não há ninguém que possa impedir essa tua destreza.
15. Indra, aceita as preces que são oferecidas agora, aceita as novas preces, ó Mais Poderoso! que nós proferimos. Como vestes belas e bem-feitas, eu, buscando riquezas, como um artesão hábil faz um carro, as fiz.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 30 \(Griffith\)](#)

¹⁷ Os castelos aéreos de Śambara, o demônio da seca.

¹⁸ Fizeram o hino alto atingir o céu.

¹⁹ [Indra].

²⁰ Provavelmente isso se refere a recipientes largos ou tinas.

²¹ O amigo especial de Indra.

²² De Kutsa.

²³ Um eclipse do sol parece ser aludido.

²⁴ Isto é, os bárbaros de nariz achatado, *a-nāsaḥ*; ou a palavra pode ser, como Sāyaṇa a explica, *an-āsaḥ*, isto é, sem boca, sem voz, que falam ininteligivelmente. Veja Muir, *O. S. Texts*, Vol. 2, p. 377.

²⁵ O Ṛṣi do hino.

²⁶ Ṛjīśvan, mencionado no Livro 1 como um favorito de Indra.

²⁷ Famílias sacerdotais ligadas ou identificadas com os Aṅgirasas.

Hino 30. Indra (Wilson)

(Sūkta XVI)

O deus como antes,¹ ou pode ser o Rāja Ṛṇamcaya, que é louvado ocasionalmente; o Ṛṣi é Babhru; a métrica Triṣṭubh.

Varga 26. **1.** Onde está aquele herói? Quem viu Indra sentado à vontade em sua carruagem, viajando com seus cavalos, o que faz tropejar, o invocado por muitos, que, desejoso da libação, está procedendo com riquezas para a residência (do seu adorador) para a sua preservação?

2. Eu tenho olhado para o lugar secreto e temível de sua permanência; eu tenho me dirigido, desejando-o, (para o lugar do) autossustentador; eu perguntei (dele) a outros; eles, os líderes (de ritos), o buscadores de sabedoria, me disseram, vamos recorrer a Indra.

3. Quando a libação é oferecida, Indra, nós celebramos as tuas façanhas; aquelas (façanhas) que tu ficaste satisfeito (em realizar) para nós; que aquele que é ignorante adquira conhecimento (delas); que aquele que é familiarizado (com elas) as torne conhecidas; este Maghavan (é) o Senhor dos exércitos.

4. Logo que gerado, Indra, tu tornaste a tua mente resoluta; tu foste sozinho lutar contra numerosos (inimigos); tu partiste a rocha pela tua força; tu resgataste o rebanho de vacas produtoras de leite.

5. Quando tu nasceste o mais excelente e supremo, tendo um nome amplamente famoso, então os deuses ficaram com medo de Indra, e ele subjugou todas as águas, as noivas do escravo (Vṛtra).

Varga 27. **6.** Estes devotados Maruts² te elogiam com louvor piedoso, e derramam para ti o alimento sacrificial; Indra derrotou por meio dos seus artifícios o traiçoeiro Ahi, que atormentava os deuses e detinha as águas.

7. Maghavan, que és glorificado por nós, atacando com o raio o adversário (dos deuses), tu mataste aqueles que eram sempre hostis (a ti) desde o teu nascimento; desejando fazer o bem para Manu,³ tu esmagaste a cabeça do escravo Namuci.

8. Realmente tu me tornaste, Indra, teu associado quando moendo a cabeça do escravo Namuci como uma nuvem ressoante e rolante;⁴ e o céu e a terra (foram feitos) pelos Maruts (girar como uma roda).

9. O escravo (Namuci) fez das mulheres suas armas; o que as suas tropas femininas farão para mim?⁵ As duas suas mais amadas, (Indra) confinou nos aposentos internos, e então saiu para o combate com o Dasyu.⁶

10. Quando as vacas foram separadas dos seus bezerros, elas vagaram para lá e para cá; mas quando as libações bem oferecidas o tinham alegrado, então Indra, com seus vigorosos (Maruts), as reuniu (com seus bezerros).

¹ [Veja a nota 8].

² Ou Maruts pode aqui significar louvadores, adoradores.

³ *Manave gātum ichan*; *gātum* é explicado *sukham*, mas o escoliasta identifica Manu com o Ṛṣi do Sūkta; 'para mim cuja riqueza de gado foi levada por Namuci', um Asura, que foi citado antes.

⁴ *Āsmāṇam cit svaryaṃ vartamānam*; Sāyaṇa interpreta os dois primeiros como *megham iva*, como uma nuvem.

⁵ Supõe-se que Indra diz isso.

⁶ Essas lendas são aparentemente vêdicas, exceto a decapitação de Namuci por Indra, que é narrada na seção *Gadā* do *Śalya Parva* do *Mahābhārata*, onde é relatado que Namuci, com medo de Indra, se refugiou nos raios solares; Indra prometeu que não lhe faria mal se ele saísse, mas quebrou sua promessa, e, quando Namuci saiu, cortou-lhe a cabeça; por isso, ele incorreu na culpa de brahmanicídio, pois Namuci, diz-se, era um brâmane, mas Indra aprendeu com Brahmā a expiação do seu pecado.

Varga 28. **11.** Quando as libações derramadas por Babhru o tinham animado, o derramador (de benefícios) gritou alto nos combates; Indra, o destruidor de cidades, bebendo (o Soma), lhe devolveu seu gado produtor de leite.

12. Os Ruśamas⁷ ao me darem quatro mil vacas, Agni,⁸ fizeram bem; nós aceitamos a riqueza, a doação do líder dos líderes R̥ṇam̐caya.

13. Os Ruśamas, Agni, me ofereceram uma bela residência, com milhares de bovinos; as libações fortes alegraram Indra após o rompimento da noite que envolve (com escuridão).

14. A noite que envolve (com escuridão) se dispersou com o amanhecer (quando do aparecimento de) R̥ṇam̐caya, o Rāja dos Ruśamas; Babhru sendo convocado, indo como um corcel veloz, recebeu os quatro mil (bovinos).

15. Nós aceitamos, Agni, os quatro mil bovinos de Ruśamas; e o jarro dourado brilhante preparado para a solenidade,⁹ nós que somos sábios o aceitamos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 31 \(Wilson\)](#)

Hino 30. Indra (Griffith)

1. Onde está aquele Herói? Quem viu Indra levado no carro que roda ligeiro por Corcéis Fulvos, que, Tonante, procura com riqueza aquele que espreme Soma, e vai para a sua casa, muito invocado, para ajudá-lo?

2. Eu tenho contemplado¹⁰ a sua morada forte e secreta, ansioso tenho procurado a habitação do Fundador.¹¹ Eu perguntei a outros, e eles disseram, em resposta, Que nós, homens despertos, alcancemos Indra.

3. Nós narraremos, Indra, quando nós derramarmos libações, quais atos poderosos tu realizaste para nos agradar. Que aquele que não conhece aprenda, quem os conhece escute; Maghavan viaja para cá com todo o seu exército.

4. Indra, ao nascer, tu tornaste firme o teu espírito; só tu buscas guerra para lutar com muitos. Com força tu partiste até a rocha em pedaços, e achaste o estábulo das vacas leiteiras.

5. Quando tu nasceste o mais supremo à distância, tendo um nome famoso em regiões longínquas, desde então os próprios Deuses têm temido Indra; ele conquistou todas as torrentes que serviam o Dāsa.¹²

6. Estes Maruts bem-aventurados cantam seu salmo para louvar-te, e despejam para ti a libação de Soma. Indra com poderes extraordinários subjugou o Dragão, o espreitador traiçoeiro que sitiava as águas.

7. Tu, Maghavan, desde o princípio dispersaste, ajudando, enquanto te alegrando com o leite, o Doador.¹³ Lá, buscando a prosperidade do homem, tu arrancaste a cabeça de Namuci¹⁴ o Dāsa.

⁷ Os Ruśamas, de acordo com Sāyaṇa, são o povo de uma região do mesmo nome, o principado de R̥ṇam̐caya.

⁸ Nessa, na próxima e na última estrofe, Agni aparece como a divindade, embora não assim especificado pelo índice.

⁹ *Gharmaś-cit taptah pravṛje ya āsīd ayasmayah*; de acordo com o comentador, *ayas maya*, propriamente, feito de ferro, é aqui, feito de ouro, *hiranyamaya*, *kalaśa*, um jarro; *gharmaś-cit* ele explica *mahāvīra iva*, ou seja, como o jarro, ou recipiente assim denominado, que contém uma mistura de Soma, manteiga derretida e leite, talvez colocado sobre o fogo, conforme um texto citado na nota de Sāyaṇa em 5.43.7; veja também 19.4, nota 1; *pravargye* para a cerimônia Pravargya.

¹⁰ Significando, talvez, eu tentei contemplar, eu tenho procurado.

¹¹ O lugar de residência de Indra que estabeleceu o mundo.

¹² Que estavam sujeitas ao demônio Vṛtra.

8. Socando a cabeça de Namuci o Dāsa, tu também me tornaste teu associado, Indra! Sim, e a pedra rolante¹⁵ que está nos céus ambos os mundos, como em um carro, levaram para os Maruts.

9.¹⁶ Mulheres¹⁷ como armas o Dāsa usou, qual dano seus exércitos fracos podem causar a mim? Ele distinguiu bem suas duas vozes diferentes,¹⁸ e Indra então avançou para combater o Dasyu.

10. Separadas dos seus bezerros as vacas foram mugindo ao redor, por todos os lados, para cá e para lá. Esses Indra reuniu com seus auxiliares,¹⁹ quando o Soma bem espremido o tornou alegre.

11. Quando os Somas misturados por Babhru²⁰ o animaram, o touro berrou em suas habitações. Então Indra bebeu deles, o Destruidor de Fortalezas, e, em retorno, deu-lhe recompensa de vacas leiteiras.

12. Esta boa ação os Ruśamas fizeram, Agni! que eles me concederam quatro mil bovinos. Nós recebemos a riqueza de Ṛṇaṃcaya, dos heróis o mais heroico, que foi oferecida livremente.

13. Os Ruśamas, ó Agni, me mandaram para casa com belo adorno e com vacas aos milhares. As libações fortes tornaram Indra alegre, quando a noite, cujo período estava terminando, se converteu em manhã.

14. A noite, bem perto de acabar, na chegada de Ṛṇaṃcaya, o Rei dos Ruśamas, transformou-se em manhã. Como um corcel forte, de pés velozes, incitado adiante, Babhru ganhou quatro mil como seu galardão.

15. Nós recebemos quatro mil cabeças de gado oferecidas pelos Ruśamas, ó Agni. E nós, os cantores, recebemos o caldeirão de metal que foi aquecido para Pravargya.²¹

[Índice](#) ◀▶ [Hino 31 \(Griffith\)](#)

¹³ O oferecedor de oblações. Mas o significado de *dānam* é incerto. O professor Ludwig o traduz como 'o (raio) que parte', e Sāyaṇa o explica como 'o atacante dos Deuses (Vrtra)'.

¹⁴ Um dos demônios malignos da atmosfera que impedem a chuva.

¹⁵ Talvez o raio; ou se supusermos que o raio é o orador dessa estrofe, como o professor Ludwig está inclinado a pensar, o Sol deve ser aludido; isto é, céu e terra trouxeram o Sol para os Maruts ajudarem Indra em sua luta contra o demônio.

¹⁶ Indra é o orador da primeira linha.

¹⁷ Talvez as águas em sujeição.

¹⁸ O sentido pode ser que Indra ouviu as vozes das mulheres assim como a voz de Namuci, e assim soube que ele não tinha um exército de demônios guerreiros para enfrentar. O professor Wilson, seguindo Sāyaṇa, traduz: 'As duas suas mais amadas, (Indra) confinou nos aposentos internos'.

¹⁹ Com a ajuda dos Maruts.

²⁰ O Ṛṣi do hino, que parece ter ajudado os Ruśamas, um povo vizinho, em uma incursão bem sucedida, e ter sido recompensado com uma grande parte do saque. Ṛṇaṃcaya era o rei desse povo.

²¹ Uma cerimônia introdutória ao Sacrifício Soma, na qual leite fresco era derramado em um recipiente aquecido chamado *mahāvīra*, ou, como neste lugar, *gharmā*.

Hino 31. Indra (Wilson)

(Sūkta XVII)

O deus é Indra; o Ṛṣi é Avasyu, da família de Atri; a métrica é Triṣṭubh.

Varga 29. **1.** Indra, o possuidor de opulência, dirige para baixo o carro sobre o qual, destinado (a receber) iguarias (sacrificais), ele preside; ele prossegue desimpedido, o principal dos deuses, impelindo (seus inimigos diante dele), como um pastor conduz os rebanhos de gado.

2. Vem depressa a nós, senhor dos cavalos; não sejas indiferente a nós; distribuidor de riqueza múltipla, favorece-nos; pois não há nada que seja melhor, Indra, do que tu; tu tens dado esposas àqueles que não tinham mulheres.¹

3. Quando a luz (do sol) domina a luz (da aurora) Indra concede todos os (tipos de) riqueza (para o adorador); ele libertou as vacas leiteiras do interior da (montanha) obstrutora; ele dissipa a escuridão envolvente com luz.

4. Os Ṛbhus² fabricaram teu carro, Indra, o chamado por muitos, adaptado aos seus cavalos; Tvaṣṭṛ (fez o) teu raio brilhante; os veneráveis (Aṅgirasas),³ louvando Indra com hinos, deram a ele vigor para a destruição de Ahi.

5. Quando os Maruts, os derramadores (de benefícios), te glorificam, Indra, o derramador (de desejos), com louvores, e as pedras exultantes se deleitam (em moer a Soma), então, sem cavalos, sem carruagens, eles, os purificadores (Maruts), despachados por Indra, têm derrotado os Dasyus.

Varga 30. **6.** Eu celebro, Maghavan, as tuas façanhas antigas, e aquelas que tu realizaste recentemente; manejador do raio, subjugando o céu e a terra, tu tens distribuído as águas maravilhosamente generosas para o homem.

7. Belo e sagaz Indra, este é o teu feito, que, matando Ahi, tu mostraste aqui a tua força; tu detiveste os artifícios de Śuṣṇa⁴ instigando o combate, tu derrotaste os Dasyus.

8. Tu, Indra, (permanecendo na outra margem), tornaste as águas fertilizantes agradáveis para Yadu e Turvasu; vocês dois, (Indra e Kutsa), atacaram o feroz (Śuṣṇa), e, (tendo-o matado), tu transportaste Kutsa (para a sua residência), e Uśanas e os deuses, portanto, honraram ambos.

9. Que seus corcéis tragam vocês dois, Indra e Kutsa, viajando em uma carruagem, para o adorador;⁵ vocês o expulsaram (Śuṣṇa) das águas, da própria residência dele; vocês afugentaram as trevas (da ignorância) do coração do afluyente (adorador).

10. O sábio Avasyu obteve cavalos dóceis, dotados (da velocidade) do vento; todos os teus adoradores, Indra, neste mundo, teus amigos, aumentam teu vigor por seus louvores.

Varga 31. **11.** Ele, (Indra), antigamente deteve em batalha a carruagem rápida do sol; Etaśa levou embora a roda,⁶ e (com ela Indra) destrói (seus inimigos); que ele, nos dando precedência, seja propiciado pelo nosso rito.

¹ *Amenām-ścij-janivataś-cakartha*; *menā* é aqui utilizado no sentido de *strī*, mulher, em geral, e *jani*, como de costume, naquele de esposa; o comentador explica: tu tornas diversos homens, de quem as mulheres estão separadas, possuidores de esposas.

² O texto tem *anavaḥ*, que o comentador explica *manuṣyāḥ*, e aplica a *Rbhavaḥ*.

³ *Brahmāṇaḥ*; brâmanes é a expressão do texto, explicada pelo escoliasta como *aṅgirasas*; o verso ocorre, com os hemistíquios invertidos, no *Sāma-Veda* I. [L. 5, Cap. 2, Década 1, v. 4, da tradução por Griffith].

⁴ *Śuṣṇasya cit pari māyāḥ aghṛbhṇāḥ*; Sāyaṇa explica *māyāḥ* por *yuvatīḥ*, jovens donzelas, tu te apoderaste de, ou levaste, as jovens de Śuṣṇa.

⁵ *Karṇe vahantu*; *karṇa* é explicado *stotr*, louvador, *stotrāni karoti*, ou *yajamāna*, o instituidor ou o fazedor do rito.

12. Indra, ó povo, veio vê-los, desejando contemplar seu amigo, o ofertante da libação; que as pedras rangentes, para cuja rotação os sacerdotes se apressam, abasteçam o altar.

13. Imortal (Indra), não deixes que os mortais que estão desejando, desejando ansiosamente por ti, caiam em pecado; fica de fato satisfeito com os sacrificadores, e concede vigor àqueles homens entre os quais nós possamos ser (especialmente) teus.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 32 \(Wilson\)](#)

Hino 31. Indra (Griffith)

1. Maghavan Indra dirige sua carruagem para baixo, o carro que exibe força no qual ele subiu. Assim como um pastor conduzindo seu gado adiante,⁷ ele segue, o primeiro, incólume, ávido por tesouro.⁸

2. Vem depressa a nós, Senhor dos Baíos; não sejas displicente; visita-nos, amante da oblação de cor dourada.⁹ Não há nada melhor do que tu, Indra; até para os sem esposa tu tens dado cônjuges.¹⁰

3. Quando da força surgiu a força que conquista, Indra mostrou todos os poderes que ele possui. Para fora da caverna ele conduziu as mães produtoras de leite, e com a luz desnudou a escuridão envolvente.

4. Os Anus¹¹ fizeram uma carruagem para o teu Corcel, e Tvaṣṭar, muito invocado! teu raio que resplandece. Os Brahmans¹² com suas canções exaltando Indra aumentaram sua força para que ele pudesse matar Ahi.

5. Quando os heróis cantaram seu louvor para ti o Herói, Indra! e as pedras¹³ e Aditi concordantes, sem cavalo ou carro¹⁴ estavam os aros de roda que, acelerados por Indra, rolaram sobre os Dasyus.

6. Eu proclamarei as tuas façanhas feitas outrora, e Maghavan, os teus feitos de realização recente, quando, Senhor do Poder, tu separaste a terra e o céu, ganhando para o homem as águas umidamente reluzentes.

7. Este é teu ato, este mesmo, Maravilhoso! Cantor! que, matando Ahi, aqui tu mostraste a tua força, impediste e paraste até os ardis e mágica de Śuṣṇa, e, aproximando-te, afugentaste os Dasyus.

8. Tu, Indra, na outra margem para Yadu e Turvaśa paraste as águas jorrantes. Vocês dois¹⁵ atacaram o feroz;¹⁶ tu levaste Kutsa;¹⁷ quando os Deuses e Uśanā vieram a vocês juntos.

⁶ *Bharaccakram etaśaḥ*; de acordo com o comentário, *Etaśaḥ* é colocado em lugar de *Etasaya*, ele, Indra, tomou a roda para Etaśa; veja 1.121.13.

⁷ Desse modo, diz Sāyaṇa, Indra impele seus inimigos diante dele.

⁸ Desejando obter as riquezas dos seus inimigos.

⁹ Consistindo de suco Soma amarelo.

¹⁰ Obtidas em incursões favorecidas pelo Deus Guerreiro.

¹¹ Provavelmente significando os Bhr̥gus, que pertenciam àquela tribo.

¹² Segundo Sāyaṇa, os Aṅgirasas, ou os Maruts.

¹³ Usadas para espremer o suco Soma.

¹⁴ Isto é, os adoradores de Indra derrotaram seus inimigos pela prece e pela graça de seu Deus.

¹⁵ Indra e Kutsa.

¹⁶ Śuṣṇa, um demônio da seca.

¹⁷ Para a casa dele.

9. Que os corcéis tragam vocês dois, Indra e Kutsa, conduzidos na carruagem dentro da distância da audição. Vocês o sopraram para fora das águas,¹⁸ para fora da sua morada, e afugentaram a escuridão do espírito do nobre.

10. Até este sábio foi buscando por socorro¹⁹ até os dóceis cavalos atrelados de Vāta. Aqui estão os Maruts, todos os teus queridos companheiros; as preces aumentaram a tua força e poder, Indra.

11. Quando a noite estava perto do fim ele trouxe para frente a própria carruagem do Sol atrasada em seu movimento. Etaśa trouxe sua roda e a pára firmemente; colocando-a para o leste ele nos dará coragem.²⁰

12. Este Indra, ó homens, vem para vê-los, procurando um amigo que espremeu o Soma. A pedra rangente²¹ é colocada sobre o altar, e os Adhvaryus vêm girá-la rapidamente.

13. Que os mortais que estavam felizes sejam felizes futuramente; que eles não sofram de tristeza, ó Imortal. Ama os piedosos, e dá vigor para estes, o teu povo, com os quais nós podemos ser numerados.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 32 \(Griffith\)](#)

¹⁸ Expulsaram Śuṣṇa da atmosfera na qual ele residia, e assim puseram fim à angústia dos homens eminentes que instituíam sacrifícios.

¹⁹ Sāyaṇa considera *avasyúḥ* aqui como o nome de um R̥ṣi, o vidente do hino.

²⁰ O retorno do sol da manhã que se demorava parece ser atribuído, em alguma ocasião específica, à intervenção especial de Indra no interesse do seu favorito. A estrofe mal é inteligível como ela se encontra. Sāyaṇa explica Etaśa como 'para Etaśa'. O verso é discutido pelo professor Geldner (*Vedische Studien*, II. 162 e seguintes), e a sua explicação é criticada pelo professor Ludwig (*Ueber die Neuesten Arbeiten* etc. p. 171).

²¹ A pedra de espremer superior.

Hino 32. Indra (Wilson)

(Sūkta XVIII)

O deus é o mesmo; o Ṛṣi é Gātu; a métrica Triṣṭubh.

Varga 32. **1.** Tu, Indra, partiste a nuvem em pedaços, tu abriste as comportas,¹ tu libertaste as torrentes obstruídas, tu abriste a vasta nuvem, e deste vazão às chuvas, tendo matado o Dānava.²

2. Tu, o que faz trovejar, (libertaste) as nuvens obstruídas em suas estações; tu revigoraste a força da nuvem; feroz Indra, destruindo o poderoso Ahi quando adormecido (nas águas), tu estabeleceste a reputação da tua bravura.

3. Indra, por sua bravura, aniquilou a arma daquela fera poderosa, de quem outro mais poderoso, concebendo-se único e incomparável, foi gerado.³

4. O manejador do raio, o rachador da nuvem de chuva, destruiu com seu raio o poderoso Śuṣṇa, o (filho) nascido da ira do Dānava, o que caminha na escuridão, o protetor da nuvem de chuva,⁴ alegrando-se com o alimento dessas (criaturas vivas).

5. Tu descobriste, Indra, por seus atos, a parte vital secreta dele que se julgava invulnerável, quando, poderoso Indra, na alegria do Soma, tu o detectaste se preparando para o combate em sua morada escura.

6. Indra, o derramador (de benefícios) alegrado pelos sucos derramados, erguendo (seu raio), matou aquele que desfrutava dos orvalhos do firmamento, dormia (no meio das águas), e prosperava na escuridão sem sol.

Varga 33. **7.** Quando Indra ergueu sua arma poderosa e irresistível contra o poderoso Dānava, quando ele o atingiu com o golpe do raio, ele o tornou a mais baixa de todas as criaturas.

8. O feroz Indra o capturou, aquele vasto movente (Vṛtra), quando adormecido, (depois) de ter bebido o Soma, subjugando (seus inimigos), e envolvendo (o mundo), e então o matou com sua grande arma na batalha, sem pés, sem medida, sem fala.⁵

9. Quem pode resistir à força devastadora daquele Indra? Ele, sozinho e irresistível, leva as riquezas (do inimigo); estes dois (seres) divinos (céu e terra), prosseguem rapidamente por medo da força de Indra de movimento rápido.

10. O divino, autossustentável (céu) vai a ele; a (terra) movente, como uma (esposa) amorosa, se entrega a Indra; quando ele compartilha todo o seu vigor com estes (seus povos), então, na devida sequência, os homens oferecem reverência ao potente Indra.

11. Realmente eu ouço falar de ti como o principal entre os homens, o protetor dos bons, amigável para as cinco classes de seres, o gerado, o renomado; que a minha (progênie), revelando (seus desejos), e proferindo seus louvores noite e dia, propicie o glorificado Indra.

12. Eu ouço falar de ti influenciando (as criaturas) de acordo com a estação, e dando riquezas para os piedosos; mas o que os teus amigos dedicados, que têm confiado seus desejos, Indra, a ti, (obtêm)?

¹ *Khāni*, os furos ou interstícios das nuvens.

² *Sāma-Veda* I. [L. 4, Cap. 1, Década 3, v. 3, da tradução por Griffith].

³ Do corpo de Vṛtra, diz-se, surgiu o Asura mais poderoso, Śuṣṇa, isto é, alegoricamente, o esgotamento das nuvens foi seguido por uma seca, que Indra, ou a atmosfera, teve então que remediar.

⁴ *Miho napātām, meghasya rakṣitāram; napāt*, aqui significando *pātr*, um protetor, um preservador, como no *Brāhmaṇa* citado pelo escoliasta, *prāṇo vai tanūnapāt sa hi tanvaḥ pāti*: o ar vital é chamado de o preservador do corpo, pois ele preserva os membros.

⁵ *Apādam amatram mṛdhravācam*; é dito que *amatram* aqui significa *amātram*, *aparimāṇam*, sem medida, ou, talvez, volume.

Hino 32. Indra (Griffith)

1. O poço⁶ tu partiste, libertaste as fontes,⁷ e deste descanso às águas que estavam obstruídas. Tu, Indra, abrindo a grande montanha,⁸ matando o Dānava,⁹ soltaste as torrentes.
2. As profundezas das fontes obstruídas em suas estações, tu, O que faz trovejar! fizeste fluir, o úbere da montanha. Forte Indra, tu por matares o Dragão que jazia estendido lá mostraste o teu vigor.
3. Indra com violência derrotou a arma, sim, daquela criatura selvagem e poderosa. Embora ele se considerasse sozinho inigualável, outro tinha nascido ainda mais potente.
4. A ele, a quem o alimento celestial dessas¹⁰ deleitava, filho da névoa, tornando-se forte, agachado na escuridão, a ele o Trovejante lançador do raio com seu relâmpago derrotou e matou, o fogo da ira do Dānava, Śuṣṇa.
5. Embora ele nunca pudesse ser ferido, contudo seus órgãos vitais sentiram aquilo, o raio do Deus, que seus poderes sustentavam, quando, depois de doses oferecidas, Senhor forte, tu o derrubaste, ávido pela batalha, na cova na escuridão.
6. A ele enquanto ele jazia lá estendido enorme em comprimento, ainda crescendo na escuridão que nenhum sol iluminava, a ele, depois de ameaças em voz alta, o Herói Indra, regozijando-se com a libação derramada, matou.
7. Quando contra o Dānava poderoso Indra ergueu sua arma, poder que ninguém podia combater, quando ao arremessar seu raio ele o atingiu, ele o tornou mais baixo do que todas as criaturas vivas.
8. O Deus feroz agarrou aquele enrolador enorme e incansável, insaciável, bebedor de doces, deitado; e com sua arma poderosa em sua morada derrotou o ogro sem pés maledicente.
9. Quem pode reprimir sua força ou deter seu vigor? Sozinho, irresistível, ele leva todas as riquezas. Até essas Duas, essas Deusas,¹¹ por terror do poder de Indra, se retiram do domínio dele.
10. Até o Machado Celeste¹² se curva diante dele, e a Terra, como amante, cede a Indra. Quando ele concede todo vigor para essas pessoas, imediatamente o povo se curva a ele o Divino.
11. Eu ouço que tu nasceste o único Senhor dos heróis das Cinco Raças,¹³ famoso entre os povos. Como tal meus desejos mais recentemente o alcançaram, invocando Indra tanto à noite quanto de manhã.

⁶ A nuvem de chuva.

⁷ As nascentes das águas do firmamento.

⁸ A nuvem volumosa.

⁹ Vṛtra, o filho de Danu.

¹⁰ Criaturas vivas.

¹¹ Céu e Terra.

¹² Talvez o raio, que é um dos significados atribuídos a *svādhitīḥ*. Sāyaṇa explica a palavra nessa passagem como 'o céu autossustentável', e o professor Roth pensa que uma árvore de madeira muito dura, chamada Svadhiti, é mencionada, visto que nós podemos dizer, até o carvalho se curva diante dele.

¹³ Pertencente às cinco tribos arianas. Mas veja Muir, *Original Sanskrit Texts*, Vol. I, 178: ["O professor Roth comenta o seguinte em seu Léxico, sob a palavra *kr̥ṣṭi*: 'A expressão *cinco raças* é uma denominação de todas as nações, e não apenas das tribos arianas. É uma enumeração antiga, sobre a origem da qual não encontramos explicação expressa nos textos védicos'. ..."].

12. Assim, também, eu ouço dizer que tu no devido tempo incitas à ação e enriqueces cantores. O que os teus amigos receberam de ti, os Brahmanas que, fiéis, colocam suas esperanças em ti, ó Indra?

[Índice](#) ◀▶ [Hino 33 \(Griffith\)](#)

Hino 33. Indra (Wilson)

(Adhyāya 2. Anuvāka 3. Sūkta I)

O deus é Indra; o Ṛṣi é Saṃvaraṇa, o filho de Prajāpati; a métrica é Triṣṭubh.

Varga 1. 1. Fraco como eu sou, eu ofereço louvor ao grande e vigoroso Indra, para este fim, (para que ele possa conceder) força para o (nosso) povo; ele que, associado aos Maruts,¹ favorece essa pessoa quando louvado por causa de sustento.

2. Tu, Indra, meditando sobre nós, prendeste os tirantes dos teus cavalos, (incitado), derramador (de benefícios), por esses louvores nos quais tu tens alegria apropriada, e que tu, portanto, derrotes (para nós) os homens hostis.

3. Já que, poderoso Indra, aqueles que, diferindo de nós, e não unidos a ti por sua falta de devoção, não são teus; portanto, divino portador do raio, que possuis cavalos excelentes, sobe no carro, cujas rédeas tu guias, (para vir ao nosso sacrifício).²

4. Visto que, Indra, muitos louvores são teus, portanto, combatendo em prol do (derramamento) de água em (terras) férteis, tu realizaste (a derrota dos seus obstrutores); tu, que és o derramador (de benefícios), em nome do sol, destruístes em sua própria residência o próprio nome (do Asura), Dāsa, em batalha.

5. Nós, Indra, somos teus, e teus são aqueles que são os líderes (de ritos), promotores da (tua) força, e desejosos suplicantes (a ti); todo-poderoso Indra,³ que partidários dignos de louvor, e fiéis, venham a nós, como Bhaga, em batalhas.⁴

Varga 2. 6. Gloriosa, Indra, é a tua força, exultante,⁵ imortal, e que cobre (o mundo com luz); dá-nos riquezas e prosperidade brilhante,⁶ e eu louvarei grandemente a generosidade do senhor opulento.

7. Herói, Indra, com a tua proteção defende-nos, louvando e adorando (a ti), e sê propiciado (por beber) do suco Soma bem derramado e agradável que produz uma cobertura (defensiva) em combate.

8.⁷ Que aqueles dez cavalos brilhantes, o presente para mim do piedoso Trasadasyu possuidor de ouro, filho de Purukutsa, da linhagem de Girikṣita, me levem (para o sacrifício), e que eu proceda rapidamente com os ritos.

¹ *Samarya*, como um epíteto de Indra, é de significado um tanto incerto; Sāyaṇa dá três explicações: junto com mortais, ou seja, com adoradores, com os Maruts e outros combatentes, ou próprios para ou adaptados à guerra.

² Esse verso ocorre no [*Śukla*] *Yajur* 10.22, com alguma variação na leitura, principalmente no primeiro hemistíquio, como *mā ta Indra te vayam Turāṣād ayuktāso abrahmatā vīdasāma*, que Mahīdhara interpreta, *Indra Turāṣād*, que nós que somos teus, que nós, não presos (ao teu carro), nunca pereçamos, como aquilo que não é da natureza da existência espiritual; na segunda linha nós temos *raśmīm svaśvān*, rédeas com bons cavalos, em vez de *raśmīm yamase svaśvas*.

³ *Ahiśuśma*, um epíteto bastante incomum de Indra; o escoliasta o explica, *sarvato vyāptabala*, de força onipenetrante.

⁴ *Satvā Bhagho na havyah prabhṛtheṣu cāruḥ* pode ser explicado diferentemente, porque *prabhṛtha* significa guerra ou sacrifício; que um fiel seguidor ou aliado, venha, como Bhaga, como um associado, para ser elogiado em sacrifícios, ou desafiado em batalhas; como o divino Bhaga vem como nosso aliado, assim que seguidores e outros venham.

⁵ *Nṛtamāna* é, literalmente, dançante, *nṛtyan*.

⁶ *Enīṃ rayīm* é, literalmente, riquezas brancas; o dinheiro de prata é aludido?

⁷ [Veja a nota 16].

9. Ou que aqueles cavalos baios, bem acionados, a doação de Vidatha, filho de Marutāśva,⁸ (me levem); ou (que) os milhares (de tesouros), que ele estava concedendo e dando a mim,⁹ digno de respeito, e os ornamentos que ele presenteou (para enfeitar) o corpo, (contribuam para a cerimônia).

10. Ou que os cavalos brilhantes e ativos conferidos a mim por Dhvanya, filho de Lakṣmaṇa¹⁰ (me levem); as riquezas, dotadas de grandeza, que foram presenteadas, passaram (para a residência) do Ṛṣi Saṃvaraṇa, como vacas para os seus estábulos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 34 \(Wilson\)](#)

Hino 33. Indra (Griffith)

1. Grande louvor a Indra, notável e forte entre heróis, eu pondero dessa maneira, o fraco para o Poderoso, que com seu grupo se mostra favorável a este povo, quando louvado, na luta onde despojo é coletado.

2. Assim tornado atento pelos nossos hinos, Touro! Indra! tu amarraste a cilha dos teus Corcéis Baios, os quais, Maghavan, pela tua vontade tu conduzes para cá. Com esses subjuga para nós os homens que nos odeiam.

3. Eles não foram voltados para nós, imponente Indra! enquanto ainda por falta de prece eles permaneciam desatrelados. Sobe nessa carruagem, tu cuja mão empunha o trovão, e puxa a rédea, ó Senhor dos cavalos nobres.

4. Tu, porque muitos louvores são teus, ó Indra, estavas ativo guerreando nos campos por gado. Para Sūrya em seu próprio domicílio tu, Herói, formaste em lutas até mesmo a natureza de um Dāsa.¹¹

5. Teus somos nós, Indra; teus são todos esses povos, cientes do poder, cujos carros são colocados em movimento. Algum herói vem a nós, ó Forte como Ahi! belo em guerra, para ser invocado como Bhaga.

6. Força muito desejada há em ti, Indra; o Imortal dança suas façanhas heroicas.¹² Assim, Senhor do Tesouro, dá-nos riquezas esplêndidas. Eu louvo o presente do Amigo, dele cuja riqueza é imensa.

7. Desse modo favorece-nos, ó Indra, com teu auxílio; Herói, protege os bardos que cantam teus louvores. Sê amigável na luta para aqueles que oferecem a pele do belo e bem espremido Soma.

8. E estes dez cavalos que Trasadasyu me dá, o chefe rico em ouro, filho de Purukutsa,¹³ resplandecentes em seu brilho me transportarão. Gairikṣita o quis e assim eu vim aqui.

9. E estes, dados como recompensa sacrificial, os poderosos corcéis fulvos de Mārutāśva; e os milhares que o bondoso Cyavatāna me deu, concedidos abundantemente para meu adorno.¹⁴

⁸ Nós tivemos Vidathin antes, Sūkta 29, verso 11, o pai de Ṛjīśvan; esses nomes não são encontrados nos principais *Purāṇas*.

⁹ *Cyavatāna dadāna*, fazendo descer sobre, dando.

¹⁰ Temos aqui, também, um nome incomum em Dhvanya, e Lakṣmaṇa deve ser uma pessoa diferente do irmão de Rāma.

¹¹ A segunda metade da estrofe se refere a um eclipse do sol. É dito que Indra formou para Sūrya *na própria residência dele*, isto é, o céu do leste, a natureza de um Dāsa, ou seja, o tornou um escravo ou escuro.

¹² A batalha sendo considerada como uma dança da guerra, como na antiga poesia alemã, e na de Homero. – Ludwig.

¹³ Paurukutsya e Gairikṣita são ambos patronímicos de Trasadasyu.

¹⁴ Essa estrofe é obscura. Nada mais é sabido sobre Mārutāśva e Cyavatāna. [Veja a nota 9].

10. E esses cavalos elogiados, brilhantes e ativos, oferecidos por Dhvanya o filho de Lakṣmaṇa,¹⁵ vieram a mim, como vacas para o estábulo do Ṛṣi Saṃvaraṇa, com grandeza de riquezas.¹⁶

[Índice](#) ◀▶ [Hino 34 \(Griffith\)](#)

¹⁵ Dhvanya e seu pai Lakṣmaṇa também são desconhecidos.

¹⁶ Essas três estrofes finais são banidas para um apêndice pelo professor Grassmann como sendo uma adição posterior ao hino original.

Hino 34. Indra (Wilson)

(Sūkta II)

O deus e o Ṛṣi como antes; a métrica é Jagatī, exceto no último verso, no qual ela é Triṣṭubh.

Varga 3. **1.** O alimento (sacrificial) imperecível, concessor de céu, ilimitado, vai para o domador (de inimigos), cujos adversários não são nascidos; portanto (sacerdotes) derramem (a libação), preparem (os bolos e a manteiga), cumpram diligentemente (os seus ofícios) para ele que é o aceitante de oração, que é glorificado por muitos.

2. Maghavan, que enche sua barriga com o Soma, fica alegre (por beber) da bebida de sabor doce, ao que ele ergueu sua arma destrutiva de mil gumes,¹ desejando matar (o Asura) Mrga.²

3. Quem derrama a libação para aquele Indra, de dia ou de noite, sem dúvida torna-se ilustre; Śakra desconsidera o homem que é orgulhoso dos seus descendentes e vaidoso do seu corpo,³ e que, embora rico, é amigo do vil.

4. Śakra não se afasta⁴ daquele cujo pai, cuja mãe, cujo irmão ele matou,⁵ mas está disposto a aceitar suas oferendas; o regulador (de atos), o concessor de riqueza, não se afasta da iniquidade.

5. Ele não deseja (associação em) empreendimentos com cinco ou com dez; ele não se associa com o homem que não oferece libações; e não cuida (dos seus dependentes); não, aquele que terrifica (inimigos) o pune ou o mata, mas ele coloca o homem devoto em um pasto provido de gado.

Varga 4. **6.** Diminuindo (seus inimigos) em batalha, e acelerando as rodas (do seu carro), ele se afasta daquele que não oferece libação, e aumenta (a prosperidade do) oferecedor; Indra, o subjugador de todos, o formidável, o senhor, conduz o Dāsa a seu gosto.

7. Ele procede para saquear a riqueza dos (avarentos), e dá as riquezas que são apreciadas pelo homem ao doador (da libação); está envolvido em grande dificuldade todo homem que provoca o poder de Indra à ira.

8. Quando Indra, o possuidor de opulência, discrimina entre dois homens, ambos ricos, e que se esforçam (um contra o outro) por causa de gado valioso, ele toma um deles como seu associado, fazendo (seus adversários) tremerem, e o agitador (das nuvens), junto com os Maruts, confere a ele rebanhos de gado.

9. Eu, ária, Agni,⁶ louvo Śatri, filho de Agniveśa, o doador de milhares, um exemplo para comparação; que as águas reunidas deem-lhe abundância; que riqueza, e força, e glória estejam com ele.

¹ *Sahasra bhr̥ṣṭim*, o comentador interpreta *aparimita tejas*, de brilho ilimitado.

² [*Mrga*: Nome de um demônio ou Vṛtra – na forma de um cervo, morto por Indra; veja 1.80.7'. – *sanskritdictionary.com*].

³ *Tatanuṣṭim*, *tanūśubhram*, são explicados, aquele que deseja, (*vaṣṭi*) uma linhagem (*santatim*) extensa (*tata*) e aquele cujo corpo (*tanu*) é enfeitado (*śubhra*) com ornamentos, e em ambos implicando *svapoṣakam ayajvānam*, um autoapreciador que não oferece sacrifício.

⁴ Não teme.

⁵ *Avadhīt* não tem outro nominativo que não Śakra, mas na segunda linha temos *na kilviṣād iṣate*, ele, Indra, não se afasta do pecado, pecado sendo colocado em lugar de pecador, isto é, de alguém que é um parricida ou semelhante, ou seja, ele não se desvia daquele que cometeu esses crimes; a razão também é dada, pois realmente ele deseja suas oferendas; portanto, é aqui inculcada a doutrina que o mérito devocional compensa por falta de mérito moral; o contrário também está implícito no trecho dos Vedas citado por Sāyaṇa, que a santidade não compensa pela falta de devoção; Indra sendo representado como dizendo, eu dei para os lobos os Paulomas no firmamento, e os Yatis, os *kālakāṇjyas* e *arunmukhas* na terra; porque, Sāyaṇa observa, esses *Yatis* não o adoraram ou louvaram.

Hino 34. Indra (Griffith)

1. Ilimitado e que não diminui, o alimento celestial dos Deuses vai para O Sem Inimigos, fazedor de maravilhas. Espremam, aprontem, ofereçam presentes com zelo especial para ele a quem muitos louvam, aceitador da prece.
2. Aquele que encheu sua barriga com o suco da Soma, Maghavan, ficou encantado com a dose doce de hidromel, quando Uśanā,⁷ para que ele pudesse matar o animal monstruoso,⁸ deu-lhe a arma poderosa de mil pontas.
3. Ilustre é o homem que espreme Soma para ele sob a luz do sol ou sob nuvem e chuva. O poderoso Maghavan que é Amigo do sábio aumenta mais e mais a sua bela progênie.⁹
4. O Deus Forte não foge daquele cujo pai, cuja mãe ou cujo irmão ele matou.¹⁰ Ele, o Vingador, busca presentes oferecidos desse homem; esse Deus, a fonte das riquezas, não foge do pecado.¹¹
5. Ele não procura empreendimento com cinco ou dez para ajudar, nem permanece com aquele que não derrama suco embora prosperando bem. O Abalador¹² conquista ou mata dessa ou daquela maneira, e para o piedoso dá um estábulo cheio de vacas.
6. Extremamente forte na guerra, ele pára a roda do carro,¹³ e, odiando aquele que não derrama, torna próspero aquele que derrama. Indra, o terrível, domador de cada homem, como ária conduz o Dāsa à sua vontade.
7. Ele coleta como saque todos os bens dos avaros; riqueza excelente ele dá para quem oferece presentes. Nem mesmo em ampla fortaleza pode permanecer firme todo o povo que provocou à ira seu poder insuperável.
8. Quando Indra Maghavan nota dois homens ricos lutando por vacas belas com todos os seus seguidores, ele que agita todas as coisas toma um como seu aliado próximo, e, Abalador, com seus Heróis, manda as vacas para ele.
9. Agni! Eu louvo o generoso Āgniveśi,¹⁴ Śatri o modelo e padrão dos piedosos. Que as águas reunidas lhe deem abundância, e seu domínio seja poderoso e brilhante.

⁶ Indra é aludido, de acordo com o comentador, como idêntico a Agni; dos nomes seguintes, Agniveśa aparece nos *Purāṇas* como um Ṛṣi, um filho de Brahmā, mas aqui seu filho pelo menos deve ser um Rāja.

⁷ Veja 1.51.10.

⁸ Vṛtra ou Ahi; segundo Sāyaṇa, um demônio chamado Mrga. [Veja a nota 2].

⁹ O sentido da segunda metade dessa estrofe é um tanto incerto. [Veja a versão por Wilson]. Aqui eu sigo com hesitação o professor Ludwig.

¹⁰ Śakra ou o Deus Forte não teme a vingança daqueles cujos parentes mais próximos ele matou por negligenciarem o seu culto.

¹¹ Talvez, como sugere o doutor Muir, não teme punir o ofensor contra ele.

¹² Aquele que faz seus inimigos tremerem, de acordo com Sāyaṇa.

¹³ Dos seus inimigos.

¹⁴ Filho de Agniveśa, Śatri, um príncipe ou chefe cujo nome não ocorre novamente no Ṛgveda.

Hino 35. Indra (Wilson)

(Sūkta III)

O deus como antes; o Ṛṣi é Prabhūvasu, da família de Aṅgiras; a métrica é Anuṣṭubh, exceto no último verso, no qual ela é Pañkti.

Varga 5. **1.** Perfeito para nossa proteção, Indra, aquele teu ato é o mais eficaz; que é o subjugador de homens; santo, e difícil de ser enfrentado em batalhas.

2. Quaisquer proteções, Indra, que possam ser tuas, sejam quatro, ou, herói, três, ou as concedidas às cinco (classes) de homens,¹ concede-as livremente a nós.

3. Nós invocamos a proteção desejável de ti, o mais generoso derramador (de benefícios); aquela (proteção) que tu, o distribuidor de chuva, o rápido destruidor (de inimigos), concedes, (associado) com os presentes (Maruts).

4. Tu és o derramador (de benefícios); tu nasceste para (dar) riquezas; a tua força derrama (bênçãos); a tua mente autorrevigorada é a que refreia (adversários); a tua virilidade, Indra, é a destruidora de multidões.

5. Indra, manejador do raio, que viaja em um carro onipenetrante, objeto de muitos ritos, e senhor da força, procede contra o mortal que nutre hostilidade para contigo.

Varga 6. **6.** Matador de Vṛtra, homens com grama sagrada cortada invocam a ti, que és feroz e o principal entre muitos, por auxílio em batalha.

7. Defende, Indra, a nossa carruagem,² difícil (de ser parada), que se mistura às principais em combates, seguida por atendentes, e que se esforça avidamente por repetidos despojos.

8. Vem, Indra, a nós; defende por tua providência o nosso carro; nós contemplamos em ti que, o mais poderoso, és divino, todo o vigor desejável; (a ti), que és divino, nós oferecemos louvor.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 36 \(Wilson\)](#)

Hino 35. Indra (Griffith)

1. Indra, para nos ajudar traz aquele teu poder mais eficaz,

Que conquista homens para nós, e ganha o despojo, invencível na luta.

2. Indra, quaisquer auxílios que sejam teus, sejam eles quatro,³ ou, ó Herói, três, ou aqueles das Cinco Tribos de homens, traz rapidamente todo aquele auxílio para nós.

3. A ajuda mais excelente de ti O Mais Poderoso nós chamamos para cá, Pois tu nasceste com força heroica, conquistando, Indra, com os Fortes.⁴

4. Poderoso para nos tornar prósperos tu nasceste e poderosa é a força que tens. Em poder inato a tua alma é firme; a tua bravura, Indra, mata uma hoste.

5. Ó Śatakratu, Senhor da Força, ó Indra, Lançador da Pedra.

Com toda a força do teu carro ataca o homem que se mostra teu inimigo.

¹ Quaisquer favores que possam ser concedidos às quatro castas, aos três lokas, ou às cinco ordens de homens.

² *Avā ratham*; o último pode significar também, o comentador sugere, um filho, aquele cuja natureza é dar alegria para seus pais.

³ De acordo com Sāyaṇa, ou favores ou auxílios dados às quatro castas; *três*, similarmente significando as ajudas dadas aos três mundos.

⁴ Os Maruts.

6. Pois, O Mais Poderoso matador de Vṛtra, a ti, feroz, o mais notável entre muitos, o povo cuja grama sagrada é cortada convida para a batalha onde o despojo é ganho.
7. Indra, protege o nosso carro que se mistura com os principais nas lutas, Que leva a sua parte em toda luta, invencível e buscando despojo.
8. Vem a nós, Indra, e protege o nosso carro com a tua inteligência. Que nós, ó Mais Poderoso, obtenhamos fama excelente ao raiar do dia, e meditemos nosso hino ao amanhecer.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 36 \(Griffith\)](#)

Hino 36. Indra (Wilson)

(Sūkta IV)

O deus e o Ṛṣi como antes; a métrica é Triṣṭubh.¹

- Varga 7. 1. Que aquele Indra que é o doador de riqueza, que sabe (como) distribuir riquezas, venha (ao nosso sacrifício) marchando corajosamente como um guerreiro; e que ele, estando sedento, e desejoso (da dose), beba do suco Soma derramado.
2. Herói, senhor dos cavalos, que o Soma suba até a tua mandíbula destrutiva,² como se ao topo de uma montanha; que todos nós, nobre Indra, que és invocado por muitos, demos prazer a ti com nossos hinos, como a cavalos com forragem.
3. Manejador do raio, o invocado por muitos, minha mente treme por medo da pobreza³ como uma roda girando; Maghavan, sempre próspero, que o teu adorador, Purūvasu, te louve prontamente e abundantemente, sentado na tua carruagem.
4. Este teu adorador, Indra, como a pedra (que espreme o suco Soma), incita louvor a ti, participando na grande (recompensa); tu concedes, Maghavan, riquezas com a tua mão esquerda, (tu as concedes), senhor dos cavalos, com a direita; não sejas relutante.
5. Que o louvor eficaz comova a ti, o derramador (de benefícios); tu, o derramador, és levado (para o sacrifício) por cavalos vigorosos; o que envia chuva, tu de queixo belo, manejador do raio, derramador, cujo carro derrama (bênçãos), defende-nos na batalha.⁴
6. Maruts, que todos os homens se curvem em obediência àquele jovem Śrutaratha, o possuidor de abundância, que concedeu (a nós) dois cavalos baios acompanhados por trezentos (bovinos).

[Índice](#) ◀▶ [Hino 37 \(Wilson\)](#)

¹ [Jagatī no verso 3, segundo Griffith e Gary Holland].

² *Hanū śipre āruhat*; como os dois substantivos têm geralmente o mesmo sentido, como Sāyaṇa observa, um deve ser considerado como o epíteto do outro, e, portanto, ele explica *hanu* como os meios de destruir, ou destrutiva.

³ *Amater-id*; *amati* é explicado ou *dāridryam*, pobreza, ou *astoti*, alguém que não louva ou cultua.

⁴ Outro exemplo do abuso das derivações de *vṛṣ*, fazer chover ou derramar.

Hino 36. Indra (Griffith)

1. Que Indra venha a nós, ele que sabe dar justamente tesouros do seu estoque de riquezas. Assim como um touro sedento que percorre os desertos que ele beba avidamente o Soma ordenhado.
2. Senhor dos Cavalos Baios, Herói, que o Soma se eleve até o teu rosto e mandíbulas, como cumes de montanha. Que nós, ó Rei, como aquele que conduz corcéis, todos nos alegremos em ti com hinos, invocado por muitos!
3. Invocado por muitos, Lançador da Pedra! o meu coração treme como uma roda rolante por medo da penúria. Purūvasu⁵ o cantor não deve te dar louvor, ó sempre próspero Maghavan, colocado em teu carro?
4. Como a pedra de espremer é este teu louvador, Indra. Ele ergue sua voz ruidosamente com forte empenho. Com a tua mão esquerda, ó Maghavan, dá-nos riquezas; com a tua direita, Senhor dos Baios, não sejas relutante.
5. Que o forte Céu te faça o Forte tornar-te mais forte; Forte, tu és levado pelos teus dois Cavalos Baios fortes. Então, de bela face, com carruagem poderosa, poderoso, defende-nos, de vontade forte, armado com trovão, em batalha.
6. Maruts, que todo o povo se curve em obediência diante deste jovem Śrutaratha, que, rico em corcéis, me deu dois cavalos vermelhos escuros junto com trezentas cabeças de gado.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 37 \(Griffith\)](#)

⁵ Eu, o Ṛṣi; aparentemente o mesmo que Prabhūvasu, o vidente do hino.

Hino 37. Indra (Wilson)

(Sūkta V)

O deus e a métrica como antes; o Ṛṣi é Atri.

Varga 8. **1.** O piamente adorado (Agni), quando invocado, brilhando com a oblação, compete com o esplendor do sol; que as auroras surjam inócuas para aquele que diz, vamos oferecer oblações para Indra.

2. Aquele cujo fogo está aceso, cuja grama sagrada está espalhada, oferece adoração; aquele cuja pedra é erguida, cujo suco Soma é derramado, oferece louvor; o sacerdote, de quem as pedras proferem os sons de espremedura, desce com a oblação (para ablução prévia) para o rio.

3. A noiva (de Indra), dedicada ao seu marido, o acompanha (ao rito), que, assim, traz (consigo) sua rainha acompanhante; que o carro dele nos traga alimento abundante; que ele ressoe bem alto; que ele espalhe em volta muitos milhares (de riquezas).

4. Não sofre nenhum mal aquele príncipe em cujo reino Indra bebe o suco Soma forte misturado com leite; acompanhado por fiéis (seguidores), ele se move (em todas as direções); ele destrói seu inimigo, ele protege seus súditos; desfrutando de prosperidade, ele preza o nome de (Indra).

5. Ele preza (seus parentes); ele (reina) em bem-estar e prosperidade; ele é vitorioso no presente e (no tempo) contínuo; querido ele é para o sol, querido para Agni, que, com libação preparada, a oferece a Indra.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 38 \(Wilson\)](#)

Hino 37. Indra (Griffith)

1. Aspergido com óleo sagrado e adorado apropriadamente, o Veloz¹ disputa com o raio de Sūrya em esplendor. Que as manhãs surjam sem cessar para aquele que diz: Vamos espremer Soma para Indra.

2. Com fogo aceso e grama espalhada que ele adore, e, espremedor de Soma, cante com pedras ajustadas; e que o sacerdote, cujas pedras de espremer ressoam alto, desça para o rio² com sua oblação.

3. Está se aproximando esta esposa³ que ama seu marido que leva para sua casa uma consorte vigorosa. Aqui que seu carro busque fama, aqui estrondeie alto, e sua roda faça mil revoluções.

4. Nenhum transtorno atormenta aquele Rei em cujo lar Indra bebe o suco Soma forte misturado com leite. Com heróis ele se aproxima, ele mata o inimigo;⁴ Bem-aventurado, valorizando esse nome, ele protege seu povo.

5. Que ele se mantenha na paz e vença em batalha; ele domina ambas as hostes que se reúnem. Querido ele será para Sūrya, querido para Agni, ele que com Soma espremido oferece presentes para Indra.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 38 \(Griffith\)](#)

¹ Agni.

² Para ablução antes de sacrificar.

³ De acordo com Sāyaṇa, a esposa de Indra que o acompanha para o sacrifício.

⁴ Ou o homem mau, ou seu inimigo; [*Vṛtra* no texto, ou seja, equiparando os atos do rei aos de Indra].

Hino 38. Indra (Wilson)

(Sūkta VI)

O deus e o Ṛṣi como antes; a métrica é Anuṣṭubh.

Varga 9. **1.** Indra de muitas façanhas, generosa é a distribuição das tuas riquezas abundantes; portanto, onividente, possuidor de riqueza excelente, concede-nos opulência.¹

2. Embora, Indra o mais poderoso, tu possuas conhecida abundância (de alimento), contudo (deus) de cor dourada ele é muito notoriamente relatado como difícil (de ser obtido).

3. Manejador do raio, teus são os fortes (Maruts), que são adoráveis, e cujas façanhas são renomadas; ambos divindades, (tu e eles),² governam à vontade o céu e a terra.

4. Matador de Vṛtra, traz para nós, teus (adoradores), a riqueza de qualquer (homem) poderoso que seja, pois tu estás disposto a nos enriquecer.

5. Que nós, Śatakratu, rapidamente (compartilhemos da) tua felicidade através dessas nossas preces; que sejamos bem defendidos, Indra, (por ti); que sejamos protegidos cuidadosamente, herói, por ti.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 39 \(Wilson\)](#)

Hino 38. Indra (Griffith)

1. Amplamente, Indra Śatakratu, se espalha a generosidade da tua vasta graça; Então, Senhor de domínio justo, Amigo de todos os homens, dá-nos riqueza esplêndida.

2. O alimento que, Indra O Mais Poderoso, tu possuis digno de renome É anunciado como mais amplamente famoso, invencível, ó De Cor Dourada!

3. Ó Lançador da Pedra, os poderes³ que obedecem prontamente à tua vontade, – Divindades, tu e eles, vocês governam, para guardá-los, a terra e o céu.

4. E de qualquer poder teu, ó matador de Vṛtra, que possa haver, Traz para nós força heroica, tu que tens por nós a consideração de um homem.

5. Sob a tua proteção, com esses teus auxílios, ó Senhor dos Cem Poderes, Indra, que nós sejamos bem protegidos, Herói, que sejamos bem protegidos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 39 \(Griffith\)](#)

¹ *Sāma-Veda* I. [L. 4, Cap. 2, Década 3, v. 7, da tradução por Griffith; lá em vez de onividente, contemplador de todos, lê-se 'conhecido por todos os homens'].

² [Ou tu e Varuṇa?]

³ De acordo com Sāyaṇa, os fortes Maruts.

Hino 39. Indra (Wilson)

(Sūkta VII)

Deus e Ṛṣi como antes; a métrica também é a mesma, exceto no último verso, no qual ela é Paṅkti.

Varga 10. **1.** Maravilhoso Indra, manejador do raio, já que tesouro precioso deve ser distribuído por ti,¹ concede-o, possuidor de riquezas, com as duas mãos, a nós.

2. Qualquer alimento que tu consideres desejável, Indra, concede-o; que existamos para ti (em relação ao teu) presente de sustento ilimitado.²

3. Visto que a tua vontade generosa³ e louvável é notória e vasta, portanto, trovejador, tu tens pronto para nos dar alimento substancial.

4. Com (hinos) antigos os piedosos se aproximam de Indra, para louvar a ele que é o mais digno da bebida, (a oferenda) de vocês que são opulentos; (a ele), que é o rei dos homens.

5. Para aquele Indra a prece poética e articulada deve ser recitada; para ele os portadores de louvor piedoso, os filhos de Atri, elevam seus hinos; os filhos de Atri iluminam seus hinos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 40 \(Wilson\)](#)

Hino 39. Indra (Griffith)

1. Indra Lançador da Pedra, Maravilhoso, aquela opulência é ricamente dada de ti, aquela recompensa, Descobridor de Tesouro! traze enchendo ambas as tuas mãos, para nós.

2. Traze o que tu julgas que vale o desejo, ó Indra, aquilo que está nos céus. Assim que nós te conheçamos como tu és, sem limites em tua generosidade.

3. Teu espírito grandioso, muito renomado como ávido para dar e pronto para vencer, – com esse tu despedaças até os firmes, Lançador da Pedra! de modo a ganhar força para ti.

4. Cantores com muitas canções tornaram Indra propício à sua fama, ele que é o Rei da espécie humana, o mais generoso dos seus ricos.

5. Para ele, para Indra deve ser cantada a palavra do poeta, o hino de louvor. Para ele, aceitante de prece, os Atris erguem suas canções no alto, os Atris embelezam suas canções.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 40 \(Griffith\)](#)

¹ Yāska dá uma interpretação semelhante, mas cita outra interpretação de *mehanāsti*, *me iha nāsti*, que não é neste mundo, ou nessa ocasião, meu, *Nirukta*, IV. 4. O verso é encontrado no *Sāma-Veda* I. [L. 4, Cap. 2, Década 1, v. 4], II. [L. 4. Cap. 2, Hino 14, v. 1, da tradução por Griffith].

² [Veja a versão por Griffith]. *Tasya akūpārasya dāvane*, na doação daquele alimento ilimitado, *annasya*; Yāska completaria a elipse com *dānasya*, presente; ele explica *akūpā* como *dūrapāra*, ou *mahāpāra*, que tem um limite oposto distante ou grande, sendo por isso também uma designação do sol e do mar; isso também significa uma tartaruga, que não entra em um poço, *kūpa*; o verso ocorre no *Sāma-Veda* II. [L. 4. Cap. 2, Hino 14, v. 2, da tradução por Griffith].

³ *Dītsu*, desiderativo de *dā*, desejando dar, um epíteto de *manas*, mente ou vontade; o texto de Benfey do *Sāma* lê *dikṣu*, [em todas as direções]; [2, L. 4. Cap. 2, Hino 14, v. 3, da tradução por Griffith].

Hino 40. Indra. Sūrya. Atri (Wilson)

(Sūkta VIII)

Indra é o deus dos primeiros quatro versos, Sūrya do quinto, Atri dos quatro últimos, mas ele também é o Ṛṣi do todo; a métrica das três primeiras estrofes é Uṣṇih, da quinta e da nona Anuṣṭubh, Triṣṭubh do restante.

Varga 11. **1.** Vem, Indra, (para o nosso sacrifício); bebe, senhor do Soma, do suco espremido pelas pedras; derramador (de benefícios), destruidor absoluto de Vṛtra, (vem) com os derramadores (Maruts).

2. A pedra é a derramadora,¹ a inebriação é a derramadora, este Soma vertido é o derramador; derramador (de benefícios), Indra, destruidor absoluto de Vṛtra, vem com os derramadores (Maruts).

3. Despejando a libação, eu invoco a ti, o derramador (benefícios), por tuas proteções maravilhosas; derramador (de benefícios), Indra, destruidor absoluto de Vṛtra, vem com os derramadores (Maruts).

4. Que o aceitante da libação fraca,² o manejador do raio, o derramador (de benefícios), o vencedor de (inimigos que voam) rápido, o poderoso, o monarca, o matador de Vṛtra, o bebedor de Soma, tendo atrelado seus cavalos, desça (até nós); que Indra se alegre no sacrifício do meio-dia.

5. Quando, Sūrya, o filho do Asura Svarbhānu³ te cobriu com escuridão, os mundos foram vistos como alguém desnorteado, que não sabe o seu lugar.

Varga 12. **6.** Quando, Indra, tu estavas dissipando aquelas ilusões de Svarbhānu que estavam espalhadas abaixo do sol, então Atri, por sua quarta prece sagrada,⁴ descobriu o sol escondido pela escuridão que impedia suas funções.

7. (Sūrya fala): Não deixes o violador, Atri, por fome, engolir com (escuridão) terrível a mim que sou teu; tu és Mitra, cuja riqueza é a verdade; vocês dois, tu e o nobre Varuṇa, protejam-me.

8. Então o Brahman,⁵ (Atri), utilizando as pedras conjuntamente, propiciando os deuses com louvor, e adorando-os com reverência, colocou o olho de Sūrya no céu; ele dissipou as ilusões de Svarbhānu.

9. O sol, a quem o Asura, Svarbhānu, tinha envolvido com escuridão, os filhos de Atri recuperaram subsequentemente; ninguém mais era capaz (de efetuar a libertação dele).

[Índice](#) ◀▶ [Hino 41 \(Wilson\)](#)

¹ Ou de suco Soma, ou dos benefícios deriváveis de oferecê-lo; mas aqui há o abuso habitual de *vṛṣa*.

² *Ṛjīsin*, o possuidor ou governante do *ṛjīṣa*, que é aqui explicado como *gatasāra somarasa*, ou o que foi oferecido nas cerimônias da manhã e do meio-dia, e do qual o resíduo agora é oferecido no sacrifício noturno.

³ Svarbhānu é um nome de Rāhu, o nodo ascendente personificado, e o causador de um eclipse; ele era filho de Kaśyapa, com Danu, a mãe dos Dānavas, ou Asuras; *Viṣṇu Purāṇa*, [pág. 151 da tradução em português]; outra genealogia faz dele o filho de Vipracitti com Sindhikā, a irmã de Hiranyakaśipu, *idem*.

⁴ Ou seja, pelas quatro estrofes desse hino, da quinta à oitava.

⁵ [Não traduzido aqui como *brāmane* porque o Brahman é: "Um dos quatro sacerdotes principais ou *ṛtvij* (os outros três sendo o *hotṛ*, o *adhvaryu* e o *udgātṛ*); o *brahman* era o mais culto deles e devia conhecer os três Vedas, para supervisionar o sacrifício e corrigir erros; em um período posterior suas funções se baseavam principalmente no *Atharva Veda*". – *sanskritdictionary.com*].

Hino 40. Indra. Sūrya. Atri (Griffith)⁶

1. Vem para o que as pedras espremeram, bebe Soma, ó Senhor do Soma, Indra o melhor matador de Vṛtra, Forte, com os Fortes.⁷
2. Forte é a pedra, a dose é forte, forte é este Soma que é espremido, Indra, o melhor matador de Vṛtra, Forte com os Fortes.
3. Como forte eu invoco a ti o Forte, ó Armado Com o Trovão, com vários auxílios, Indra, o melhor matador de Vṛtra, Forte com os Fortes.
4. Impetuoso, Tonante, Forte, subjugando os poderosos, Rei, potente, matador de Vṛtra, bebedor de Soma, que ele venha para cá com seus Cavalos Baios atrelados; que Indra se alegre na libação do meio-dia.
5. Ó Sūrya, quando o descendente do Asura Svarbhānu⁸ te perfurou por completo com a escuridão, todas as criaturas pareciam alguém que está confuso, que não conhece o lugar onde está.
6. Quando tu derrotaste a magia de Svarbhānu que se espalhava sob o céu, ó Indra, por meio da sua quarta prece sagrada⁹ Atri descobriu Sūrya escondido nas trevas que impediam seu trabalho.
- 7.¹⁰ Não deixes o opressor,¹¹ com esse pavor, por raiva me devorar, pois eu sou teu, ó Atri. Mitra és tu, o que envia bênçãos verdadeiras; que tu e o rei Varuṇa sejam os meus ajudadores.
8. O Brahman¹² Atri, quando ele ajustou as pedras de espremer, servindo aos Deuses com louvor e adoração, estabeleceu no céu o olho de Sūrya, e fez as artes mágicas de Svarbhānu desaparecerem.
9. Os Atris encontraram o Sol novamente, ele a quem Svarbhānu da raça dos Asuras¹³ tinha perfurado com escuridão. Isso ninguém mais tinha o poder de fazer.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 41 \(Griffith\)](#)

⁶ O hino não é homogêneo. A primeira parte (1-4) é uma invocação de Indra, separada, e o tema da segunda parte é o eclipse do Sol por Svarbhānu e soltura por Atri.

⁷ Junto com os Maruts.

⁸ O Asura ou demônio que causa eclipses do sol e da lua, o Rāhu dos tempos posteriores. O nome não ocorre novamente no *Rgveda*.

⁹ De acordo com Sāyaṇa, pelas quatro estrofes (5-8) desse hino. Provavelmente, como Ludwig sugere, uma quarta prece além da liturgia usual de três preces contra um eclipse. O professor Lanman discute e traduz a última parte do hino em *Festgruss an Rudolf von Roth*, p. 187 e seguintes, e aduz um interessante paralelo budista do *Samyutta Nikāya*, I.ii.1.

¹⁰ Sūrya ou o Sol é o orador.

¹¹ Svarbhānu.

¹² [Veja a nota 5].

¹³ A palavra *āsuraḥ* nesse hino significa pertencente aos, ou descendente dos, Asuras, demônios ou maus espíritos. Esse uso da palavra é desconhecido nas partes mais antigas do *Rgveda*.

Hino 41. Viśvadevas (Wilson)

(Sūkta IX)¹

As divindades são os Viśvadevas; o Ṛṣi Bhauma; a métrica é Triṣṭubh, exceto no décimo sexto e décimo sétimo versos, nos quais ela é Atijagatī, e no vigésimo, no qual ela é Virāj, de um hemistíquio.²

Varga 13. **1.** Quem, Mitra e Varuṇa, desejando sacrificar a vocês, (é capaz de fazê-lo)? vocês, seja (permanecendo) na região do céu, ou da vasta terra, ou do firmamento, protejam-nos, e deem ao doador (da oferta), e ao sacrificador, gado e alimentos.

2. Que aqueles deuses, Mitra, Varuṇa, Aryaman, Ayu, Indra, Ṛbhukṣin, os Maruts que aceitam louvor piedoso,³ sejam satisfeitos por nossas adorações, partilhando da gratificação concedida a Rudra, o derramador (de benefícios).⁴

3. Eu os invoco, Ásvins, os que restringem (o desejo), para a aceleração do seu carro com a rapidez do vento; (sacerdotes) ofereçam louvor e oblações ao destruidor celestial da vida,⁵ ao realizador do sacrifício.

4. Que o divino aceitante de sacrifício, de quem os Kāṇvas são os sacerdotes, Trita,⁶ Vāyu, e Agni, concordantes em satisfação com (o governante do) céu, ou (Sūrya e) Pūṣan, e Bhaga, e aqueles que são os protetores do universo, (venham rapidamente) para o sacrifício, como os corcéis velozes correm para a batalha.

5. Maruts, tragam riqueza composta de cavalos; para adquirir e preservar riquezas o homem sábio lhes oferece louvor; que o sacerdote ministrante, (Atri), do filho de Uśij (Kakṣīvat), seja feito feliz por aqueles (cavalos) velozes, que são os (cavalos) velozes, Maruts, de vocês que são rápidos em movimento.

Varga 14. **6.** Preveleçam, (sacerdotes), por suas preces, sobre Vāyu, o divino, o realizador de desejos, o adorável, para atrelar sua carruagem; que as ligeiras aceitantes de sacrifício, as encantadoras e excelentes esposas (dos deuses), venham aqui para o nosso rito.

7. Poderosos Dia e Noite, para vocês, junto com as adoráveis (divindades) do céu, eu ofereço (a oblação) com preces deleitantes e distintas; conhecendo, como dois sábios, tudo (o que é requerido), tragam(-no) para o adorador para o seu sacrifício.

8. Eu os glorifico, líderes (de ritos), nutridores (de muitos), agradando(-os com oblações), Tvaṣṭṛ o senhor das fundações, e a deusa da fala, concessora de opulência, e participante na satisfação (das outras divindades); também os senhores da floresta, e as ervas, para que eu possa obter riquezas.

9. Que os Parvatas⁷ sejam (generosos) para nós em doações copiosas;⁸ que eles, que são os estabelecadores (do mundo), sejam favoráveis (a nós), como heróis; que o (deus)

¹ [Veja a nota 19].

² [Ou seja, Ekapadā virāj].

³ De acordo com o comentador, as divindades são de duas ordens, aquelas que compartilham de louvores, *stotrabhājāḥ*, e aquelas que compartilham de oblações, *kavirbhājāḥ*; a primeira é aqui aludida.

⁴ Essa última frase pode ser considerada como aplicável especialmente aos Maruts como os filhos de Rudra.

⁵ *Divo asurāya* é explicado *dyotamānāya prāṇāpahartre*, isto é, a Rudra; e *yajyave*, *yāga sādhakāya*; ou Asura pode ser interpretado *prāṇadātṛ*, o que dá vida, quando implicará Sūrya ou Vāyu.

⁶ Ou Trita pode ser um epíteto de Vāyu, o triplo, que permeia as três regiões do céu, ar e terra.

⁷ As nuvens, de acordo com o comentário. [*Parvata* também significa montanha. Veja a nota 30].

⁸ *Tuje nas-tane*; *tane* é interpretado por *viṣṭṛte*, expandido, e *tuje* por *dāne*, presente, ou *tuje* pode significar filho, e *tane* neto.

adorado e adorável, que é acessível (a todos),⁹ que é amigável para o homem, sempre nos conceda crescimento, sendo propiciado pelo nosso louvor.¹⁰

10. Eu glorifico com louvor irrestrito o embrião da chuva que fertiliza a terra,¹¹ o neto das águas, Agni, que é triplo, que não se enfurece (comigo), quando viajando, com (seus) raios fulminantes,¹² mas, de cabelo brilhante, consome as florestas.

Varga 15. **11.** Como podemos oferecer (louvor adequado) à poderosa posteridade de Rudra, ou ao onisciente Bhaga, para (obtermos) riquezas? Que as águas, que as plantas, nos protejam, e o céu, os bosques, e as montanhas, cujas madeiras são árvores.

12. Que o senhor do vigor, (Vāyu), ouça as nossas preces; ele que percorre o firmamento, o circundante; que as águas ouçam, brilhantes como cidades, fluindo em volta das altas montanhas.

13. Poderosos Maruts, de aspecto agradável, ouçam rapidamente (os louvores) que nós, que nos dirigimos a vocês, repetimos, oferecendo (oblações) aceitáveis; (os Maruts) vindo para cá, bem dispostos, descem até nós, (destruindo) com suas armas os mortais antagônicos a eles, (dominados) pela agitação.

14. Eu ofereço adoração à comitiva dos Maruts digna do sacrifício sagrado, para obter as águas, sejam nascidas do céu ou da terra; que os meus louvores prosperem; que os céus concedores de alegria (floresçam); que os rios nutridos (pelos Maruts) sejam enchidos com água.

15. O meu louvor tem sido oferecido continuamente como uma protetora,¹³ poderoso com (os meios de) preservação; que a terra mãe e venerável aceite os nossos (louvores) e, (satisfeita) com seus (adoradores) piedosos, seja de mão estendida¹⁴ (para nós), e a concessora de bem-estar.

Varga 16. **16.** Como nós podemos adorar (devidamente) os generosos (Maruts) com louvor, como adorar os Maruts com louvor atual de uma forma apropriada, os Maruts gloriosos com louvor atual? Que Ahirbudhnya não trame para o nosso mal; que ele seja o destruidor (de nossos inimigos).

17. O (sacrificador) mortal os adora, deuses, em todos os momentos em busca de progênie e gado; realmente, deuses, o mortal os adora; que Nirṛti,¹⁵ nessa ocasião, sustente o meu corpo com alimento saudável, e afaste a decadência.

18. Divinos Vasus, que nós obtenhamos da vaca adorável alimento revigorante e sustentador da mente; que aquela deusa generosa e benigna, acelerando (para cá), venha para a nossa felicidade.

19. Que Ilā, a mãe do rebanho, e Urvaśī,¹⁶ com os rios, seja favorável a nós; que a resplandecente Urvaśī (venha), elogiando a nossa devoção, e envolvendo o adorador com luz.¹⁷

⁹ *Āptyo yajataḥ*; de acordo com Sāyaṇa, o primeiro significa *āptavyaḥ sarvaiḥ*, a ser obtido por todos; o segundo, *yajaniya*, para ser adorado, ou seja, Āditya.

¹⁰ *Naḥ śaṃsam abhiṣtau*, nosso louvor ao buscar ou se aproximar; a falta de um verbo torna isso um tanto duvidoso.

¹¹ *Vṛṣṇo bhūmyasya gharbham*; *bhūmya*, Sāyaṇa explica como, adequado à terra ou ao firmamento; no último caso o embrião da chuva firmamental significa Agni como o relâmpago, segundo Sāyaṇa.

¹² Que não está com zangado comigo quando segue com seus raios agradáveis; mas isso parece inconsistente com o sentido dado ao verbo; *śūṣa*, secando, seria mais congruente.

¹³ *Varūtrī*, a que mantém a opressão longe de nós.

¹⁴ [Veja a nota 44].

¹⁵ Veja 4.3.7 [nota 3].

¹⁶ Ilā aqui pode ser a terra, ou a filha de Manu, na forma de uma vaca, a mãe do rebanho, *yūthasya mātā*; ou o último pode ser explicado como *nirmātrī*, aquela que mede; ou *yūtha* pode ser aplicado à companhia de Maruts, quando Ilā, é dito, pode ser *mādhyamikā vāc*, fala média, articulada ou humana; ou o último sentido pode ser aplicado a Urvaśī.

¹⁷ *Abhyūrnānā prabhṛthasya āyoh*; o último, diz o comentador, deve ser lido *āyum*, no acusativo, homem, ou o *yajamāna*; *prabhṛta*, sob a autoridade de Yāska, *Nirukta*, 11.49, pode significar tanto luz, *tejas*, quanto água, *udakam*, e, estando no genitivo, requer que algum termo como *dānena*, pelo presente de, seja suprido; ou a elipse pode ser preenchida por *yajīṇam*, quando a sentença será, cobrindo ou protegendo o sacrifício do homem que faz a oferenda.

20. Que ela nos nutra (como os servos) do nosso benfeitor Ūrjavya.¹⁸

[Índice](#) ◀▶ [Hino 42 \(Wilson\)](#)

Hino 41. Viśvedevas (Griffith)¹⁹

1. Quem, Mitra-Varuṇa, é seu servo devoto para lhes dar presentes da terra ou do poderoso céu? Preservem-nos no lugar da Ordem Sagrada, e deem ao ofertante poder que ganha gado.
2. Que Mitra, Varuṇa, Aryaman, e Āyu,²⁰ Indra Ṛbhukṣan,²¹ e os Maruts, nos amem, e aqueles que²² de uma só mente com o generoso Rudra aceitam o hino e o louvor com adorações.²³
3. Vocês eu vou chamar para alimentarem o cavalo do carro, Ásvins, com o mais veloz voo do vento daqueles que viajam; ou também para o Asura do céu,²⁴ Venerável, tragam um hino como se fosse uma libação.
4. O Vitorioso celestial,²⁵ ele cujo sacerdote é Kaṇva, Trita²⁶ concordante com Dyaus, Vāta, Agni, Pūṣan que alimenta a todos, Bhaga procuraram a oblação, como aqueles cujos cavalos são os mais velozes buscam a disputa.
5. Tragam suas riquezas carregadas sobre cavalos; que o pensamento seja moldado para ajudar e ganhar tesouro. Abençoado seja o sacerdote de Auśija²⁷ através dos percursos, os percursos que são de vocês os velozes, ó Maruts.
6. Tragam para cá aquele que atrela o carro, o seu Vāyu, que louva com suas canções, o Deus e Cantor; e, orando e devotas, nobres e prudentes, que as Cônjuges dos Deuses nos mantenham em seus pensamentos.
7. Eu me apresso até vocês com poderes que devem ser honrados, com canções que distinguem as poderosas Filhas do Céu, Manhã e Noite, as Duas, por assim dizer oniscientes; essas trazem o sacrifício para o mortal.
8. Eu os glorifico, nutridores de heróis, trazendo-lhes presentes, Vāstoṣpati²⁸ e Tvaṣṭar – rica Dhiṣaṇā²⁹ concede por nossa reverência – e as árvores e as plantas, para o ganho rápido de riquezas.

¹⁸ *Siṣaktu na ūrjavasya puṣṭeḥ*; *ūrjavya* é o nome de um Rāja; *puṣṭeḥ* está em lugar de *poṣakasya*, aquele que nutre ou patrocina; o nominativo para o verbo pode ser *Urvaśi* ou *Iḷā*, ou o *Marudgaṇaḥ*, a tropa de Maruts.

¹⁹ O hino é de modo geral difícil e obscuro; e partes da tradução são, e no momento devem ser, conjecturais.

²⁰ Dito significar aqui Vāyu, o Deus do Vento. Veja 1.162.1. Provavelmente o Agni celeste é aludido.

²¹ Um nome de Indra, como Senhor dos Ṛbhus.

²² Os Maruts em especial, como sendo os filhos de Rudra.

²³ [Muir traduz esse verso: "Que Mitra, Varuṇa, Aryaman, Āyu, Indra, Ṛbhukṣan, os Maruts, sejam favoráveis a nós, (e àqueles) que, reunidos, oferecem com reverências hinos e louvores ao generoso Rudra". – *Original Sanskrit Texts*, vol. 4, pág. 311].

²⁴ Ou o Senhor do Céu. Segundo Sāyaṇa *Asura* significa aqui o destruidor da vida, Rudra, ou o que dá vida, Sūrya ou Vāyu.

²⁵ Indra. [Porém Macdonell observa: "Griffith toma a primeira linha como referente a Indra, talvez porque *sakṣāṇi* é usado uma vez em conexão com Indra. Mas, em primeiro lugar, eu penso que, se Indra fosse aludido, ele teria, como os outros deuses nesta estrofe, certamente sido mencionado pelo nome, pois Trita também é um conquistador celeste". Ele traduz o verso: "Trita vitorioso, celestial, cujo sacerdote é Kaṇva, associado de Dyu, Vāta, Agni, Pūṣan, Bhaga que nutre a todos, vieram para a oferenda, como aqueles que têm corcéis mais velozes (vão) para a disputa". – *Mythological Studies in the Rigveda*, Artigo X do *Journal of the Royal Asiatic Society of Great Britain and Ireland*, (Jul., 1893), pág. 447-448].

²⁶ De acordo com Sāyaṇa Trita aqui não é o nome de uma divindade separada (Trita Āptya), mas um epíteto de Vāyu, 'que permeia as três regiões da terra, firmamento, e céu'.

²⁷ Atri, o sacerdote ministrante de Kakṣivān o filho de Uśij. – Sāyaṇa.

²⁸ Senhor do Domicílio, Indra.

²⁹ Uma Deusa que preside a prosperidade e o lucro; segundo Sāyaṇa, Vāgdevatā, a Deusa da Fala.

9. Nossos sejam os Parvatas,³⁰ eles mesmos, por progênie,³¹ de movimento livre, que são heróis como os Vasus. Que o santo Āptya,³² Amigo do homem, exaltado, fortaleça a nossa palavra para sempre e esteja perto de nós.³³

10. Trita louvou a ele, germe do herói terreno,³⁴ com canções puras, a ele o Filho das Águas. Agni com poder relincha alto como um cavalo de guerra;³⁵ ele de cabelo³⁶ flamejante destrói as florestas.

11. Como nós falaremos ao grande poder de Rudra? Como falar com Bhaga que considera, por riquezas? Que as Plantas, as Águas, e o Céu nos protejam, e os Bosques e as Montanhas com suas árvores como madeiras.

12. Que o veloz Viajante,³⁷ Senhor dos revigoramentos, ouça as nossas canções, que acelera pelo céu nublado; e que as Águas, brilhantes como castelos, nos ouçam, enquanto elas fluem adiante³⁸ a partir da montanha fendida.³⁹

13. Nós conhecemos seus métodos, ó Poderosos; recebendo recompensa seleta, ó Magníficos, nós proclamaremos isso. Nem aves fortes descem até o mortal que se esforça para alcançá-las com ataque rápido e armas.⁴⁰

14. Gerações celestes e terrestres, e as Águas eu convocarei para o banquete. Que os dias com auroras brilhantes façam as minhas canções prosperarem, e que os rios conquistados⁴¹ aumentem suas águas.

15. Devidamente a cada um o meu louvor foi oferecido. Forte seja Varūtrī⁴² com seus poderes para socorrer. Que a grande Mãe Rasā⁴³ aqui nos favoreça, de mão estendida,⁴⁴ com os príncipes, esforçando-se adiante.

16. Como podemos servir os Generosos com adoração, os Maruts de curso rápido em invocação, os Maruts amplamente renomados em invocação? Não deixem o Dragão das Profundezas⁴⁵ nos incomodar, e que ele receba alegremente os nossos discursos.

³⁰ Os gênios que presidem as montanhas e as nuvens.

³¹ Para que eles possam nos dar filhos e netos.

³² Trita Āptya, uma divindade ou ser mítico que mora na parte mais remota dos céus. [“Chamado de ‘amigável para o homem’ por ser o libertador das chuvas fertilizantes”. – Macdonell].

³³ [Essa última metade do verso é assim traduzida por Macdonell: “Que Aptya sempre possa ser adorado por nós, amigável para o homem, quando louvado em (sua) prestimosidade abençoe a nossa prece”. – *Journal of the Royal Asiatic Society*, 1893, pág. 448].

³⁴ Agni, o Filho das Águas, que se desenvolve no Deus forte, ou Herói, que aparece sobre a terra na forma do fogo terrestre. [“O texto da estrofe 9: ‘Que Āptya *louvado* realize a nossa prece’ naturalmente sugere que Trita deve ser o objeto de louvor do poeta na estrofe 10. ... Isso dá o sentido exato que podemos esperar do que nós já sabemos da natureza de Trita. O significado então seria: ‘Eu tenho louvado Trita, o germe do qual o herói terrestre, (isto é, Agni sobre a terra) é desenvolvido, o filho das águas (o famoso epíteto de Agni em sua forma de relâmpago)’. ... Ludwig pensa que Trita é Vāyu aqui, enquanto Sāyana o identifica com Agni permeando as três regiões”. – Ibid.].

³⁵ [Égua. – Macdonell, que observa: ‘Éguas são consideradas no R̥gveda como especialmente velozes, e são, portanto, mencionadas frequentemente em comparações’].

³⁶ [Crina. – Macdonell].

³⁷ Vāyu, Deus do vento circundante.

³⁸ O texto tem *pāri srúco*. Sāyana explica *srúco* (conchas) por *saraṇasīlāḥ*, inclinadas ou acostumadas a fluir. O professor Ludwig sugere *parisruto* (que fluem em volta ou sobre) como a leitura original.

³⁹ De acordo com Sāyana, a crescente, isto é, a muito alta, ou elevada, montanha, ou nuvem.

⁴⁰ Essa estrofe é extremamente difícil. Eu sigo o professor Ludwig em sua interpretação, e entendo que o significado é: nós sabemos quais são os seus métodos, e nós os glorificamos porque vocês nos recompensam por fazermos isso. Se vocês aparecessem para nós apenas como deuses terríveis e hostis nós não deveríamos louvá-los mais do que as aves se permitem ser atraídas para baixo pelo homem que atira nelas. O professor Wilson, seguindo Sāyana, parafraseia a estrofe. [Veja acima a versão dele].

⁴¹ Tomados dos bárbaros hostis.

⁴² Uma de uma classe de Deusas guardiãs. Veja 1.22.10, e 3.62.3.

⁴³ Um rio mítico que flui em volta da terra e da atmosfera, aqui personificado como uma Deusa benigna, a terra, segundo Sāyana. Veja 1.112.2, [nota 50].

⁴⁴ Estendendo a sua mão para nos guiar e auxiliar.

⁴⁵ Ahirbudhnya, o regente das profundezas do firmamento.

17. Assim pensando, ó Deuses, o mortal os conquista para lhe darem aumento dos seus rebanhos de gado; o mortal conquista, ó Deuses, seu favor. Aqui ele ganha alimento saudável para alimentar esse corpo; quanto à minha velhice, Nirṛti a consome!⁴⁶

18. Ó Deuses, que nós obtenhamos de vocês esta graça, alimento fortalecedor através do louvor da Vaca, ó Vasus. Que aquela que dá bons presentes, a Deusa graciosa, acelerando aproxime-se de nós para o nosso bem-estar.

19. Que Ilā,⁴⁷ Mãe dos rebanhos de gado, e Urvaśī⁴⁸ com todos os rios nos aceitem; que Urvaśī no céu sublime, aceitando, já que ela compartilha da oblação dos viventes,

20. Nos visite, enquanto ela compartilha do alimento de Ūrjavya.⁴⁹

[Índice](#) ◀▶ [Hino 42 \(Griffith\)](#)

⁴⁶ Nirṛti, a Deusa da destruição. 'Que Nirṛti (ele pensa) devore a minha velhice (não a mim)'. – Ludwig.

⁴⁷ Aqui significando Terra, segundo Sāyaṇa.

⁴⁸ Aparentemente Fervor ou Entusiasmo personificado como um ser divino.

⁴⁹ Das iguarias fornecidas por Ūrjavya, o príncipe ou patrono que institui o sacrifício.

Hino 42. Viśvadevas (Wilson)

(Sūkta X)

Os deuses¹ e o Ṛṣi como antes; a métrica é Triṣṭubh.²

Varga 17. **1.** Que o nosso louvor mais animador, junto com as nossas oferendas, chegue com sucesso a Varuṇa, Mitra, Bhaga, e Aditi; que o ministrante dos cinco (ares vitais, Vāyu), o morador no (firmamento) mosqueado, ele cujo caminho é desimpedido, que é o que dá vida, o que dá felicidade, ouça.

2. Que Aditi aceite o meu louvor afetuoso e devotado, como uma mãe (os agrados de) um filho; a prece agradável, encantadora, que é aprovada pelos deuses eu dirijo a Varuṇa e Mitra.

3. Celebrem, (sacerdotes), o mais profético dos profetas;³ saturem-no com a libação doce, e que o divino Savitṛ nos conceda riquezas vastas, benéficas, e encantadoras.

4. Com uma mente (disposta), Indra, tu nos associas com o gado, com os (sacerdotes) piedosos, e, senhor dos corcéis, com a prosperidade, com o alimento (sacrificial) que é agradável para os deuses, e com a graça das divindades adoráveis.⁴

5. Que o divino Bhaga, Savitṛ o senhor da riqueza, Aṃśa,⁵ Indra (o matador) de Vṛtra, (todos) os conquistadores de riquezas, Ṛbhukṣin,⁶ Vāja, e também Purandhi, imortais, acelerando (para o nosso sacrifício) nos preservem.

Varga 18. **6.** Nós celebramos as façanhas de Marutvat, o que não recua, o vitorioso, o imperecível; nem os antigos, Maghavan, nem seus sucessores, alcançaram a tua destreza, nem ninguém recentemente a atingiu.

7. Glorifica o principal doador de tesouro precioso, Bṛhaspati, o distribuidor de riquezas, o concessor de grande felicidade àquele que recita ou canta (seu louvor), que vem carregado com ampla riqueza até o seu invocador.

8. Associados, Bṛhaspati, com tuas proteções, (os homens) não são feridos (por inimigos), e se tornam opulentos e abençoados com descendentes; que a prosperidade recaia sobre aqueles que são generosos, e doadores de cavalos, de vacas, de vestes.

9. Torna transitórias as riquezas daqueles que compartilham de prazer sem darem satisfação (àqueles que são eminentes) por hinos sagrados; separa do sol⁷ aqueles que não realizam ritos sagrados, e que, embora prosperando em sua posteridade, são os adversários da prece.⁸

10. Mandem, Maruts, para a escuridão, com (carros) desprovidos de rodas, o homem que convida os Rākṣasas para o alimento dos deuses; (aquele também) que me insulta quando oferecendo louvor a vocês; suando, ele se esforça (para realizar) desejos vãos.

Varga 19. **11.** Louva aquele que tem a seta infalível, o arco forte, que preside todas as drogas saudáveis; adora Rudra por uma compreensão abrangente e sã; adora a divindade poderosa com prostrações.

¹ [Rudra é louvado no verso 11].

² [Ekapadā virāj] no verso 17].

³ *Kavitamaṃ kavīnām*; *kavi*, como antes observado, é geralmente explicado como um vidente ou alguém que mostra o passado, de onde pode ser inferida a aplicação do seu conhecimento ao futuro.

⁴ [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 2.15; há uma ou duas variedades de leitura, mas elas não têm nenhuma importância.

⁵ [Nome de um Āditya – *sanskritdictionary.com*].

⁶ Ṛbhukṣin é geralmente considerado um nome de Indra, mas aqui ele implica Ṛbhu, enquanto Purandhi é equivalente a Vibhu, formando, com Vāja, a tríade.

⁷ *Sūryād yāvayasva*, torna-os separados, condena-os à escuridão.

⁸ *Brahmadveṣṭrīn*, diz Sāyaṇa, pode significar inimigos dos Brahmins, ou dos mantras, isto é, no último caso, dos Vedas.

12. Que os artesãos (dos deuses, os Ṛbhus), de espírito humilde e de mãos hábeis; que as esposas do derramador (Indra); que os rios esculpidos por Vibhu; que Sarasvatī e a brilhante⁹ Rākā, as ilustres realizadoras de desejos, estejam dispostas a nos conceder riquezas.

13. Para o grande protetor, (Indra), eu ofereço devotamente louvor piedoso, novo e originado (neste momento); para ele, o derramador, que, por sua filha (a terra), dando forma aos rios, forneceu essa água para o nosso (uso).

14. Que o teu louvor piedoso, ó adorador, chegue seguramente ao trovejador, rugidor senhor de Iḷā, que, impelindo as nuvens e distribuindo a chuva, prossegue, iluminando o céu e a terra com relâmpagos.

15. Que esse hino chegue à presença do poderio dos Maruts, os jovens filhos de Rudra; o desejo de riquezas me incita à santidade; glorifica aqueles que vão para o sacrifício em cavalos malhados.

16. Que esse hino alcance as (divindades) da terra e do céu, as árvores, as ervas, por (causa de) prosperidade; que cada divindade individual seja invocada com êxito por mim; que a mãe terra não nos considere desfavoravelmente.

17. Que possamos sempre, deuses, desfrutar de grande e ininterrupta felicidade.

18. Que sejamos sempre participantes da proteção inaudita, concessora de alegria, e bem orientada dos Ásvins; tragam para nós, imortais (Ásvins), riquezas, descendência masculina, e todas as coisas boas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 43 \(Wilson\)](#)

Hino 42. Viśvedevas (Griffith)

1. Agora que a nossa canção mais doce com devoção profunda chegue a Varuṇa, Mitra, Aditi, e Bhaga. Que o Senhor dos Cinco Sacerdotes,¹⁰ residente em oblações, Asura que dá felicidade, ouça, cujos caminhos são abertos.

2. Que Aditi receba com alegria, assim como uma mãe seu filho querido que alegra o coração, a minha canção que a louva. A prece que eles amam, que dá felicidade, designada pelos Deuses, eu ofereço para Varuṇa e Mitra.

3. Animem-no, O Mais Sábio dos Sábios;¹¹ aspirjam-no com óleo sacrificial e hidromel. Assim então que ele, o Deus Savitar, nos forneça tesouros excelentes, prontos, e resplandecentes.

4. Com mente disposta, Indra, concede-nos gado, prosperidade, Senhor dos Baíos! e benfeitores piedosos; e, com a prece sagrada estabelecida pelos Deuses, dá-nos a bondade dos santos Deuses.

5. Que o Deus Bhaga, Savitar que distribui riquezas, Indra, e os que conquistam os tesouros de Vṛtra, e Vaja e Ṛbhukṣan¹² e Purandhi, os Poderosos e Imortais, nos protejam!

6. Vamos declarar as obras dele, do imperecível Vitorioso inigualável a quem os Maruts seguem. Ninguém dos velhos tempos, ó Maghavan, nem dos recentes, ninguém desses dias alcançou tua destreza heroica.¹³

⁹ [Veja a nota 20].

¹⁰ Aparentemente Varuṇa [ou Aryaman?], os cinco sacerdotes que o seguem sendo cinco Ādityas. De acordo com Sāyaṇa Vāyu é aludido.

¹¹ Savitar, talvez como identificado com Agni.

¹² Nesse lugar dito por Sāyaṇa significar Ṛbhu, e Purandhi (o inteligente) significar Vibhvan.

7. Louva a ele o Chefe que dá a benção de riquezas, Br̥haspati o distribuidor de tesouros, que, abençoando muito o homem que canta e louva, vem com riqueza abundante ao seu invocador.
8. Cuidados, Br̥haspati, pelas tuas proteções, os príncipes estão ilesos e cercados por heróis. Riqueza que traz felicidade é encontrada entre os doadores de cavalos e de gado e de roupa.
9. Faze sumir a riqueza daqueles que, desfrutando das suas riquezas através dos nossos hinos, não nos dão uma ampla recompensa. Mantém longe do sol aqueles que odeiam a devoção, os ímpios, prosperando em sua tendência.
10. Com carruagens sem rodas levem para baixo¹⁴ aquele, ó Maruts, que nos banquetes dos Deuses venera os demônios. Que, embora banhado em suor, conceba desejos vazios aquele que censura o rito sagrado de quem labuta para servi-los.
11. Louva aquele¹⁵ cujo arco é forte e sua flecha infalível, ele que é Senhor de todo bálsamo que cura. Cultua Rudra por suas excelentes boas graças; adora o Asura, Deus, com saudações.¹⁶
12. Que os Amigos da Casa, os Artistas de mãos habilidosas,¹⁷ que as Esposas do Touro,¹⁸ os rios esculpidos por Vibhvan,¹⁹ e que as Formosas nos honrem e favoreçam, Sarasvatī, Br̥haddivā,²⁰ e Rākā.
13. A minha mais nova canção, o pensamento que agora surge dentro de mim, eu ofereço ao Grandioso, ao Protetor Infalível,²¹ que fez para nós isso Tudo, em amor afetuoso colocando cada forma variada dentro do ventre da sua filha.²²
14. Agora, agora mesmo, que o teu belo louvor, ó Cantor, chegue a Iḍaspati²³ que ruge e troveja, que, rico em nuvens e águas com seu relâmpago acelera orvalhando a terra e o céu.
15. Que esse meu louvor alcance a tropa de Maruts, aqueles que são jovens em ato,²⁴ os Filhos de Rudra. O desejo me chama para riquezas e bem-estar; louva os Incansáveis cujos cavalos são pintalgados.
16. Que esse meu louvor chegue à terra e à região do meio do ar, e às árvores da floresta e plantas para que eu ganhe riquezas. Que cada Divindade esteja pronta a ouvir, e a Mãe Terra me considere sem pensar mal.
17. Deuses, que possamos viver em livre bem-aventurança imperturbável.
18. Que obtenhamos o mais novo favor dos Ásvins, e ganhemos sua venturosa orientação que concede saúde. Tragam riquezas aqui para nós, e heróis, e toda felicidade e alegria, Imortais!

[Índice](#) ◀▶ [Hino 43 \(Griffith\)](#)

¹³ [Muir lê: "Nem os homens antigos, nem os posteriores, nem algum homem moderno alcançou (entendeu) a tua destreza, ó Maghavan". – *Original Sanskrit Texts*, V. 3, p. 221].

¹⁴ [Ou *atropolem*].

¹⁵ Rudra.

¹⁶ [Muir traduz: "Louva aquele que tem arco e flechas excelentes, que governa todos os remédios. Adora Rudra para (obter sua) grande benevolência, com prostrações adora a divindade espiritual". – *Original Sanskrit Texts*, V. 4, p. 311].

¹⁷ Os R̥bhus.

¹⁸ As esposas do poderoso Indra.

¹⁹ Cujos canais foram formados por ele como o artífice de Varuṇa.

²⁰ Uma deusa frequentemente associada com Iḷā, Sarasvatī e outras. Sāyaṇa toma a palavra nesse lugar como um epíteto, 'muito brilhante', de Rākā, a Deusa que preside o dia da lua cheia.

²¹ Indra.

²² A Terra. Aqui, como Ludwig observa, nós temos o germe do mito de Prajāpati e sua filha. Veja 10.61.

²³ O Senhor da Libação; aqui Parjanya, Deus das nuvens de chuva.

²⁴ ['Que se comportam como jovens' – *Ibid.*].

Hino 43. Viśvadevas (Wilson)

(Sūkta XI)

Os deuses como antes; o Ṛṣi é Atri; a métrica é Triṣṭubh.¹

Varga 20. **1.** Que as vacas leiteiras,² que se movem rápido, não causando dano, venham a nós, (carregadas) com seu líquido doce; o adorador sábio invoca os sete (rios) vastos e difusores de alegria por causa de amplas riquezas.

2. Eu (proponho) aproximar³ com louvor piedoso, e com oblações, por (causa de⁴) os incólumes céu e terra; que o pai (céu), e a mãe (terra) de fala agradável, de mãos generosas, ambos desfrutando de renome, nos defendam em todas as batalhas.

3. Sacerdotes, que estão preparando (a libação), ofereçam primeiro para Vāyu o delicioso e brilhante (Soma); e tu, divino Vāyu, como o Hotr, bebe primeiro desse suco doce, (que) nós oferecemos para a tua alegria.⁵

4. Os dez espremedores de suco, (os dedos), e os dois braços do sacerdote, que são os hábeis imoladores de Soma, pegam a pedra; o (sacerdote) exultante, de dedos hábeis, ordenha o suco nascido na montanha da doce Soma, e aquela Soma (produz seu) suco puro.⁶

5. O Soma foi derramado, (Indra), para a tua satisfação, para (te dar) força em ação; e para a tua grande alegria; portanto, Indra, quando invocado por nós, coloca os teus dois cavalos amados, dóceis e bem treinados no teu carro, e desce.

Varga 21. **6.** Agni, estando bem satisfeito conosco, traz para nós, por caminhos frequentados pelos deuses, a divina (mulher) Gnā,⁷ poderosa e onipresente, a quem oblações são oferecidas com reverência, que é vasta e conhecedora de ritos, para participar da alegria do doce Soma.

7. O recipiente⁸ que os sacerdotes, celebrando(-o), enchem com manteiga, como se assando um animal produtor de medula com fogo, foi colocado, desejoso do sacrifício, sobre o fogo, como um filho sobre o colo do seu pai.

8. Que esse louvor adorador, sincero e gratificante vá como um mensageiro para chamar os Ásvins para cá; venham, Ásvins, que dão felicidade, que viajam em uma carruagem, desçam até o (Soma) depositado, porque o pino (é essencial) para o eixo da carroça.⁹

9. Eu ofereço adoração ao poderoso e rápido Pūṣan, e a(o) poderoso e rápido) Vāyu, que são ambos instigadores do desejo de riqueza e de alimento, (que são ambos) distribuidores de riquezas.

10. Traz para cá, Jātavedas, que és chamado por todos nós, os Maruts, sob os seus vários nomes e formas; venham, todos vocês Maruts, com todas as suas faculdades protetoras, para o sacrifício, os louvores e a adoração do adorador.

¹ [Ekapadā virāj no verso 16].

² *Dhenavaḥ*, de acordo com Sāyaṇa, aqui significa rios, e o restante da estrofe se harmoniza com a sua interpretação.

³ [Trazer para cá. – Griffith].

⁴ [Força, completa Griffith; a palavra parece ter sido omitida na versão por Wilson].

⁵ O escoliasta afirma que Vāyu beber primeiro do Soma é ordenado repetidamente.

⁶ O texto tem apenas *śukram amśuḥ*, que é explicado desta maneira: e aquela Soma tem ordenhado o suco puro; ou *amśu* pode ser um epíteto de *Adhvaryu*, o sacerdote extensivamente presente.

⁷ *Gnā* é um sinônimo de *strī*, uma mulher, uma esposa; ele comumente expressa a esposa de uma divindade; aqui, diz Sāyaṇa, é um nome próprio.

⁸ *Gharma*; veja 5.30.15 [notas 9 e 15].

⁹ Como o carro não pode se mover se o eixo da roda não está preso pelo pino ou parafuso, assim a oferenda de Soma é sem eficácia a menos que os Ásvins estejam presentes.

Varga 22. **11.** Que a radiante Sarasvatī venha ao sacrifício dos céus ou do firmamento espaçoso; que a deusa, a derramadora de água, propiciada pela nossa invocação, e desejosa de nossos louvores gratificantes, ouça.

12. (Sacerdotes), coloquem o poderoso Br̥haspati, o criador, cujo dorso é azul escuro,¹⁰ na câmara (de sacrifício); vamos adorar aquele que está sentado no interior da mansão, brilhando em todos os lugares, de cor dourada, resplandecente.

13. Que o sustentador de todos, (Agni), o grandemente radiante, o alegrador, venha, com todas as suas (faculdades) protetoras, quando chamado; ele que está vestido com chamas e com plantas; que é irresistível; que possui chifres de três cores;¹¹ o derramador (de benefícios), o aceitante de oblações.

14. Os portadores de conchas (sacrificais), os sacerdotes ministrantes do homem (que institui o rito), se dirigiram ao local brilhante e mais excelente da mãe (terra);¹² ofertantes de oblação, eles nutrem o jovem bebê, (Agni), com adoração, como pessoas esfregam (os membros de uma criança para promover sua) existência.¹³

15. Pares casados, cansados por ritos religiosos, oferecem conjuntamente alimento sacrificial abundante, Agni, a ti¹⁴ que és poderoso; ¹⁵que cada divindade individual seja invocada com êxito por mim; que a mãe terra não nos considere desfavoravelmente.

16. Que possamos sempre, deuses, desfrutar de grande e ininterrupta felicidade.

17. Que sejamos sempre participantes da proteção inaudita, concessora de alegria, e que orienta bem, dos Ásvins; tragam para nós, imortais (Ásvins), riquezas, descendência masculina, e todas as coisas boas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 44 \(Wilson\)](#)

Hino 43. Viśvedevas (Griffith)

1. Que as Vacas leiteiras¹⁶ que aceleram para o seu objetivo venham inofensivas até nós com doçura líquida. O cantor, louvando, chama, em busca de amplas riquezas, as Sete Poderosas¹⁷ que trazem alegria.

2. Com reverência e belo louvor eu trarei para cá, por causa de força, os inesgotáveis Céu e Terra. Pai e Mãe, de fala doce, de belas mãos, que eles, muito afamados, nos protejam em todas as lutas.

3. Adhvaryus, aprontem as libações doces, e tragam o belo suco brilhante para Vāyu. Deus, como nosso Sacerdote, sê o primeiro a beber; nós te damos do hidromel para te alegrar.

4. Dois braços – os hábeis imoladores¹⁸ de Soma – e os dez dedos ajustam e fixam a pedra de espremer. O caule derramou, formoso com seus ramos se espalhando, o suco brilhante resplandecente do hidromel que habita em montanhas.

¹⁰ Ou seja, que está envolto em fumaça; a partir desse e de outros atributos especificados, e da sua presença na câmara de sacrifício, o comentador razoavelmente infere que Br̥haspati é Agni.

¹¹ *Tridhātu śrīgah*, suas chamas de três cores, vermelhas, brancas e pretas (ou fumaça).

¹² Isto é, ao altar do fogo.

¹³ Eles esfregam o bebê tem dupla aplicação: ao primeiro acendimento de Agni por atrito, e ao recém-nascido.

¹⁴ Conformemente com o texto: que marido e mulher cultuem ou mantenham Agni; o direito da esposa de participar na adoração ao fogo está previsto no sexto capítulo da Mīmāṃsā.

¹⁵ [A partir daqui o final é praticamente idêntico (com a leve mudança de *proteção bem orientada* para *proteção que orienta bem*) ao final do hino anterior, a partir de 16b].

¹⁶ Os rios.

¹⁷ Provavelmente o Indo, os sete rios do Panjāb, e a Sarasvatī, ou a Kubhā [o rio Cabul]. Veja 1.32.12 [notas 11 e 26].

¹⁸ Ou preparadores.

5. O Soma foi espremido para ti, seu amante, para te dar força e poder e alta satisfação. Invocado, vira para cá no teu carro, Indra, em necessidade, os teus dois Cavalos Baios bem treinados e queridos.
6. Traze por caminhos percorridos pelos Deuses, concordante, Agni, a grande Aramati,¹⁹ Senhora Celestial, Exaltada, adorada com nossos presentes e homenagem, que conhece a Lei Sagrada, para beber Soma doce.
7. Como no colo de seu pai o filho, o querido, assim no fogo é colocado o caldeirão sagrado, que santos cantores enfeitam, como se estendendo²⁰ e aquecendo aquilo que mantém a membrana gordurosa.²¹
8. Para cá, como arauto para convidar os Ásvins, vem a grande canção sublime, a mais doce e agradável! Venham em um carro, Dadores de alegria!²² para o banquete, como o pino²³ ligando lança e cubo, venham aqui.
9. Eu declarei esse discurso de adoração ao mais poderoso Pūṣan e ao vitorioso Vāyu, que por sua generosidade são inspiradores de hinos, e por si mesmos dão poder como posse.
10. Invocado por nós traze para cá, Jātavedas! os Maruts todos sob seus nomes e imagens. Venham para o sacrifício com auxílio todos os Maruts, todos para as canções e louvores do cantor!
11. Do alto céu que Sarasvatī a Sagrada visite o nosso sacrifício, e da montanha. Impetuosa, propícia, que a Deusa balsâmica²⁴ ouça o nosso discurso eficaz, a nossa invocação.
12. Coloquem em seu assento o Deus cujas costas são escuras,²⁵ Brhaspati o sublime, o Distribuidor. Vamos adorá-lo, colocado dentro da residência, o vermelho, o de cor dourada, o todo-resplendente.
13. Que o Sustentador,²⁶ alto no céu, venha aqui, o Generoso, invocado, com todos os seus favores, morador com as Damas divinas, com as plantas, incansável, o Touro com chifre triplo,²⁷ o que dá vida.
14. Os afinados sacerdotes eloquentes²⁸ daquele que vive procuraram o lugar mais elevado e brilhante da Mãe. Como homens viventes, com homenagem e presentes oferecidos eles enfeitam o Menino mais auspicioso para vesti-lo.²⁹
15. Agni, grande poder vital é teu, o poderoso; pares³⁰ envelhecendo em sua devoção te buscam. Que cada Divindade esteja pronta a ouvir, e a Mãe Terra me considere sem pensar mal.
- 16.³¹ Deuses, que possamos viver em livre bem-aventurança imperturbável.
17. Que obtenhamos o mais novo favor dos Ásvins, e ganhemos sua venturosa orientação que concede saúde. Tragam riquezas aqui para nós, e heróis, e toda felicidade e alegria, Imortais!

¹⁹ A Deusa que preside o culto e a piedade ativa, e também personifica a Terra; a Spenta Armaiti ou Piedade Sagrada, e Espírito da Terra, dos zoroastrianos.

²⁰ Como se esticando (sobre o fogo) e assim tostando, como explica o professor Roth.

²¹ 'Assando um animal produtor de medula' – Wilson. A *vapā* é o omento ou membrana que envolve os intestinos da vítima, especialmente oferecida aos Deuses no sacrifício *Vapāhuti*.

²² Os beneficentes Ásvins.

²³ [Veja a nota 9].

²⁴ Literalmente, cheia de, ou borrifando, *ghṛtā*, óleo, gordura, ou líquido fertilizante. 'A derramadora de água' – Wilson.

²⁵ Escurecidas pela fumaça envolvente, Brhaspati sendo aqui identificado com Agni.

²⁶ Ou o muito forte, Agni.

²⁷ [Veja a nota 11].

²⁸ O significado de *rāspirāsaḥ* é incerto. Sāyaṇa o explica como 'portadores de conchas sacrificais'.

²⁹ *Daquela que vive*: do homem vivo, o adorador. A *Mãe* é a terra, e seu *lugar mais elevado* é o altar. O *Menino* é Agni.

³⁰ Pares humanos de adoradores; maridos e esposas. A segunda metade dessa estrofe é repetida da estrofe 16 do hino anterior.

³¹ Essa linha e a estrofe seguinte são idênticas à 17 e 18 do hino precedente.

Hino 44.¹ Viśvadevas (Wilson)

(Sūkta XII)

Os deuses são os mesmos; o Ṛṣi é Avatsāra da linhagem de Kasyapa;² a métrica do décimo quarto e décimo quinto versos é Triṣṭubh, do resto Jagatī.

Varga 23. **1.** Da mesma forma como os (sábios) antigos, nossos antecessores, como todos os sábios, e os do atual período, (obtiveram seus desejos pelo louvor dele), assim por louvor extrai (meus desejos) daquele que é o mais velho e o melhor (dos deuses), que está sentado na grama sagrada, que é conhecedor do céu, vindo à nossa presença, vigoroso, rápido, vitorioso, pois por tais louvores tu o exaltas.³

2. (Indra), que és radiante no céu, espalha por todas as regiões, para o bem (da humanidade) essas as belas (águas) da nuvem firme; fazedor de boas ações, tu és o preservador (dos homens), não (destinado) a seu detrimento; tu és superior a todas as ilusões; teu nome permanece no mundo da verdade.

3. Ele, (Agni), está associado com a oblação perpétua que é a verdadeira (fonte de coisas boas); o sustentador de todos, ele é de movimento irrestrito, o oferecedor (de holocaustos), a nutridor de força; deslizando especialmente sobre a grama sagrada, o derramador (de benefícios); uma criança, um jovem, livre de decadência, cujo lugar é entre as plantas.

4. Estes raios bem combinados (do sol) estão descendo com a intenção de proceder no caminho (do sacrifício), amplificadores da cerimônia para este (seu instituidor); operando com esses raios de movimento rápido, todo-reguladores, ele, (Āditya), rouba as águas (que fluem) em locais baixos.

5. Objeto de elogio honesto, (Agni), tu brilhas entre os recitadores dos teus louvores quando o Soma é recebido em sua efusão pelas (taças) de madeira, e tu, aceitando (a bebida), és animado pelos (louvores) que afetam o coração; dador de vida, aumenta no sacrifício as tuas chamas protetoras.⁴

Varga 24. **6.** Assim como (o deus) é visto, assim ele é dito (ser); eles residem com esplendor concentrado nas águas; (que eles concedam) a nós (riquezas) honrosas e vastas, grande energia, numerosa descendência masculina, e vigor imperecível.

7. O sábio Sūrya, avançando, acompanhado por sua noiva, (a aurora), prossegue ousadamente, concentrado no combate com seus inimigos; que ele, de quem as riquezas são dependentes, garanta a nossa total felicidade, (e conceda) uma mansão brilhante e protetora em todos os lugares.

¹ [Geldner chamou este hino de 'o hino mais difícil do Ṛgveda', e Oldenberg considera a maior parte dele 'incerta e sem solução'. "O professor Grassman bane para seu Apêndice este hino 'muito bombástico e intencionalmente obscuro', o qual ele considera como uma interpolação posterior". – Griffith].

² [E outros, de acordo com Griffith e Gary Holland].

³ Ou *anu yāsu vardhase* pode ser aplicado a Indra, tu prosperas, Indra, por tais louvores; essa é a explicação de Mahīdhara, que difere da de Sāyaṇa em alguns outros aspectos, [Śūkla] Yajur-Veda, 7.12.

⁴ Todo esse verso é singularmente obscuro; ele é, literalmente: pegando com as árvores o apanhado no derramado, o produto da ramificação, nos embriões da mente que se move bem, (ou) bem louvado, entre os portadores da fala, cantado honestamente, tu brilhas; aumenta as protetoras, a vida no sacrifício; ter reduzido isso a algo inteligível mostra muita engenhosidade do comentador.

8. O (homem piedoso) vai a ti, o mais excelente (dos deuses, que és indicado) pelo sinal desta (revolução) movente;⁵ que és louvado com hinos pelos R̥sis em cujos louvores o teu nome (é glorificado); aquele que por sua própria vontade oferece (adoração) obtém essa bênção por sua devoção, sobre qualquer (desejo dele) que tenha sido fixado; e ele também adquire (recompensa) abundante.⁶

9. O principal desses (nossos) louvores procede ao sol semelhante ao oceano; não falha aquela câmara de sacrifício na qual (seus louvores) são prolongados; lá o desejo do coração do adorador não é desapontado onde a mente é conhecida como ligada ao puro (sol).

10. Ele realmente (deve ser glorificado); vamos, com os pensamentos agradáveis de Kṣatra, Manasa, Avada, Yajata, Sadhri, e Avatsāra,⁷ abastecer o alimento revigorante, (a porção) a ser compartilhada pelos sábios.

Varga 25. 11. Rápida é a inebriação excessiva e que expande a circunferência⁸ de Viśvavāra, Yajata e Māyin; (por beberem) desses (sucos) eles incitam uns aos outros a beber; eles encontram a dose copiosa, a pronta dadora de intoxicação.

12. Que Sadāpr̥ṇa, Yajata, Bāhuvṛkta, Śrutavit, Tarya,⁹ associados com vocês, destruam seus inimigos; o R̥si obtém seus desejos em ambos (os mundos), e brilha, sempre que ele adora, com (oferendas e louvores) bem misturados, a hoste (do céu).

13. Sutambhara é o sacerdote ministrante do instituidor do sacrifício,¹⁰ o causador da ascensão de todos os ritos sagrados; a vaca leiteira oferece (leite) suculento; o leite é distribuído; anunciando isso em ordem, (Avatsāra) estuda (os textos sagrados), sem repouso.

14. Aquele que está sempre vigilante, os versos sagrados desejam; àquele que está sempre vigilante as canções sagradas procedem; àquele que está sempre vigilante o Soma se dirige desta maneira, Eu estou sempre permanecendo na tua companhia.

15. Agni está sempre vigilante, e os versos sagrados o desejam; Agni está sempre vigilante, e para ele vão as canções sagradas; Agni está sempre vigilante, e a ele o Soma assim se dirige, Eu estou sempre permanecendo na tua companhia.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 45 \(Wilson\)](#)

⁵ *Asya yatunasya ketuna* é o texto; a explicação é *karmaṇodayādīlakṣaṇena*, caracterizado por funções como ascensão e semelhantes.

⁶ *Ya u svayaṃ vahate so araṃ karat*, aquele que, não incitado por outro, nutre por sua própria mente a esperança de recompensa, ele faz muito, ou o suficiente; *atyartham karoti* é uma explicação; outra é, *atyartham kuryāt*, que ele faça muito, ou o suficiente; nenhuma é muito clara.

⁷ Esses, segundo o comentador, são os nomes dos R̥sis.

⁸ *Śyena āsām aditih kakṣyo madaḥ*; *śyena* [águia, falcão] é interpretado como *śighra*, rápido, e *aditī*, *atīsamṛddhaḥ*; *āsām*, destes, implica os sucos Soma; *mada*, intoxicação, é a *devatā* do verso.

⁹ Nomes de R̥sis novamente.

¹⁰ *Sutambharo yajamānasya satpatih*; o último, de acordo com Sāyaṇa, é colocado em lugar de *hotṛ*; o primeiro é o nome de um R̥si; seu significado etimológico, o portador ou oferecedor da libação, é possivelmente apenas uma personificação metafórica, e, com o contexto, embora expresso misticamente, simplesmente descreve o derramamento de Soma.

Hino 44. Viśvedevas (Griffith)¹¹

1. Como nos primeiros tempos antigos, como todos estavam acostumados, como agora, ele atrai¹² o poder voltado para cá com canção, o Principado¹³ entronizado na grama sagrada, que encontra luz, rápido, conquistador nas plantas nas quais ele se torna forte.
2. Brilhando para ele¹⁴ que deixa as regiões do céu imperturbadas, que para o seu resplendor que está abaixo¹⁵ se mostra belo em luz, bom guardião és tu,¹⁶ não enganado, O Mais Sábio! Longe de enganos o teu nome habita na Lei Sagrada.
3. A verdade acompanha a oblação¹⁷ presente e futura; nada o detém em seu caminho, esse Sacerdote que traz vitória; a Criança Poderosa que desliza pela grama sagrada, o Jovem imperecível colocado em meio às plantas.¹⁸
4. Estes vêm, bem atrelados,¹⁹ a vocês para ajudar no rito; descem as gêmeas fortalecedoras da Lei para ele, com rédeas facilmente guiadas e comandando tudo. Na queda profunda a pele rouba seus nomes.²⁰
- 5.²¹ Tu, movendo-te belamente nas visivelmente prenhes,²² pegando com árvores²³ a planta ramificada que possui o suco, brilhas, Cantor verdadeiro! em meio aos preservadores da voz. Aumenta as tuas Consortes,²⁴ vigoroso no sacrifício.
6. Tal como ele é contemplado assim ele é dito ser. Eles com esplendor eficaz nas águas fizeram a terra nos dar espaço suficiente e extensão amplamente vasta, grande poder invencível, com profusão de filhos heróis.
7. Sūrya o Sábio, como se não casado,²⁵ com uma Esposa, em espírito amante de batalha se move sobre os inimigos. Que ele, excelente por si mesmo, nos conceda uma casa acolhedora, uma casa que afaste o calor feroz por todos os lados.
8. Teu nome,²⁶ cantado por Ṛṣis nesses nossos hinos, vai para O Mais Elevado²⁷ com essa luz do que se move rápido.²⁸ Por habilidade ele ganha a bênção sobre a qual seu coração está colocado; aquele que se põe em movimento²⁹ fará a coisa acontecer.

¹¹ O hino é extremamente difícil e obscuro, e em parte parece ser irremediavelmente ininteligível. A paráfrase do professor Wilson e a tradução do professor Grassmann diferem muito da versão – fundada principalmente na interpretação do professor Ludwig – que eu ofereço como um expediente temporário.

¹² O *Agnidh*, ou sacerdote que acende o fogo sagrado, extrai, ou literalmente ordenha, Agni dos bastões de fogo por atrito. Eu sigo o professor Ludwig ao considerar *dohase* e *várdhase* como terceiras pessoas do singular. O professor Grassman bane para seu Apêndice este hino 'muito bombástico e intencionalmente obscuro', o qual ele considera como uma interpolação posterior.

¹³ O Príncipe, Agni; *jyeṣṭhatātīm* o abstrato sendo usado em vez do concreto.

¹⁴ Aparentemente, para o Sol; mas o significado é incerto.

¹⁵ O Sol quando ele está se pondo, ou talvez Agni.

¹⁶ Indra.

¹⁷ As esperanças e desejos do sacrificador são realizados. Parece impossível obter algum significado de *ātyam* (corcel), e eu sigo o professor Ludwig ao ler *satyam* (verdade ou realização).

¹⁸ O *Sacerdote que traz vitória*, a *Criança Poderosa*, o *Jovem imperecível* é Agni.

¹⁹ Provavelmente os sacerdotes, associados intimamente em seus deveres sagrados, que trazem as águas usadas na preparação do Soma e assim chamadas de *fortalecedoras da Lei*, isto é, promotoras do sacrifício decretado pela Lei para ele, para Agni o Filho das Águas.

²⁰ Segundo Sāyaṇa, Āditya ou o Sol rouba (isto é, absorve), as águas nos lugares baixos; ou Agni se apropria das oferendas feitas a ele. O professor Ludwig é de opinião que *krīvīh* (literalmente bolsa ou garrafa de couro, e metaforicamente nuvem, cisterna ou poço), nesse lugar é igual a *samudrāh* em sua dupla significação como reservatório de Soma e oceano. O sentido então seria que os nomes das águas, ou seja, as próprias águas, caem no reservatório e no oceano. De acordo com Sāyaṇa a estrofe inteira se refere ao Sol, os *bem atrelados* sendo os seus 'raios bem combinados'.

²¹ Esta estrofe é dirigida a Agni.

²² Talvez as águas.

²³ Com combustível queimando.

²⁴ As chamas.

²⁵ Sūrya o Deus do Sol, embora casado com Uṣas ou Aurora, é corajoso como um homem não casado imperturbado por preocupação com esposa e filho; que ele nos dê garantia de segurança visto que ele mesmo sabe quão agradável isso é.

9. O principal e melhor desses³⁰ permanece no oceano,³¹ nem falha a libação na qual ele é prolongado. O coração de quem louva não treme de medo lá onde o hino é encontrado ligado ao puro.

10. Pois isto é ele;³² com os pensamentos de Kṣatra, Manasa, de Yajata e Sadhri, e Evāvada,³³ com as doces canções de Avatsāra nos esforçaremos para ganhar a força mais poderosa que certamente aquele que sabe deve ganhar.

11. O Falcão³⁴ é a fonte plena deles, bebida extasiante que alarga a circunferência de Viśvavāra, Māyin e Yajata.³⁵ Eles sempre buscam uma dose fresca para que possam vir, sabem quando a tua hora de parar e beber o máximo está próxima.

12. Sadāpr̥ṇa o santo, Tarya, Śrutavit, e Bāhuvṛkta,³⁶ junto com vocês, mataram os inimigos. Ele³⁷ realiza o seu desejo em ambos os mundos e brilha intensamente – quando ele adora a hoste³⁸ – com cavalos que avançam bem.

13. O defensor do adorador é Sutambhara,³⁹ que eleva e produz todos os pensamentos sagrados. A Vaca leiteira trouxe, leite de sabor doce foi distribuído em volta. Quem fala o texto que une sabe disso, não o que dorme.

14. Os hinos sagrados amam aquele que desperta e vigia; àquele que observa vêm os versos Sāma. Este Soma diz para o homem que observa, Eu repouso e tenho a minha morada na tua amizade.

15. Agni é vigilante, e os Ṛcas⁴⁰ o amam; Agni é vigilante, versos Sāma o procuram. Agni é vigilante, para ele diz este Soma, Eu repouso e tenho a minha morada na tua amizade.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 45 \(Griffith\)](#)

²⁶ O nome do instituidor do sacrifício.

²⁷ Sūrya.

²⁸ As chamadas de Agni.

²⁹ O inquieto Agni.

³⁰ Hinos de louvor.

³¹ Está intimamente ligado ao tonel ou reservatório de Soma. Segundo Sāyaṇa o significado é que o melhor dos hinos vai até o Sol semelhante ao oceano.

³² 'Ele realmente (deve ser glorificado)'. – Wilson.

³³ Nomes de Ṛṣis associados com Avatsāra a quem o hino é atribuído especialmente.

³⁴ Que trouxe a Soma do céu. Veja 4.26.6.

³⁵ Ditos serem Ṛṣis.

³⁶ Sadāpr̥ṇa e outros mencionados nesse verso também são Ṛṣis.

³⁷ Cada um dos Ṛṣis.

³⁸ De Deuses.

³⁹ Dito ser o nome de um Ṛṣi. A palavra significa o portador do suco ou libação. O professor Ludwig diz que o Falcão (estrofe 11) é aludido.

⁴⁰ Os hinos e versos do Ṛgveda.

Hino 45. Viśvadevas (Wilson)

(Anuvāka 4. Sūkta I)

Os deuses são os Viśvadevas; o Ṛṣi é Sadāpr̥ṇa; a métrica é Triṣṭubh.

Varga 26. **1.** (Indra) recuperou (o gado escondido), lançando seu raio do céu por causa das preces dos Aṅgirasas; os raios da aurora que se aproxima estão espalhados em volta; o sol divino, dissipando a escuridão agrupada, surgiu e abriu as portas das (habitações dos) homens.

2. O sol distribui seu esplendor como se fosse uma substância; a mãe dos raios de luz, (a aurora), sabendo da aproximação dele, vem do vasto (firmamento); os rios com águas correntes fluem, rompendo suas margens; o céu está estável como um pilar bem construído.

3. Para mim, quando oferecendo louvor, como para um antigo autor de canções sagradas,¹ a carga da nuvem (desce); a nuvem entrega (sua carga); o céu cumpre (a sua função); os Aṅgirasas que adoram assiduamente estão exaustos por muita (adoração).

4. Indra e Agni, eu os invoco para a minha salvação com palavras bem proferidas, agradáveis para os deuses; pois, de fato, sábios excelentes em sacrifício, e que adoram diligentemente, os veneram com cânticos sagrados, ativos como os Maruts (em devoção).

5. Venham hoje depressa; vamos nos engajar em atos piedosos; vamos aniquilar totalmente os hostis; vamos manter afastados todos os inimigos secretos; vamos nos apressar à presença do instituidor do rito.

Varga 27. **6.** Venham, amigos, vamos celebrar aquele rito solene que foi eficaz na abertura dos estábulos (secretos) do gado (roubado); pelo qual Manu venceu Viśiśipra;² pelo qual o mercador, indo para a floresta, (por meio dele), obteve a água.³

7. Neste sacrifício a pedra (colocada em movimento) pelas mãos (dos sacerdotes) faz um barulho, pelo qual os ministrantes de nove meses celebraram a adoração de dez meses;⁴ quando Saramā,⁵ indo para a cerimônia, descobriu o gado, e Aṅgiras tornou eficazes todos os ritos.

8. Quando todos os Aṅgirasas, no início dessa aurora adorável, entraram em contato com o gado (descoberto), então leite e o restante foram oferecidos na augusta assembleia, pois Saramā tinha encontrado as vacas pelo caminho da verdade.

9. Que Sūrya, senhor dos sete corcéis, chegue, pois ele tem uma meta distante (para alcançar) por uma rota cansativa; veloz como um falcão ele se lança sobre o alimento (sacrificial) oferecido; sempre jovem e perspicaz, ele brilha, movendo-se em meio aos raios de luz.

¹ Para um antigo gerador ou produtor de louvores.

² *Manur viśiśipraṃ jigāya*; Manu conquistou o inimigo sem queixo, ou, como *śipra* também significa nariz, pode significar sem nariz; Sāyaṇa também diz que Indra e Vṛtra podem ser aqui aludidos.

³ O comentador diz que isso alude à história de Kakṣivan; veja 1.112.11.

⁴ Ou, quando os sacerdotes dos ritos de nove meses e dos ritos de dez meses ofereceram culto; veja 1.62.4, [nota 4].

⁵ Saramā, de acordo com Sāyaṇa, pode significar aqui tanto discurso fluente, elogioso, ou sagrado, quanto, como habitualmente, a cadela de Indra.

10. Sūrya subiu acima da água reluzente,⁶ assim que ele atrelou seus corcéis de costas brilhantes; sábios (adoradores) o puxaram, como um navio, através do mar; as águas, ouvindo os comandos dele, desceram.

11. Eu ofereço a vocês, (deuses), por causa de água, um sacrifício que concede tudo, pelo qual os ministrantes de nove meses concluíram o rito de dez meses; que nós, por esse sacrifício, sejamos os protegidos dos deuses; que nós, por esse sacrifício, atravessemos as fronteiras do pecado.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 46 \(Wilson\)](#)

Hino 45. Viśvedevas (Griffith)

1. Os bardos⁷ da Aurora que se aproxima que conhecem os céus vieram com hinos para abrir a montanha.⁸ O Sol nasceu e abriu os portais do estábulo; as portas dos homens, também, o Deus abriu.

2. Sūrya espalhou sua luz como esplendor; para cá veio a Mãe das Vacas,⁹ consciente, do estábulo, para os rios que fluem com ondas cortantes para os desertos; e o céu está estabelecido como um pilar fixado firmemente.

3. Este louvor ganhou a carga da montanha.¹⁰ Para auxiliar o antigo nascimento das águas poderosas a montanha se partiu, o Céu realizou seu ofício.¹¹ Os adoradores¹² estavam cansados com serviço constante.

4. Com hinos e palavras amadas pelos Deuses eu os invocarei, Indra e Agni, para obter sua graça, pois sábios de fato, hábeis em sacrificar, adoram os Maruts e com louvores os convidam.

5. Este dia se aproxima de nós; que nossos pensamentos sejam sagrados, vamos afastar o infortúnio para longe de nós. Vamos manter à distância aqueles que nos odeiam, e nos apressar para encontrar o homem que sacrifica.

6. Venham, vamos cumprir, ó amigos, o propósito com o qual¹³ a Mãe¹⁴ abriu o estábulo da Vaca, aquele com o qual Manu conquistou Viśíśipra,¹⁵ com o qual o mercador viajante¹⁶ ganhou água do céu.

7. Aqui, impulsionada pelas mãos, ressoou ruidosamente a pedra de espremer com a qual os Navagvas por dez meses¹⁷ cantaram louvores. Saramā seguiu corretamente e encontrou o gado. Aṅgiras¹⁸ deu efeito a todos os trabalhos deles.

⁶ *Sūryo aruhac chukram arṇas*; Sūrya montou a água brilhante, isto é, diz o comentador, ele se tornou visível em todos os lugares; mas isso parece muito como uma alusão ao sol subindo aparentemente do mar.

⁷ Os Aṅgiras que cantam os louvores de Uṣas e que sabem a hora exata em que os ritos matutinos devem ser celebrados.

⁸ A nuvem na qual as Vacas roubadas, ou os raios de luz desaparecidos, estavam escondidos.

⁹ Aurora, a mãe dos raios de luz.

¹⁰ O estoque de água que jaz como um bebê não nascido no ventre da nuvem semelhante à montanha.

¹¹ Ajudou a produção da chuva.

¹² Os Aṅgiras.

¹³ Eu sigo o professor Grassmann ao tomar *yā* como instrumental, *yāyā*.

¹⁴ Aurora.

¹⁵ Significando, talvez, sem mandíbula ou sem queixo, pode, diz Sāyaṇa, ser Vṛtra, e Manu aqui pode significar Indra. Manu provavelmente representa o vitorioso invasor ária e Viśíśipra o bárbaro conquistado.

¹⁶ Sāyaṇa diz que isso se refere à história de Kaksīvān para quem os Áśvins mandaram chuva. Veja 1.112.11.

¹⁷ Referindo-se aos sacrifícios de nove e dez meses de duração realizados pelos Navagvas e Daśagvas, famílias sacerdotais mencionadas frequentemente em conexão com os Aṅgiras. Esses nomes significam, respectivamente, ministrantes de nove meses e ministrantes de dez meses, e são traduzidos no *St. Petersburg Lexicon* por Neuner e Zehner como Nonos e Décimos.

8. Quando, ao alvorecer dessa Deusa poderosa, todos os Ângirases cantaram com o gado, – sua fonte¹⁹ é no mais alto lugar de reunião,²⁰ – Saramã encontrou as Vacas pelo caminho da Ordem.

9. Levado por seus Sete Corcéis que Sūrya visite o campo que se estende amplamente para a sua longa jornada. Para baixo sobre o Soma mergulhou o rápido Falcão.²¹ Brilhante era o jovem Sábio²² movendo-se em meio ao seu gado.

10. Sūrya subiu ao oceano brilhante²³ quando ele tinha atrelado seus Cavalos Fulvos de costas claras. Os sábios o puxaram como um navio pela água; as águas obedientes desceram para cá.

11. Eu coloco sobre as Torrentes²⁴ seu hino, ganhador da luz,²⁵ com o qual os Navagvas concluíram seus dez meses. Através desse nosso hino que tenhamos Deuses para nos proteger; através desse nosso hino que passemos seguros para além da aflição.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 46 \(Griffith\)](#)

¹⁸ Agni.

¹⁹ A fonte das Vacas, isto é, as próprias Vacas.

²⁰ As alturas do céu. A meia-linha é aparentemente parentética.

²¹ Que trouxe a Soma do céu.

²² 'Sempre jovem e perspicaz'. – Wilson. O Sol é aludido, movendo-se em meio aos seus raios.

²³ O firmamento luminoso.

²⁴ Eu ofereço às Águas.

²⁵ Que ganha para o adorador a luz do céu.

Hino 46. Viśvadevas (Wilson)

(Sūkta II)

Os deuses das primeiras seis estrofes são os Viśvadevas, das duas últimas as esposas dos deuses; o Ṛṣi é Pratikṣatra; a métrica da segunda e oitava estrofes é Triṣṭubh, do resto Jagatī.

- Varga 28. **1.** O sábio, (Pratikṣatra), por sua própria vontade, ligou-se à carga (do sacrifício), como um cavalo (a uma carruagem); eu sustento aquela carga transcendente e preservadora; eu não desejo desobrigação dela, nem mesmo sua imposição reiterada; o sábio, indo primeiro, conduz (os homens) pelo caminho correto.
- 2.** Agni, Indra, Varuṇa, Mitra, deuses, deem(-nos) força; ou, grupo de Maruts, ou Viṣṇu, (a concedam); e que ambos os Nāsatyas, Rudra, as esposas dos deuses, Pūṣan, Bhaga, Sarasvatī, fiquem satisfeitos (pela nossa adoração).
- 3.** Eu invoco por proteção Indra e Agni, Mitra e Varuṇa, Aditi, Svar,¹ Terra, Céu, os Maruts, as nuvens, as águas, Viṣṇu, Pūṣan, Brahmanaspati, e Savitr.
- 4.** Ou que Viṣṇu nos conceda felicidade, ou o vento inofensivo, ou Soma o concessor de riquezas; ou que os Ṛbhus, os Ásvins, Tvaṣṭṛ, ou Vibhvan estejam dispostos favoravelmente ao nosso enriquecimento.
- 5.** Ou que a adorável comitiva de Maruts, que permanece no céu, venha até nós para tomar seus assentos no grama sagrada; ou que Bṛhaspati, Pūṣan, Varuṇa, Mitra, Aryaman, nos deem felicidade doméstica.
- 6.** Ou que as montanhas gloriosas, os rios benéficos, estejam conosco para a nossa preservação; que Bhaga, o distribuidor de riqueza, venha com abundância e proteção; que esta Aditi que permeia amplamente ouça a minha invocação.
- 7.** Que as esposas dos deuses, desejando (a nossa homenagem), nos defendam; que elas nos protejam de modo que (possamos obter prole) vigorosa e alimento abundante; sejam terrestres, ou aquelas encarregadas das águas (no firmamento), deusas, invocadas sinceramente, concedam-nos felicidade.
- 8.** Ou que as deusas, as esposas dos deuses, aceitem (a oferenda); Indrāṇī, Agnāyī, a radiante Ásvini, Rodasī,² Varuṇānī, possam cada uma ouvir (a nossa prece); que as deusas compartilhem (da oblação),³ que a estação (personificada) das esposas dos deuses,⁴ a aceitem.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 47 \(Wilson\)](#)

¹ Svar é um nome de Āditya de acordo com ambos os comentadores, essa e a estrofe anterior ocorrendo também no [Śukla] Yajur, 33.48,49.

² De acordo com Yāska, ela é a esposa de Rudra; nós a tivemos antes como a noiva dos Maruts, 1.167.5, [nota 5].

³ Vyantu devīḥ, que as deusas comam, Nirukta, XII. 46.

⁴ Ya ṛtur janinām, aquele que é o tempo das esposas dos deuses, ou seja, as deusas que o presidem.

Hino 46. Viśvedevas (Griffith)

1. Bom conhecedor eu⁵ me liguei, como cavalo, à lança;⁶ eu carrego aquele que nos leva adiante⁷ e nos dá auxílio. Eu não procuro livramento, nem retorno disso. Que ele que conhece o caminho,⁸ o Líder, me guie diretamente.
2. Ó Agni, Indra, Varuṇa e Mitra, deem, ó Deuses, e a hoste Marut, e Viṣṇu. Que ambos os Nāsatyas, Rudra, as Matronas Celestes, Pūṣan, Sarasvatī, Bhaga, nos aceitem.
3. Indra e Agni, Mitra, Varuṇa, Aditi, as Águas, Montanhas, Maruts, Firmamento, e Terra e Céu, Viṣṇu eu chamo, Pūṣan, e Brahmanaspati, e Bhaga, Śamsa,⁹ Savitar para que eles possam ajudar.
4. Que Viṣṇu também e Vāta que não fere ninguém, e Soma o concessor de posses nos deem alegria; e que os Ṛbhus e os Ásvins, Tvaṣṭar e Vibhvan se lembrem de nós para que nós tenhamos prosperidade.
5. Desse modo, que o grupo de Maruts que residem no céu, os santos, venha até nós para se sentar na grama sagrada; Bṛhaspati e Pūṣan nos concedam defesa segura, Varuṇa, Mitra, Aryaman nos guardem e protejam.
6. E que as Montanhas célebres em louvores nobres, e os Rios que brilham bastante nos mantenham a salvo do perigo. Que Bhaga o Dispensador venha com poder e graça, e Aditi que permeia amplamente ouça o meu chamado.
7. Que as Esposas dos Deuses nos ajudem por sua própria iniciativa, nos ajudem a ter prole e a ganhar despojos. Deem-nos proteção, ó Deusas Graciosas, vocês que estão na terra ou no reino das águas.
8. Que as Damas, Esposas dos Deuses, desfrutem dos nossos presentes, Rātī,¹⁰ Áśvinī, Agnāyī e Indrāṇī. Que Rodasī¹¹ e Varuṇānī nos ouçam, e as Deusas venham na época das Matronas.¹²

[Índice](#) ◀▶ [Hino 47 \(Griffith\)](#)

⁵ O Ṛṣi Pratikṣatra.

⁶ Uma expressão metafórica para deveres sacrificais.

⁷ A lança, a realização de sacrifício. 'Eu sustento aquela carga transcendente e preservadora'. – Wilson.

⁸ O guia divino interno.

⁹ Prece ou desejo, personificado. Ou *śamsam* pode ser uma forma verbal, eu louvo.

¹⁰ O nome de uma Deusa, ou, como Sāyaṇa o considera, brilhante, qualificando Áśvinī, a consorte dos Ásvins.

¹¹ A esposa de Rudra.

¹² No tempo designado para as damas celestiais, as Esposas dos Deuses.

Hino 47. Viśvadevas (Wilson)

(Adhyāya 3. Continuação do Anuvāka 4. Sūkta III)

Os deuses são os Viśvadevas; o R̥ṣi é Pratiratha; a métrica é Triṣṭubh.

Varga 1. **1.** Despertando (os homens para os seus trabalhos), a adorável (Aurora) vem do céu, uma mãe poderosa, a despertadora de sua filha (a terra);¹ piedosa, sempre jovem, e glorificada, (ela vem), quando invocada, à câmara de sacrifício com os (deuses) protetores.

2. Os raios (de luz)² que se estendem em volta, cumprindo seu dever (de trazer o dia), permanecendo em contato com o orbe do mortal (sol), ilimitados e extensos, espalhados em todos os lugares pelo céu e a terra.

3. O derramador (de chuva), o derramador de orvalho, o (carro) radiante e de movimento rápido entrou na região do pai leste; o (luminar) que permeia, de muitas cores,³ vai para ambas as extremidades do firmamento, (e assim) preserva (o mundo).

4. Os quatro (sacerdotes principais)⁴ o sustentam (com oblações e louvores), buscando o seu próprio bem-estar; as dez (regiões do espaço) o revigoram, seu embrião, para percorrer (sua rota diária); seus três raios elementares⁵ atravessam rapidamente os limites do céu.

5. (Contemplem),⁶ homens, esta forma indescritível da qual os rios (surgem), e onde as águas habitam; cuja (forma, o firmamento), os dois, (dia e noite), associados e igualmente aliados, assim como as outras (estações), nascidos (dela, como de uma mãe), sustentam aqui e ali.⁷

6. Para ele (os adoradores) multiplicam louvores e atos de adoração; para (ele assim como para) um filho, as mães (divinas) tecem trajes (de luz); regozijando-se no contato de sua fecundação, as esposas do sol, (os raios solares), vêm à nossa presença pelo caminho do céu.

7. Que esse (hino), Mitra e Varuṇa, seja valorizado (por vocês); que ele, Agni, seja valorizado (por ti) como os meios para nós de felicidade pura; que nós (daí) obtenhamos estabilidade e permanência; reverências a ti, radiante e poderoso refúgio (do universo).

[Índice](#) ◀▶ [Hino 48 \(Wilson\)](#)

¹ Causando o despertar da filha, o comentário diz, da terra; em uma passagem posterior citada por Sāyaṇa nós temos Uṣas chamada de a filha do céu, a noiva da terra; ela é mais usualmente designada a filha do céu; veja 1.124.3. [Griffith traduz: 'Buscando a Filha do Céu [a Aurora] vem a Mãe Poderosa', que, na segunda parte da estrofe, aparece como *Manīṣā*: a Prece ou Hino ou Pensamento, veja a nota 9; então o sujeito do verso seria Manīṣā, que desperta sua filha, a Aurora, pois se presumia que os hinos do ritual matutino causavam o aparecimento da Aurora].

² [*Caminhos*. – Griffith].

³ *Pṛṣnir aśmā vicakrame rajasapātyantau*, também [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 17.10, onde, além da explicação dada por Sāyaṇa, como na tradução, Mahīdhara usa a palavra *aśmā*, interpretada por ele, assim como por Sāyaṇa, como *vyāpaka*, ou *sarvatra vyāpta*, que permeia, também no seu sentido usual de pedra, aludindo, diz ele, a um *pāṣāṇa*, ou pedra, que em algumas cerimônias é colocada no fogo Āhavanīya, e a ela ele aplica os epítetos que são, na outra interpretação, atribuídos a Sūrya; Sāyaṇa provavelmente se refere a isso quando ele sugere que *aśmā* também pode implicar um símile, o termo de comparação estando omitido.

⁴ O texto tem apenas *catvārah*, quatro; o comentário completa *Rtvijah*.

⁵ *Tridhātavo gāvah*, que se supõe serem as causas do frio, calor, e da chuva.

⁶ Isso também pode ser interpretado: homens, olhem para a forma que deve ser vista; o texto não tem verbo.

⁷ Não está muito claro o que significa, mas, aparentemente, a escoliasta entende que isso quer dizer que o firmamento é sustentado ou mantido em seu lugar pelas várias mudanças dos tempos e estações que se pode considerar que ele gera.

Hino 47. Viśvedevas (Griffith)

1. Incitando a trabalhar e fazendo proclamação, buscando a Filha do Céu⁸ vem a Mãe Poderosa;⁹ ela vem, o Hino jovem, aos Pais, convidando para sua casa e chamando em voz alta.
2. Rápidos em seu movimento, se apressando para o seu dever, alcançando o ponto central da vida imortal,¹⁰ de todos os lados sobre a terra e o céu partem os Caminhos¹¹ amplos sem limite.
3. Touro, Mar,¹² Ave Vermelha de asas fortes, ele¹³ entrou na morada do Pai Primevo.¹⁴ Uma Pedra de cor alegre¹⁵ colocada no meio do céu, ele saiu e guarda os dois limites do ar.
4. Quatro¹⁶ o sustentam e lhe dão descanso e sossego, e dez¹⁷ revigoram o Bebê para viajar. Suas vacas¹⁸ mais excelentes, de natureza tripla,¹⁹ passam rapidamente em volta dos limites do céu.
5. Maravilhoso,²⁰ ó povo, é o conhecimento místico que enquanto as águas param os rios estão fluindo; que, separado de sua Mãe,²¹ Dois o sustentam, estreitamente unidos, gêmeos, aqui tornados visíveis.
6. Para ele eles²² prolongam preces e atos de culto; as Mães²³ tecem vestes para ele seu filho. Regozijando-se, pelo contato fecundante do Touro, suas Esposas²⁴ se movem nos caminhos do céu para encontrá-lo.
7. Seja esse nosso louvor, ó Varuṇa e Mitra; que esse seja saúde e força para nós, ó Agni. Que possamos obter terra firme e lugar para repousar;²⁵ glória ao Céu, à morada sublime!

[Índice](#) ◀▶ [Hino 48 \(Griffith\)](#)

⁸ Uṣas ou Aurora.

⁹ Talvez, como sugere o professor Ludwig, Vāk ou a Fala seja aludida, que aparece na segunda linha como o Hino personificado.

¹⁰ O Sol.

¹¹ As longas linhas de luz.

¹² Como o grande atrator e receptáculo das águas.

¹³ O Sol.

¹⁴ Dyauś, ou Céu.

¹⁵ O professor Ludwig leria *pr̥śni-raśmā*, 'com raios multicores', em vez do *pr̥śnir aśmā* do texto. Mas a alteração parece ser desnecessária. [Veja a nota 3].

¹⁶ Segundo Sāyaṇa, os quatro sacerdotes principais. Possivelmente Varuṇa, Mitra, Aryaman e Bhaga são aludidos. – Ludwig.

¹⁷ As regiões do espaço; visto que o Sol atrai as águas de todos os lados.

¹⁸ Seus raios.

¹⁹ Que produzem calor, frio (por sua ausência), e chuva.

²⁰ A maravilha é que as águas permanecem imóveis no oceano enquanto os rios estão fluindo continuamente para ele.

²¹ A Mãe de Sūrya é a invisível Aditi; e ele é sustentado pelo Céu e a Terra, o par estreitamente ligado que é visível neste mundo. – Ludwig.

²² Adoradores.

²³ As Auroras, ou as regiões do espaço, que vestem o Sol com luz.

²⁴ Os raios solares.

²⁵ 'Estabilidade e permanência'. – Wilson.

Hino 48. Viśvadevas (Wilson)

(Sūkta IV)

Os deuses como antes; o Ṛṣi é Pratibhānu; a métrica Jagatī.

Varga 2. **1.** Quando nós podemos oferecer adoração ao esplendor benevolente, forte em sua própria (força), autossustentável com alimento, digno de culto; quando a (energia) ilusória (de Agni), envolvendo (os céus), espalha as águas acima das nuvens sobre o firmamento ilimitado?¹

2. Essas auroras difundem a consciência que é percebida por homens virtuosos, e (cobrem) o mundo inteiro com (luz) uniforme, envolvente; o homem devoto desconsidera as auroras que voltaram, e (aquelas que) estão por vir,² e melhora (a sua compreensão) por aquelas que precederam.

3. (Animado) pelas libações oferecidas de dia e de noite, (Indra) afia seu vasto raio contra o enganador (Vṛtra); ele cujos cem (raios) o acompanham em sua própria morada, mandando embora, e trazendo de volta, os dias (rotantes).

4. (Eu vejo) a prática daquele (Agni) como de um representante;³ eu celebro a hoste (de raios) daquela forma (resplandecente, designada) para a satisfação (da humanidade); se ele estiver com (o adorador), ele concede ao homem que o invoca em um sacrifício opulência tal como uma mansão cheia de alimento.

5. Resplandecendo com sua língua (ígneia) nos quatro quadrantes (do horizonte), ele procede (para o sacrifício), vestindo belo (esplendor), o dispersador de escuridão, extirpando inimigos; nós não o conhecemos (como dotado) de virilidade,⁴ pelo qual este adorável Savitr concede (riqueza) desejável.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 49 \(Wilson\)](#)

¹ Isso é dirigido a Agni como o relâmpago.

² *Apo*, *apācīr-aparā apejatī*; o comentador interpreta *apācīḥ* como *pratinivṛttamukhṭīḥ*, *aparā* como *āgāminīr-uṣasaḥ*, e o verbo como *apacālayatī*, ele faz ir embora, ele manda embora auroras futuras com rostos desviados; o primeiro *apa* é considerado um pleonismo.

³ *Tām asya rītim paraśor-iva*; o texto não tem verbo; o comentário supre *paśyāmi*, e interpreta *paraśu* como *pratinidhi*, um representante, um substituto; do mesmo modo que um representante cumpre a vontade do seu mestre, assim as funções de Agni fazem dele o representante ou agente do *yajamāna*; ou *paraśu* pode significar um machado, como habitualmente, que realiza o objetivo do lenhador, como Agni realiza o do sacrificador.

⁴ *Na tasya vidma puruṣatvatā vayan*; o comentador diz que *tasya* está em lugar de *tam*, nós não o conhecemos, unido com ou possuidor de *yuktam*, virilidade, *puruṣatvena*, ou a propriedade de realizar desejos.

Hino 48. Viśvedevas (Griffith)

1. O que nós podemos meditar para o Poder amado, poderoso em força inata e glorioso em si mesmo, que, como uma energia mágica⁵ buscando as águas se espalha até a imensurável nuvem da região do meio?
2. Sobre toda a região com seu avanço uniforme estas⁶ espalharam o conhecimento que dá força a heróis. Para trás, com seu curso invertido, as outras passam, o piedoso prolonga a vida com aquelas que estão à frente.⁷
3. Com as pedras de espremer⁸ e com os raios brilhantes do dia ele⁹ lança seu raio mais largo contra o Traíçoeiro.¹⁰ Ele mesmo¹¹ cujos cem¹² vagam em seu próprio domicílio, levando os dias para longe e trazendo-os novamente.
4. Eu, para apreciar a beleza da sua forma,¹³ contemplo aquele avanço rápido dele como se fosse o gume de um machado, quando ele dá ao homem que o chama em luta riqueza como uma moradia repleta com fartura de alimentos.
5. De quatro faces e nobremente vestido, Varuṇa,¹⁴ incitando adiante o virtuoso para sua tarefa, se mexe com a língua.¹⁵ Por nossa natureza humana nós não sabemos nada dele,¹⁶ ele de quem Bhaga¹⁷ Savitar concede a bênção.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 49 \(Griffith\)](#)

⁵ Ou, quando a energia mágica, isto é, Vāk, Voz ou Fala.

⁶ Auroras.

⁷ Que ainda estão por vir.

⁸ Em aliança com, e fortalecido por elas, isto é, as libações para as quais elas contribuem.

⁹ Indra.

¹⁰ Vṛtra.

¹¹ Indra como o Sol.

¹² Sāyaṇa completa, raios.

¹³ De Agni.

¹⁴ Segundo Sāyaṇa, *varuṇaḥ* é aqui um adjetivo: *tamo-vārakaḥ*, o que repele a escuridão, e um epíteto de Agni.

¹⁵ Fazendo o adorador falar dele.

¹⁶ Todo o nosso conhecimento do Deus vem por sua inspiração.

¹⁷ De acordo com Sāyaṇa, *bhagaḥ* aqui é um epíteto de Savitar, poderoso ou adorável.

Hino 49. Viśvadevas (Wilson)

(Sūkta V)

Os deuses são os mesmos; o Ṛṣi é Pratiprabha; a métrica é Triṣṭubh.¹

Varga 3. **1.** Por vocês, (adoradores), eu aproximo hoje os divinos Savitr e Bhaga, os distribuidores de (riqueza) preciosa entre os homens; Ásvins, (líderes de ritos), desfrutadores de muitas (coisas boas), desejando a sua amizade, eu solicito a sua presença diária.

2. Sabendo da aproximação do expulsor (dos inimigos dos deuses do céu), adorem o divino Savitr com hinos sagrados, louvem-no com reverência, distinguindo-o como o distribuidor de (tesouros) preciosos entre os homens.

3. Pūṣan, Bhaga, Aditi, deem (separadamente) iguarias excelentes;² o (sol) feroz se veste (com radiância); os (deuses) de boa aparência, Indra, Viṣṇu, Varuṇa, Mitra, Agni, dão origem a dias felizes.

4. Que o irrepreensível Savitr nos (conceda) aquela (riqueza) desejável; que os rios correntes acelerem para (transportá-)la para nós; por qual propósito eu, o sacerdote ministrante do sacrifício, repito (louvores piedosos); afluentes em alimentos, que possamos ser os senhores de (múltiplas) riquezas.

5. Que vastas riquezas recaiam sobre aqueles que têm oferecido vítimas³ para os Vasus, e sobre aqueles que têm repetido louvores a Mitra e Varuṇa; confirmam a eles, (deuses), felicidade, e que nos regozijemos na proteção do céu e da terra.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 50 \(Wilson\)](#)

Hino 49. Viśvedevas (Griffith)

1. Hoje eu trago o Deus Savitar para encontrá-los, e Bhaga que distribui a riqueza dos mortais. Vocês, Ásvins, Heróis ricos em tesouros, buscando diariamente a sua amizade de bom grado eu viraria para cá.

2. Sabendo muito bem a hora da chegada do Asura,⁴ adorem o Deus Savitar com hinos e louvores. Que aquele que sabe corretamente fale com homenagem a ele que distribui o tesouro mais nobre do homem.

3. Não por recompensa Pūṣan manda suas bênçãos, Bhaga, ou Aditi;⁵ seu traje é esplendor. Que Indra, Viṣṇu, Varuṇa, Mitra, Agni produzam dias auspiciosos, Os Fazedores de Maravilhas.

¹ [Anuṣṭubh. 5: Pañkti; segundo Griffith e Gary Holland].

² *Adatrayā dayate vāryāni*; o primeiro é explicado como *comestíveis*; o verbo também, é dito, pode ser regido por Agni subentendido, quando a frase significará: Agni consome excelentes madeiras consumíveis; em qual caso os outros termos, geralmente nomes próprios, se tornarão epítetos, isto é, o nutridor, o desejável, o não prejudicável Agni.

³ Alimentos que têm movimento, isto é, o mesmo que animais.

⁴ A aproximação do divino Savitar.

⁵ Segundo Sāyaṇa, 'que não pode ser prejudicado', usado aqui como um epíteto de Agni, subentendido, como são também *pūṣā*, 'nutridor', e *bhāgaḥ*, 'adorável'. Mas Sāyaṇa dá também a interpretação alternativa das palavras como três divindades.

4. Enviando a proteção que nós pedimos, o sem inimigos Savitar e os Rios se aproximarão de nós. Quando eu, sacerdote do sacrifício, convidá-los, que nós sejamos donos de riqueza e posses valiosas.
5. Àqueles que dedicam tal culto aos Vasus, cantando seus hinos para Varuṇa e Mitra, concedam-lhes um amplo espaço, que o perigo fique longe. Pela graça do Céu e da Terra que possamos ser felizes.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 50 \(Griffith\)](#)

Hino 50. Viśvadevas (Wilson)

(Sūkta VI)

Os deuses como antes; o Ṛṣi é Svasti; a métrica é Anuṣṭubh, exceto na última estrofe, na qual ela é Pañkti.

Varga 4. 1. Que cada homem solicite a amizade do líder divino (do céu, do sol); que cada homem deseje (dele) riquezas; que ele peça afluência (com a qual) nutrir (seus descendentes).¹

2. Divino (líder do céu), estes (adoradores) são teus, e (também aqueles) que louvam estes (outros deuses); esses (dois) nós associamos com opulência, nós (buscamos) unir com (os nossos) desejos.²

3. Adorem, portanto, os líderes (dos nossos ritos), nossos convidados, (os deuses), e as esposas (dos deuses);³ que o (divino) discriminador afaste para longe cada adversário, (e) todos os nossos inimigos.

4. Por isso a vítima adequada para ser amarrada, o objeto (de sacrifício), foi colocada (no poste sacrificial);⁴ ele, (Savitr), com mente bem disposta com relação ao adorador, o doador de residências e descendentes é como uma esposa inteligente,⁵ o concessor (de prosperidade).

5. Líder (do céu), que esta tua carruagem protetora, carregada de riquezas, (venha para a nossa) felicidade; louvadores do honrado (Savitr), nós o glorificamos por felicidade através de bem-estar; adoradores de deuses, nós (os) glorificamos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 51 \(Wilson\)](#)

¹ [Śukla] Yajur-Veda, 4.8.

² *Te rāyā te hy ṛpṛce sacemahi sacathyaḥ* não é muito perspicuo, e a explicação de Sāyaṇa, seguida na tradução, não o melhora materialmente.

³ *Ato na ā nṛn atithin, ataḥ patnīr daśasyata*; o verbo pode ser interpretado de forma diferente, e o texto pode significar: concede a nós descendentes masculinos, convidados e esposas.

⁴ *Yatra vahnir abhihitah* pode significar, onde o fogo está colocado, mas Sāyaṇa interpreta *vahni, yajñasya voḍhā*, o portador do sacrifício, que, a partir do epíteto seguinte, – *dronya*, adequado para a árvore, ou seja, para o *yūpa*, ou poste ao qual o animal é amarrado, – ele conclui que deve significar *paśu*, a vítima.

⁵ *Arṇā dhīreva, āraṇakuśalā yoṣidiva*, como uma mulher hábil em comportamento ou em agradecer; o sentido de *āraṇa* é, no entanto, incerto.

Hino 50. Viśvedevas (Griffith)⁶

1. Que cada homem mortal escolha a amizade do Deus que guia.⁷
Cada um lhe pede por riqueza e busca renome para torná-lo próspero.
2. Estes,⁸ Deus Líder, são teus, e estes aqui prontos para falar depois de nós.
Então que possamos obter riqueza e prestar serviços a ti.
3. Portanto, honrem mais como nossos convidados os Deuses Heróis e então as Damas.⁹ Que ele¹⁰ afaste e mantenha longe os nossos inimigos e todos os que bloqueiam o nosso caminho.
4. Onde o fogo está colocado, e corre rapidamente a vítima residente na tina, ele ganha, com heróis em seu lar, amigável para o homem, como rios constantes.¹¹
5. Que essas tuas riquezas, Deus Líder! que governa o carro, sejam abençoadas para nós, sim, abençoadas para nós por prosperidade e bem-estar. Sobre isso nós ponderaremos louvando a força, ponderaremos sobre isso enquanto louvamos o Deus.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 51 \(Griffith\)](#)

⁶ É dito que o Ṛṣi é Svasti, um nome aparentemente emprestado de *svastáye*, por bem-estar, na estrofe 5.

⁷ Savitar.

⁸ Adoradores.

⁹ As Consortes dos Deuses.

¹⁰ Savitar.

¹¹ Essa estrofe é obscura. *Droṇyaḥ paśuḥ*, a vítima ou animal ligado ao, ou residente no, *droṇa*, tina ou cocho, é, aparentemente, o Soma. O significado pode ser que o homem que faz o fogo sacrificial ser aceso e libações de suco Soma serem preparadas é recompensado com filhos corajosos e prosperidade em geral.

Hino 51. Viśvadevas (Wilson)

(Sūkta VII)¹

Os deuses e Ṛṣi como antes; a métrica das primeiras quatro estrofes é Gāyatrī, das seis seguintes Uṣṇih, das três seguintes Triṣṭubh,² e das últimas Anuṣṭubh.

Varga 5. **1.** Vem, Agni, com todas as divindades protetoras,³ para beber a libação; vem com os deuses.

2. (Deuses que são) devotadamente louvados e adorados na verdade, venham ao sacrifício, e bebam a libação com a língua de Agni.

3. Sábio e adorável Agni, vem com as divindades sábias e que se movem cedo para beber a libação de Soma.

4. Este suco Soma, derramado nas conchas, é despejado no jarro, aceitável para Indra e Vāyu.

5. Vem, Vāyu, propício para o ofertante da libação, compartilhar do alimento sacrificial, e beber do suco derramado.

Varga 6. **6.** Indra e Vāyu, vocês devem beber dessas libações; sejam satisfeitos por elas, (deuses) benevolentes, e compartilhem do alimento sacrificial.

7. Os sucos Soma misturados com coalhos são derramados para Indra e para Vāyu; as iguarias sacrificais vão a vocês como rios fluem para baixo.

8. Acompanhado por todos os deuses, acompanhado pelos Ásvins, e por Uṣas, vem, Agni, e, como Atri, deleita-te com a libação.⁴

9. Acompanhado por Mitra e Varuṇa, acompanhado por Soma e Viṣṇu, vem, Agni, e, como Atri, deleita-te com a libação.

10. Acompanhado por Āditya e os Vasus, acompanhado por Indra e por Vāyu, vem, Agni, e, como Atri, deleita-te com a libação.

Varga 7. **11.** Que os Ásvins contribuam para a nossa prosperidade;⁵ que Bhaga e a divina Aditi (contribuam) para a (nossa) prosperidade; que o irresistível Viṣṇu, o que dispersa (inimigos), nos conceda prosperidade; que os conscientes Céu e Terra (nos deem) prosperidade.

12. Nós glorificamos Vāyu por prosperidade, Soma por prosperidade, ele que é o protetor do mundo; (nós louvamos) Bṛhaspati (acompanhado por) todos os grupos (de divindades), por prosperidade, e para a nossa prosperidade que os Ādityas sejam nossos.

13. Que todos os deuses estejam conosco hoje para a nossa prosperidade; que Agni, o benfeitor de todos os homens, e dador de habitações, (esteja conosco) para a (nossa) prosperidade; que os divinos Ṛbhus nos protejam para a (nossa) prosperidade; que Rudra nos preserve da iniquidade para a (nossa) prosperidade.

¹ [A posição deste hino indica que ele é formado por hinos menores originalmente independentes; provavelmente 1-4, 5-7, e 8-10, com 11-15 como uma adição posterior].

² [Ou Jagatī, de acordo com Griffith e Gary Holland].

³ *Ūmebhīh, rakṣakāih*; nós tivemos os *ūmas* antes como uma classe de divindades, às vezes identificados com os Pitṛs; veja 3.6.8, nota [3].

⁴ Atri pode também ser usado para o sacrifício do Ṛṣi; deleita-te como no *yajña* de Atri.

⁵ O termo nessa e nas seguintes passagens similares é sempre *svasti* - *svasti no mimītām asvinā*, interpretado como *avīnāsam kśemam*, prosperidade imperecível, ou, literalmente, bem-estar, felicidade.

14. Mitra e Varuṇa, concedam-nos prosperidade; Caminho (do firmamento), e Deusa das riquezas,⁶ (concedam-nos) prosperidade; que Indra e Agni (nos concedam) prosperidade; Aditi, dá-nos prosperidade.

15. Que possamos sempre seguir prosperamente o nosso caminho, como o sol e a lua; que possamos estar associados com um (parente) recompensador, grato, e reconhecido.⁷

[Índice](#) ◀▶ [Hino 52 \(Wilson\)](#)

Hino 51. Viśvedevas (Griffith)⁸

1. Com todos os assistentes,⁹ Agni, vem aqui para beber o suco-Soma; Com os Deuses para os nossos presentes sagrados.

2. Venham ao sacrifício, ó vocês¹⁰ cujos caminhos são corretos, cujas leis são verdadeiras, e bebam a dose com a língua de Agni.

3. Ó Cantor,¹¹ com os cantores,¹² ó Benevolente, com aqueles que se movem ao amanhecer,¹³ vem para a dose de Soma com os Deuses.

4. Para Indra e o querido Vāyu, este Soma, espremido pelo pilão, Agora é derramado para encher o jarro.

5. Vāyu, vem aqui para o banquete, bem satisfeito até os nossos presentes sagrados; Bebe do suco Soma derramado; aproxima-te do alimento.

6. Vocês, Indra, Vāyu, bem merecem beber os sucos espremidos por nós. Os aceitem alegremente, Par impecável; aproximem-se do alimento.

7. Para Indra e para Vāyu são espremidos sucos Soma misturados com coalhos, Como rios fluem para a baixada; aproximem-se do alimento.

8. Associado com todos os Deuses, vem, com os Áśvins e com a Aurora, Agni, como antigamente com Atri,¹⁴ assim desfruta do suco.

9. Associado com Varuṇa, com Mitra, Soma, Viṣṇu, vem, Agni, como antigamente com Atri, assim desfruta do suco.

10. Associado com Vasus, com Ādityas, Indra, Vāyu, vem, Agni, como antigamente com Atri, assim desfruta do suco.

11. Que Bhaga e os Áśvins nos concedam saúde e riqueza,¹⁵ e a Deusa Aditi e aquele a quem ninguém resiste. Que o Asura¹⁶ Pūṣan nos conceda toda prosperidade, e o Céu e a Terra os mais sábios nos concedam felicidade.

⁶ *Pathye, Revati*, são considerados como dois nomes próprios, Pathyā o de uma deusa que preside o Antarikṣa, e Revatī, de uma deusa que preside as riquezas; pode-se duvidar se há alguma autoridade melhor para essas divindades que a etimologia.

⁷ *Punardadatā aghnatā, jānatā*, com alguém que dá em retribuição, alguém que não mata ou causa dano, geralmente, alguém que não retribui mal à bondade, alguém que é grato, embora Sāyaṇa aqui explique, alguém que não inflige dano por raiva suspensa por longo tempo; *jānata*, por alguém conhecedor, diz ele, entende-se aquele que não corta um velho conhecido, por alguém que não sente qualquer dúvida, dizendo, quem é esse meu que foi embora há muito tempo; a essas designações; *bandhujana*, um parente, deve ser aplicado.

⁸ [Veja a nota 1].

⁹ 'Com todas as divindades protetoras'. – Wilson.

¹⁰ Outros Deuses.

¹¹ Agni.

¹² Com os sacerdotes humanos.

¹³ Os Deuses que vão ao sacrifício matutino.

¹⁴ Como tu estavas acostumado a desfrutar da libação oferecida pelo patriarca Atri, o progenitor do Ṛṣi do hino.

12. Vamos pedir a Vāyu por prosperidade, e a Soma, que é o Senhor de todo o mundo, por bem-estar; por bem-estar a Bṛhaspati com toda a sua companhia.¹⁷ Que os Ādityas nos tragam saúde e felicidade.

13. Que todos os Deuses, que Agni o beneficente, Deus de todos os homens, hoje estejam conosco para a nossa prosperidade. Que os Ṛbhus, os Divinos, nos ajudem para o nosso bem. Que Rudra nos abençoe e nos proteja da calamidade.

14. Tornem-nos prósperos, Mitra, Varuṇa. Ó rica Pathyā,¹⁸ nos torna prósperos. Indra e Agni, nos tornem prósperos; nos torna prósperos, tu, ó Aditi.

15. Como o Sol e a Lua que nós sigamos em plena prosperidade o nosso caminho, E encontremos alguém que retribua,¹⁹ que nos conheça bem e que não nos mate.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 52 \(Griffith\)](#)

¹⁵ *Svasti*; bem-estar, prosperidade. Eu variei levemente a tradução da palavra, que volta a ocorrer em cada linha das estrofes 11-14 e na primeira linha da 15.

¹⁶ O ser divino e imortal. Sāyaṇa explica a palavra como 'o que dispersa inimigos', ou 'o que dá vida e força'.

¹⁷ Com toda a hoste do céu.

¹⁸ 'O rico caminho', personificado como uma deusa da felicidade e bem-estar.

¹⁹ Que recompense a bondade que nós mostramos para com ele quando ele era nosso convidado. Esses, como o professor Ludwig observa, são os desejos de um homem que está partindo em uma viagem para um lugar distante.

Hino 52. Maruts (Wilson)

(Sūkta VIII)

Os deuses são os Maruts;¹ o Ṛṣi é Śyāvāśva; a métrica da sexta e [décima] sétima estrofes² é Pañkti, do resto Anuṣṭubh.

Varga 8. **1.** Oferece culto com perseverança, Śyāvāśva, aos Maruts dignos de louvor;³ eles que são adoráveis e que se deleitam com o alimento sacrificial oferecido e inofensivo.

2. Eles são os amigos firmes de vigor constante, que, prossequindo resolutos em seu caminho, protegem voluntariamente os (nossos) numerosos (descendentes).

3. Deslizando para frente, e derramando umidade, eles passam pelas noites; portanto nós hoje celebramos o poder dos Maruts, manifestado no céu e na terra.

4. Nós ordenamos que vocês, (sacerdotes), ofereçam sinceramente louvor e sacrifício aos Maruts, que, através de todas as eras humanas, protegem do mal o adorador mortal.

5. Ofereçam sacrifício aos adoráveis Maruts, que (vieram) do céu, que são dignos de culto, generosos líderes (de ritos), e possuidores de força inigualável.

Varga 9. **6.** Líderes (das chuvas), os poderosos Maruts brilham com ornamentos e armas brilhantes, e lançam dardos (em seus inimigos, as nuvens); os raios, como (torrentes) ribombantes, diariamente seguem os Maruts; o esplendor da (coorte) resplandecente irrompe espontaneamente.

7. Os Maruts que são da terra⁴ são aumentados, assim são aqueles no vasto firmamento; eles aumentam na força dos rios, e no agregado do amplo céu.

8. Glorifiquem a força realmente revigorada e infinita dos Maruts, pois eles, os líderes (das chuvas), deslizando, estão trabalhando voluntariamente para o (nosso) bem.

9. Se eles (permanecem) no (rio) Paruṣṇī, ou, purificando (a todos), eles se vestem de luz,⁵ ou se eles rompem as nuvens com força pelas rodas dos seus carros;

10. (Se), seguindo os caminhos que levam (a nós), ou que se expandem diversamente, ou aqueles que penetram nas cavidades (da montanha), ou aqueles que se estendem suavemente,⁶ eles, (embora) espalhados, aceitam o sacrifício para o meu benefício, (quando invocados através desses nomes).

Varga 10. **11.** Ora líderes (das chuvas), eles sustentam (o mundo); ora misturando-se, eles (levam a oblação); ora situados à distância, (eles sustentam objetos distantes);⁷ de modo que as suas formas múltiplas se manifestem.

12. Os recitadores de métricas sagradas, desejosos de água, e celebrando (os Maruts), os atraíram para (fornecer) um poço (para Gotama);⁸ alguns deles, (invisíveis) como ladrões, têm sido os meus defensores; alguns têm sido (óbvios) para a visão através da luz (da vida).

¹ [E aqui começa a mais longa série de hinos aos Maruts no Ṛgveda (5.52-61)].

² [E também da décima sexta, segundo Griffith, Holland, e Max Müller, que comenta: "Sāyaṇa parece considerar o verso 16 como um Anuṣṭubh, o que obviamente é um equívoco"].

³ [O poeta dirige-se a si mesmo com uma exortação para louvar os Maruts].

⁴ Conectados com a terra.

⁵ *Ūrṇā vasata śundhyavaḥ, dipīḥ śodhikāḥ ācchādayanti*; purificadores eles vestem luz; a última é talvez uma forma mais correta do substantivo do que *śundhyuvaḥ*, como dada anteriormente, 1.124.4, nota [3].

⁶ As palavras assim traduzidas são *Āpathayaḥ, Vipathayaḥ, Antaspathāḥ, Anupathāḥ*, que também podem ser consideradas como os nomes próprios dessas quatro ordens de Maruts.

⁷ O texto tem apenas *adhā pārāvātāḥ*, o último sendo formado a partir de *parāvat, dūradeśaḥ*, um lugar ou país distante, *tat sambandhinah*, estando em relação com ele; isto é, de acordo com Sāyaṇa, os ventos, estando no firmamento, dão suporte às estrelas e planetas distantes.

⁸ Veja 1.85.11, [nota 6].

13. Glorifica, R̥ṣi, com louvor agradável, o grupo de Maruts, que são manifestos, brilhantes com lanças de relâmpago, que são sábios, e os criadores (de todas as coisas).

14. Aproxima-te, R̥ṣi, com oferendas e com louvor, da companhia de Maruts como um amigo;⁹ venham, sustentadores (Maruts), com sua força, do céu ou (de qualquer outra região), glorificados pelos nossos hinos.

15. Glorificando-os prontamente, não desejando trazer (outras) divindades à (sua) presença, que (o adorador) associe os seus presentes com aqueles (deuses) sábios famosos por sua velocidade e distribuidores (de recompensas).

16. Para mim, que perguntei sobre seus parentes, os sábios (Maruts) proferiram uma resposta; eles declararam que Pr̥śni (é sua) mãe; os poderosos declararam que Rudra o concesso de alimento (é seu) pai.

17. Que os sete vezes sete todo-poderosos (Maruts, agrupados como) uma única tropa,¹⁰ me concedam centenas (de bovinos); que eu possua abundância de vacas, renomado nas (margens da) Yamunā;¹¹ que eu possua abundância de cavalos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 53 \(Wilson\)](#)

Hino 52. Maruts (Griffith)

1. Canta corajosamente, Śyāvāśva, com os Maruts que são sonoros em canção,¹² Que, santos, como é seu costume, se alegram em glória que é livre de fraude.

2. Pois em sua ousadia eles são amigos de força heroica firme e segura. Eles em seu curso, de espírito valente, protegem todos os homens por vontade própria.

3. Como touros em movimento rápido eles avançam e ultrapassam as noites; E, assim, o poder dos Maruts no céu e sobre a terra nós celebramos.

4. Com ousadia aos seus Maruts ofereçamos louvor e sacrifício; Que, todos, através das eras da humanidade, protegem do dano o homem mortal.

5. Louváveis, dadores de boas dádivas, Heróis com força plena e perfeita – Para os Maruts, os santos do céu, eu vou exaltar o sacrifício.

6. Os Heróis nobres lançam suas lanças e armas brilhantes com ouro reluzente. Atrás desses Maruts segue de perto, como um relâmpago alegre¹³ do céu, um esplendor por sua própria vontade.

7. Aqueles que se tornaram poderosos, da terra, aqueles que estão no vasto ar, Ou no espaço dos rios, ou na morada do amplo céu.

8. Louva a companhia dos Maruts, os valorosos e verdadeiramente fortes, Os Heróis, acelerando, por si próprios atrelaram seus cervos para a vitória.

9. De brilho belo, na Paruṣṇī¹⁴ eles se vestiram com mantos de lã,¹⁵

⁹ *Mitram* na também pode ser interpretado *āḍityam iva*, como o sol.

¹⁰ De acordo com outro texto, há sete tropas de Maruts, cada uma composta de sete, formando o número habitual de quarenta e nove, mais provavelmente sugerindo do que sendo sugerido pela lenda absurda dada nos *Purāṇas*, *Viṣṇu Purāṇa*, [L. 1, Cap. 21, pág. 153-154 da tradução em português].

¹¹ *Yamunāyām adhi śrutam rāḍho gavyam* é uma passagem bastante notável, como se pretendessem fazer uma alusão a Gokula, o cenário da infância de Kṛṣṇa.

¹² [Veja a nota 25].

¹³ [Veja nota 29].

¹⁴ Um dos rios do Panjāb, agora chamado de Rāvi.

E com os aros da sua carruagem eles partem a rocha em pedaços por seu poder.

10. Seja como viajantes no caminho ou os que aceleram no ou para o caminho,
Sob esses nomes o grupo que se expande cuida bem do sacrifício para mim.

11. A isso os Heróis prestam bem atenção, seus grupos prestam bem atenção a isso.
Visíveis são as suas formas variadas. Vejam, eles são Pārāvatas.¹⁶

12. Cantando hinos, buscando água,¹⁷ eles, louvando, dançaram em volta da fonte.¹⁸
O que são eles para mim? Não ladrões, mas ajudantes, esplêndidos de se ver.

13. Sublimes, com relâmpagos como suas lanças, Sábios e Ordenadores eles são.
Ṛṣi, adora a hoste Marut, e faz-os felizes com a tua canção.

14. Ṛṣi, convida o grupo Marut com oferendas, como uma donzela sua amiga.¹⁹ Do céu,
também, Corajosos, em seu poder se apressem para cá glorificados com canções.

15.²⁰ Pensando nesses agora que ele venha, como com a escolta dos Deuses,
E com os Príncipes esplêndidos, famosos por percursos rápidos, para os presentes.

16.²¹ Príncipes que, quando eu perguntei sobre seus parentes, citaram Ṛṣni como sua
Mãe-vaca, e o impetuoso Rudra eles, os Poderosos, declararam ser seu Pai.

17. Os poderosos,²² os sete vezes sete,²³ individualmente me deram cem presentes.
Eu obtive na Yamunā²⁴ famosa fortuna em vacas e fortuna em corcéis.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 53 \(Griffith\)](#)

¹⁵ Os vapores semelhantes à lã que se erguem das águas. [Ou a espuma do rio, quase branca e macia como lã recém-tosquiada. *Lā* também pode ser uma metáfora para *nuvens*, nas quais os Maruts como deuses da tempestade estariam vestidos. Veja a nota 31; e também] 4.22.2, [nota 6].

¹⁶ Uma tribo que residia nas margens do [rio] Paruṣṇi que pode ter tido o hábito de fazer incursões súbitas na região pela qual o Sindhu ou Indo flui. [Veja a nota 33].

¹⁷ Essa é a explicação de Sāyaṇa de *kubhanyāvah*, cujo significado é incerto.

¹⁸ Aparentemente, a nuvem. Segundo Sāyaṇa a referência é à água – ou ao poço – que foi levado miraculosamente até o sedento Gotama pelos Maruts. Veja 1.85.11. A estrofe é difícil e obscura.

¹⁹ Esse parece ser o significado de *mitrām nā yoṣāṇā*, que Sāyaṇa explica: como um amigo (ou como Āditya, o Sol) com louvor.

²⁰ As três estrofes finais são muito difíceis, e tentativas de tradução e explicação devem ser puramente conjecturais. O seguinte é a substância da nota do professor Ludwig. Os Śākins, (poderosos), na estrofe 17, são aparentemente um clã, (*yajamānāḥ*, ou instituidores de sacrifícios), cujo número, consistindo em um múltiplo de sete, deu ensejo à sua comparação com os Maruts, e a uma transição fácil para a *dānastuti*, ou louvor à sua generosidade. A construção é: agora pensando nesses sacrificadores, (ou, Maruts), que ele (o Ṛṣi), venha junto, como com a escolta dos Deuses, (convidados na estrofe 14), em companhia dos (Maruts ou dos) Sūris para as oferendas sacrificais.

²¹ A estrofe 16 deve ser entendida figurativamente como elogio aos Śākins que são aqui diretamente identificados com os Maruts. O sacerdote deve conhecer a linhagem dos sacrificadores, porque em certas cerimônias ele deve proclamar seus nomes, e aqui os Śākins são considerados como tendo herdado sua generosidade de Ṛṣni como sua mãe e seu poder de Rudra como seu pai.

²² Ou os Śākins, como explica o professor Ludwig.

²³ É dito que há sete tropas de Maruts, cada uma composta de sete. Os Śākins, ou poderosos instituidores de sacrifícios, parecem ser aludidos aqui (veja a nota anterior) como comparados aos, ou identificados com, os Maruts.

²⁴ Nas margens do rio agora conhecido como o Jumna.

Hino 52. Maruts (os Deuses da Tempestade) (Müller)

MANDALA 5, HINO 52.
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 3, VARGA 8-10.

1. Ó Śyāvāśva, canta ousadamente com²⁵ os Maruts, os cantores que, dignos de sacrifício, se regozijam em sua glória sincera, de acordo com a sua natureza.
2. Eles são realmente corajosamente os amigos de poder forte; eles em sua marcha protegem todos os que por si mesmos estão cheios de ousadia.²⁶
3. Como touros correndo, estes Maruts saltam sobre as vacas escuras (as nuvens),²⁷ e então nós percebemos o poder dos Maruts no céu e na terra.
4. Vamos ousadamente oferecer louvor e sacrifício aos seus Maruts, a todos eles que protegem a geração dos homens, que protegem o mortal do prejuízo.
5. Eles que são dignos, generosos, homens de força perfeita, àqueles divinos Maruts que são dignos de sacrifício, louva o sacrifício!
6. Os homens altos,²⁸ chegando perto com suas correntes brilhantes, e sua arma, arremessaram suas lanças. Atrás desses Maruts veio por si só o esplendor do céu, como relâmpagos risonhos.²⁹
7. Aqueles que cresceram na terra, ou no vasto firmamento, ou no reino dos rios, ou na morada do grande céu,
8. Louva aquela hoste dos Maruts, dotada de verdadeira força e coragem,³⁰ se aqueles heróis impetuosos eles próprios atrelaram (seus cavalos) para triunfar,
9. Ou se aqueles Maruts brilhantes na nuvem (mosqueada) se vestiram com lã,³¹ ou se por sua força eles cortam a montanha em pedaços com aro da sua carruagem;
10. Chama-os de aqueles que vêm, ou de aqueles que vão, ou de entrantes, ou de seguidores, sob todos esses nomes, eles olham atentamente sobre a palha³² para o meu sacrifício.
11. Os homens (os Maruts) observam, e seus corcéis observam. Então, tão brilhantes são suas formas para serem vistas, que as pessoas dizem, Olhem para os estrangeiros!³³

²⁵ Espera-se o dativo ou acusativo após *arca*. O instrumental não nos deixa outra escolha senão traduzir, 'Canta com os Maruts, que são eles mesmos famosos como cantores'. Veja 1.6.8; 5.60.8.

²⁶ *Dhṛṣadvinas* pode também se referir aos Maruts.

²⁷ Veja 1.37.5.

²⁸ *Ṛṣvāh* parece aqui, como no verso 13, se referir aos Maruts, como em 4.19.1 *ṛṣvām* se refere a Indra, embora possa ser usado sobre armas também, veja 6.18.10.

²⁹ A explicação de Benfey sobre *jājīhatīh* é engenhosa, mas deixa algumas dificuldades. *Jakṣ* ocorre no sentido de riso em 1.33.7, e não se vê por qual razão sofreria uma mudança prākṛitica [material] na nossa passagem, e não lá. Pode ser uma palavra mimética, para expressar o som de estrondo e fragor.

³⁰ O significado de *ṛbhvas*, corajoso, furioso, é duvidoso.

³¹ Sāyaṇa toma *Paruṣṇī* como o nome de um dos rios do Punjab, chamado *Irāvati*, e, atualmente, o Ravi. *Paruṣṇī* pode significar manchada, turva, como sinônimo de *prśni*. Roth sugeriu que *paruṣṇī* pode aqui significar nuvem. Mas qual é o significado de *paruṣṇī* em uma passagem semelhante, 4.22.2, (*Īndrah*) *śriye paruṣṇīm uṣamāṇa ūrṇām yasyāḥ parvāṇi sakhyāya vivye?* Se isso quer dizer que Indra se vestiu de lã salpicada, essa lã poderia significar o que nós chamamos de nuvens lanosas ou felpudas; [...] e os Maruts frequentemente executam os mesmos atos que Indra. Possivelmente, o significado original de *paruṣṇī* pode ter sido esquecido, e se o nome do rio *Paruṣṇī* era do conhecimento geral, ele poderia facilmente ter tomado o lugar de *paruṣṇī*, a nuvem.

³² *Viṣṭārāḥ* não ocorre novamente, e Lanman está, portanto, bastante justificado em atribuir a ela o significado de palha. Ele parafraseia: 'Que seus costumes os levem para onde eles possam, no entanto, quando eu sacrifico, eles esperam calmamente sobre a palha, isto é, o altar, por isso'. *Viṣṭārīh*, que ocorre no *Atharva Veda*, 4.34.1, não lança muita luz sobre o significado exato de *viṣṭāra* neste lugar. Se mantivermos *viṣṭārāḥ*, o nominativo, nós devemos atribuir a ele o significado de multidão, e aplicá-lo aos Maruts.

³³ *Pārāvata* é uma rolinha (*Vājasaneyi Saṃhitā*, XXIV.25), e é perfeitamente possível que os Maruts possam ter sido comparados a elas. Mas *pārāvata* é usado, em 8.100.6, como um epíteto de *vasu*, riqueza, e em 8.34.18 nós lemos sobre *rāṭis* (não *rātris*), isto é, presentes de *Pārāvata*. O rio *Sarasvatī* é chamado de *pārāvataḥ*, o que mata *Pārāvata*, 6.61.2, e no *Pañcaviṃśa Brāhmaṇa*, IX.4.11, nós ouvimos que *Turaśravas* e os *Pārāvatas* ofereciam seus

12. Em passos medidos³⁴ e gritando selvagemmente³⁵ os cantores³⁶ dançaram rumo ao poço (a nuvem). Eles que apareciam um por um como ladrões, eram ajudantes para eu ver a luz.³⁷

13. Adora, portanto, ó vidente, aquela hoste de Maruts, e os mantém e os deleita com sua voz, eles que são eles próprios poetas sábios,³⁸ heróis altos armados com lanças de raios.

14. Aproxima, ó vidente, aquela tropa de Maruts, como uma mulher aproxima uma amiga, por um presente; e vocês, Maruts, ousados em sua força, acelerem para cá, mesmo do céu, quando vocês tiverem sido louvados pelos nossos hinos.

15.³⁹ Se ele, depois de percebê-los, aproximou-se deles como deuses com uma oferta, então que ele por um presente permaneça unido com os brilhantes (Maruts), que por seus ornamentos são gloriosos em sua marcha.

16. Eles, os sábios Maruts, os senhores, que, quando houve indagação a respeito de seus parentes, me falaram da vaca, eles me falaram de Pṛśni como sua mãe, e do forte Rudra como seu pai.

17. Os sete e sete heróis⁴⁰ me deram cem cada um. Na Yamunā eu ganho riqueza gloriosa em vacas, eu ganho riqueza em cavalos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 53 \(Müller\)](#)

Somas juntos. Por isso, eu estou inclinado a tomar *Pārāvata*, literalmente, pessoas distantes, estrangeiros, estranhos, como o nome de um clã da fronteira ariana com quem os árias védicos estavam às vezes em guerra, às vezes, em paz. Nesse caso, o rio-fronteira, o Sarasvatī, pode ser chamado de o destruidor ou inimigo dos Pārāvatas. Como sua riqueza e presentes foram mencionados, comparar os Maruts com os Pārāvatas pode significar apenas que os Maruts também são ricos e generosos.

³⁴ Eu tomo *chandastúbh* no sentido de dar um passo (de acordo com) uma medida, embora eu não duvide que esse significado depois foi esquecido, e substituído pelo significado técnico de *stúbh*, gritar. Dificilmente pode-se supor que tais performances artificiais dos hinos védicos, como estão preservadas no Sāma-Veda, pudessem ter sugerido os primeiros nomes das métricas antigas.

³⁵ *Kubhanyú* só pode ser derivado de *bhan*, gritar.

³⁶ *Kīrīṇaḥ* provavelmente aqui quer dizer menestrelis errantes que, quando eles se aproximavam do poço de uma aldeia (aqui a nuvem), podiam ser considerados como amigos ou inimigos.

³⁷ Nós devemos ou ler *drśé tvīśé*, ver a luz, ou *drśé tvīśí*, ser visto pela luz.

³⁸ *Vedhas*, sábio. Os diferentes significados possíveis dessa palavra foram discutidos por Ludwig, Z.D.M.G. [*Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft*: Jornal da Sociedade Oriental Alemã] XL, p. 716; e por Bartholomae, na *Zeitschrift* [Revista] de Kuhn, XXVII, p. 361.

³⁹ Este verso, como diz Roth, é muito obscuro, e a tradução é puramente experimental. O primeiro *pāda* possivelmente pode ser tomado em um sentido interrogativo e condicional, ou podemos traduzir: 'Agora, tendo-os percebido, que ele, como uma dose refrescante vai para os deuses, se reúna com os Maruts para a sua recompensa'. O que quer que o verso possa significar, *eṣāṃ devāṃ* não pode significar os deuses dos Maruts, ou provar a existência de ídolos, como Bollensen (Z.D.M.G. XXII, 587) e até mesmo Muir (*Original Sanskrit Texts*, V, 454) imaginaram.

⁴⁰ Os sete, sete heróis não precisam ser os Maruts, mas alguns patrocinadores generosos que recompensaram Śyāvāśva.

Hino 53. Maruts (Wilson)

(Sūkta IX)

Os deuses e o Ṛṣi como antes; a métrica varia; a do primeiro, quinto, décimo, décimo primeiro e décimo quinto versos é Kakubh; do sexto, sétimo, nono, décimo terceiro, décimo quarto [e décimo sexto] é Satobr̥hatī; do oitavo e décimo segundo Gāyatrī; do segundo Br̥hatī; do terceiro Anuṣṭubh; e do quarto Purauṣṇih.

Varga 11. **1.** Quem conhece o nascimento destes (Maruts)? Quem foi anteriormente (participante) das alegrias dos Maruts (por quem) os cervos pintalgados são atrelados (aos seus carros)?

2. Quem os ouviu, quando permanecendo em seus carros, (declarar) para onde eles vão? Sobre qual adorador generoso as suas chuvas afins descem juntas com diversos alimentos?

3. Para mim eles falaram; eles que vinham a mim com corcéis radiantes para (beber) a bebida estimulante; a mim (eles disseram), quando os contemplando, que são os informes¹ líderes (de ritos), e amigos do homem: repete o nosso louvor.

4. (O louvor deles) que são todos autoirradiantes, esplêndidos em ornamentos, em armas, em guirlandas, em couraças, em braceletes,² em carros, em arcos.

5. Eu contemplo as suas carruagens, Maruts magnânimos, com prazer, como luzes errantes nas chuvas.

Varga 12. **6.** Líderes (da chuva), dadores generosos, eles fazem aquele que é o tesouro (de água) cair do céu para (o benefício do) doador (da oferta); eles soltam a nuvem de chuva, e os derramadores de chuva se espalham (por toda parte), com água (abundante).

7. As (torrentes) deslizantes, brotando (das nuvens), cobrem o firmamento com água, como vacas leiteiras (produzem leite), e como cavalos rápidos à solta na estrada, os rios correm em várias direções.

8. Venham, Maruts, do céu, dos firmamentos, ou dessa (terra); não se demorem muito longe.

9. Não deixem que a Rasā, a Anitabhā, a Kubhā,³ ou o oceano que vagueia amplamente⁴ os atrasem; não deixem que a aquosa Sarayu⁵ se oponha a vocês; que a alegria da sua (aproximação) seja nossa.

10. Eu louvo aquela brilhante companhia de Maruts, que tem sua força de carros novos, vocês a quem as chuvas escoltam.

Varga 13. **11.** Vamos servir com louvores sagrados e ritos sagrados a sua respectiva força e tropa separada, e a companhia individual.

12. Para qual (adorador) bem-nascido e dador de oblação os Maruts irão hoje neste seu carro?

13. Com a mesma (boa vontade) que vocês conferem a imperecível semente de grão⁶ a um filho ou neto a concedam a nós, pois nós lhes pedimos riqueza auspiciosa e sustentadora de vida.

¹ *Arepasah, alepa*, pode significar intangível.

² *khādiṣu*; em uma passagem anterior *khādi* foi interpretado como uma proteção para a mão ou braço, 1.168.3, e aqui como argolas para as mãos ou pés, pulseiras ou tornozeleiras.

³ Nomes de rios, de acordo com o comentário.

⁴ O oceano que vai para todos os lugares.

⁵ [No feminino esse é o nome de um rio, e no masculino significa vento, ar].

⁶ *Dhānyam bījam akṣitam*; semente de grão imperecível é a interpretação literal; talvez um copulativo seja necessário, grão e semente, apenas, de fato, o grão é a semente.

14. Que superemos os nossos adversários secretos e injuriosos, tendo nos afastado da iniquidade por boas ações; que nós possuamos, Maruts, através da chuva (enviada por vocês), pura felicidade, água, gado, e ervas.

15. Renomada (tropa de) Maruts, líderes (de ritos), é favorecido pelos deuses, e abençoado com progênie, aquele mortal a quem vocês protegem; que possamos ser como ele.

16. Louvem os que dão alegria, (os Maruts), no sacrifício desse adorador, (pois eles) se deleitam com (louvor piedoso) como gado com forragem; portanto chamem por eles como se por velhos amigos; louvem a eles, desejosos de louvor, com um hino sagrado.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 54 \(Wilson\)](#)

Hino 53. Maruts (Griffith)

1. Quem conhece o nascimento destes,⁷ ou quem viveu sob a graça dos Maruts antigamente quando seus cervos pintalgados foram atrelados?

2. Quem, quando eles estavam nos seus carros, os ouviu contar o caminho que eles seguiram? Quem era o homem generoso para quem as suas chuvas afins desceram com alimento de sacrifício?

3. Para mim eles falaram, e eles vinham com cavalos alados radiantes até a dose, Jovens, Heróis livres de mancha ou mácula: Vê-nos aqui e louva-nos;

4. Que brilham autoluminosos com ornamentos e espadas, com couraças, braceletes, e com guirlandas, organizados em carros e com arcos.

5. Ó rápidos para derramar suas bênçãos, ó Maruts, com alegria eu olho para os seus carros, como esplendores vindo através da chuva.

6. Heróis magnânimos, eles lançaram o tesouro do céu para baixo para o benefício do adorador; eles libertaram a nuvem de tempestade para correr por ambos os mundos, e torrentes de chuva para fluir sobre os lugares desertos.

7. As correntes repletas em fluxo revoltoso se espalharam amplamente, como vacas leiteiras, sobre o firmamento. Como cavalos velozes acelerando para o lugar de descanso da sua jornada, para todos os lados correm riachos brilhantes.

8. Para cá, ó Maruts, venham do céu, do ar, ou de perto, Não se demorem longe de nós.

9. Então não deixem Rasā,⁸ Krumu,⁹ ou Anitabhā, Kubhā,¹⁰ ou Sindhu os deterem. Não deixem a aquosa Sarayu¹¹ obstruir seu caminho. Que toda bem-aventurança que vocês dão esteja conosco.

10. Aquela brilhante reunião de seus carros, a companhia de Maruts, dos Jovens, As chuvas, acelerando, acompanham.

11. Com louvores e hinos que possamos seguir seu exército, tropa por tropa, e bando por bando, e companhia por companhia.

12. Para qual dador de oblação, nascido de linhagem nobre, Os Maruts aceleraram em sua rota hoje?

⁷ Deuses, os Maruts.

⁸ Um rio, provavelmente um afluente do Sindhu ou Indo, como Anitabhā também parece ter sido.

⁹ Um tributário do Indo, identificado por alguns com o Kurum.

¹⁰ O Kophen, ou rio Cabul que cai no Indo perto de Attock.

¹¹ Provavelmente um rio no Panjāb que deu seu nome ao Sarayu ou Sarjū de Oudh. [Veja a nota 18].

13. Concedam-nos a recompensa, aquela que imploramos, através da qual, por descendente e progênie, vocês dão a semente de grão que não definha, e felicidade que chega a toda a vida.

14. Que nós passemos em segurança por aqueles que nos caluniam, deixando para trás a desgraça e o ódio. Maruts, que possamos estar lá quando vocês, ao amanhecer, em repouso e trabalho, derramarem águas e bálsamo.

15. Favorecido pelos Deuses deve ser o homem, ó Heróis, Maruts! e possuidor de filhos nobres, a quem vocês protegem. Que sejamos assim.

16. Louva os Doadores Generosos. No rito deste patrono generoso eles se alegram como gado no prado. Então chama aqueles que vêm como velhos Amigos; louva aqueles que te amam com uma canção.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 54 \(Griffith\)](#)

Hino 53. Maruts (os Deuses da Tempestade) (Müller)

MANḌALA 5, HINO 53.
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 3, VARGA 11-13.

1. Quem conhece o nascimento deles? Ou quem estava outrora sob a graça dos Maruts, quando eles atrelaram os cervos pintalgados?

2. Quem ouviu deles quando eles tinham subido em suas carruagens, como eles seguiram adiante? Por causa de qual doador generoso (Sudās) eles correram, e seus companheiros seguiram,¹² (como) fluxos de chuva (cheios) de alimento?

3. Eles mesmos me disseram quando dia após dia¹³ eles vinham para o banquete com suas aves:¹⁴ eles (os Maruts) são jovens vigorosos e irrepreensíveis; vendo-os, louva-os deste modo;

4. Eles que brilham por si próprios com seus ornamentos,¹⁵ suas adagas, suas guirlandas, suas correntes de ouro, seus anéis, seguindo em seus carros e em terra seca.

5. Ó Maruts, dadores de chuva vivificante, eu me regozijo, seguindo as suas carruagens, como atrás dos dias seguindo com chuva.

6. O balde que os heróis generosos derrubaram do céu para o seu adorador, aquela nuvem eles enviam ao longo do céu e da terra, e chuvas se seguem sobre a terra seca.

7. Os rios, tendo perfurado o ar com uma torrente de água, seguiram adiante como vacas leiteiras; quando os seus cervos mosqueados rolam em volta¹⁶ como cavalos que se apressaram para o lugar de descanso em seu caminho.

¹² *Kāsmāi sasruḥ* é o mesmo que *kasmā adya sujātāya ... pra yayuḥ*, no verso 12. Nós devemos, então, começar uma nova frase, *ānu āpāyaḥ*, seus companheiros atrás, a saber, *sasruḥ*. Desse modo nós lemos no verso 10 *taṃ vaḥ śardhaṃ ... ānu prā yanti vṛṣṭayaḥ*, onde os fluxos de chuva são representados como os seguidores dos Maruts. Nós podemos também traduzir na nossa frase: Por qual doador generoso seus companheiros, os fluxos de chuva com alimentos, seguem atrás (dos Maruts).

¹³ *Ūpa dyūbhiḥ* se repete em 8.40.8, e parece significar dia após dia.

¹⁴ As aves dos Maruts, provavelmente do mesmo caráter que as aves dos Ásvins.

¹⁵ Eu traduzo *añji* por ornamento em geral, não por pintura ou unguento, embora esse possa ter sido o seu significado original.

¹⁶ As palavras *vī yād vāntanta enyaḥ* têm recebido várias explicações. Wilson traduz: 'Quando os rios correm em várias direções'. Sāyaṇa admite também outro significado: 'Quando os rios crescem'. *Vī-vṛt* parece, no entanto, ter um significado muito especial, isto é, rolar no chão, e isso é dito que os cervos pintados fizeram aqui, como cavalos no final da sua jornada. [...] O significado, portanto, na nossa passagem parece ser, quando os veados rolam no chão, como os cavalos estão acostumados a fazer ao fim de uma viagem.

8. Venham para cá, ó Maruts, do céu, do firmamento, mesmo de perto;¹⁷ não vão para longe!
9. Não deixem que a Rasā, a Anitabhā, a Kubhā, a Krumu, não deixem que o Sindhu os atrase! Não deixem que a pantanosa Sarayu os impeça! Que a sua graça esteja apenas conosco!¹⁸
10. As chuvas vêm atrás da tropa de seus carros, atrás da terrível hoste-Marut dos heróis sempre jovens.
11. Vamos, então, seguir com nossos louvores e nossas preces cada hoste de vocês, cada tropa, cada companhia.¹⁹
12. Para qual adorador generoso bem-nascido os Maruts foram hoje naquela marcha,
13. Na qual vocês trazem para amigos e parentes a semente de grão que nunca falha? Deem-nos aquilo que nós lhes pedimos, riqueza e felicidade eterna!
14. Que passemos com segurança pelos nossos caluniadores, deixando para trás o indizível e os inimigos. Que estejamos com vocês quando de manhã vocês derramarem saúde, riqueza, água e medicamento, ó Maruts!
15. Aquele mortal, ó homens, ó Maruts, a quem vocês protegem, bem pode ser sempre amado pelos deuses, e rico em filhos valentes. Que nós sejamos assim!
16. Louvem os generosos Maruts, e que eles se deleitem no caminho deste homem aqui que os louva, como vacas com a forragem. Quando eles partirem, chamem por deles como por velhos amigos, louvem aqueles que os amam, com a sua canção!

[Índice](#) ◀▶ [Hino 54 \(Müller\)](#)

¹⁷ *Amāt* corresponde aqui a Pr̥thivi em outros lugares. Originalmente pode ter significado a partir de casa.

¹⁸ Esse verso tem sido discutido frequentemente por conta dos nomes dos rios que ele contém. Śyāvāśva mencionou o Yamunā, em 52.17, e alguns intérpretes estão dispostos a dar a *paruṣṇī*, em 52.9, um significado geográfico, tendo-o como o rio Ravi, em vez de traduzi-lo como nuvem.

O Rasā, conhecido pelos zoroastristas como o *Ranhā*, era originalmente o nome de um rio verdadeiro, mas quando os árias se afastaram dele para o Punjāb, ele assumiu um caráter mítico, e tornou-se uma espécie de Okeanos, cercando os limites extremos do mundo.

Anitabhā parece ser o nome de um novo rio ou parte de um rio. Difícilmente pode ser tomado como um epíteto de Rasā, como Ludwig sugere. Anitabhā, cujo esplendor não partiu (Ludwig), ou, Amitabhā, de esplendor sem fim, dificilmente seriam formações védicas.

Kubhā é o *Κωφρήν* ou *Κωφής* dos gregos, o rio Cabul. O Krumu eu considero ser o Kurru.

O Sindhu é o Indo, embora seja difícil dizer qual parte dele, enquanto se supõe que o Sarayu é o Sarayū, o afluente do Ganges, mas também pode ser um nome mais geral para algum rio mais ao norte, no Punjāb.

¹⁹ Veja 3.26.6.

Hino 54. Maruts (Wilson)

(Sūkta X)

Os deuses e o Ṛṣi como antes; a métrica é Jagatī, na décima quarta estrofe Triṣṭubh.

Varga 14. **1.** Ofereçam louvor à companhia de Maruts, os autoirradiantes, os precipitadores de montanhas; ofereçam oblações generosas aos mitigadores de calor, àqueles que vêm do céu, a quem ritos solenes são familiares,¹ aos que dão alimento abundante.

2. Sua (coorte), Maruts, é notável, poderosa, derramando água e aumentando alimento; unindo seus cavalos (aos seus carros), espalhando-se por toda parte, e combinada com o relâmpago, a (companhia de posição) tripla² ruge alto, e as águas circundantes caem sobre a terra.

3. Os Maruts (aparecem) brilhantes com relâmpagos, líderes (da chuva), armados com armas de diamante, resplandecendo com o vento, os precipitadores de montanhas, os frequentes distribuidores de água, manejadores do raio, rugindo em conjunto, associando-se (para enviar chuva), e de força muito grande.

4. Rudras poderosos, vocês incitam adiante as noites e os dias, o firmamento e os mundos; agitadores (de todas as coisas), você balançam as nuvens como navios (no mar), assim (você derrubam) os lugares fortes (do inimigo); mas, Maruts, você não fazem mal.

5. Sua bravura, Maruts, espalhou amplamente a sua glória como o sol (envia longe o seu) brilho, ou os (cavalos) brancos (dos deuses viajam para longe) em seu curso; de brilho ilimitado, vocês racharam a nuvem que retinha as águas.

Varga 15. **6.** Maruts, dispensadores de chuva, sua força é manifesta quando, balançando a nuvem carregada de água, vocês soltam a chuva; propiciados conjuntamente, conduzam-nos por um caminho fácil que leve à prosperidade, como o olho (mostra o caminho).

7. O sábio, ou o soberano, a quem vocês, Maruts, guiam, nunca é vencido nem morto; ele não perece, nem sofre dor, nem sofre injúria, nem suas riquezas ou sua segurança são postas em perigo.

8. Senhores dos corcéis Niyut, vencedores de multidões, líderes (de ritos), radiantes como os Ādityas, são os dispensadores de água; quando, senhores soberanos, eles enchem as nuvens, e ressoando alto, umedecem a terra com doce sustento aquoso.

9. Esta terra amplamente estendida é para os Maruts;³ o céu espaçoso é para os ventos que se espalham; os caminhos do firmamento são fornecidos (para o seu percurso); para eles as nuvens que se expandem concedem rapidamente (seus presentes).

¹ *Prṣṭhayajvane*; por quem os sacrifícios chamados *Prṣṭha* são feitos; é dito que esses são seis, dos quais apenas dois são especificados pelo comentador, *Rathamṭara* e *Brhat*.

² [Trita, segundo os outros tradutores. Macdonell traduz: "Adiante (vão), ó Maruts, as suas tropas errantes, fortes, abundantes em água, aumentando vigor, unindo corcéis, enquanto elas cercam (a ele, [Trita]) com relâmpago. Trita tropeja; as águas rugem vagando em seu curso"; e observa: "Aqui novamente encontramos Trita fazendo o seu papel no drama da tempestade, quando as águas represadas são liberadas. Sua natureza de fato aparece de forma mais clara do que o habitual, graças ao verbo *vāśati*. Ele não pode aqui ser outro que não o deus do raio. Bergaigne admite isso, porém Ludwig acha que seu personagem é aqui tão obscuro quanto em outros lugares, inclinando-se, no entanto, a identificá-lo com Soma. Sāyaṇa aqui supõe que Trita é a nuvem, ou a tropa de Maruts, que se estende através das três regiões". – *Journal of the Royal Asiatic Society*, 1893, pp. 443-445].

³ *Pravatvatī pṛthivī*; um conjunto de alterações ocorre aqui sobre o composto duplo, *pra-vrat*, tendo amplitude, extensão, e *vat*, novamente, tendo ou possuindo, *pravadvat*, extensivo, ou pode significar, tendo preeminência, como indicado por *pra*, *prae*; outro significado também é dado a ele, *tat-parā*, estando sujeito a isso, como a terra está sujeita aos Maruts, ou eles permeiam toda a terra; assim o céu é *pravadvatī*, espaçoso, ou sujeito aos *pravats*, *pravadbhyah*, os preeminentes ou propagados Maruts, e assim por diante.

10. Maruts de força combinada, líderes do universo,⁴ guias do céu, quando o sol nasce vocês se alegram (com a bebida Soma), então os seus corcéis velozes não conhecem relaxamento, mas vocês chegam rapidamente aos limites desta estrada (para o sacrifício).

Varga 16. **11.** Lanças (brilham), Maruts, sobre seus ombros, tornozeleiras em seus pés, couraças douradas em seus peitos, e (águas) puras (brilham) em seus carros; relâmpagos ardendo com fogo brilham em suas mãos, e sobre suas cabeças há tiaras de ouro imponentes.⁵

12. Maruts, quando em movimento, vocês agitam o céu de esplendor não reprimido, e (agitam) a água brilhante;⁶ quando vocês combinam suas energias e estão resplandecendo brilhantemente, e quando pretendendo enviar chuva, vocês proferem um grito alto.⁷

13. Que nós, que somos possuidores de carruagens, inteligentes Maruts, nos tornemos (proprietários) de riqueza, consistindo de alimento dado por vocês; de riqueza que não desaparece, como Tiṣya⁸ (não declina) do céu; portanto, Maruts, gratifiquem-nos com (riquezas) infinitas.

14. Vocês dão, Maruts, riqueza e posteridade invejável; vocês protegem o sábio versado no Sāma;⁹ vocês concedem cavalos e alimento a (mim) o sacerdote ministrante; vocês tornam próspero um príncipe.

15. Por isso eu peço riqueza de vocês, que estão dispostos a conceder proteção, pela qual nós possamos multiplicar nossos descendentes, como o sol (espalha seus raios extensamente); sejam propiciados, Maruts, por esse meu louvor, pela eficácia do qual nós possamos passar por cem invernos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 55 \(Wilson\)](#)

Hino 54. Maruts (Griffith)

1. Este hino eu aprontarei para a hoste Marut que brilhante em esplendor inato derruba as montanhas. Cantem a grande força daqueles ilustres em renome, que detêm o calor, que sacrificam nas alturas do céu.¹⁰

⁴ *Svarṇarāḥ* é interpretado como *sarvasya netārāḥ*, líderes de todos; *divo naraḥ*, líderes do céu, vem em seguida.

⁵ *Śipra* é explicado como, composto por turbantes ou enfeites para a cabeça.

⁶ Ou isso pode ser aplicado a *nākam*, o céu de água brilhante, o firmamento.

⁷ O texto muda a pessoa do verbo, *yat svaranti ghoṣaṃ*, quando eles emitem um som; e isso sugere ao comentador propor outras explicações, como quando eles, os Asuras, fazem um barulho terrível, ou quando os adoradores proferem louvores altos. [Veja a nota 31].

⁸ Sāyaṇa diz que Tiṣya é um sinônimo de Āditya [veja a nota 32]; em sua acepção comum é a oitava mansão lunar; a apropriação é de algum interesse, porque fornece evidência da existência das divisões astronômicas do caminho da lua nos tempos do Veda.

[⁹ *Tiṣṭrya* deve ser identificada com a estrela mais brilhante visível no firmamento, Sírio (alfa da constelação Cão Maior), embora diferentes opiniões tenham sido expressas no passado sobre este ponto. Essa identificação é confirmada por Plutarco (*De Iside et Osiride* 47; cf. Yt. 8,44.). Também é muito provável que o védico Tiṣya (*Rg Veda* 5.54.13; 10.64.8) corresponda ao avéstico Tiṣṭrya, de acordo com a explicação etimológica proposta por Forssman (1968), que coloca a estrela Sírio em um relacionamento direto e claro com as três estrelas do Cinturão de Órion por seu nome, bem como pela observação e pelo relato de poucas passagens mitológicas na literatura védica. Nessas, o asterismo do Cinturão de Órion era representado como uma seta chamada *iṣus trikāṇḍā*, disparada por Tiṣya (ou Rudra) em direção a Prajāpati, a fim de puni-lo por causa de um pecado sexual cometido contra sua filha, que apareceu no corpo de uma gazela (*rohīt-*); ...” – *Encyclopædia Iranica*, iranicaonline.org].

⁹ *Sāmavipram*; o incitador ou instigador, de várias maneiras, dos hinos Sāma.

¹⁰ “A quem ritos solenes são familiares; por quem os sacrifícios chamados *Prṣṭha* são feitos”. – Wilson. A palavra *prṣṭhā* é ambígua, significando altura ou cume bem como certo arranjo de hinos (veja 4.20.4, [nota 5]). Assim também

2. Ó Maruts, ricos em água, fortalecedores de vida são seus grupos fortes com cavalos arreados, que vagueiam longe. Trita¹¹ ruge para aquele lança o relâmpago. As águas que correm em volta estão trovejando em seu caminho.
3. Eles brilham com relâmpagos, Heróis, Lançadores da Pedra, Maruts rápidos como o vento, derrubadores de colinas, frequentemente por desejo de derramar chuva vindo com a tempestade de granizo, rugindo no início, violentos e extremamente fortes.
4. Quando, poderosos Rudras, durante as noites e durante os dias, quando através do céu e dos reinos do ar, abaladores de tudo, quando ao longo dos vastos campos vocês se movem como navios, até as fortalezas vocês chegam, Maruts, mas não são prejudicados.
5. Maruts, essa sua força heroica e majestade, como o Sol, se estendeu por um caminho prolongado, quando em sua rota como cervos com esplendor indômito vocês subjugaram a colina que dá chuva imperecível.
6. Sua tropa resplandeceu brilhantemente, ó Sábios, Maruts, quando vocês atingiram a árvore tremulante como quando a lagarta a consome.¹² Concordantes, como o olho guia aquele que caminha, vocês conduziram a nossa devoção adiante por um caminho fácil.
7. Aquele a quem vocês guiam, ó Maruts, nunca é morto ou derrotado, ele nunca decai, nunca é angustiado ou prejudicado; seus tesouros, seus recursos, nunca definham, seja ele príncipe ou R̥ṣi.
8. Com parelhas arreadas como heróis derrotando tropas, os amigáveis Maruts, carregados com seus tonéis de água, deixam a fonte fluir, e quando impetuosos eles rugem eles inundam a terra com torrentes de hidromel agradável.
9. Livre para os Maruts é a terra com caminhos inclinados, livre para os que correm é o céu com descidas íngremes. Os caminhos da região do ar são escarpados, escarpadas as montanhas com seus rios correntes.
10. Quando, porque o Sol nasceu, vocês se deleitam, ó bondosos Maruts radiantes, Heróis do céu, seus corcéis não se cansam quando acelerando em seu trajeto, e vocês chegam rapidamente ao final desse seu caminho.
11. Lanças estão em seus ombros, tornozeleiras em seus pés, correntes de ouro estão em seus peitos, pedras preciosas, Maruts, em seu carro. Relâmpagos incandescentes com chama estão lampejando em suas mãos, e viseiras feitas de ouro estão colocadas sobre suas cabeças.
12. Maruts, em atividade impetuosa vocês agitam a abóbada do céu, esplêndidos além da concepção, por seu fruto reluzente.¹³ Eles se reuniram quando deixaram seus atos de poder flamejarem. Os piedosos emitiram um grito muito retumbante.
13. Sábios Maruts, que nós sejamos os condutores do carro¹⁴ de riquezas cheio de vida que foi dado por vocês. Ó Maruts, que more conosco aos milhares aquela riqueza que nunca desaparece como Tiṣya¹⁵ do céu.
14. Maruts, vocês promovem riqueza com heróis almejados, favorecem o R̥ṣi perito em versos cantados. Vocês dão ao Bharata¹⁶ como sua força, um cavalo de batalha, e vocês concedem um rei que ouve rapidamente.¹⁷

gharmá na mesma meia-linha significa calor e uma oblação de leite quente ou outra bebida aquecida, e o significado do composto *gharmastúbhe* é consequentemente ambíguo.

¹¹ O Deus védico que aparece frequentemente em ligação com os Maruts. De acordo com Sāyaṇa, Trita é a nuvem ou grupo de Maruts posicionado em três lugares.

¹² [Veja a nota 24].

¹³ A água brilhante.

¹⁴ Isto é, os controladores. Que nós por nossas preces e sacrifícios tragamos para baixo e desfrutemos das riquezas que vocês dão.

¹⁵ Um asterismo considerado como em formato de uma seta e contendo três estrelas. Segundo Sāyaṇa Tiṣya aqui é sinônimo de Āditya.

15. De vocês, os mais rápidos para socorrer! eu solicito riqueza com a qual nós possamos nos propagar entre os homens como o Sol. Aceitem, ó Maruts, benevolmente esse meu hino para que possamos viver cem invernos¹⁸ devido ao poder dele.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 55 \(Griffith\)](#)

Hino 54. Maruts (os Deuses da Tempestade) (Müller)

MAṆḌALA 5, HINO 54.

AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 3, VARGA 14-16.

1. Vocês moldaram¹⁹ este discurso para a brilhante hoste-Marú que abala as montanhas; celebrem então a grande virilidade em honra daquela tropa que louva o leite aquecido (do sacrifício), e sacrifica no alto do céu,²⁰ cuja glória é brilhante.
2. Ó Maruts, seus homens poderosos (vieram) em busca de água, revigorantes, arreando seus cavalos, enxameando em volta. Quando eles fazem pontaria com o relâmpago, Trita grita, e as águas murmuram, correndo em seu curso.
3. Estes Maruts são homens brilhantes com relâmpago, eles atiram com raios, eles resplandecem com o vento, eles sacodem as montanhas, e de repente, quando desejando dar água,²¹ eles lançam o granizo; eles têm força imensa, eles são robustos, eles são sempre poderosos.
4. Quando vocês impelem as noites adiante,²² ó Rudras, os dias, ó homens poderosos, o firmamento, as brumas, ó abaladores, as planícies, como navios, e as fortalezas, ó Maruts, vocês não sofrem em lugar nenhum.
5. Aquela sua força, ó Maruts, aquela grandeza se estendeu ao longe como o sol estende o seu curso diário, quando vocês, como seus cervos em sua marcha, desceram para a montanha (ocidental) com esplendor intato.²³

¹⁶ Um guerreiro, ou alguém da família de Bharata. Segundo Sāyaṇa, Śyāvāśva o Ṛṣi do hino é aludido: 'a (mim) o sacerdote ministrante'. – Wilson.

¹⁷ As súplicas do seu povo. Sāyaṇa explica *śruṣṭimantam* como *sukhavantam*, feliz e próspero.

¹⁸ Uma expressão que ocorre frequentemente, 'a partir da qual nós podemos inferir', diz o doutor J. Muir, 'que os indianos ainda retinham alguma lembrança de terem em alguma época ocupado uma região mais fria'. Veja *Original Sanskrit Texts*, II. 323.

¹⁹ *Anaja*, explicada como uma segunda pessoa do plural do pretérito perfeito, referindo-se às mesmas pessoas que são abordadas por *arcata*. Pode ser também a primeira pessoa do imperativo.

²⁰ Talvez a segunda linha desse verso se refira a aspectos técnicos cerimoniais. *Gharma* significa calor e verão, mas também o recipiente sacrificial no qual o leite é aquecido, e o próprio leite morno. *Yajvan* só pode significar sacrificar, e *divaḥ prṣṭha* é o dorso do céu, o mais alto teto do céu. Parece, portanto, como se os próprios Maruts fossem aqui descritos como realizando atos sacrificais no mais alto dos céus, louvando o leite, ou seja, a chuva, que eles derramam do céu para a terra. É possível que o texto esteja corrompido.

²¹ *Abdā*, desejam dar água, é muito duvidoso. *Abda* e *abdi*, em *abdimat*, significam nuvem. O texto parece corrompido.

²² O significado de *vyaj* é duvidoso. Ela pode simplesmente significar tornar visível.

²³ As últimas palavras, *ānaśvadām yāt nī āyātana girīm* são difíceis, Sāyaṇa tem uma explicação pronta, ou seja, quando vocês derrubam a nuvem ou a montanha que não dá água ou que não entrega os cavalos levados pelos Paṇis. *Giri* pode ser a nuvem, e nada seria mais apropriado que os Maruts descessem sobre a nuvem ou passassem por cima dela, para fazê-la entregar a chuva. Mas *asvada* significa 'dando cavalos', e embora as nuvens de chuva possam ser comparadas a cavalos, não se segue que *asva* por si só possa significar chuva. *Asvadā* é usada da aurora, 1.113.18, possivelmente porque dá cavalos, ou seja, riqueza, mas, quem sabe, também, porque leva os cavalos para o sol da manhã. Esses cavalos se põem em movimento com o amanhecer ou o sol da manhã, e eles descansam à noite. A lenda que Agni se escondeu em uma árvore *Āsvattha* (Sāyaṇa, RV. 1.65.1) pode dever sua origem a *asvattha*, isto é, estrebaria, tendo sido um nome do Oeste. Em 10.8.3, as Auroras são chamadas de *asvabudhnāḥ*, o que pode significar que elas tinham seu lugar de descanso entre os cavalos. É dito que os Maruts, mais particularmente, moram na árvore *Āsvattha*, quando Indra os chamou para ajudá-lo contra Vṛtra; veja *Śatapatha Brāhmaṇa*, IV.3.3.6; *Pāraskara Gṛhya Sūtra*, II.15.4. Possivelmente, portanto, embora eu não diga mais nada, a Aurora ou o Leste possa ter sido chamado

6. Sua tropa, ó Maruts, resplandeceu quando, ó sábios, vocês desnudaram, como uma lagarta, a árvore tremulante.²⁴ Conduzam então, ó amigos, o nosso serviço²⁵ a bom fim, como o olho²⁶ conduz o homem na caminhada.
7. Aquele homem, ó Maruts, não é dominado, ele não é morto, ele não falha, ele não treme, ele não cai, seus bens não perecem, nem suas proteções, se vocês o guiam corretamente, seja ele vidente ou um rei.
8. Os homens com seus cavalos, como conquistadores de clãs, como Aryaman (Mitra e Varuṇa),²⁷ os Maruts, carregando odres, enchem o poço; quando os fortes rugem, eles umedecem a terra com suco de doçura.
9. Quando os Maruts vêm essa terra se curva, o céu se curva, os caminhos no firmamento se curvam, e as nuvens-montanhas com sua chuva vivificante.
10. Quando vocês se regozijam ao nascer do sol, ó Maruts, trabalhando juntos,²⁸ homens de Svar (luz do sol), homens de Dyū (céu), seus cavalos nunca se cansam de correr, e vocês chegam rapidamente ao final da sua jornada.
11. Em seus ombros estão as lanças, em seus pés argolas, em seus peitos correntes douradas, ó Maruts, em seu carro pedras preciosas; relâmpagos flamejantes em seus punhos, e faixas douradas amarradas em volta das suas cabeças.²⁹
12. Ó Maruts, vocês derrubam a maçã vermelha³⁰ do firmamento, cujo esplendor nenhum inimigo pode tocar; as aldeias se curvaram quando os Maruts brilharam, e as pessoas piedosas (os Maruts) entoaram seu grito de longo alcance.³¹
13. Ó sábios Maruts, deixem-nos levar a fartura de alimentos que vocês nos concederam; deem-nos, ó Maruts, tal riqueza aos milhares que nunca falte, como a estrela Tiṣya³² do céu!
14. Ó Maruts, vocês protegem a nossa profusão de homens excelentes, e o vidente, hábil em música; vocês dão a Bharata (o guerreiro) um cavalo forte,³³ vocês fazem o rei ser obedecido.³⁴
15. Ó vocês que são dispostos a ajudar rapidamente, eu lhes imploro riqueza com a qual nós possamos ofuscar todos os homens, como o céu. Ó Maruts, fiquem satisfeitos com esse meu discurso, e que nós aceleremos pela velocidade dele durante cem invernos!

de *aśvadā*, o Oeste de *anaśvadā*, e, nesse caso, pode-se dizer que os Maruts são de esplendor imaculado, quando eles descem para a montanha do oeste.

²⁴ Esse é, sem dúvida, um símile ousado, mas muito verdadeiro. Em uma noite as lagartas comerão toda a folhagem de uma árvore, e da mesma forma uma tempestade violenta no outono irá tirar todas as folhas. *Arṇasām* como um adjetivo, com o acento na última sílaba, não volta a ocorrer, mas dificilmente pode significar outra coisa exceto tremulante. Se ele denotar o mar, nós podemos traduzir: 'Quando vocês limpam o mar ondulante (ou ar), como a lagarta uma árvore'.

²⁵ *Arāmati* aqui parece significar serviço ou obediência, e não uma pessoa que está disposta a servir.

²⁶ [Do sol? Ou do próprio caminhante?]

²⁷ Traduzir *aryamaṇaḥ* por amigos é insatisfatório. Bergaigne os toma por Aryaman, Mitra e Varuṇa, os três Aryamans, como nós dizemos os dois Mitras, e assinala que esses três deuses enviam chuva, em 1.79.3; 7.40.4.

²⁸ *Sabharas* é evidentemente um epíteto reconhecido dos Maruts, veja *Vājasaneyi Saṃhitā*, XVII, 81 e 84, mas seu significado é incerto. Nós temos *viśvabharasam*, 4.1.19, como um epíteto de Agni, o que não nos ajuda muito. Se *bharas* significa carga, *sabharas* pode significar aqueles que trabalham juntos, companheiros, amigos.

²⁹ Veja Muir, *Original Sanskrit Texts*, V, p. 149; [onde ele traduz o verso deste modo: "Lanças repousam sobre seus ombros, ó Maruts; vocês têm tornozeleiras em seus pés, ornamentos de ouro em seus peitos, esplendor em seus carros, relâmpagos de fogo em suas mãos, e capacetes dourados colocados sobre suas cabeças"]. Sobre *śiprāḥ*, etc., veja 2.34.3, nota [32].

³⁰ A maçã vermelha a ser derrubada do firmamento só pode ser o raio.

³¹ Geldner (*Vedische Studien*, I, p. 148) propõe uma tradução muito ousada: "As redes sacrificais estão sendo recolhidas, quando os Maruts avançam. Os sacerdotes (*ṛtāyu*) rugem seus gritos estendidos (como redes de captura)". É dito que o sentido é, que quando os Maruts aparecem, todos os sacerdotes tentam pegá-los com gritos.

³² Tiṣya deve ser o nome de uma estrela, dificilmente, como sugere Sāyaṇa, do sol. Deve ser uma estrela que não se põe. Ludwig cita da *Taittirīya Saṃhitā*, II, 2, 10, 1 e seg., uma identificação de Tiṣya com Rudra. [Veja a nota 8].

³³ *Ārvantam vājam*, um cavalo, a força dele.

³⁴ Poderia *śruṣṭimat* aqui significar obediente?

Hino 55. Maruts (Wilson)

(Sūkta XI)

Os deuses e o Ṛṣi como antes; a métrica do último verso é Triṣṭubh, do resto Jagatī.

Varga 17. **1.** Os adoráveis Maruts, armados com lanças brilhantes e couraçados com peitos de armas de ouro, desfrutaram de existência vigorosa; que os carros dos (Maruts) de movimento rápido cheguem para o nosso bem.

2. Maruts, vocês por si mesmos têm mantido o seu vigor conforme vocês julgam (adequado); vocês brilham muitíssimo poderosos e vastos, e vocês permeiam o firmamento com seu poder; que os carros dos (Maruts) de movimento rápido cheguem para o nosso bem.

3. Nascidos simultaneamente, poderosos, codispensadores de umidade, eles têm crescido extremamente em glória; líderes (de ritos), e radiantes (são eles) como os raios do sol; que os carros dos (Maruts) de movimento rápido cheguem para o nosso bem.

4. Seu poder, Maruts, deve ser glorificado; ele deve ser contemplado como o orbe do sol; mantenham-nos sempre em imortalidade; que os carros dos (Maruts) de movimento rápido cheguem para o nosso bem.

5. Vocês enviam (a chuva), Maruts, do firmamento; carregados com as águas vocês derramam a chuva; destruidores de inimigos, as suas vacas leiteiras nunca estão secas; que os carros dos (Maruts) de movimento rápido cheguem para o nosso bem.

Varga 18. **6.** Quando vocês atrelam suas éguas pintadas às lanças (das suas carruagens), vocês põem de lado suas couraças douradas, pois vocês dissipam toda hostilidade; que os carros dos (Maruts) de movimento rápido cheguem para o nosso bem.

7. Não deixem que as montanhas, não deixem que os rios, os impeçam; para onde vocês pretendem, (Maruts), dirijam-se para lá, e circundem o céu e a terra; que os carros dos (Maruts) de movimento rápido cheguem para o nosso bem.

8. Qualquer (rito que tenha sido dirigido a vocês), Maruts, antigamente; qualquer que seja recente; qualquer (hino) que seja recitado, Vasus, qualquer prece que seja repetida, que vocês estejam cientes de todos; que os carros dos (Maruts) de movimento rápido cheguem para o nosso bem.

9. Enviem-nos felicidade, Maruts; não nos prejudiquem; deem-nos grande alegria; recompensem a nossa adoração por sua amizade; que os carros dos (Maruts) de movimento rápido cheguem para o nosso bem.

10. Maruts, conduzam-nos à opulência; propiciados pelos nossos louvores, livrem-nos do pecado; aceitem, adoráveis (Maruts), a nossa oblação oferecida, e que nós sejamos possuidores de riquezas.

Hino 55. Maruts (Griffith)

1. Com lanças reluzentes, com seus peitos enfeitados com ouro, os Maruts, correndo adiante,¹ mantêm grande poder de vida. Eles aceleram com cavalos velozes fáceis de serem controlados. Seus carros seguiram em frente quando eles foram para a vitória.
2. Vocês, como vocês sabiam, ganharam por si mesmos seu poder; altos, ó Poderosos, e vastos vocês brilham amplamente. Eles com sua força até mediram o céu. Seus carros seguiram em frente quando eles foram para a vitória.
3. Fortes, nascidos juntos, eles juntos se tornaram grandes; os heróis mais e mais têm crescido à majestade. Resplandecentes como os raios do sol em sua luz são eles. Seus carros seguiram em frente quando eles foram para a vitória.
4. Maruts, seu poderio merece ser adorado, visão para ser almejada como o brilho do Sol. Então nos levem com seu auxílio à imortalidade. Seus carros seguiram em frente quando eles foram para a vitória.
5. Ó Maruts, do Oceano vocês erguem a chuva, e repletos de umidade vaporosa derramam torrentes. Nunca, ó Fazedores de Milagres, as suas Vacas leiteiras² estão secas. Seus carros seguiram em frente quando eles foram para a vitória.
6. Quando às lanças dos seus carros vocês atrelaram seus cervos pintalgados para serem seus corcéis, e vestiram seus mantos dourados, ó Maruts, vocês dispersam todos os inimigos amplamente. Seus carros seguiram em frente quando eles foram para a vitória.
7. Nem as montanhas nem os rios os impedem de avançar; para onde vocês decidiram para lá vocês, Maruts, vão. Vocês circundam até o céu e a terra. Seus carros seguiram em frente quando eles foram para a vitória.
8. Tudo o que é antigo, Maruts, aquilo do tempo recente, tudo o que é falado, Vasus, o que é cantado, aqueles que tomam conhecimento de tudo isso são vocês. Seus carros seguiram em frente quando eles foram para a vitória.
9. Sejam benevolentes para conosco, ó Maruts, não nos matem; estendam a nós proteção de muitos tipos. Deem a devida atenção à nossa amizade e ao nosso louvor. Seus carros seguiram em frente quando eles foram para a vitória.
10. Ó Maruts, levem-nos adiante para maior fortuna; livrem-nos, quando louvados, de aflições. Aceitem, ó Santos, os presentes que lhes trazemos. Que sejamos donos de riquezas abundantes.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 56 \(Griffith\)](#)

¹ [Veja a nota 3].

² As nuvens de chuva.

Hino 55. Maruts (os Deuses da Tempestade) (Müller)

MAṆḌALA 5, HINO 55.
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 3, VARGA 17-18.

1. Os Maruts perseguidores,³ com lanças reluzentes, os de peito dourado, ganharam grande força, eles se movem juntos em cavalos velozes bem domados; quando eles partiram em triunfo, os carros seguiram.⁴
2. Vocês mesmos, vocês sabem, adquiriram poder; vocês resplandecem brilhantes e vastos, vocês grandiosos. Eles até mediram o céu com sua força; quando eles partiram em triunfo, os carros seguiram.
3. Os heróis fortes, nascidos juntos, e nutridos juntos, cresceram mais para a beleza real. Eles resplandecem brilhantemente como os raios do sol; quando eles partiram em triunfo, os carros seguiram.
4. Sua grandeza, ó Maruts, deve ser honrada, ela deve ser almejada como a visão do sol. Coloquem-nos também na imortalidade; quando eles partiram em triunfo, os carros seguiram.
5. Ó Maruts, vocês erguem a chuva do mar, e a despejam, ó fazendeiros!⁵ Suas vacas leiteiras, ó destruidores,⁶ nunca são destruídas; quando eles partiram em triunfo, os carros seguiram.
6. Quando vocês uniram os cervos como cavalos⁷ às lanças, e se vestiram em trajes dourados, então, ó Maruts, vocês dispersam os inimigos; quando eles partiram em triunfo, os carros seguiram.
7. Nem montanhas, nem rios os têm detido, para onde quer que vocês olhem, ó Maruts, lá vocês vão. Vocês costeiam até o céu e a terra; quando eles partiram em triunfo, os carros seguiram.
8. Seja antigo, ó Maruts, ou seja novo, seja falado, ó Vasus, ou seja recitado, vocês tomam conhecimento disso tudo; quando eles partiram em triunfo, os carros seguiram.
9. Tenham compaixão por nós, ó Maruts, não nos atinjam, estendam a nós a sua proteção múltipla. Lembrem-se do louvor, da amizade; quando eles partiram em triunfo, os carros seguiram.
10. Guiem-nos, ó Maruts, para uma maior riqueza, e para fora das tribulações, quando vocês forem louvados. Ó veneráveis Maruts, aceitem a nossa oferenda, e que sejamos senhores de tesouros!

[Índice](#) ◀▶ [Hino 56 \(Müller\)](#)

³ *Prayajyu*, – geralmente explicado como correndo para frente, mas, nesse sentido, dificilmente derivado de *yaj*, sacrificar, – pode representar uma antiga forma védica *prayakṣyu*, transformada em *prayajyu* por sacerdotes que tinham esquecido a raiz *yakṣ*, e não pensavam em nada exceto sacrifícios. Essa raiz *yakṣ* foi identificada por Grassmann com o alto-alemão antigo *jagôn* [*jagen*], (caça, perseguição), originalmente correr atrás, caçar, tentar ferir ou matar (compare com *mrganyavaḥ*, 10.40.4). Isso explicaria a maioria das derivações de *yakṣ*, não excetuando os posteriores *yakṣas*, e daria um sentido excelente para *prayakṣyu*, como um epíteto dos Maruts. Veja a nota em 7.56.16. Pischel, *Vedische Studien*, I, p. 98, está satisfeito em derivar *prayajyu* e *prṣṭhaprayaj* da raiz *yaj*, sacrificar, e a traduz como sacrificando, mas no sentido de fazer sacrifícios serem oferecidos.

⁴ O refrão provavelmente significa que, quando os Maruts marcham em triunfo, os carros do seu exército, ou os carros dos outros deuses, seguem.

⁵ Eu traduzi *purīṣaṇaḥ* como fazendeiros, no sentido de cultivadores de terra. Eu segui Roth, que mostra que *purīṣa* significa solo, e que *purīṣin* é usado para um ocupante do solo, um proprietário de terra.

⁶ *Dasra*, poderoso, um epíteto comum dos Ásvins, parece aqui, quando unido com *dasyanti*, reter algo do seu significado etimológico, que sai claramente de *dās*, atacar, a menos que seja derivado de *dams*.

⁷ Eu prefiro traduzir aqui 'os cervos como cavalos', não 'os cavalos pintalgados'.

Hino 56. Maruts (Wilson)

(Sūkta XII)

Os deuses e o Ṛṣi como antes; o terceiro e sétimo versos estão na métrica Satobṛhatī, o restante na métrica Bṛhatī.

- Varga 19. **1.** Eu invoco, Agni, o grupo vitorioso (de Maruts) enfeitados com ornamentos brilhantes; (eu os chamo), o povo dos Maruts, para descer hoje de cima do céu brilhante.
- 2.** De qualquer maneira que tu honres os (Maruts, Agni), em teu coração, que eles possam vir a mim como benfeitores; satisfaze, (por oblações), aqueles Maruts de aparência feroz, que vêm mais prontamente às tuas invocações.
- 3.** Como (o povo d)a terra que tem um senhor poderoso recorre a ele quando oprimido (por outros),¹ assim vem (a tropa de Maruts) exultante até nós; sua companhia, Maruts, ativa como fogo, é tão difícil de ser detida quanto um boi formidável.
- 4.** Aqueles que destroem (seus inimigos) com facilidade por sua bravura, como cavalos² difíceis de serem contidos, eles enviam para baixo por seus movimentos a vasta e ressoante nuvem carregada de água.
- 5.** Ergam-se (Maruts); realmente, pelos meus louvores eu invoco a poderosa e não precedida (tropa) desses exaltados (Maruts) como uma grande quantidade de águas.³
- Varga 20. **6.** Unam os cavalos brilhantes ao carro; unam os cavalos vermelhos aos carros; unam o par veloz de cavalos para levar a carga; os fortes carregadores para levar a carga.
- 7.** E não deixem aquele cavalo, brilhante, de relincho alto, de forma graciosa, que foi colocado (em arreios), atrasar vocês, Maruts, em sua jornada; incitem-no adiante no carro.
- 8.** Nós invocamos a carruagem carregada de alimento dos Maruts, na qual Rodasī⁴ permaneceu com os Maruts, trazendo as (águas) deliciosas.
- 9.** Eu invoco aquela, sua coorte, enfeitando a carruagem, brilhante e adorável, em meio à qual a (deusa) concessora de chuva,⁵ de boa origem, e auspiciosa, é adorada juntamente com os Maruts.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 57 \(Wilson\)](#)

¹ *Mīlhuṣmatī-iva pṛthivī parāhatā* é explicado como 'a terra que tem um mestre poderoso quando oprimida por outros'; terra, diz Sāyaṇa, está colocada em lugar de seus habitantes, *prajā*, pessoas ou súditos, que, quando oprimidos, recorrem ao seu próprio governante.

² O texto tem *gāvaḥ*, que o comentador traduz por *aśvaḥ*, cavalos.

³ *Gavām sargam-iva* também pode ser interpretado 'como um rebanho de gado'.

⁴ A esposa de Rudra, e mãe dos Maruts.

⁵ *Mīlhuṣī* é considerado outro nome de Rodasī, a esposa de Mīdhvat, um nome de Rudra.

Hino 56. Maruts (Griffith)

1. Agni, aquela valorosa companhia adornada com enfeites de ouro, o povo dos Maruts, eu chamo para baixo hoje mesmo do reino luminoso do céu.
2. Assim como tu pensas em teu coração, para lá os meus desejos também se dirigem. Aqueles que se aproximaram mais dos teus chamados invocadores, fortalece a eles⁶ terríveis de se ver.
3. A Terra, como uma senhora generosa, pródiga em suas dádivas, derrubada⁷ e abalada, contudo exultante, vem a nós.⁸ Impetuoso como um urso, ó Maruts, é o seu avanço terrível como um touro formidável.
4. Eles que com força poderosa derrubam⁹ como bois difíceis de jungir, fazem até a pedra celeste tremer, de fato, abalam a montanha rochosa quando eles correm juntos.
5. Ergam-se! agora mesmo com louvores eu chamo a companhia muito numerosa, inigualável, destes Maruts, como um rebanho de vacas, crescidos juntos em sua força.
6. Amarrem ao seu carro as éguas vermelhas brilhantes, unam os corcéis vermelhos ao seu carro. Amarrem à lança, para puxar, os cavalos fulvos de pés velozes, os melhores em puxar, à lança.
7. Sim, e este cavalo vigoroso vermelho brilhante de relincho alto que foi posicionado,¹⁰ belo de se ver, que ele não cause atraso, ó Maruts, em seu curso, incitem-no adiante em seus carros.
8. A carruagem dos Maruts, sempre ávida para obter glória, nós invocamos, na qual Rodasī¹¹ subiu, trazendo presentes agradáveis, com Maruts em sua companhia.
9. Eu chamo aquele seu grupo brilhante, adorável, rápido no carro sobre o qual a Dama generosa,¹² auspiciosa, nascida nobremente, se mostra gloriosa¹³ com a hoste Marut.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 57 \(Griffith\)](#)

⁶ Isto é, os Maruts, com oblações.

⁷ Pela chuva enviada pelos Maruts.

⁸ O sentido exato da primeira linha é um tanto incerto. Sāyaṇa a explica: 'Como a terra – isto é, o povo da terra – tendo um mestre poderoso, quando oprimida por outros, recorre a ele seu próprio mestre, assim o exército dos Maruts vem exultante até nós'. Mas *mīlhuṣmatī*, (copiosa, generosa, que traz fruto abundante), não pode significar *prabalaśvāmikā*, que tem um mestre poderoso.

⁹ ['Destroem (seus inimigos)'. – Wilson. 'Dispersam selvagememente'. – Müller; veja a nota 16].

¹⁰ Ou atrelado ao carro.

¹¹ [Veja a nota 4].

¹² Rodasī.

¹³ Ou, é glorificada.

Hino 56. Maruts (os Deuses da Tempestade) (Müller)

MAṆḌALA 5, HINO 56.
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 3, VARGA 19-20.

1. Ó Agni, junto à forte tropa (de Maruts), enfeitada com correntes douradas e ornamentos.¹⁴ Hoje eu chamo para baixo o povo dos Maruts a partir da luz do céu.
2. Assim como tu (Agni), pensas em teu coração, para o mesmo objeto os meus desejos foram. Fortalece estes Maruts, terríveis de se ver, que vieram para mais perto das tuas invocações.
3. Como uma dama generosa,¹⁵ a terra vem em nossa direção, cambaleante, mas regozijante; pois seu ataque, ó Maruts, é vigoroso, como um urso, e temível, como um touro selvagem.
4. Aqueles que por sua força dispersam violentamente¹⁶ como touros, intolerantes ao jugo, eles por suas marchas fazem a pedra celeste, a montanha rochosa (nuvem)¹⁷ tremer.
5. Ergam-se, pois agora eu chamo com meus hinos a tropa desses Maruts, que se tornaram fortes juntos, os distribuidores, os incomparáveis, como se chama um rebanho de touros.
6. Atrelem as éguas vermelhas à carruagem, atrelem os cavalos vermelhos às carruagens, atrelem os dois baios, prontos para puxar o jugo, os mais veementes para puxar o jugo.
7. E este garanhão vermelho também, relinchando alto, foi colocado aqui, belo de se ver; que ele não cause atraso em suas marchas, ó Maruts; instiguem-no adiante em suas carruagens.
8. Nós chamamos em nossa direção a gloriosa carruagem dos Maruts, sobre a qual se encontra também Rodasī, levando dádivas encantadoras, entre os Maruts.
9. Eu chamo para cá essa sua tropa, brilhante em carruagens, terrível e gloriosa, entre as quais ela, a bem nascida e afortunada, a dama generosa, também é magnificada entre os Maruts.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 57 \(Müller\)](#)

¹⁴ Aqui, novamente, alguns intérpretes da Veda tomam *añji* no sentido de pintura, pintura de guerra. Pode ser assim, mas o significado mais geral de cores ou ornamento parece, por enquanto, mais seguro.

¹⁵ A terra é frequentemente representada como tremendo sob a fúria dos Maruts. Aqui ela é chamada primeiro de *mīlhuṣmatī*, um composto curioso que, em nosso verso, possivelmente pode ter um significado mais especial. Como a terra não é só derrubada pela tempestade, mas, ao mesmo tempo é coberta com água e fertilizada, ela é representada como derrubada e cambaleante, mas também como regozijante, possivelmente, como bêbada.

¹⁶ *Vṛthā* significa desordenadamente, confusamente, selvagemmente.

¹⁷ *Āsmā svaryam* parece significar o raio como *vajraṃ svaryam* em 1.32.2; 67.6. Veja também 5.30.8. Nesse caso nós deveríamos traduzir, 'eles deixam o raio celeste cair sobre a montanha rochosa'. Mas *cyāvayati* nunca é usado para o lançamento do raio, nem é construído com dois acusativos. Ele sempre significa abalar o que é firme, e nós temos, portanto, que traduzir, 'eles abalam a pedra celestial (o céu), a montanha rochosa (a nuvem)'. *Parvata* e *giri* muitas vezes ocorrem juntos, como em 1.37.7; 8.64.5.

Hino 57. Maruts (Wilson)

(Anuvāka 5. Sūkta I)

Os deuses e o Ṛṣi como antes; a métrica dos primeiros seis versos é Jagatī, dos dois últimos Triṣṭubh.

Varga 21. **1.** Rudras, servos de Indra, mutuamente bondosos, que andam em carros dourados, venham para o (sacrifício) acessível; esse nosso louvor é dirigido a vocês; (venham a nós como vocês vieram) do céu, (trazendo) água corrente para o sedento (Gautama), ansiando por umidade.¹

2. Inteligentes Maruts, vocês estão armados com espadas, com lanças, com arcos, com setas, com aljavas; vocês estão bem montados e têm belos carros; filhos de Prṣni, vocês estão bem armados; venham para o nosso bem.

3. Vocês agitam as nuvens no céu; (vocês dão) riqueza ao doador (de oblações); com medo da sua aproximação as florestas se curvam; filhos de Prṣni, vocês instigam a terra, quando, com o propósito de (enviar) água, vocês, ferozes (Maruts), atrelam seus corcéis pintalgados.

4. Ó Maruts, radiantes com luz, purificadores da chuva, como gêmeos de aspecto formoso e forma graciosa, mestres dos corcéis fulvos e vermelhos, desprovidos de fraude, diminuidores (de inimigos), e vastos em magnitude como o céu.

5. Derramadores de chuvas abundantes, utentes de ornamentos, magnânimos, de aspecto brilhante, de riqueza inesgotável, de boa descendência por nascimento, usando peitos de armas dourados, que têm direito à adoração, (vindos) do céu, aceitem a oblação ambrosíaca.

Varga 22. **6.** Lanças repousam, Maruts, sobre os seus ombros; força (de) poder destruidor de inimigos está estabelecida em seus braços; (tiaras) douradas² estão em suas cabeças, armas estão colocadas em seus carros, toda a glória está reunida em seus membros.

7. Maruts, deem-nos afluência, abrangendo gado, cavalos, carros, tesouro e descendentes masculinos; filhos de Rudra, concedam distinção; que eu sempre desfrute da sua proteção divina.

8. Ó, Maruts, líderes (de ritos), sejam propícios para nós, vocês que são infinitamente opulentos, imortais, derramadores de chuva, célebres por veracidade,³ sábios, jovens, muito glorificados, e adorados com oblações copiosas.⁴

[Índice](#) ◀▶ [Hino 58 \(Wilson\)](#)

¹ A comparação é insinuada muito elipticamente, e precisa ser grandemente assistida pelo comentário; ela é, literalmente: este nosso louvor é dirigido a vocês como ao sedento, do céu, águas correndo para o que deseja água; Sāyaṇa explica que isso se refere à lenda do poço levado pelos Maruts a Gautama quando sofrendo de sede; veja 1.85.11.

² [Veja a nota 10].

³ [Veja a nota 11].

⁴ *Br̥hat ukṣamāṇāḥ* também pode significar que borrifam muita água.

Hino 57. Maruts (Griffith)

1. Em comum acordo, com Indra, ó Rudras,⁵ venham no seu carro dourado para a nossa prosperidade.⁶ Uma oferenda nossa, este hino é trazido a vocês, como para alguém que anseia por água, fontes celestiais.⁷
2. Armados com suas adagas, cheios de sabedoria, armados com lanças, armados com suas aljavas, armados com flechas, com bons arcos, vocês têm bons cavalos e bons carros, ó Filhos de Pṛśni; vocês, Maruts, com boas armas vão para a vitória.
3. Das colinas e do céu vocês jogam riqueza para o adorador; aterrorizadas pela sua chegada as florestas se curvam. Vocês fazem a terra tremer, Filhos de Pṛśni, quando para a vitória vocês atrelaram, Ferozes! os seus cervos pintalgados.
4. Brilhantes com as rajadas de vento, envoltos em seus mantos de chuva, como gêmeos⁸ de aspecto nobre e de forma encantadora, os Maruts, impecáveis, com corcéis fulvos e vermelhos, fortes em seu poderio e espalhando-se amplamente como o céu.
5. Ricos em adornos, ricos em gotas, munificentes, brilhantes em seu aspecto, dando bênçãos que perduram, nobres de nascença, enfeitados com ouro em seus peitos, os Cantores do Céu⁹ ganharam fama imortal.
6. Carregadas em ambos os ombros, ó Maruts, são suas lanças; dentro dos seus braços está colocada a sua energia e força. Pensamentos valentes¹⁰ estão em suas cabeças, suas armas em seus carros, toda majestade gloriosa está moldada em suas formas.
7. Concedam-nos, ó Maruts, recompensa esplêndida em gado e cavalos, em carros e heróis. Filhos de Rudra, deem-nos alta distinção; que eu possa desfrutar do seu auxílio e favor divinos.
8. Ó! Maruts, Heróis, hábeis na Lei, imortais, sejam benevolentes para conosco, vocês, ricos em tesouros, ó ouvintes da verdade,¹¹ ó sábios e jovens, que se tornaram poderosos, residentes nas altas montanhas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 58 \(Griffith\)](#)

⁵ Ou filhos de Rudra.

⁶ 'Para o (sacrifício) acessível'. – Wilson.

⁷ Uma alusão, diz Sāyaṇa, ao poço, isto é, a nuvem que foi levada pelos Maruts ao sedento Gotama. Veja 1.85.11.

⁸ Todos semelhantes.

⁹ Que entoam seu salmo-trovão.

¹⁰ Sāyaṇa explica *nṛmṇā* = *nṛmṇānī* como tiaras douradas. A palavra *nṛmṇā* em um ou outro dos seus casos ocorre umas trinta vezes no Rgveda, e sempre no sentido de poder varonil, bravura, ou ato corajoso.

¹¹ Ou, famosos por sua veracidade, pela realização das suas promessas.

Hino 57. Maruts (os Deuses da Tempestade) (Müller)

MAṆḌALA 5, HINO 57.
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 3, VARGA 21-22.

1. Ó Rudras, unidos por Indra, amigos em carruagens douradas, venham para cá para o nosso bem-estar! Essa nossa prece é aceitável para vocês como as fontes do céu para uma alma sedenta ansiando por água.
2. Ó filhos de Pr̥śni, vocês estão armados com adagas e lanças, vocês são sábios, carregando bons arcos e flechas e aljavas, possuidores de bons cavalos e carros. Com suas boas armas, ó Maruts, vocês vão triunfar!
3. Vocês sacodem¹² o céu e as montanhas (nuvens) por riqueza para o doador generoso; as florestas se curvam para fora do seu caminho por medo.¹³ Ó filhos de Pr̥śni, vocês despertam a terra quando, ó terríveis, vocês atrelaram os cervos pintalgados para triunfar!
4. Os Maruts, resplandecendo com o vento, vestidos de chuva, são tão semelhantes uns aos outros como gêmeos, e bem adornados. Eles têm cavalos fulvos e cavalos vermelhos, eles são irrepreensíveis, dotados de vigor superior; eles são em grandeza vastos como o céu.
5. Ricos em gotas de chuva, bem enfeitados, generosos, terríveis de se ver, de riqueza inesgotável, nobres por nascimento, de peitos dourados, esses cantores do céu¹⁴ obtiveram seu nome imortal.
6. Lanças estão em seus dois ombros, em seus braços estão colocados força, poder e vigor. Pensamentos valorosos moram em suas cabeças, em seus carros há armas, e toda beleza foi colocada em seus corpos.
7. Ó Maruts, vocês nos têm dado abundância de vacas, cavalos, carros e heróis, riqueza dourada! Ó homens de Rudra, deem-nos grande louvor, e que eu possa desfrutar da sua proteção divina!
8. Ouçam, ó heróis, ó Maruts! Sejam bondosos para conosco! Vocês que são de grande generosidade, imortais, justos, que realmente nos ouvem, poetas, jovens, habitantes das montanhas poderosas,¹⁵ e que se tornaram poderosos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 58 \(Müller\)](#)

¹² *Dhū* é construído com dois acusativos, veja 4.45.4; de outra forma *vasu* pode ser conectado com *dāśuṣe*. O terceiro *pāda* é quase repetido literalmente logo depois, 5.60.2.

¹³ *Yāmanah bhiyā* pode ser por medo da sua aproximação.

¹⁴ Em *divaḥ arkāḥ* até Bergaigne reconhece que *arkā* pode significar cantor, não canção.

¹⁵ *Bṛhadgirayaḥ* não pode bem significar com uma voz poderosa. Os Maruts são chamados de *giriṣṭhām*, 8.94.12, [8.83.12 da versão por Griffith], habitantes das montanhas, [Wilson lê 'habitantes das nuvens'], e como *bṛhaddiva*, *bṛhadgiri* parece significar residentes nas altas montanhas.

Hino 58. Maruts (Wilson)

(Sūkta II)

Os deuses e o Ṛṣi como antes; a métrica é Triṣṭubh.

Varga 23. **1.** Eu louvo hoje aquela brilhante companhia dos adoráveis Maruts, senhores de cavalos velozes, que passam adiante em força, que, autorradiantes, presidem a chuva ambrosíaca.

2. Adora, sacerdote, a companhia resplandecente e poderosa, cujos braços (estão adornados) com braceletes, cuja função é a agitação (das árvores), que são sábios, e por quem riqueza é conferida; eles que são concedores de felicidade, cuja grandeza é ilimitada; glorifica os opulentos líderes (de ritos).

3. Que os Maruts universais, que incitam a chuva, venham a vocês hoje carregados com água; Maruts, que são sábios e jovens, sejam satisfeitos por este fogo que está aceso para vocês.

4. Adoráveis Maruts, vocês fazem com que (um filho) nasça para o homem (que os adora), um soberano, um subjugador de inimigos, e modelado por Vibhvan;¹ de vocês, Maruts, vem um descendente valente, de pulso forte, de braços poderosos; de vocês (ele adquire) um corcel excelente.

5. Como os raios de uma roda, nenhum (de vocês) é inferior (ao restante), mas iguais como dias (de duração semelhante); os filhos de Pr̥ṣni nascem todos parecidos, nenhum inferior em esplendor; rápidos em velocidade, os Maruts, por seu próprio livre favor, enviam para baixo (as chuvas).

6. Quando, Maruts, você vêm com carros de eixos firmes puxados por cavalos pintalgados, então as águas descem, as florestas são danificadas, e o brilhante derramador (de chuva), influenciado pelos raios solares, pode emitir um som para baixo.²

7. Na sua aproximação, a terra se torna capaz de fertilidade, e eles depositam nela água como seu germe, como o marido gera o embrião da criança; eles atrelaram seus cavalos rápidos como o vento; os filhos Rudra emitiram sua transpiração,³ (a chuva).

8. Ó, Maruts, líderes (de ritos), sejam propícios para nós, vocês que são infinitamente opulentos, imortais, derramadores de chuva, célebres por veracidade, sábios, jovens, muito glorificados, e adorados com oblações copiosas.⁴

[Índice](#) ◀▶ [Hino 59 \(Wilson\)](#)

¹ *Vibhvataṣṭam*; *Vibhvan* é o segundo dos Ṛbhus, um artista hábil; fabricado por ele implica, de acordo com o comentário, muito perfeito ou bonito. [Veja a nota 10].

² *Avosriyo vṛṣabhaḥ krandatu dyauḥ*; *dyaur-vṛṣabhaḥ* significa, é dito, um derramador brilhante, ou seja, Parjanya, ou Indra, nessa qualidade, *usriyah*, em conexão com *usra* ou raios do sol, *avakrandatu*, *avāṇmukham śabdayatu*, pode emitir um som com sua face voltada para baixo, *vṛṣṭyartham*, por causa da chuva.

³ *Svedaṁ svedasthāṇiyam varṣam*, chuva no lugar de transpiração.

⁴ Repetido do último verso do Sūkta anterior.

Hino 58. Maruts (Griffith)

1. Agora eu glorifico a sua coorte poderosa, a companhia destes os jovens Maruts, que se movem impetuosos com cavalos rápidos, e, radiantes em si mesmos, são senhores da Amṛta.⁵
2. Venera, cantor, o poderoso grupo brilhante, – esses, Heróis generosos, com braços envoltos em pulseiras,⁶ que dão bem-aventurança, imensuráveis em sua grandeza, com poderes mágicos, beneficentes, sempre rugindo.
3. Neste dia que todos os seus portadores de água, Maruts, eles que impelem a chuva que cai, se aproximem de nós. Este fogo, ó Maruts, foi aceso devidamente; que ele seja aprovado por vocês, Sábios jovens.
4. Vocês criam para o povo um governante ativo a quem, Santos! a mão de um Mestre moldou.⁷ Vocês enviam o lutador corpo a corpo,⁸ de braços fortes, e o herói corajoso, Maruts! com bons cavalos.
5. Eles brotam cada vez mais, fortes em suas glórias, como dias, como raios (de roda) onde nenhum é o último na ordem. Os maiores e os mais poderosos são os Filhos de Prṣni. Os Maruts se aferram firmemente à sua própria intenção.
6. Quando vocês aceleraram com corcéis pintalgados, ó Maruts, nos seus carros com pinas fortes, as águas são perturbadas, as florestas são despedaçadas. Que Dyaus o Touro Vermelho envie o seu trovão para baixo.
7. Mesmo a Terra se expandiu amplamente na chegada deles, e eles como maridos com poder a fecundaram. Eles à lança uniram os ventos como corcéis; do seu suor eles fizeram chuva, esses Filhos de Rudra.
8. Ó! Maruts, Heróis, hábeis na Lei, imortais, sejam benevolentes para conosco, vocês, ricos em tesouros, ó ouvintes da verdade, ó sábios e jovens, que se tornaram poderosos, residentes nas altas montanhas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 59 \(Griffith\)](#)

⁵ Controladores da doce chuva que dá vida.

⁶ Ou, 'enfeitados com discos em suas mãos'. – M. Müller.

⁷ Segundo Sāyaṇa *vibhvataṣṭam* significa fabricado ou modelado por Vibhvan, o segundo dos três Ṛbhus. Ou seja, *atyantarūpavantam* ou extremamente belo. [Veja a nota 10].

⁸ O homem que luta a pé é seu presente assim como o guerreiro que é levado para a batalha em uma carruagem.

Hino 58. Maruts (os Deuses da Tempestade) (Müller)

MAṆḌALA 5, HINO 58.
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 3, VARGA 23.

1. Eu louvo agora a companhia poderosa desses sempre jovens Maruts, que se movem violentamente junto com cavalos rápidos; sim, os soberanos são senhores do Amṛta (os imortais).⁹
2. O grupo terrível, os poderosos, enfeitados com discos em suas mãos, dados a rugir, potentes, que distribuem tesouros, eles que são beneficentes, infinitos em grandeza, louva, ó poeta, esses homens de grande riqueza!
3. Que os seus carregadores de água venham aqui hoje, todos os Maruts que provocam chuva. Aquele fogo que foi aceso para vocês, ó Maruts, aceitem-no, ó jovens cantores.
4. Ó adoráveis Maruts, vocês criam para o homem um rei ativo, moldado por Vibhvan;¹⁰ de vocês vem o homem que pode lutar com seu punho, e é rápido com seu braço, de vocês o homem com bons cavalos e os heróis valentes.
5. Como os raios de uma roda, nenhum é o último, como os dias eles nascem continuamente, não deficientes em força. Os muito grandes filhos de Pr̥ṣni são cheios de fúria, os Maruts se apegam firmemente à sua própria vontade.
6. Quando vocês surgem com seus veados pintalgados como cavalos¹¹ em carruagens de pinas fortes, ó Maruts, as águas jorram, as florestas ficam em pedaços; – que Dyū¹² (o Firmamento) ribombe para baixo, o touro da Aurora.
7. À sua aproximação, mesmo a terra se abriu amplamente, e eles colocaram (semearam) a sua própria força (a chuva), como um marido o germe. De fato eles atrelaram os ventos como cavalos ao jugo, e os homens de Rudra transformaram seu suor em chuva.
8. Ouçam, ó heróis, ó Maruts! Sejam bondosos para conosco! Vocês que são de grande generosidade, imortais, justos, que realmente nos ouvem, poetas, jovens, habitantes das montanhas poderosas, e que se tornaram poderosos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 59 \(Müller\)](#)

⁹ [Um dos vários significados de *Amṛta* é 'grupo coletivo de imortais'. – *sanskritdictionary.com*].

¹⁰ *Vibhva-taṣṭā* é geralmente explicado como feito por um mestre, ou por Vibhvan, um dos Ṛbhus. Pode ser assim, embora pareça uma expressão ousada (veja Bergaigne, II, 410-411). Mas isso não pode ser um mero sinônimo de *sutaṣṭa* [bem formado], e querer dizer *vibhvene taṣṭa* [moldado ou feito para conquistar, ou para a vitória (6.61.13)]? Veja *Selected Essays*, I, p. 143.

¹¹ A nota de Bergaigne (II, p. 378) não resolve a questão se os cavalos dos Maruts eram mosqueados, ou se eles tinham cervos pintalgados em lugar dos seus cavalos.

¹² Dyaus, o pai dos Maruts, o deus mais antigo e mais elevado dos céus, o touro forte, ou, pode ser, o homem do amanhecer. Veja v. Bradke, *Dyaus Asura*, p. 63; Bergaigne, I, p. 316.

Hino 59. Maruts (Wilson)

(Sūkta III)

Deuses e Ṛṣi como antes; a métrica é Jagatī, exceto no último verso, no qual ela é Triṣṭubh.

Varga 24. **1.** O sacerdote¹ os glorifica, Maruts, para o bem do doador da oblação; oferece² adoração ao (céu) brilhante; eu trago oferendas para a terra; eles, os Maruts, espalham a rápida (chuva); eles atravessam o firmamento; eles combinam o seu próprio esplendor com (o d)as nuvens.

2. Por causa da sua aproximação a terra treme com medo, como um barco lotado segue tremendo (através da água); visíveis de longe, eles são reconhecidos por seus movimentos; os Maruts, líderes (de ritos), passam entre (o céu e a terra) para o sacrifício solene.³

3. Vocês exibem, como seu ornamento, um (diadema) excelente como o chifre do gado; como o sol, o olho (do dia, distribui luz), assim (vocês são diligentes) na distribuição das chuvas; graciosos são vocês, e rápidos como cavalos, e, como mortais (piedosos), vocês, líderes (de ritos), consideram (cerimônias sagradas) para a sua glória.

4. Quem pode exaltar as grandes excelências de vocês que são adoráveis? Quem pode (lhes oferecer) louvores (adequados)? Quem (glorifica os seus atos) valorosos? Pois vocês fazem a terra tremer como um raio (de luz) quando vocês conferem a dádiva (da chuva) para (a difusão da) fertilidade.

5. Resplandecentes como corcéis, de uma família, eles se envolvem em combate como heróis valentes; como homens (prósperos), eles, os líderes (de ritos), cresceram (em poder), e cobrem o olho do sol com chuvas.

6. Nenhum deles é mais velho, nenhum mais jovem (que os outros); os destruidores (de inimigos), nenhum ocupa uma (posição) intermediária, mas todos se destacam em glória; honrados por nascimento, tendo Pṛśni como sua mãe, vocês, Maruts, favoráveis ao homem, venham do céu para a nossa presença.

7. Como aves (que voam) em fileiras eles passam juntos em sua força acima do vasto topo (do céu) para as extremidades do firmamento; seus cavalos fizeram descer as águas da nuvem, como ambos⁴ (deuses e mortais) sabem.

8. Que o céu e a terra⁵ deem (chuva) para nosso sustento; que as auroras maravilhosamente generosas se esforcem (para o nosso bem); que esses filhos de Rudra, louvados, Ṛṣi, (por ti), enviem a chuva celestial.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 60 \(Wilson\)](#)

¹ *Spaś*, nominativo de *spaṭ*, em lugar de *spraṣṭā*, aquele que toca a oblação, ou o fogo, um termo incomum para o Hotṛ.

² [Veja a nota 13].

³ [Isto é, para o rito de distribuir água].

⁴ O texto tem apenas *ubhaye yathā viduḥ*, como ambos sabem; Sāyaṇa explica, os homens naturalmente conhecem pela percepção o início das chuvas; os deuses o conhecem pelo *āgrāyaṇa* [*āgrayaṇa*: oblação constituída pelos primeiros frutos no final da estação chuvosa] e outros sacrifícios que são oferecidos naquela estação.

⁵ [Aditi].

Hino 59. Maruts (Griffith)

1. Seu espião⁶ os chamou para dar prosperidade. Eu canto para o Céu e a Terra e ofereço sacrifício. Eles banham seus corcéis e se apressam através do firmamento; eles espalham seu brilho através do mar de nuvens.
2. A terra treme e cambaleia em terror pelo avanço deles, como um navio cheio que, tremendo, permite que a água entre. Notados em seus caminhos são eles, visíveis de longe; os Heróis se apressam no meio⁷ em poderoso armamento.
3. Como o exaltado chifre dos touros por poder esplêndido, como o olho do Sol colocado na vastidão do firmamento, como cavalos vigorosos vocês são belos de se ver, e por sua glória se mostram como noivos,⁸ ó Homens.
4. Quem, ó Maruts, pode alcançar o poderoso conhecimento de vocês os poderosos, quem pode alcançar seus atos valorosos? Vocês, realmente, fazem a terra tremer como um raio de luz quando vocês trazem suas dádivas para dar prosperidade,
5. Como corcéis de cor vermelha, descendentes de uma raça, como os mais notáveis campeões eles lutaram na vanguarda. Os Heróis se fortaleceram como jovens viris bem crescidos; com torrentes de chuva eles fazem o olho do Sol desaparecer.
6. Não tendo mais velho e nem mais novo em seu bando, nem do meio, preeminentes eles se desenvolveram em poder, esses Filhos de Pr̥śni, nascidos de linhagem nobre; venham para cá até nós, ó noivos do céu.
7. Como aves do ar eles voaram com poder em linhas alongadas dos altos cumes do céu para as fronteiras do céu. Os cavalos que os carregam, como deuses e mortais⁹ sabem, fizeram com que as águas das montanhas descessem.
8. Que Dyaus, o Infinito,¹⁰ troveje para o nosso banquete; que as Auroras se esforcem por nós, brilhando com umidade. Louvados por ti, esses Maruts, Filhos de Rudra, ó R̥ṣi, enviaram o tesouro celeste.¹¹

[Índice](#) ◀▶ [Hino 60 \(Griffith\)](#)

⁶ Agni, como o relâmpago. Segundo Sāyaṇa *spaṭ* está em lugar de *spraṣṭā*, alguém que toca (a oblação), o Hotar ou sacerdote oferecedor. [Veja a nota 12].

⁷ Correm através do ar entre o céu e a terra.

⁸ [Veja a nota 15].

⁹ O texto tem *ubhāye*, ambos (os lados ou partidos). A palavra geralmente significa Deuses e homens; mas talvez, como o professor Ludwig sugere, Céu e Terra podem ser aludidos aqui.

¹⁰ Veja 10.63.3. [Outros dos vários significados de Aditi: 'infinitude, imensidão, abundância inesgotável, condição perfeita, perfeição, poder criativo'. – *sanskritdictionary.com*].

¹¹ [Veja a nota 19. Muir traduz: "Que Dyaus e Aditi proporcionem a nossa satisfação; que as auroras, brilhando com umidade, se esforcem (em nosso benefício). Esses Maruts, (os filhos) de Rudra, quando louvados, ṛṣi, fizeram com que o tesouro celeste descesse". – *Original Sanskrit Texts*, IV. p. 311].

Hino 59. Maruts (os Deuses da Tempestade) (Müller)

MAṆḌALA 5, HINO 59.
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 3, VARGA 24.

1. Eles realmente¹² tentaram fazê-los lhes conceder bem-estar. Canta¹³ louvores ao Céu (Dyu), eu ofereço sacrifício (ṛta) à Terra. Os Maruts lavam seus cavalos e correm para o ar, eles suavizam seu esplendor por névoas flutuantes.
2. A terra treme com medo do seu ataque. Ela oscila como um navio cheio, que segue balançando. Os heróis que aparecem em suas marchas, visíveis de longe, se esforçam juntos dentro da grande assembleia (sacrificial).
3. Seu chifre é exaltado por glória, como os chifres das vacas; seu olho é como o sol,¹⁴ quando a névoa está espalhada. Como fortes cavalos de corrida, vocês são belos, ó heróis, vocês pensam em glória, como jovens viris.¹⁵
4. Quem poderia alcançar, ó Maruts, os grandes pensamentos sábios, quem os grandes feitos valorosos de vocês, grandiosos? Vocês agitam a terra como um grão de poeira, quando vocês são levados adiante para conceder bem-estar.
5. Esses parentes¹⁶ (os Maruts) são como cavalos vermelhos, como heróis ávidos pela batalha, e eles correram à frente para lutar. Eles são como jovens viris bem crescidos, e os homens se tornaram fortes, com torrentes de chuva eles ofuscam o olho do sol.
6. Em sua irrupção não há nenhum entre eles que seja mais velho ou mais novo, ou do meio; eles cresceram por sua própria força, esses filhos de Pr̥ṣni, nobres por nascimento, os jovens de Dyaus; venham aqui até nós!
7. Aqueles que como aves voaram com força em fileiras do cume do poderoso céu até as suas extremidades, seus cavalos balançaram as fontes¹⁷ da montanha (nuvem) para que os povos de ambos os lados¹⁸ soubessem.
8. Que¹⁹ Dyaus Aditi (o ilimitado)²⁰ troveje para o nosso banquete, que as Auroras iluminadas pelo orvalho venham se esforçando juntas; esses, os Maruts, ó poeta, (os filhos) de Rudra, derrubaram o balde celeste (nuvem), quando tinham sido louvados.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 60 \(Müller\)](#)

¹² Se aceitarmos o texto tal como está, temos que traduzir, 'O espião os chamou para conceder bem-estar'. O espião é então ou Agni (Bergaigne, II, p. 378) ou o sacerdote. Veja também 8.61.15; 10.35.8. Mas há muitas objeções a isso. *Pra-krand* não é usado nesse sentido, e deveríamos esperar *pra krānt suvitāya*. *Pra-kar*, quando construído com um dativo, geralmente significa preparar alguém para alguma coisa, fazer com que alguém faça uma coisa. [...] O poeta, portanto parece ter dito em nosso verso também: 'Eles (os meus homens ou sacerdotes) fizeram ou desejaram que vocês lhes dessem bem-estar'. O que *spat* pode significar, em tal frase, é difícil dizer. Até sabermos melhor, temos de simplesmente aceitá-la como uma partícula de afirmação, como *bat*.

¹³ *Arcā* também pode ser a primeira pessoa.

¹⁴ Eu não vejo a necessidade de alterar *sūryaḥ* para *sūrah*, veja Bergaigne, *Mélanges Renier*, p. 94. Ele traduziria, 'eles são como o olho do sol'.

¹⁵ *Maryāh* pode ser noivos, como em 5.60.4 (*varāh-iva*), mas não há nada que indique esse significado aqui. A dificuldade é encontrar uma palavra para expressar *śriyase*. Ela significa brilhar, mas ao mesmo tempo sobrepujar. Possivelmente pode ter ainda um significado mais definitivo, como brilhar em batalha, ou triunfar.

¹⁶ Quanto a *sabandhu* [*sabandhavaḥ*], veja 8.20.21, [nota].

¹⁷ O significado de *nabhanū*, fonte, é duvidoso.

¹⁸ *Ubhāye* se refere a muitos de ambos os lados, e não pode ser tomado por *ubhe*, céu e terra. Isso pode significar todos, principalmente quando existem dois lados apenas, como em uma batalha.

¹⁹ Ludwig parece ter visto o verdadeiro significado deste verso, ou seja, que, embora Dyaus possa rugir para o banquete, e ainda que as Auroras possam se esforçar para se aproximar, só os Maruts merecem o sacrifício, porque eles abriram o cofre de chuva.

²⁰ Sobre Dyaus Aditi, veja a nota [11] em 1.166.12, onde a tradução deve ser corrigida.

Hino 60. Maruts¹ (Wilson)

(Sūkta IV)

Os deuses são os Maruts, especialmente como associados com Agni; o Ṛṣi é como antes; a métrica do sétimo e oitavo versos é Jagatī; do resto Triṣṭubh.

Varga 25. **1.** Eu adoro o protetor Agni com hinos; que ele, propiciado nessa ocasião, aprove os nossos atos; eu ofereço (culto com louvores), destinado a obter alimentos, como se (procedendo) com carros (para a meta), circungirando (o fogo); que eu possa exaltar o louvor dos Maruts.

2. Ferozes Maruts, filhos de Rudra, que andam em carruagens ligeiras (puxadas por) corcéis célebres, (na sua chegada) as florestas se curvam com medo, a terra treme, e as montanhas (estremecem).

3. A montanha, (embora seja) vasta e alta, fica alarmada pelo seu barulho, e o topo do firmamento treme quando, Maruts armados com lanças, vocês estão em ação; vocês correm juntos como águas.

4. Como noivos ricos que enfeitaram seus corpos com (ornamentos) dourados e águas purificadoras, assim os nobres e poderosos Maruts, associados juntos em seus carros, fizeram grande (preparação) em seus respectivos corpos para o seu embelezamento.

5. Eles são irmãos, dos quais nenhum é o mais velho, nenhum o mais novo, mas que cresceram juntos para a sua prosperidade mútua; que seu pai, Rudra, sempre jovem, o fazedor de boas ações, e Prṣni, (sua mãe), fácil de ser ordenhada, concedam dias favoráveis por (causa dos) Maruts.

6. Auspiciosos Maruts, se vocês residem no céu superior, intermediário ou inferior, (venham), Rudras, de lá até nós; e, Agni, aceita a oblação que nós oferecemos hoje.

7. Maruts, que são oniscientes, visto que vocês e Agni permanecem acima dos topos da (região) superior do céu, concedam, vocês que fazem (seus inimigos) tremerem, e são os destruidores de (nossos) inimigos, estando satisfeitos, riqueza desejável ao sacrificador que lhes oferece oblações.

8. Agni, bebe o suco Soma, regozijando-te, junto com os Maruts, resplandecentes, adoráveis, associados em tropas, purificadores de tudo, animadores e de vida longa; bebe, Vaiśvānara, que és identificado com o antigo emblema (de chama).

[Índice](#) ◀▶ [Hino 61 \(Wilson\)](#)

¹ ["Supõe-se que este hino, do mesmo poeta, é dirigido ou aos Maruts sozinhos, ou aos Maruts e Agni [1, 6-8]. O mesmo pode ser dito do hino 56 e outros que são utilizados para a Āgnimāruta Śāstra", [litania referente aos Maruts e a Agni]. – M. Müller].

Hino 60. Maruts (Griffith)

1. Eu louvo com reverência o benevolente Agni; aqui que ele possa sentar-se e repartir a nossa recompensa entre nós. Como com carros que buscam despojos eu trago oblação; virado para a direita² eu vou aumentar a canção de louvor dos Maruts.
2. Os Maruts, sim, os Rudras, que subiram em seus famosos cervos pintalgados e carros de movimento rápido, – diante de vocês, Ferozes! as florestas se curvam em terror; a Terra, até a montanha, treme diante da sua chegada.
3. Embora vasta e alta, a montanha teme, o alto dos céus estremece pelo seu bramido quando, armados com lanças, vocês estão em movimento, Maruts, e avançam juntos como as águas.
4. Eles, como pretendentes jovens, filhos de casas ricas, com suas naturezas douradas³ enfeitaram seus corpos. Fortes em seus carros, os Nobres, por glória, colocaram seus esplendores em suas formas para sempre.
5. Nenhum sendo o mais velho, nenhum entre eles o mais novo, como irmãos eles cresceram para prosperidade venturosa. Que seu Pai Rudra, jovem e hábil, e Pr̥śni que derrama muito leite,⁴ tragam belos dias para os Maruts.⁵
6. Se, ó abençoados Maruts, vocês habitam no céu mais alto, no intermediário, ou no céu mais baixo, de lá, ó Rudras, e tu também, Agni, reparem no alimento sacrificial que oferecemos.
7. Ó Maruts, Senhores de tudo, quando Agni e quando vocês se moverem para baixo do céu mais alto ao longo das alturas, abaladores de tudo, regozijantes, matadores de inimigos, deem riquezas para o adorador que espreme Soma.
8. Ó Agni, com os Maruts quando eles brilham e cantam, reunidos em tropa, regozijando-te bebe o suco Soma; com esses os vivos que purificam e favorecem a todos, unido com a tua bandeira,⁶ ó Vaiśvānara, desde os tempos antigos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 61 \(Griffith\)](#)

² Fazendo saudação reverente por circungiração da esquerda para a direita; o gaélico *deasil* [sentido horário].

³ Com alguma hesitação eu sigo o professor Ludwig em tomar *hiranyaiḥ*, como uma antiga forma do feminino, com *svad ābhiḥ*. O professor Wilson, seguindo Sāyaṇa, traduz: 'com (ornamentos) dourados e águas purificadoras'.

⁴ Pr̥śni a mãe dos Maruts, a nuvem do firmamento, sendo representada como uma vaca.

⁵ Talvez o tempo claro que vem depois das Chuvas. 'Concedam dias favoráveis por (causa dos) Maruts'. – Wilson.

[Muir traduz: 'Estes irmãos (os Maruts), entre os quais não há distinção de mais velho e mais novo, cresceram para a prosperidade. Rudra, seu pai jovem e enérgico, e a prolífera Pr̥śni, (criaram) dias afortunados para os Maruts'. – *Original Sanskrit Texts*, IV. p. 311].

⁶ Estreitamente ligado ao teu emblema ou bandeira de chama.

Hino 60. Agni e os Maruts⁷ (Müller)

MANḌALA 5, HINO 60.
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 3, VARGA 25.

1. Eu imploro a Agni, o bondoso, com saudações, que ele se sente aqui, e colha o que nós fizemos.⁸ Eu ofereço⁹ (a ele sacrifício), como com carros de corrida; que eu, virando para a direita, conclua este hino aos Maruts.
2. Aqueles que se aproximaram em seus cervos gloriosos, em suas carruagens ligeiras, os Rudras, os Maruts, – por medo de vocês, ó terríveis, as próprias florestas se curvam, a terra treme, e também a montanha (nuvem).
3. Por seus gritos, até mesmo a montanha (nuvem), extensa, teme, e o cume do céu treme. Quando vocês se movem em conjunto, ó Maruts, armados com lanças, vocês correm juntos como águas.
4. Como pretendentes ricos os Maruts, eles próprios, adornaram seus corpos com ornamentos dourados; os mais gloriosos por glória¹⁰ e poderosos sobre os seus carros, eles reuniram esplendores em seus corpos.
5. Como irmãos, nenhum sendo o mais velho ou o mais novo, eles cresceram juntos para a felicidade. Jovem é seu pai inteligente Rudra, fluente com abundância é Pr̥śni (sua mãe), sempre bondosos com os Maruts.
6. Ó felizes Maruts, se vocês estão no céu mais alto, ou no do meio, ou no mais baixo, de lá, ó Rudras, ou tu também, ó Agni, tomem conhecimento dessa libação que oferecemos.
7. Quando Agni, e vocês, ricos Maruts, descerem do céu mais alto sobre os cumes, deem então, se satisfeitos, você rugidores, ó destruidores de inimigos, prosperidade para o sacrificador que prepara (suco Soma).
8. Agni, fica satisfeito em beber Soma com os Maruts brilhantes, os cantores, aproximando-se em grupos,¹¹ com os homens (Āyus), que iluminam e avivam tudo; faz isso, ó Vaiśvānara (Agni), tu que és sempre dotado de esplendor.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 61 \(Müller\)](#)

⁷ [Veja a nota 1].

⁸ *Vici kṛtam* parece ter o significado estabelecido de reunir o que se ganhou no jogo, ou no campo de batalha; veja 10.42.9; 43.5; 9.97.58; 10.102.2. O mesmo significado é aplicável neste caso, embora nós também possamos traduzir, 'toma conhecimento do nosso *kṛta* ou do nosso *karma*, isto é, do sacrifício'. Um pensamento semelhante é expresso no verso 6.

⁹ Talvez *prā bhare* signifique: 'Eu sou levado adiante', como em 5.59.4, onde é aplicado aos Maruts.

¹⁰ *Śriye śreyāṃsas* é difícil de traduzir. Ludwig traduz: 'para a magnífica grandeza'.

¹¹ 'Brilhantes em suas companhias' é um significado possível.

Hino 61. Maruts (Wilson)

(Sūkta V)¹

Os deuses são vários: aqueles dos primeiros quatro, e do décimo primeiro ao décimo sexto versos são os Maruts; as várias pessoas cujos nomes ocorrem nas outras estrofes são consideradas suas divindades;² o Ṛṣi é Śyāvāśva; a métrica da quinta estrofe é Anuṣṭubh, da nona Satobṛhatī, do resto Gāyatrī; a razão do hino, de acordo com o escoliasta, é uma antiga história notável,³ contada por aqueles versados no conhecimento sagrado: um sacerdote da família de Atri, chamado Arcanānas, tendo sido empregado como Hotṛ pelo Rāja, Rathavīti, o filho de Darbhya, viu no cerimonial a filha do Rāja, e, estando satisfeito com a aparência dela, pediu-lhe como esposa para o seu filho Śyāvāśva; Rathavīti estava disposto a concordar, mas achou apropriado consultar primeiro sua rainha, que objetou ao casamento que Śyāvāśva não era um Ṛṣi, nenhuma donzela da sua casa jamais tendo sido dada em casamento a uma pessoa menos santa; para qualificar-se, portanto, como um Ṛṣi, Śyāvāśva se empenhou em um curso de austeridade rigorosa, e vagou pedindo esmolas; entre outros, ele pediu esmolas de Śaśīyasī, a rainha do Rāja Taranta, que, conduzindo-o ao seu marido, disse, um Ṛṣi chegou; o Rāja respondeu, trate-o com reverência; e Śaśīyasī, com a permissão do seu marido, deu-lhe um rebanho de gado e ornamentos caros; o Rāja também concedeu a ele tudo o que ele pediu, e depois o enviou até seu irmão mais novo, Purumīḷha; em seu caminho Śyāvāśva encontrou os Maruts, a quem ele louvou com hinos, e foi por eles reconhecido como um Ṛṣi; ele também foi feito o Vidente (draṣṭṛ) ou autor de Sūktas do Veda; Rathavīti então, com a anuência da sua esposa, deu a ele sua filha como esposa; este hino foi composto em homenagem aos benfeitores do Ṛṣi.

Varga 26. **1.** Quem são vocês, os mais excelentes líderes (de ritos), que vêm um por um de uma região extremamente remota?

2. Onde estão seus cavalos? Onde suas rédeas? Qual é a sua capacidade? Aonde vocês vão? A sela está nas costas (dos cavalos), o freio em suas narinas.

3. A aguilhada é (utilizada) em seus flancos; os condutores se forçam a afastar suas coxas, como mulheres ao darem à luz.⁴

4. Heróis, amigáveis para o homem, de nascimento nobre, vocês são como se resplandecentes com fogo.

5. Ela, (Śaśīyasī), que lançou seus braços em volta do herói Taranta, que foi louvado por Śyāvāśva, me deu gado incluindo cavalos, e vacas, e centenas de ovelhas.

Varga 27. **6.** Śaśīyasī, embora uma mulher,⁵ é mais excelente do que um homem que não reverencia os deuses, nem concede riqueza.

7. Pois ela discerne alguém que sofre dor, alguém que padece de necessidades, ou alguém desejoso (de alguma coisa), e dirige a sua mente para os deuses.

8. E, elogiando (a ele), eu proclamo que o homem, (a outra) metade dela,⁶ é, (por assim dizer), não louvado [o suficiente],⁷ pois ele é sempre o mesmo em doações generosas.

9. Jovem e afável, ela explicou para mim, Śyāvāśva, a estrada, e dois cavalos vermelhos me levaram ao valente e famoso Purumīḷha,

¹ [Veja a nota 25].

² [Veja o Índice dos Sūktas].

³ Sāyaṇa menciona, *āścaryam purāvṛttam āhurāgamapāragāḥ*, aqueles que examinaram os *āgamas* contaram uma ocorrência maravilhosa dos tempos antigos.

⁴ [Veja a nota 27].

⁵ *Uta tvā strī śaśīyasī*; é dito que *tvā* aqui significa *ekā*, uma, que é equivalente ao artigo indefinido.

⁶ *Nemaḥ* é o termo no texto, significando, literalmente, metade, como se diz na Smṛti: uma esposa é a metade do corpo (do marido).

⁷ [Veja a nota 32].

10. Que, filho de Vidadaśva, me deu cem (cabeças) de gado, e, como Taranta, muitos presentes preciosos.

Varga 28. **11.** Aqueles (Maruts) que são trazidos para cá por cavalos velozes, bebendo o suco inebriante, recebem aqui glorificação.

12. Eles por cuja glória o céu e a terra são superados; que brilham esplêndidos em suas carruagens, como o radiante (sol) no céu acima.

13. Essa companhia de Maruts, sempre jovem, que anda em carros brilhantes, irrepreensível, auspiciosa, motriz, desobstruída.

14. Quem conhece, com certeza, a sua (morada), onde os intimidadores (de seus inimigos) se regozijam, nascidos para (a distribuição de) água, sem defeitos?

15. Desejosos de louvor, vocês são os guias (para a felicidade) do homem que (os) propicia por meio desse rito piedoso; vocês são portadores⁸ de invocações do sacrifício.

Varga 29. **16.** Vocês, que são destruidores de malevolentes, cheios de opulência, e dignos de adoração, deem-nos riquezas desejáveis.

17. Leva para Dārbhya,⁹ ó noite,¹⁰ afastando-te (de mim até ele), esse meu louvor (aos Maruts); transmite os meus louvores, deusa, como um cocheiro (transporta o conteúdo do seu veículo para o seu destino);

18. E diz em meu nome para Rathavīti, quando a libação for derramada: meu amor (por sua filha) não perece.

19. Esse opulento Rathavīti mora nas (margens do rio) Gomatī,¹¹ e tem seu lar (nos limites das) montanhas (Himālaya).

[Índice](#) ◀▶ [Hino 62 \(Wilson\)](#)

Hino 61. Maruts (Griffith)¹²

1. Ó Heróis mais nobres de todos; quem são vocês que vêm um por um
De uma região muitíssimo remota?

2. Onde estão os seus cavalos, onde as rédeas? Como vocês vieram? Como vocês tiveram o poder? A rédea estava no focinho e o assento nas costas.

3. O chicote está colocado sobre o flanco. Os heróis esticam suas coxas separadas,
Como as mulheres quando o bebê nasce.

4. Vão, ó Heróis, muito longe, ó noivos com uma Esposa encantadora¹³
Para que vocês possam se aquecer no fogo.

5. Que ela¹⁴ ganhe gado como sua recompensa, centenas de ovelhas e cavalos e vacas,
Que lançou braços envolventes em volta do herói a quem Śyāvāśva louvou.

6. De fato, muita mulher é mais firme¹⁵ e melhor do que o homem que se afasta

⁸ [*bearers* – portadores, é a palavra no texto. A palavra no texto dos outros tradutores é *hearers* – ouvintes].

⁹ O patronímico também é lido Dālbhya em alguns lugares.

¹⁰ Ao concluir os louvores aos Maruts, e assim tendo alcançado a posição de um Ṛṣi, Śyāvāśva convoca a noite, aqui chamada Ūrmyā, para levar as informações para Rathavīti, que dá a ele sua filha, com muitos presentes valiosos, mas ao final da cerimônia o Ṛṣi partiu para a floresta para retomar suas austeridades; não é dito se ele levou sua esposa com ele, mas deve-se inferir que foi assim.

¹¹ *Gomatī*, de acordo com o comentário, significa, que têm água, rios, estando no plural; como o nome de um rio seria o rio Gomati em Oude [hoje Awadh, em Uttar Pradesh], que nasce nos limites da primeira faixa do Himalaia; ou pode ser um rio do mesmo nome mais ao noroeste, nascendo em Kulu, um afluente do Beas ou Vyāsa.

¹² [Veja a nota 25].

¹³ Aparentemente Rodasī, que é às vezes considerada como a esposa do grupo inteiro dos Maruts.

¹⁴ Segundo Sāyaṇa, a esposa de Taranta (estrofe 10), que é 'o herói a quem Śyāvāśva louvou'.

Dos Deuses, e não oferece.

7. Ela que discerne o fraco e cansado, o homem que tem sede e está em necessidade,
Ela fixa sua mente nos Deuses.

8. E, contudo muito avarento vil, não louvável, é chamado de homem;
Somente em compensação¹⁶ ele é assim.

9. E ela,¹⁷ a jovem, a de espírito alegre, divulgou o caminho para Śyāva,¹⁸ sim, para mim.
Dois cavalos vermelhos me levaram para o lado de Purumīḷha, aquele sábio de fama muito propagada,

10. Ele que, como Vaidadaśvi,¹⁹ como Taranta, me concedeu
Cem vacas de presente generoso.

11.²⁰ Eles, que são levados por corcéis rápidos, bebendo o hidromel que dá leite,
Eles alcançaram grandes glórias aqui.

12. Eles por cujo esplendor ambos os mundos são cobertos; eles brilham em carros
Como o ouro²¹ brilha acima no céu.

13. Esse grupo de Maruts é sempre jovem, levado em carros brilhantes, irrepreensível,
Move-se para a vitória, sem ser detido.

14. Quem sabe realmente sobre eles, onde os Abaladores de tudo se deleitam,
Nascidos, impecáveis, segundo a Lei sagrada?

15. Vocês são guias, amantes de música! para o homem mortal através do hino sagrado,
E ouvintes quando ele grita por socorro.

16. Ó destruidores de inimigos, veneráveis e extremamente brilhantes,
Mandem os tesouros pelos quais nós ansiamos.

17. Ó Ūrmyā,²² leva para longe para Dārbhya²³ esse meu hino de louvor,
Canções, Deusa, como se levadas em carruagem.

18. De mim para Rathavīti dize, quando ele tiver espremido o suco Soma,
O desejo que eu tive²⁴ não perece.

19. Esse rico Rathavīti habita entre as pessoas ricas em vacas
Entre as montanhas, muito retirado.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 62 \(Griffith\)](#)

¹⁵ A palavra assim traduzida, *śasīyasī*, é considerada por Sāyaṇa como o nome da esposa de Taranta.

¹⁶ [*Weregild*: um pagamento feito à família de um homem morto por seu assassino ou pela família do assassino como compensação, expiação, e para evitar represálias]. Só com relação à multa a ser paga por homicídio, ou por ele ou para ele, ele pode ser considerado um homem. O verso é obscuro. [Veja a nota 32].

¹⁷ A esposa de Taranta.

¹⁸ Śyāvāśva, o Rṣi do hino.

¹⁹ Purumīḷha, filho de Vidadaśva.

²⁰ Essa estrofe é aparentemente o início de um hino separado, em honra dos Maruts.

²¹ O Sol dourado.

²² Deusa da Noite.

²³ Rathavīti, filho de Darbha.

²⁴ De realizar um sacrifício para o rico e generoso Rathavīti.

Hino 61. Maruts (os Deuses da Tempestade) (Müller)

MAṆḌALA 5, HINO 61.²⁵
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 3, VARGA 26-29.

1. Quem são vocês, ó homens, os melhores, que se aproximaram um por um, da distância mais longínqua?
2. Onde estão os seus cavalos, onde os freios? Como vocês puderam, como vocês vieram? – o assento nas costas, a rédea nas narinas?
3. Sua aguilhada está na garupa,²⁶ os heróis esticam suas pernas afastadas²⁷ ...
4. Movam-se adiante, heróis, homens jovens, filhos de uma mãe excelente,²⁸ para que vocês possam se aquecer no nosso fogo.²⁹
- 5.(1.) Que a mulher, se ela esticou seu braço³⁰ como um descanso para o herói, louvado por Śyāvāśva,³¹ ganhe gado composto de cavalos, vacas e cem ovelhas.
- 6.(2.) Muita mulher é até mais frequentemente mais bondosa do que um homem ímpio e avarento,
- 7.(3.) Uma mulher que descobre os fracos, os sedentos, os necessitados, e que não se esquece dos deuses.

²⁵ É salientado que nos hinos dirigidos aos Maruts, começando com 5.52 e terminando com 5.60, há a diminuição habitual no número de versos de cada hino sucessivo, isto é, 17, 16, 15, 10, 9, 8, 8, 8, 8. O nosso hino, no entanto, que é o último da coleção de hinos dirigidos por Śyāvāśva aos Maruts, quebra a regra, e tem sido sugerido com grande plausibilidade que ele contém uma série de versos jogados juntos de forma aleatória. Possivelmente, os quatro versos no início formavam um hino independente, dirigido aos Maruts, e novamente 5-10 e 11-16, seguidos por um apêndice, 17-19. Esses versos se referem a uma lenda será discutida no verso 5.

²⁶ *Jaghane*, como *jaghanataḥ*, pode significar simplesmente atrás, como *agre* e *agrataḥ* significam na frente.

²⁷ É evidente que aqui se imagina os Maruts sentados montados em seus cavalos.

²⁸ *Bhadrajānayaḥ*, geralmente traduzido como 'possuidores de belas esposas', parece realmente significar 'possuidores de uma mãe excelente'. *Jāni* claramente significa mãe, quando Agni *dvimātā*, que tem duas mães, é chamado de *dvijāniḥ*; pois nunca é dito que ele tem duas esposas. [Em 10.101.11b Wilson e Griffith traduzem *dvijāniḥ* respectivamente como 'tendo duas esposas' e 'o duplamente casado']. Além disso, os Maruts são constantemente abordados como os filhos de sua mãe, Prśni, enquanto suas esposas são mencionadas apenas raramente. No entanto, o outro significado não é impossível. Veja também Bergaigne, II, 387 seg.

²⁹ O fogo aqui aludido é, eu suponho, o fogo sacrificial, para o qual os Maruts são aqui convidados como haviam sido nos hinos anteriores.

³⁰ [Como um travesseiro. Veja 10.10.10].

³¹ Eu tenho muito pouca crença nas lendas que são contadas nos *Brāhmaṇas* e na *Anukramaṇī* em ilustração a certas alusões aparentemente pessoais e históricas nos hinos do Veda. Está claro em muitos casos elas são feitas a partir de indicações contidas dos hinos, como em 9.58.3, e parece melhor, portanto, esquecê-las completamente na interpretação das palavras dos hinos védicos.

A história contada nos versos introdutórios, citada por Sāyaṇa, é esta: [veja-a acima na introdução do hino por Wilson].

Śaunaka confirma a mesma história, veja o comentário de Sāyaṇa ao 5.61.17. Aqui, portanto, nós temos que lidar com dois irmãos principescos, ambos Vaidadaśvis, ou seja, Taranta e Purumīḥa. Ambos dão presentes para Śyāvāśva, que é um brāmane, e ele se casa com a filha de outro príncipe, Rathavīti Dārbhya.

No *Tāṇḍya-Brāhmaṇa*, no entanto, XIII.7.12, outra história é contada, a qual eu citei na minha edição do Rig-Veda em IX.58.3 (vol. V, p. XXXIII). Aqui Dhvasra e Puruṣanti são apresentados como desejando dar presentes para os dois Vaidadaśvis, Taranta e Purumīḥa. Esses hesitam por um tempo, porque eles não têm o direito de aceitar um presente sem merecê-lo ou ter feito alguma coisa por ele. Eles, então, compõem um hino em louvor a Dhvasra e Puruṣanti, e depois disso se sentem justificados em aceitar seu presente. Aqui, portanto, os Vaidadaśvis são recebedores, não dadores de presentes, portanto, de posto principesco, e não, como foi suposto, de posto sacerdotal, e isso concorda melhor com as palavras do verso 9, *purumīḥāya viprāya*. Veja sobre tudo isso Oldenberg em Z. D. M. G. [*Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft: Jornal da Sociedade Oriental Alemã*] XLII, p. 232.

Se aceitarmos essa história, nós temos que considerar *śaśiyasī* no verso 6 como um nome próprio.

Mas *śaśiyasī* pode ser um comparativo de *śaśvat*, e, então, significaria mais frequente. Nós esperamos, sem dúvida, um advérbio mais como *śaśvat*, mas um feminino correspondente a *vāsyasī* talvez seja admissível. Nesse caso, teremos simplesmente que lidar com alguma mulher, *tvā strī*, que, como diz o poeta, é tão boa quanto, se não melhor do que, muitos homens.

8.(4.) Mesmo que muito avarento não louvável (Paṇi) seja chamado de homem, ela vale tanto quanto em compensação.³²

9.(5.) Também a jovem mulher sussurrou alegremente para mim, para Śyāva, o caminho; e os dois baios foram direto até Purumīḥa,³³ o sábio, o muito famoso,

10.(6.) Que me deu cem vacas, como Vaidadaśvi, como Taranta, em magnificência.

11.(1.)³⁴ Os Maruts, que se movem sobre seus cavalos rápidos, que bebem o hidromel delicioso, ganharam glória aqui;

12.(2.) Eles em cujas carruagens Rodasī³⁵ brilha em glória,³⁶ como o disco dourado acima no céu;

13.(3.) Aquele jovem grupo de Maruts, com carruagens resplandecentes, irrepreensível, triunfante, irresistível.

14.(4.) Quem agora sabe deles, onde os que golpeiam se regozijam, os bem-nascidos, os impecáveis?

15.(5.) Vocês, que são apreciadores de louvores, se tornam os guias do mortal, ouvindo suas preces suplicantes, assim é o meu pensamento.

16.(6.) Tragam então para nós tesouros encantadores e resplandecentes, ó veneráveis Maruts, destruidores de inimigos.

17.(1.)³⁷ Ó noite, como um cocheiro, leva esse hino para Dārbhya, e essas canções, ó deusa.

18.(2.) E então fala a ele dessa maneira, de minha parte: 'Quando Rathavīti oferece Soma, o meu desejo nunca me deixa'.

19.(3.) Aquele poderoso Rathavīti mora entre povos ricos em gado,³⁸ isolado entre as montanhas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 87 \(Müller\)](#)

³² Esse verso é muito obscuro. Sāyaṇa traduz: 'E a outra metade (o marido de Śaśiyasī, ou seja, Taranta) é um homem não louvado (o suficiente), assim eu, o poeta, digo; e que Taranta é igual ou justo na doação de riqueza'.

A primeira luz que foi lançada sobre esse verso veio do professor Roth. Ele mostrou (Z. D. M. G. [Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft: Jornal da Sociedade Oriental Alemã], XLI, p. 673) que *vairadeya* significa *weregild*, o alemão *wergelt*, o preço a ser fixado por um homem assassinado. *Vaira* seria aqui derivado de *vīra*, homem, o gótico *waír*, o latino *vir*, e *vairadeya* significaria o que deve ser dado como o valor de um homem. Está bastante claro que o poeta elogia uma mulher caridosa, e deseja dizer que ela às vezes é melhor do que um homem, se ele não dá nada. Agora o *weregild*, se nós podemos dizer assim, para as mulheres era geralmente, embora nem sempre, menor do que para os homens, e, eu, portanto proponho ler *sa vairadeye it samā*, e traduzir: 'Mesmo que muito avarento não louvável (Paṇi) seja chamado de homem, ela é como ele em *weregild*, isto é, ela vale tanto quanto, mesmo que ela seja uma mulher'.

³³ Purumīḥa é aqui claramente o homem de quem se espera benefícios, e, portanto, não poderia ser o mesmo que Purumīḥa Vaidadaśvi, citado pelo comentador, que aceitou presentes de Dhvasra e Puruṣanti. Nem Taranta Vaidadaśvi no próximo verso pode ser considerado um recebedor, mas apenas um doador, e, portanto, muito provavelmente, um príncipe. Toda a história, no entanto, não é clara de forma alguma, e eu duvido que o comentador tenha tirado a sua informação de alguma fonte exceto o seu próprio cérebro.

³⁴ Eu concordo com Ludwig que um novo hino começa com o verso 11.

³⁵ Eu adotei a leitura *Rodasī vibhrājate* na minha tradução; veja 6.66.6, onde Rodasī é comparada com uma *rokaḥ* [luz, esplendor].

³⁶ Oldenberg traduziria: 'Eles cujos encantos brilham sobre os dois mundos em suas carruagens'.

³⁷ Estes versos são muito peculiares, e podem se referir a eventos históricos, pois Dālbhya ou Dārbhya e Rathavīti soam como nomes reais. Naturalmente os comentadores indianos nunca estão perdidos para nos dizerem a quê tudo isso se refere, mas nós nunca podemos dizer quão pouco eles sabiam, e quanto eles inventaram. A invocação de Ūrmyā, se for destinada à Noite, e o pedido para que ela leve o hino a Dārbhya, é diferente do estilo habitual dos hinos. Veja, no entanto, 8.24.28, e Oldenberg, Z. D. M. G. XXXIX, 89.

Os nomes seguintes, que ocorrem em nosso hino, têm a sanção da Anukramaṇī: Śaśiyasī Tarantamahīṣī (5.61.5; 8), Purumīḥa Vaidadaśvi (5.61.9), Taranta Vaidadaśvi (5.61.10), Rathavīti Dalbhya (5.61.17-19). Há outro Purumīḥa, um Sauhotra, em 4.43 [um dos autores do hino], e um Aṅgīrasa Purumīḥa em 8.71 [idem].

³⁸ Oldenberg corrige *gomatīḥ* para *gomatīm*, o nome de um rio, mencionado de forma muito semelhante em 8.24.30.

Hino 62. Mitra e Varuṇa (Wilson)

(Sūkta VI)

Os deuses são Mitra e Varuṇa; o Ṛṣi Śrutavid; a métrica Triṣṭubh.

Varga 30. **1.** Eu contemplei o orbe permanente do sol,¹ sua (morada), oculta pela água, onde (os hinos dos piedosos) liberam os corcéis (dele);² onde mil raios residem juntos; a mais excelente das formas (corporificadas) dos deuses.³

2. Excelente é aquela sua grandeza, Mitra Varuṇa, pela qual o sol sempre movente tem, por dias (sucessivos), ordenhado as águas estacionárias; vocês aumentam todos os raios (iluminadores do mundo) do (sol) que gira por si mesmo; a única carruagem⁴ de vocês dois gira (perpetuamente).

3. Régios Mitra e Varuṇa, vocês sustentam, por suas energias, a terra e o céu; benfeitores ativos, fazem as plantas crescerem, proporcionam nutrição para o gado, enviam a chuva.

4. Que os seus cavalos atrelados facilmente tragam vocês dois (para cá), e desçam com rédeas bem guiadas; a forma corpórea da água os segue, os rios fluem como antigamente.

5. Aumentando a bem conhecida e ampla forma (do homem),⁵ da mesma maneira como a grama sagrada é preservada pela prece, Mitra e Varuṇa, que são revigorados pelas iguarias (sacrificais), e são ricos em alimentos, subam no seu carro no meio do local de sacrifício.

Varga 31. **6.** Sejam generosos e benignos para o realizador de atos piedosos, a quem vocês protegem no meio do lugar de sacrifício; pois vocês dois, que são soberanos, e livres de ira, sustentam juntos uma mansão de mil colunas.⁶

7. O material (da sua carruagem) é de ouro; seus pilares são de ferro, e ela brilha no firmamento como relâmpago; que possamos carregar o veículo com a libação em um lugar auspicioso, ou no salão de sacrifício, (onde as colunas) são erigidas.

8. Ao romper da aurora, ao nascer do sol, subam, Mitra e Varuṇa, no seu carro de corpo dourado, de pilares de ferro, e de lá observem a terra e seus habitantes.⁷

9. Munificentes Mitra e Varuṇa, protetores do universo, (é sua para conceder) felicidade excelente e perfeita, tal como é impossível perturbar; abençoem-nos com essa (felicidade), e que sejamos sempre (possuidores) das riquezas que desejamos, e sejamos confiantes na vitória (sobre os nossos inimigos).

[Índice](#) ◀▶ [Hino 63 \(Wilson\)](#)

¹ Veja 1.115.1.

² É dito que uma classe de Asuras chamados Mandehas tenta detê-los.

³ *Devānām śreṣṭham vapuṣām* também é explicado como a melhor [das formas] das divindades incorporadas ou possuidoras de luz, ou seja, de Agni e outros; ou isso pode se aplicar apenas ao sol, o maṇḍala, o orbe, a forma visível, por assim dizer, do sol.

⁴ *Pavi* é a circunferência de uma roda, colocada por metonímia em lugar da carruagem.

⁵ *Śrutām amatim anuvardhat-urvīm*, que o comentador interpreta: aumentando o renomado brilho corpóreo; e separa *urvīm*, mas não dá nenhum equivalente para a palavra, que geralmente significa grande; a passagem é obscura.

⁶ Uma casa, como um palácio e semelhantes, que possui muitos pilares de sustentação; a expressão é notável porque indica a existência de edifícios imponentes; Sāyaṇa também propõe interpretar *kṣatram* por *dhanam*, riqueza, ou *balam*, força, aplicando a última ao *ratha*, a forte carruagem das divindades sustentada por inúmeras colunas.

⁷ *Ataś-kaṣṭhēiti aditim ditim ca*, é explicado, *aditim*, a terra indivisível, e *ditim*, os povos divisíveis e o resto; a estrofe ocorre no [*Śukla*] *Yajur*, 10.15, com uma leitura diferente da primeira metade; mas Mahīdhara explica *aditim* por *adīnam*, não vil, isto é, aquele que segue o que está prescrito, ou seja, cumpre os seus deveres religiosos, e *ditim* por *dīnam*, vil, um infiel; a frase significando que Mitra e Varuṇa observam que esse homem é um pecador, aquele homem é virtuoso. [Veja abaixo a nota 21 e *Original Sanskrit Texts*, V. pp. 42, 43].

Hino 62. Mitra-Varuṇa (Griffith)

1. Por sua alta Lei⁸ ordem firme é estabelecida lá onde eles soltam para viajar os cavalos de Sūrya. Mil⁹ permaneceram juntos; lá eu olhei para este a glória principal¹⁰ das Divindades mais maravilhosas.
2. Essa, Mitra-Varuṇa, é a sua grandeza especial; águas que estavam lá¹¹ eles com os dias atraíram. Vocês fazem fluir todas as vozes do curral;¹² seu único aro de carruagem¹³ rolou para cá.
3. Ó Mitra-Varuṇa, vocês por sua grandeza, ambos Reis, estabeleceram firmemente a terra e o céu. Vocês fizeram as vacas correrem, as plantas florescerem, e, espalhando gotas rápidas, enviaram a torrente de chuva.
4. Que os seus cavalos bem atrelados os tragam aqui; para cá que eles venham com rédeas puxadas firmemente. Uma cobertora nuvem de óleo sagrado¹⁴ os acompanha, e seus rios fluem até nós desde os tempos de outrora.
5. Para tornar o brilho maior e mais famoso, guardando a grama sagrada com veneração, vocês, Mitra-Varuṇa, firmes, fortes, imponentes, estão sentados em um trono¹⁵ em meio a oblações.
6. Com mãos que não derramam sangue, protegendo o piedoso, a quem, Varuṇa, vocês salvam em meio a oblações.¹⁶ Vocês Dois, juntos, Reis de espírito disposto, mantêm domínio baseado em mil pilares.
7. Adornado com ouro,¹⁷ suas colunas são de ferro; no céu ele brilha como um chicote para cavalos;¹⁸ ou estabelecido¹⁹ em um campo de solo profundo e fecundo. Então que nós possamos compartilhar do hidromel que pesa sobre os assentos do seu carro.
8. Vocês sobem no seu carro de cor dourada ao romper da manhã, e de pilares de ferro²⁰ quando o Sol está se pondo, e desse lugar, ó Varuṇa e Mitra, contemplam infinitude e limitação.²¹

⁸ A ordem eterna do universo, que na região do Sol regula a partida e a jornada dos cavalos dele, depende dos, ou é idêntica aos, estatutos eternos de Mitra e Varuṇa.

⁹ Raios do Sol.

¹⁰ O orbe do Sol, a mais nobre forma visível de Agni e outros Deuses.

¹¹ Eles, isto é, os raios do sol, no decorrer do dia ordenaram ou atraíram para si as águas que estavam distantes do Sol. *Tasthuṣiḥ* (paradas, estacionárias), não tem substantivo expresso, e o sentido da segunda linha é consequentemente um tanto incerto.

¹² O curral é o vasto estábulo aéreo que encerra as nuvens de chuva, as vacas leiteiras do firmamento. As vozes são provavelmente o trovão e o rugido da chuva correndo.

¹³ A circunferência ou aro da roda sendo, por metonímia, colocado em lugar da carruagem.

¹⁴ De *ghṛta*, manteiga, isto é, chuva fertilizante.

¹⁵ Ou em seu carro.

¹⁶ O salão sacrificial com seus arredores sendo considerado como um refúgio inviolável.

¹⁷ A carruagem de Mitra e Varuṇa.

¹⁸ Segundo Sāyaṇa, o chicote é o relâmpago e os cavalos são as nuvens voantes.

¹⁹ O significado desse pāda não está claro. [Veja acima a tradução por Wilson].

²⁰ A carruagem que resplandece como ouro na luz do sol nascente perde o brilho e escurece como bronze ou ferro ao pôr do sol.

²¹ *Aditiṃ ditiṃ ca*; de acordo com Sāyaṇa, Aditi ou a Terra como um todo indivisível, e Diti como representando os povos e as criaturas vivas que a habitam. Aditi parece significar Natureza infinita, e Diti ser uma deusa conectada com Aditi sem qualquer concepção distinta, e meramente como um contraste com ela. As duas palavras podem talvez significar o eterno e o perecível, o espaço ilimitado além e o espaço limitado perto de nós, ou Céu e Terra, ou Natureza de dia e Natureza à noite. 'Em todos os eventos', como o Dr. Muir observa, 'as duas juntas parecem ser colocadas pelo poeta em lugar de todo o agregado da natureza visível'. Veja *Original Sanskrit Texts*, V. pp. 42, 43.

9. Bondosos guardiões do mundo! o abrigo que é impenetrável, o mais forte, sem falhas, ajudem-nos com isso, ó Varuṇa e Mitra, e quando almejarmos ganhar que possamos ser vitoriosos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 63 \(Griffith\)](#)

Hino 63. Mitra e Varuṇa (Wilson)

(Adhyāya 4. Continuação do Anuvāka 5. Sūkta VII)

Os deuses são Mitra e Varuṇa; o Ṛṣi é Arcanānas; a métrica é Jagatī.

Varga 1. **1.** Guardiões da água, observadores da verdade, vocês sobem no seu carro no céu mais alto; para aquele a quem vocês, Mitra e Varuṇa, protegem, a chuva envia o doce (aguaceiro) do céu.

2. Soberanos imperiais desse mundo, vocês brilham, Mitra e Varuṇa, neste sacrifício, os observadores do céu; nós lhes pedimos a riqueza (que é) chuva, e imortalidade, pois suas formas percorrem a terra e o céu.¹

3. Derramadores imperiais e poderosos, senhores do céu e da terra, observadores do universo, vocês se aproximam, Mitra e Varuṇa, com nuvens multicores para ouvir o som (dos seus louvores), e fazem o céu (enviar) chuva pelo poder do emissor de chuvas.²

4. Sua invenção,³ Mitra e Varuṇa, se manifesta no céu, quando a luz (que é) o sol, sua arma extraordinária, se move (no firmamento); a ele vocês envolvem no céu com a nuvem (e) com chuva; e (tuas) gotas doces, Parjanya, caem (pelo desejo deles).

5. Os Maruts atrelam sua carruagem que corre suavemente, Mitra e Varuṇa, para (a emissão de) água, como um herói (atrela seu carro de guerra); suas formas percorrem as diferentes esferas para distribuir a chuva; portanto, governantes supremos, derramem sobre nós a água do céu.

6. A nuvem, (por sua vontade), Mitra e Varuṇa, emite um som maravilhoso, indicativo de esplendor, e anunciando alimento (abundante); os Maruts envolvem completamente as nuvens com (seus) artifícios e, (junto com elas), vocês dois fazem o céu purpúreo e impecável enviar chuva.

7. Sapientes Mitra e Varuṇa, por seu ofício vocês protegem ritos piedosos, através do poder do emissor de chuvas; vocês iluminam o mundo inteiro com água; você sustentam o sol, a carruagem adorável no céu.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 64 \(Wilson\)](#)

¹ *Vāṃ tanyavaḥ, vistr̥tā raśmayaḥ*, os raios que se expandem.

²² *Asurasya māyayā* é explicado como *udaka nirasituh parjanyaśya sāmārthyena*, pelo poder de Parjanya, o lançador de água, influenciado por Mitra e Varuṇa como as divindades que presidem o dia e a noite. [Griffith lê: 'pelo poder mágico do Asura'; veja a nota 7].

³ [*Sua magia*, segundo Griffith].

Hino 63. Mitra-Varuṇa (Griffith)⁴

1. Guardiões da Ordem, vocês cujas Leis são sempre verdadeiras, no céu mais sublime vocês sobem na sua carruagem. Ó Mitra-Varuṇa, quem quer que vocês favoreçam, aqui, para ele a chuva com doçura jorra do céu.
2. Reis imperiais desse mundo, ó Mitra-Varuṇa, vocês governam em santo sínodo, olhando para a luz. Nós oramos por chuva, sua benção, e imortalidade. Através do céu e sobre a terra os trovejantes⁵ tomam seu caminho.
3. Reis imperiais, fortes, Heróis, Senhores da terra e do céu, Mitra e Varuṇa, ó sempre ativos, vocês acompanham o trovão com as nuvens de muitas cores, e pelo poder mágico⁶ do Asura⁷ fazem o Céu derramar chuva.
4. Sua magia, Mitra-Varuṇa, repousa no céu. O Sol, a arma maravilhosa, avança como luz. Vocês o escondem no céu com nuvem e torrente de chuva, e as gotas de água, Parjanya! fluem cheias de doçura.
5. Os Maruts jungem seu carro ligeiro para a vitória, ó Mitra-Varuṇa, como um herói nas guerras. Os trovejantes vagam pelas regiões, variados em seus matizes. Reis imperiais, orvalhem-nos com o leite do céu.
6. Revigorante é sua voz, ó Mitra-Varuṇa; Parjanya emite uma voz poderosa magnífica. Com poder mágico os Maruts se vestem com as nuvens. Vocês Dois fazem o Céu derramar chuva, o vermelho, o impecável.
7. Sábios, com sua Lei e pelo poder mágico do Asura vocês guardam as ordenanças, Mitra-Varuṇa. Vocês pela Ordem eterna governam todo o mundo. Vocês colocam o Sol no céu como um carro refulgente.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 64 \(Griffith\)](#)

⁴ O hino é uma prece por chuva.

⁵ Os ventos rugidores.

⁶ [Veja a nota 22 do hino 85].

⁷ O Asura ou Ser divino é ou Dyaus ou Parjanya.

Hino 64. Mitra e Varuṇa (Wilson)

(Sūkta VIII)

Os deuses e o Ṛṣi como antes; a métrica é Anuṣṭubh, exceto no último verso, no qual ela é Pañkti.

Varga 2. **1.** Nós os invocamos, Mitra e Varuṇa, com este hino; cada um o derrotador de inimigos, o condutor para o céu, como (dois pastores) conduzindo, pela (força dos seus) braços, os rebanhos de gado diante deles.

2. Vocês dois, com mão discriminadora, outorgam a mim, seu adorador, (o que eu desejo); pois a felicidade desejável (que é dada por vocês) se espalha por todas as terras.

3. Que eu possa agora seguir a direção (certa), que eu possa prosseguir pelo caminho de Mitra,¹ pois todas (as coisas boas) estão reunidas na felicidade, (a dádiva) daquele (deus) amado e benigno.

4. Que eu obtenha de vocês, Mitra e Varuṇa, pelo meu louvor, tal riqueza que provoque inveja nas residências dos ricos e dos devotos.

5. Vem, Mitra, (vem), Varuṇa, com seu esplendor para a nossa assembleia, e aumentem (a prosperidade) do afluente (adorador), e de (aqueles que são) seus amigos² em seus respectivos domicílios.

6. Vocês, Mitra e Varuṇa, nos trazem força e (alimento) farto por (esses louvores) que (nós oferecemos); sejam abundantemente generosos para conosco em alimentos, em riquezas, em prosperidade.

7. Divindades que devem ser adoradas no sacrifício aos deuses, ao (primeiro) raio brilhante (de luz) ao amanhecer, vejam a minha libação de Soma derramada; apressem-se, com corcéis rápidos,³ líderes (de ritos), propícios para Arcanānas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 65 \(Wilson\)](#)

¹ Veja 1.90.1.

² [Veja a nota 7].

³ *Hastibhiḥ paḍbhiḥ*, literalmente, com mãos, com pés, isto é, de acordo com o comentador, com aqueles que possuem quatro pés, ou seja, com cavalos.

Hino 64. Mitra-Varuṇa (Griffith)

1. Vocês, matadores de inimigos Varuṇa e Mitra, nós invocamos com canção,
Que, como com curral de seus braços,⁴ cercam o reino da luz.
2. Estiquem seus braços com amor favorecedor para este homem que canta hinos,
Porque em todos os lugares é cantada a sua amizade sempre benevolente.
3. Que eu possa ganhar um refúgio agora, que os meus passos estejam⁵ no caminho de Mitra. Os homens seguem protegidos a cargo desse amigo querido que não nos prejudica.
4. Mitra e Varuṇa, de vocês que eu, pela canção, ganhe o mais nobre galardão
Que incite inveja nas casas dos chefes ricos e daqueles que louvam.
5. Com seus belos esplendores, Varuṇa e Mitra, venham à nossa reunião,
Que em seus lares os chefes ricos⁶ e aqueles que são seus amigos⁷ possam prosperar.
6. Com aqueles,⁸ além disso, entre os quais vocês mantêm sua alta supremacia,
Concedam-nos espaço para que possamos ganhar força por prosperidade e riqueza.
7. Quando a manhã resplandece, Santos! no reino dos Deuses onde as Vacas brancas⁹
brilham, favorecendo Arcanānas,¹⁰ apressem-se, ó Heróis, com seus pés ativos¹¹ para
cá para o meu suco Soma espremido.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 65 \(Griffith\)](#)

⁴ Eu sigo o professor Ludwig ao considerar *vraja* como um caso instrumental.

⁵ Que eu ande no caminho de Mitra, isto é, que eu cumpra a sua lei sagrada.

⁶ Os instituidores de sacrifícios.

⁷ Nós, os sacerdotes.

⁸ Com os Deuses.

⁹ As nuvens brancas do início da manhã.

¹⁰ O Ṛṣi do hino.

¹¹ A tradução literal de *hastibhiḥ paḍbhiḥ* seria 'com pés providos de mãos'; 'com corcéis rápidos'. – Wilson. [Veja a nota 3]. Veja M. Bloomfield, *Contributions to the Interpretation of the Veda*, Second Series, p. 35; [*The American Journal of Philology*, Vol. 11, No. 3 (1890), pág. 350 e seguintes].

Hino 65. Mitra e Varuṇa (Wilson)

(Sūkta IX)

Os deuses são os mesmos; o Ṛṣi é Rātahavya; a métrica é Anuṣṭubh.¹

Varga 3. **1.** Aquele que sabe (como honrar vocês dois), entre os deuses, é o realizador de boas obras; que ele comunique (aquele conhecimento) para nós, ele de quem o gracioso Varuṇa ou Mitra aceita a louvação.

2. Eles dois, realmente excelentes em esplendor, (divindades) régias, que ouvem (invocações) da maior distância, senhores dos virtuosos, favorecedores do sacrifício, estão em movimento (para o bem de) cada indivíduo.

3. Aproximando-me de vocês, (deuses) antigos, eu os invoco juntos por proteção; possuidores de bons cavalos, (nós louvamos vocês), que são providentes, para nos darem alimento.

4. Mitra concede até para o (adorador) pecaminoso os (meios de) se dirigir para a sua espaçosa moradia; a graça de Mitra, o destruidor de inimigos, é (concedida) ao (seu) adorador.

5. Que nós sempre estejamos sob a tutela abrangente de Mitra, e, livres do pecado, desfrutemos, (Mitra), da tua proteção, sendo ao mesmo tempo os filhos de Varuṇa.²

6. Vocês vêm, Mitra e Varuṇa, até este homem, e o guiam (para os seus desejos); não nos neguem quando nós somos ricos (em oferendas); (não nos neguem), que somos (filhos) de Ṛṣis; protejam-nos no oferecimento da libação.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 66 \(Wilson\)](#)

Hino 65. Mitra-Varuṇa (Griffith)

1. Totalmente sábio é aquele que tem discernido; que ele nos fale dos Deuses,³ - O homem cujas canções de louvor Varuṇa o belo, ou Mitra, ama.

2. Pois eles são Reis de mais nobre poder, de fama gloriosa mais difundida; Senhores dos bravos, que fortalecem a Lei, os Santos de todas as raças.

3. Aproximando-me de vocês com prece por auxílio, eu me dirijo primeiro a vocês juntos. Nós que temos bons corcéis chamamos vocês, Os Mais Sábios, para nos darem força também.

4. Até para fora da miséria Mitra dá um caminho para a residência para o nosso conforto, Pois aquele que adora tem a graça de Mitra, lutador na vanguarda.

5. Sob a proteção de Mitra que se estende à maior distância que nós permaneçamos, Não ameaçados, guardados pelo teu cuidado, sempre como filhos de Varuṇa.⁴

6. Vocês, Mitra,⁵ incitam esse povo adiante, e para um objetivo direcionam seus caminhos. Não negligenciem os chefes ricos, não negligenciem a nós os Ṛṣis; sejam nossos guardiões quando vocês bebem o leite.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 66 \(Griffith\)](#)

¹ [Pañkti no verso 6, segundo Griffith e Gary Holland].

² *Varuṇaśeṣasaḥ*; é dito que *śeṣa* significa *apatya*, prole.

³ A respeito de Mitra e Varuṇa.

⁴ Ou talvez, como sugere o professor Ludwig, com Varuṇa como nosso filho, isto é, com descendentes nobres.

⁵ E Varuṇa.

Hino 66. Mitra e Varuṇa (Wilson)

(Sūkta X)

Os deuses e o Ṛṣi como antes; a métrica é Anuṣṭubh.

- Varga 4. **1.** Homem, dotado de inteligência, (adora) os dois deuses, os realizadores de boas ações, os destruidores de inimigos; oferece (oblações) para o adorável aceitante de alimento (sacrificial), para Varuṇa, cuja forma é a água.¹
- 2.** Visto que vocês dois são dotados de força irresistível e subjugadora de Asuras, portanto, o sacrifício sagrado foi estabelecido entre os homens, como o sol (foi colocado) no céu.
- 3.** Nós glorificamos vocês dois, para que as suas carruagens possam preceder as nossas por uma longa distância; aceitando o culto piedoso de Rātahavya com (seus) louvores.
- 4.** Agora, deuses adoráveis e maravilhosos, (propiciados) pelos (louvores) antigos de (mim, seu) adorador, vocês, que têm vigor puro, considerem com mentes aprovadoras (a adoração) desses homens.
- 5.** Terra, em ti há água abundante para as necessidades dos Ṛṣis; os dois (deuses) ativos distribuem, por seus movimentos, (chuva) suficientemente copiosa.
- 6.** Nós e os devotos (invocamos) vocês, Mitra e Varuṇa, que enxergam longe; que nós procedamos para o seu reino vasto e muito frequentado.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 67 \(Wilson\)](#)

Hino 66. Mitra-Varuṇa (Griffith)

- 1.** Ó homem sábio,² chama os Dois Deuses, os muito sábios, que matam o inimigo. Para Varuṇa, cuja forma é a Lei, coloca oferendas para o seu grande deleite.
- 2.** Pois eles ganharam domínio ininterrupto em plena perfeição, poder divino. E, como leis elevadas,³ o mundo do homem tem sido feito belo como a luz.
- 3.** Portanto, nós os louvamos para que os seus carros possam viajar muito longe à frente dos nossos – vocês que aceitam o louvor de Rātahavya⁴ com seus hinos.
- 4.**⁵ E vocês demonstram sabedoria, Deuses Magníficos! com plenitude de inteligência. Pelo discernimento dos homens vocês são notados, ó vocês cujo poder é purificado.
- 5.** Esta é a Lei sublime, ó Terra;⁶ para ajudar o esforço dos Ṛṣis por fama. Os Dois, muito difundidos, estão preparados. Eles vêm com ampla enchente.
- 6.** Mitra, ó Deuses⁷ com olhos errantes, que os adoradores e nós possamos nos esforçar para alcançar o reino que vocês governam, o mais vasto e bem protegido.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 67 \(Griffith\)](#)

¹ *Varuṇāya ṛtapesāse, udakam eva rūpam yasya*, do qual a forma é realmente água.

² Tu que sabes como louvar os Deuses.

³ O professor Ludwig leria *vratena* em lugar de *vrateva*, isto é, através da lei sagrada.

⁴ O Ṛṣi do hino. Eu não posso decifrar nada dessa estrofe, e sigo Sāyaṇa no desespero de encontrar uma interpretação razoável.

⁵ Essa estrofe também é difícil e obscura.

⁶ *Prthivī*, ou Terra, está bastante fora de lugar aqui. O professor Ludwig suspeita de uma corrupção no texto, e o professor Grassmann pensa que a estrofe inteira foi inserida por engano. Os dois Deuses muito difundidos ou de longo alcance, Mitra e Varuṇa, são ditos estarem prontos para ouvir as preces dos Ṛṣis e assim aumentar seu renome. A abundante queda de chuva é prova de que as preces deles foram ouvidas.

⁷ Mitra e Varuṇa, só Mitra sendo citado.

Hino 67. Mitra e Varuṇa (Wilson)

(Sūkta XI)

Os deuses e a métrica como antes; o Ṛṣi é Yajata.

- Varga 5. **1.** Filhos divinos de Aditi, Mitra, Varuṇa, Aryaman, realmente vocês são possuidores, no tempo presente, de força perfeita, adorável, vasta e extraordinária.
- 2.** Quando vocês vêm, Varuṇa e Mitra, para o encantador lugar de sacrifício, então, sustentadores de homens, destruidores de inimigos, vocês trazem felicidade.
- 3.** Mitra, Varuṇa, Aryaman, que são dotados de onisciência, são todos associados em nossos ritos, como se em (suas respectivas) posições, e protegem o adorador contra o maligno.
- 4.** Eles são de fato observadores da verdade, distribuidores de água, protetores dos ritos sagrados entre os homens; guias no caminho certo, doadores generosos, e benfeitores até mesmo do pecador (que os adora).
- 5.** Qual de vocês, Mitra e Varuṇa, não foi celebrado no (nosso) louvor? Pois, portanto os nossos pensamentos se dirigem para vocês; os pensamentos da linhagem de Atri se dirigem para vocês.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 68 \(Wilson\)](#)

Hino 67. Mitra-Varuṇa (Griffith)

- 1.** Ó deuses, Ādityas, Varuṇa, Aryaman, Mitra, realmente Vocês obtiveram aqui o domínio mais supremo, excelente, santo, separado para vocês.
- 2.** Quando, Varuṇa e Mitra, vocês se sentam em sua morada dourada,¹ Vocês Dois, sustentadores da humanidade, matadores de inimigos, dão felicidade.
- 3.** Todos esses, possuidores de toda riqueza, Varuṇa, Mitra, Aryaman, Seguem seus caminhos,² como se com pés, e protegem da injúria o homem mortal.
- 4.** Porque eles são verdadeiros, eles aderem à Lei, considerados santos entre todas as raças, bons líderes, generosos em suas dádivas, libertadores até da aflição.
- 5.** Qual de vocês, Varuṇa ou Mitra, não merece o nosso louvor? Portanto, o nosso pensamento está voltado para vocês, o pensamento dos Atris está voltado para vocês.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 68 \(Griffith\)](#)

¹ O encantador lugar de sacrifício, segundo Sāyaṇa.

² Suas leis régias, *vratā*, isto é, *vratāni*.

Hino 68. Mitra e Varuṇa (Wilson)

(Sūkta XII)

Os deuses e o Ṛṣi como antes; a métrica é Gāyatrī.

- Varga 6. **1.** Cantem alto com louvor vigoroso para Mitra e para Varuṇa; (venham), deuses poderosos, para o grande sacrifício.
2. Mitra e Varuṇa, que são ambos governantes soberanos, criadores da chuva, deidades eminentes entre os deuses.
3. Eles dois são capazes (de nos conceder) grandes riquezas terrestres e celestes; é grande o seu poder entre os deuses.
4. Recompensando com chuva o rito sagrado, eles favorecem o adorador zeloso;¹ divindades benevolentes, que vocês prosperem.
5. Os que enviam chuva do céu, concessores de desejos, senhores do sustento, adequado para os doadores generosos (de oblações), eles sobem no seu carro espaçoso.²

[Índice](#) ◀▶ [Hino 69 \(Wilson\)](#)

Hino 68. Mitra-Varuṇa (Griffith)

- 1.** Cantem para o seu Varuṇa e Mitra com uma canção inspirada.
 Eles, Senhores Poderosos, são Lei sublime.
2. Fontes plenas de gordura,³ Reis Soberanos, Mitra e Varuṇa, os Dois, Deuses glorificados entre os Deuses.
3. Portanto, consigam riquezas para nós, grande prosperidade terrestre e celeste; Vasta é a sua influência entre os Deuses.
4. Cuidadosamente guardando a Lei com a Lei eles obtiveram seu poder vigoroso. Os Dois Deuses cresceram desprovidos de fraude.
5. Com céus chuvosos e inundações correntes, Senhores da força que traz dádivas, Um lugar elevado eles alcançaram.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 69 \(Griffith\)](#)

¹ *Ṛtam ṛtena sapanteṣīram dakṣam āśāte* é explicado: eles dois, por causa de água, tocando ou afetando o sacrifício, eles permeiam o inquiridor, poderoso instituidor do rito, eles o recompensam; ou pode ser: eles permeiam ou aceitam a oblação eficaz, adequada.

² Todos os versos desse Sūkta ocorrem no *Sāma-Veda*, II. [L. 4, Cap. 2, 4, v. 1-3; L. 6, Cap. 3, 11, vv. 2,3, da tradução por Griffith].

³ Que originam rios de chuvas fertilizantes; ou *ghṛtayanī* pode aqui significar, como em outra parte, residentes ou que têm seu lar com *ghṛta*, manteiga clarificada ou óleo usado em sacrifício.

Hino 69. Mitra e Varuṇa (Wilson)

(Sūkta XIII)

Os deuses são os mesmos; o Ṛṣi é Cakri;¹ a métrica é Triṣṭubh.

Varga 7. **1.** Mitra e Varuṇa, vocês sustentam os três reinos de luz, os três céus, as três regiões (da terra), aumentando a força do vigoroso (Indra),² e protegendo o rito imperecível.

2. Mitra e Varuṇa, as vacas estão cheias de leite por seu (comando), e por sua (vontade) os rios produzem água doce; devido a vocês os três radiantes receptáculos e derramadores de chuva permanecem respectivamente em suas três esferas.³

3. Eu invoco a divina e brilhante Aditi ao amanhecer, e ao meio-dia, quando o sol está alto; eu adoro vocês, Mitra e Varuṇa, em todas as estações, por causa de riquezas, por filhos e netos, por prosperidade e felicidade.⁴

4. Adoro vocês dois, divinos Ādityas, que são sustentadores dos mundos celeste e terrestre; os deuses imortais não prejudicam, Mitra e Varuṇa, as suas obras eternas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 70 \(Wilson\)](#)

Hino 69. Mitra-Varuṇa (Griffith)

1. Três esferas de luz, ó Varuṇa, três céus, três firmamentos⁵ vocês compreendem, ó Mitra; fortalecidos, vocês mantêm o esplendor do domínio, guardando o Decreto que dura para sempre.

2. Vocês, Varuṇa, têm vacas que produzem refrigério; Mitra, as suas torrentes derramam água cheia de doçura. Lá se encontram os três Touros,⁶ esplêndidos em seu brilho, que enchem os três mundos-tigelas⁷ com umidade confortante.⁸

3. Eu invoco ao amanhecer Aditi a Deusa, eu chamo ao meio-dia e quando o sol está se pondo. Eu rogo, ó Mitra-Varuṇa, por segurança, por riqueza e progênie, em sossego e dificuldade.

4. Vocês que sustentam a região, esfera de brilho, vocês que mantêm o reino da terra, Ādityas Divinos, os Deuses imortais, ó Varuṇa e Mitra, nunca prejudicam os seus estatutos eternos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 70 \(Griffith\)](#)

¹ [Urucakri].

² *Vāṛdhānau amatiṃ kṣatriyasya*; *amati* geralmente é traduzido como forma, *rūpa*; *kṣatriyasya* o comentador explica como possuidor de força, *kṣatram*, *balam*, um atributo, e aqui um designativo de Indra; ou pode significar, segundo ele, a casta *kṣatriya*, ou militar.

³ Agni, Vāyu e Āditya, presentes, respectivamente, na terra, no ar, e no céu.

⁴ O texto é *śam yoj*, que é explicado: para o alívio ou prevenção de calamidade, e para a mistura ou associação de felicidade.

⁵ Segundo Sāyaṇa, três reinos da terra, uma interpretação que está mais de acordo com a segunda metade da estrofe 2.

⁶ Agni como o fogo terrestre na terra, Vāyu como o vento no firmamento, e Sūrya como o Sol no céu.

⁷ Ludwig explica de modo diferente. Veja o seu *Ueber die neuesten Arbeiten auf dem Gebiete der Rgveda-forschung*, p. 85.

⁸ A chuva fertilizante.

Hino 70. Mitra e Varuṇa (Wilson)

(Sūkta XIV)

Os deuses e o Ṛṣi como antes; a métrica é Gāyatrī.

Varga 8. **1.** Que eu, Mitra e Varuṇa, desfrute da sua graça, através da qual seguramente há proteção.

2. (Deuses) benignos, que nós obtenhamos de vocês, (que são) tais (divindades), alimentos para o nosso sustento; que nós, Rudras, sejamos seus.

3. Protejam-nos com suas proteções; preservem-nos com bondosa preservação; que nós, com os nossos descendentes, vençamos os Dasyus.¹

4. Fazedores de atos extraordinários, não nos deixem depender da generosidade de algum outro (que não seja vocês), ou em nossos corpos, ou com nossos filhos e netos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 71 \(Wilson\)](#)

Hino 70. Mitra-Varuṇa (Griffith)

1. Por toda parte, ó, Varuṇa e Mitra, a sua graça se estende.

Que eu possa obter a sua amável boa vontade.

2. De vocês, Deuses benignos, que nós ganhemos plenamente alimento para o sustento. Assim, ó Rudras,² que nós sejamos.

3. Guardem-nos, ó Rudras, com seus guardas, nos salvem, ó hábeis em salvar, que nós Subjuguemos os Dasyus, nós mesmos,

4. Ou que nós nunca,³ ó Fortes Maravilhosos, desfrutemos do banquete solene de outro, Nós mesmos, nossos filhos ou descendentes.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 71 \(Griffith\)](#)

¹ *Sāma-Veda*, II. [L. 3, Cap. 2, 8, v. 3, da tradução por Griffith].

² Mitra e Varuṇa.

³ Eu adoto a explicação do professor Ludwig. Nós derrotaremos os Dasyus pela nossa própria força, ou nós nunca participaremos novamente do festival solene de algum homem celebrado em honra dos Deuses; uma automaldição no caso de falharem em executar seu propósito.

Hino 71. Mitra e Varuṇa (Wilson)

(Sūkta XV)

Os deuses e a métrica como antes; o Ṛṣi é Bāhuvṛkta.

Varga 9. **1.** Mitra e Varuṇa, dispersadores de inimigos, destruidores de oponentes, venham a este nosso sacrifício acessível.

2. Sagazes Mitra e Varuṇa, você reinam sobre todos; deem plenitude, senhores, aos nossos ritos antigos.

3. Venham, Mitra e Varuṇa, para a nossa libação derramada, para beber do Soma do ofertante.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 72 \(Wilson\)](#)

Hino 71. Mitra-Varuṇa (Griffith)

1. Ó Varuṇa e Mitra, vocês que matam os inimigos, venham com poder¹
Para este nosso sacrifício considerável.

2. Pois, Varuṇa e Mitra, vocês Sábios são Governantes sobre todos. Enchem completamente² as nossas canções, por isso vocês podem.

3. Venham para o suco que nós esprememos. Varuṇa, Mitra, venham beber
Este Soma do adorador.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 72 \(Griffith\)](#)

¹ Sāyaṇa explica *barhaṇā* como *hantārau śatrūṇām*, destruidores de inimigos.

² Que elas transbordem com, ou produzam abundantemente, os resultados pelos quais nós oramos.

Hino 72. Mitra e Varuṇa (Wilson)

(Sūkta XVI)

Os deuses e o Ṛṣi como antes; a métrica é Uṣṇih.

- Varga 10. **1.** Nós invocamos Mitra e Varuṇa com hinos, como (nosso progenitor) Atri; sentem-se sobre a grama sagrada para beber a libação de Soma.
- 2.** Firmes são vocês em suas funções, a quem os homens animam por (sua) devoção; venham e sentem-se sobre a grama sagrada para beber a libação de Soma.
- 3.** Que Mitra e Varuṇa aceitem com satisfação o nosso sacrifício; venham e sentem-se sobre a grama sagrada para beber a libação de Soma.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 73 \(Wilson\)](#)

Hino 72. Mitra-Varuṇa (Griffith)

- 1.** Para Varuṇa e Mitra nós oferecemos com canções, como Atri fez.¹ Sentem-se na grama sagrada para beber o suco Soma.
- 2.** Por Decreto e Lei vocês residem em paz segura, pondo os homens em movimento. Sentem-se na grama sagrada para beber o suco Soma.
- 3.** Que Varuṇa e Mitra, para nos ajudar, aceitem o sacrifício. Sentem-se na grama sagrada para beber o suco Soma.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 73 \(Griffith\)](#)

¹ Segundo a maneira de Atri, o fundador da nossa família.

Hino 73. Ásvins (Wilson)

(Anuvāka 6. Sūkta I)

Os deuses são os Ásvins; o Ṛṣi é Paura; a métrica Anuṣṭubh.

Varga 11. **1.** Se, Ásvins, vocês estão no momento longe, se vocês estão perto, se vocês estão (vagueando) em muitos lugares, ou se vocês estão no ar, venham para cá, vocês que compartilham de muitas oferendas.

2. Eu me aproximo de vocês (para convidá-los) para cá, vocês que são os encorajadores de muitos; (que são) os realizadores de muitas (grandes) façanhas, os mais excelentes e irresistíveis; eu os invoco, que são os mais poderosos, por proteção.

3. Vocês prenderam uma roda luminosa do (seu) carro para iluminar a forma (do sol),¹ enquanto com a outra vocês percorrem as esferas (para regular) por seu poder as eras da humanidade.²

4. Que o louvor, (deuses) universais, com o qual eu os enalteço, seja agradável para você, como os oferecidos por este (seu adorador); e vocês, que nascem separadamente, e livres de falha, nos concedam alimentos.

5. Quando Sūryā subiu no seu carro de movimento sempre ligeiro, então raios (de luz) brilhantes ondeantes, resplandecentes, os cercam.³

Varga 12. **6.** Líderes (de ritos), Atri reconheceu (a sua benevolência) com (uma) mente (grata) por causa do alívio (que vocês deram a ele), quando, Nāsatyas, através do seu louvor a vocês, ele achou o calor (ardente) inócuo.⁴

7. Seu (carro) forte, imponente, movente, que sempre avança tem sido famoso em sacrifícios desde então; Ásvins, líderes (de ritos), Atri foi resgatado por seus atos.

8. Misturadores de suco Soma,⁵ Rudras, (a nossa adoração) nutritiva os orvalha bem com a libação, quando vocês atravessam (os limites) do firmamento, e as iguarias preparadas (do sacrifício) os sustentam.

9. Verdadeiramente eles os têm chamado, Ásvins, de concessores de felicidade; que vocês sejam assim quando invocados sinceramente para o nosso sacrifício; generosos concessores de felicidade no nosso sacrifício.

10. Que esses louvores exaltando os Ásvins sejam produtivos de felicidade, os louvores que nós fabricamos como (um fabricante de rodas) um carro; nós proclamamos em voz alta adoração fervorosa.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 74 \(Wilson\)](#)

¹ *Īrmā nyad vapuṣe vapus-cakram rathasya yemathuh*; a passagem é obscura, mesmo com a ajuda do comentador; *irmā* ele interpreta *rūpam*, forma, *vapuṣe*, *ādityasya śobhāyai*, para a beleza ou brilho do sol; *vapus* ele considera equivalente a *vapuṣmat*, tendo luz ou brilho, luminoso, como um epíteto de *cakram*; a fixação de uma roda do carro dos Ásvins foi mencionada antes: veja 1.30.19.

² *Nāhuṣā yugā* é o derivante de *nahuṣa*, *manuṣya*, homem, [veja a nota 10]; *yugā* por *yugāni*, é explicado como usado por metonímia para as divisões de tempo em geral, como manhã, tarde, noite, ou os sacrifícios oferecidos em períodos determinados.

³ *Pari vām aruṣā vayo ghṛṇā varanta ātapaḥ* também pode ser traduzido, de acordo com Sāyaṇa, os cavalos radiantes, *vayaḥ*, *aśvāḥ*, *ghṛṇā*, brilhantes, abrasadores, *ātapaḥ*, de inimigos, os acompanham.

⁴ Veja 1.112.7 [nota 11]; e 1.116.8.

⁵ Ou causadores da mistura de Soma e outras coisas.

Hino 73. Ásvins (Griffith)

1. Se, ó Ásvins, vocês hoje estiverem muito distantes ou muito próximos, em muitos lugares⁶ ou no ar, venham para cá, Senhores de ampla riqueza.
2. Estes aqui, que se mostram sobre o mais vasto espaço, trazendo plenamente muitos atos maravilhosos, irresistíveis, carinhosamente eu procuro, eu chamo Os Mais Poderosos para desfrutar.⁷
3. Outra roda bela vocês fixaram lá⁸ para decorar o seu carro. Com outras⁹ através dos reinos vocês vagam em poder até as tribos vizinhas.¹⁰
4. Aquele seu feito que é exaltado, Viśvas!¹¹ todo foi feito com este.¹² Nascidos de outra maneira,¹³ e impecáveis, vocês iniciaram laços de parentesco conosco.
5. Quando Sūryā¹⁴ subiu no seu carro que roda sempre rapidamente, Aves de cor vermelha estavam em volta e esplendores ardentes cercaram vocês.
6. Atri se lembra de vocês, ó Heróis, com uma mente amigável, quando, Nāsatyas, com sua boca ele agita a chama impecável para vocês.
7. Forte é o seu corcel de movimento rápido, famoso o esforço dele na rota, quando por seus grandes feitos, Ásvins, Chefes, Atri é trazido a nós novamente.¹⁵
8. Senhores da doçura, Rudras, ela que flui com doçura¹⁶ os acompanha. Quando vocês viajam pelos oceanos¹⁷ os homens lhes trazem presentes de alimento bem preparado.
9. Ásvins, com verdade eles chamam vocês Dois de concessores de felicidade; no sacrifício os mais rápidos para ouvir, os mais benevolentes no sacrifício.
10. Que sejam muito agradáveis para os Ásvins essas preces que magnificam o seu poder, as quais nós moldamos, assim como carros; nós temos expressado grande reverência.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 74 \(Griffith\)](#)

⁶ O *purū* no texto é explicado desse modo por Sāyaṇa.

⁷ Da libação oferecida a vocês. Segundo Sāyaṇa, *bhuje* aqui significa para a apreciação, ou por proteção.

⁸ A terceira roda da carruagem deles, permanecendo por si mesma na frente, é especialmente ornamental.

⁹ Sāyaṇa explica *anyā* por *anyena cakreṇa*, isto é, com outra, ou a outra, roda; mas as duas rodas traseiras devem ser aludidas, ou *anyā* deve estar de acordo com *yugā*.

¹⁰ O significado de *nāhuṣā yugā* não está claro. O professor Ludwig traduz as palavras como: 'até as tribos dos (povos chamados) Nahuṣas'. O professor Wilson, seguindo Sāyaṇa, traduz a estrofe de modo diferente. [Veja acima a versão dele].

¹¹ Sāyaṇa explica *viśvā* como *vyāptau*, os dois que se espalham através, ou permeiam; '(deuses) universais'. – Wilson.

¹² Segundo Sāyaṇa, com este Paura (o R̥ṣi do hino). Ou 'este' pode significar, como pensa o professor Ludwig, a terceira roda do carro, na qual virtude misteriosa reside mais especialmente.

¹³ De origem divina e não humana.

¹⁴ A filha do Sol. Veja 1.116.17; [e também 10.85, que descreve o casamento dela].

¹⁵ Veja 1.112.7.

¹⁶ Vāk, Voz ou Discurso, ou nosso louvor, *stutirasmatkṛtā*. '(Nossa adoração) nutritiva'. – Wilson.

¹⁷ De ar.

Hino 74. Ásvins (Wilson)

(Sūkta II)

Os deuses, o Ṛṣi e a métrica como antes.

Varga 13. **1.** Divinos Ādityas, afluentes em louvor, desçam hoje do céu sobre a terra,¹ ouçam aquele (louvor) que, generosos derramadores (de benefícios), Atri sempre se dirige a vocês.

2. Os divinos Nāsatyas, onde estão eles? Onde estão eles famosos no céu? Até qual adorador vocês vão? Quem pode ser o associado dos seus louvores?

3. Até quem vocês procedem? A quem vocês se dirigem? Para (ir para) a presença de quem vocês atrelam seu carro? Pelos louvores de quem vocês são satisfeitos? Nós estamos ansiosos pela sua chegada.

4. Pauras, enviem para Paura² a nuvem que derrama chuva; conduzam-na até ele que está engajado em sacrifício, como (caçadores perseguem) um leão em uma floresta.³

5. Vocês despiram (sua forma idosa) como uma couraça do decrépito Cyavāna, de modo que, quando vocês o tinham tornado jovem novamente, ele atraiu os desejos das mulheres.⁴

Varga 14. **6.** Um glorificador de vocês dois está aqui; que sejamos (mantidos) em sua visão por causa de prosperidade; ouçam hoje (a minha invocação); venham aqui com suas proteções, vocês que são opulentos em alimento.

7. Quem dentre muitos mortais nesse dia (melhor) propiciou vocês? Qual homem sábio (melhor propiciou vocês), que são reverenciados pelos sábios? Qual (adorador melhor propiciou vocês) por sacrifício, vocês que são ricos em alimentos?

8. Que o seu carro, Ásvins, o mais rápido dos carros (dos deuses), venha para cá bem disposto em relação a nós, o derrotador de numerosos (inimigos), glorificado entre os homens.⁵

9. Que a nossa repetida adoração de vocês dois, que são desejosos de libação, seja produtiva de felicidade; descendo à nossa presença, e superiores em sabedoria, viajem com (cavalos) rápidos, velozes como dois falcões.

10. Ásvins, onde quer que estejam, ouçam essa invocação; as excelentes oferendas sacrificais, desejando a sua proximidade, os alcançam.⁶

[Índice](#) ◀▶ [Hino 75 \(Wilson\)](#)

¹ *Kūsthaḥ*, o singular usado em vez do dual, *bhūmau tiṣṭhantau*, estando sobre a terra; ou *kū* pode ser equivalente a *kva*, onde, onde vocês dois estão permanecendo?

² *Pauram cid udaprutam, paura paura jinvathaḥ*; o nome do Ṛṣi é aqui, segundo o comentador, aplicado arbitrariamente, primeiro aos Ásvins, porque eles estão relacionados a Paura como o autor do Sūkta; e embora o texto apresente *Paura* no vocativo singular, ele deve ser entendido no dual, *Paura*, portanto, sendo Ásvins; em seguida, ele implica, como *Pauram*, uma nuvem, por ser solicitado pelo Ṛṣi para a queda de chuva, como sugere o último termo, *Paurāya*, para mim o Ṛṣi assim chamado.

³ *Siṃham iva druhaspade*; o último é interpretado como um lugar de difícil acesso, um matagal; o comentário supre, para o governo do acusativo, *yathā balād cyāvayanti sūrāḥ*, como heróis derrubam um leão por sua força.

⁴ Veja 1.116.10 [nota 11].

⁵ Digno de ser louvado entre adoradores, ou *āriḥūsa* pode ser um substantivo significando *stava* ou *stoma*, louvor, que o louvor do carro dos Ásvins entre os homens, ou pelos sacerdotes, seja benéfico para nós.

⁶ *Vasvīr ū ṣu vām bhujah prīcanti su vām prcaḥ* é explicado como no texto, *vasvīr bhujah* sendo interpretado como riquezas excelentes, caracterizadas pela oblação, ou seja, oferendas sacrificais, e *prīcanti* como obter ou atingir sendo *prcaḥ*, desejando chegar até vocês; Sāyaṇa sugere também outra explicação: os adoradores, que desfrutam de abundância de oferendas sacrificais, as colocam em devido contato com vocês.

Hino 74. Ásvins (Griffith)

1. Onde nos céus vocês estão hoje, Deuses, Ásvins, ricos em constância?⁷ Ouçam isto, ó excelentes como Touros;⁸ Atri os convida para vir.
2. Onde estão eles agora? Onde estão os Dois, os famosos, Nāsatyas, Deuses no céu? Quem é o homem que vocês se esforçam para alcançar? Qual dos seus suplicantes⁹ está com vocês?
3. A quem vocês visitam, de quem se aproximam? Em direção a quem vocês dirigem o seu carro atrelado? Com as devoções de quem vocês estão satisfeitos? Nós ansiamos por vocês para nos favorecer.
4. Vocês, Fortalecedores, para Paura incitam o enchedor que nada nas águas, avançando para ser capturado como um leão para a emboscada.¹⁰
5. Vocês de Cyavāna desgastado com a idade removeram sua pele como se fosse um manto. Então, quando vocês o tornaram jovem novamente, ele agitou o desejo de uma dama.
6. Aqui está o homem que louva vocês dois; para ver a sua glória nós estamos aqui. Agora me ouçam, venham com ajuda salvadora, vocês que são ricos em fartura de riqueza.¹¹
7. Quem dentre muitos homens mortais neste dia os conquistou para si mesmo? Qual bardo, aceitantes do bardo? Quem, ricos em bem-estar! com sacrifício?
8. Ó Ásvins, que o seu carro se aproxime, o mais excelente dos carros por velocidade. Através de muitas regiões que o nosso louvor passe adiante entre os homens mortais.
9. Que o nosso louvor de vocês Dois, amantes de hidromel! seja doce para vocês. Voem para cá, ó sábios de coração, como falcões, com seus cavalos alados.
10. Ó Ásvins, quando em qualquer momento vocês ouvirem esse meu chamado, para vocês alimento saboroso está preparado; eles misturam alimento refrescante para vocês.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 75 \(Griffith\)](#)

⁷ Amigos fiéis dos seus adoradores.

⁸ 'Generosos derramadores (de benefícios)'. – Wilson.

⁹ Essa, embora não totalmente satisfatória, parece ser a única explicação possível de *nadīnām* nesse lugar. O professor Ludwig observa que se *ko* (alguém?) pudesse ser tomado como = *kā* (qual), a passagem não apresentaria dificuldade. O significado então seria: qual dos rios (do Panjāb) se regozija em sua presença? Sāyaṇa parafraseia a passagem: 'qual louvador pode ser o associado dos louvores de vocês dois?'

¹⁰ Essa estrofe é desesperadamente difícil. O professor Wilson traduz de acordo com a explicação de Sāyaṇa: [veja acima a versão dele]. O professor Wilson observa: [nota 2]. O professor Roth é de opinião que *Paura*, no caso vocativo, significa os Ásvins, como enchedores, aumentadores, ou fortalecedores; e que *paurām*, no caso acusativo, significa o Soma, o suco que enche ou satisfaz (compare com 2.11.11), dito estar nadando nas águas, isto é, misturado com água. A segunda metade da estrofe então provavelmente significaria que o Soma flui adiante para ser pego e usado em libações como um leão vai para o lugar onde os homens estão à espreita para capturá-lo ou onde uma armadilha foi preparada para prendê-lo. Ainda resta a grande dificuldade de *Paura* no singular sendo usado em vez do dual *Paurau*. O professor Ludwig observa, 'Paura: S. etad ásvinoḥ sambodhanam; mas isso deve ser tomado diretamente como um grito de aviso. Paura deve significar os Ásvins, Paura deve significar o Ṛṣi do hino, Paura deve significar a nuvem. Isso naturalmente é demais. A palavra *udaprutam* (nadando em água) mostra que Paura foi atraído para um lugar onde seus inimigos pretendiam afogá-lo. Ele foi para o local sem suspeitar assim como um leão se aproxima da armadilha, e já estava na água quando os Ásvins o chamaram e o pararam. De acordo com essa explicação a tradução seria: 'Para Paura vocês gritaram, Paura! e o salvaram quando nadando nas águas, ele que tinha chegado à emboscada como um leão vai para a captura'.

¹¹ 'Opulentos em alimento', – Wilson, segundo Sāyaṇa; 'senhores de cavalos rápidos', – Roth; 'possuidores de éguas excelentes', – Ludwig.

Hino 75. Ásvins (Wilson)

(Sūkta III)

Os deuses como antes; o Ṛṣi é Avasyu; a métrica é Pañkti.

Varga 15. **1.** O Ṛṣi, seu adorador, Ásvins, exalta o seu carro amado, o derramador (de benefícios), o veículo da riqueza, com louvores; mestres do conhecimento místico, ouçam a minha invocação.¹

2. Passando por (outros adoradores), venham, Ásvins, para cá, para que eu possa sempre vencer todos (os adversários); Dasras, viajando em uma carruagem dourada, distribuidores de riquezas, propulsores de rios, mestres do conhecimento místico, ouçam a minha invocação.

3. Venham, Ásvins, tragam para nós tesouros preciosos; Rudras, viajando em uma carruagem dourada, propiciados (por sacrifício), afluentes com alimentos, mestres do conhecimento místico, ouçam a minha invocação.²

4. Derramadores de riquezas, o louvor do seu adorador é dirigido à sua carruagem; (a ela), assim como a vocês, esse (adorador) distinto, devotado, incorporado³ oferece alimento sacrificial; mestres do conhecimento místico, ouçam a minha invocação.

5. Com mente atenta (ao louvor), andando em carros, de movimento rápido, ouvindo invocações, vocês se apressaram com seus cavalos até Cyavāna de propósito único; mestres do conhecimento místico, ouçam a minha invocação.

Varga 16. **6.** Ásvins, líderes (de ritos), que os seus cavalos, atrelados pela vontade, de beleza admirável, e de movimento rápido, os tragam para cá com bons presentes para beber (da bebida oferecida); mestres do conhecimento místico, ouçam a minha invocação.

7. Ásvins, venham para cá; Nāsatyas, não sejam pouco propícios; senhores invencíveis, venham das (regiões) ocultas para o nosso salão de sacrifício; mestres do conhecimento místico, ouçam a minha invocação.

8. Invencíveis Ásvins, senhores da água, favoreçam Avasyu, que os glorifica nesse sacrifício; mestres do conhecimento místico, ouçam a minha invocação.

9. A aurora chegou; o Agni do período, brilhante com a oblação,⁴ foi colocado (sobre o altar); derramadores de riquezas, subjugadores de inimigos, a sua carruagem imortal foi atrelada; mestres do conhecimento místico, ouçam a minha invocação.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 76 \(Wilson\)](#)

¹ O verso ocorre duas vezes na *Sāma-Veda*, I. [L. 5, Cap. 1, Década 3, v. 10]; II. [L. 8, Cap. 3, 12, v. 1, da tradução por Griffith].

² Esse e o anterior ocorrem no *Sāma-Veda*, II. [L. 8, Cap. 3, 12, vv. 2,3, da tradução por Griffith].

³ Os epítetos são incomuns, *kakuha*, *mṛga*, *vāpuṣa*, explicados respectivamente pelo comentador como, *mahān*, grande, *mṛgayitā*, buscador, *vapuṣmān*, que tem corpo, *yajamāna* está subentendido.

⁴ *Ruśat paśu* pode significar resplandecente com a vítima; mas o escoliasta interpreta *paśu* aqui ou como *raśmi*, um raio, ou *havis*, oblação.

Hino 75. Ásvins (Griffith)

1. Para encontrar o seu carro que traz tesouros, o poderoso carro mais precioso para nós, Ásvins, o R̥ṣi está preparado, seu louvador, com sua canção de louvor. Amantes da doçura,⁵ ouçam o meu chamado.
2. Passem, ó Ásvins, passem longe de todas as tribos de homens egoístas,⁶ maravilhosos, com seus caminhos dourados, os mais benevolentes, os que trazem as águas. Amantes da doçura, ouçam o meu chamado.
3. Vem a nós, ó Par Ásvin, trazendo seus tesouros preciosos, venham, ó Rudras, em seus caminhos dourados, regozijantes, ricos em abundância de riqueza.⁷ Amantes da doçura, ouçam o meu chamado.
4. Ó fortes e bons, a voz daquele que os louva adere bem ao seu carro. E aquele grande animal,⁸ seu cavalo de carruagem, belo, magnífico, cria alimento saboroso. Amantes da doçura, ouçam o meu chamado.
5. Vigilantes em espírito, nascidos em carros, impetuosos, ouvindo o grito dele, Ásvins, com cavalos alados vocês aceleraram até Cyavāna⁹ livre de fraude. Amantes da doçura, ouçam o meu chamado.
6. Para cá, ó Heróis, que os seus corcéis, de cor mosqueada, atrelados pelo pensamento, seus cavalos voadores, ó Ásvins, os tragam para cá, com alegria, para beber. Amantes da doçura, ouçam o meu chamado.
7. Ó Ásvins, venham aqui até nós; Nāsatyas, não sejam desinclinados. Por anseio pelos piedosos saiam do caminho para chegar ao nosso lar. Amantes da doçura, ouçam o meu chamado.
8. Ó Senhores do Esplendor, livres de fraude, venham, permaneçam nesse nosso sacrifício, ao lado do cantor, Ásvins, que anseia por sua graça¹⁰ e louva vocês dois. Amantes da doçura, ouçam o meu chamado.
9. A aurora com seu rebanho branco apareceu, e no devido tempo¹¹ o fogo foi colocado. Atrelado está o seu carro imortal, ó Fazedores de Milagres, fortes e bondosos. Amantes da doçura, ouçam o meu chamado.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 76 \(Griffith\)](#)

⁵ Bebedores do suco Soma doce; segundo Sāyaṇa, mestres da Madhuvidyā, ou conhecimento da doçura, isto é, o conhecimento que ensina onde a Soma deve ser encontrada.

⁶ Lendo *aham sanāḥ* em vez de *aham sanā*.

⁷ Ou, senhores de cavalos rápidos. Veja a nota 11 do hino anterior.

⁸ Às vezes é dito que a carruagem dos Ásvins é puxada por um burro ganhão (veja 1.39.4; 116.2; 162.21), o animal de cor parda que representa os tons cinzentos do início da manhã.

⁹ Veja 1.116.10.

¹⁰ Sāyaṇa considera *avasyum* aqui como um nome próprio, Avasyu, que é dito ser o R̥ṣi do hino.

¹¹ Para a libação da manhã.

Hino 76. Áśvins (Wilson)

(Sūkta IV)

Os deuses são os mesmos; o Ṛṣi é Bhauma;¹ a métrica é Triṣṭubh.

- Varga 17. **1.** Agni ilumina a face das auroras;² os adoradores devotos dos piedosos se levantaram; portanto, Áśvins, senhores da carruagem, descendo, venham aqui hoje para o sacrifício esplêndido, perfeito (em todas as suas partes).³
- 2.** Não prejudiquem, Áśvins, o (rito) completado, mas chegando agora muito rapidamente, sejam glorificados nessa ocasião; estejam presentes no começo do dia, com proteção contra a penúria,⁴ e estejam prontos para conceder felicidade ao doador (da oferenda).
- 3.** Se vocês vêm na (ordenha) do gado, no alvorecer do dia, ao meio-dia, quando o sol está alto, ou de dia ou de noite, (venham)⁵ com proteção oportuna; o consumo de Soma agora não se estendeu além dos Áśvins.⁶
- 4.** Este lugar, Áśvins, é a sua morada antiga; estas são as suas mansões, esta sua residência; venham do vasto firmamento, (coberto) por nuvens (cheias) de água, trazendo-nos alimento e força.
- 5.** Que possamos estar unidos com os Áśvins por sua proteção especial, que é a fonte da felicidade e guia para o bem; concedam-nos, imortais, riqueza e posteridade, e todas as coisas boas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 77 \(Wilson\)](#)

¹ [Atri Bhauma].

² *Ābhāti agnir-uṣasām anīkam*; o último é interpretado como *mukham*, ou o verso pode ser traduzido: Agni, a face ou início das auroras, brilha.

³ *Pīpivāṃsam gharmam acha*, isto é, de acordo com o escoliasta, para o sacrifício brilhante, grande ou desenvolvido com todos os seus membros; ou *pīpivāṃsam* pode implicar *āpyāyitam*, nutrido, com o suco Soma ou com manteiga clarificada; *gharma*, novamente, também pode significar o recipiente assim chamado, ou a cerimônia Pravargya, na qual ele é usado, sendo alimentado ou nutrido, *pīpivāṃsam*, com a manteiga e coalhos que ele contém.

⁴ *Vartī*, diz-se, significa *jīvanam*, sustento ou meio de vida; *avartī*, pelo contrário, a falta dele.

⁵ O dia é divisível em duas, três, cinco, ou quinze partes; aqui a distinção quántupla é mencionada; *uditā sūryasya* é explicado como a tarde.

⁶ É relatado que os outros deuses se recusaram a admitir a participação dos Áśvins na libação de Soma nessas horas, mas na presente ocasião eles não são ignorados; *īdanīm api itaradevānām pānam na tanotyāśvinau vihāya*, mas agora o consumo dos outros deuses não se estende, tendo omitido os dois Áśvins.

Hino 76. Ásvins (Griffith)

1. Agni, a face brilhante⁷ das Auroras, está brilhando; as vozes piedosas dos cantores ascenderam. Conduzidos em sua carruagem, Ásvins, se dirijam para cá e venham para a nossa libação⁸ plena e rica.
2. Os convidados mais frequentes, eles não desprezam o que está pronto; agora mesmo os louvados Ásvins estão ao nosso lado. Com o auxílio mais rápido eles vêm de manhã e à noite, os guardas mais abençoados do adorador contra a dificuldade.
3. Sim, venham na hora da ordenha, no início da manhã, ao meio-dia e quando o sol está se pondo, de dia, de noite, com a graça mais auspiciosa. Não só agora a dose atraiu os Ásvins.⁹
4. Pois este lugar, Ásvins, era antigamente a sua residência, estas eram as suas casas, esta sua habitação. Venham a nós do alto céu e da montanha. Venham das águas trazendo alimento e vigor.
- 5.¹⁰ Que obtenhamos o mais novo favor dos Ásvins, e ganhemos sua venturosa orientação que concede saúde. Tragam riquezas aqui para nós, e heróis, e toda felicidade e alegria, Imortais!

[Índice](#) ◀▶ [Hino 77 \(Griffith\)](#)

⁷ Que faz a sua primeira aparição de manhã cedo.

⁸ *Gharmam*, a oferenda de leite quente ou outra bebida aquecida.

⁹ "Os Ásvins são convidados a vir em momentos diferentes, de manhã, ao meio-dia, e ao pôr do sol; e em 8.22.14 é dito similarmente que eles são chamados à noite bem como ao amanhecer. Não precisa, no entanto, nos surpreender que eles sejam convidados a comparecer às diferentes cerimônias dos adoradores, e, portanto, imagina-se que eles aparecem em horas distintas dos supostos períodos naturais de sua manifestação". – J. Muir. *Original Sanskrit Texts*, V. p. 239.

¹⁰ Esta estrofe é idêntica à 5.42.18.

Hino 77. Ásvins (Wilson)

(Sūkta V)

Deuses, Ṛṣi, e métrica como antes.

Varga 18. **1.** Adorem os dois que vêm antes (dos deuses) ao amanhecer; que eles bebam antes dos gananciosos retentores (da oferenda); pois os Ásvins realmente reivindicam o sacrifício da manhã; os antigos sábios os louvavam (ao amanhecer).¹

2. Adorem os Ásvins ao amanhecer; ofereçam-lhes oblações; a noite não é para os deuses;² é inaceitável para eles; e seja alguém que não nós mesmos, que os venere ou os propicie, o adorador que é o primeiro (em sua devoção) é o mais aprovado.

3. Seu carro, Ásvins, se aproxima, revestido com ouro, cor-de-mel, derramando água, carregado de ambrosia, tão rápido quanto o pensamento, tão veloz quanto o vento, com o qual vocês passam por cima de todos os obstáculos.

4. Aquele que, na distribuição (das oferendas), oferece aos Nāsatyas a (parte) mais ampla do alimento (sacrificial), que dá (a eles) a maior parte das iguarias, assegura, por seus atos, o bem-estar do seu filho, e sempre tem vantagem sobre aqueles que não acendem fogos sagrados.

5. Que possamos estar unidos com os Ásvins, por sua proteção especial, que é a fonte da felicidade e guia para o bem; concedam-nos, imortais, riquezas e todas as coisas boas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 78 \(Wilson\)](#)

Hino 77. Ásvins (Griffith)

1. Cultuem primeiro aqueles que vêm no início da manhã; que os Dois bebam antes do avaro sem presentes.³ Os Ásvins reivindicam o sacrifício ao amanhecer; os sábios produzindo a primeira parte os exaltam.

2. Cultuem ao alvorecer e instiguem os Ásvins; nem o adorador à noite é rejeitado.⁴ Além de nós outro almeja e adora; cada primeiro em culto é o mais altamente favorecido.

3. Coberto com ouro, de cor de hidromel, derramando abundância, seu carro com a sua carga de alimentos vem para cá, veloz como o pensamento, Ásvins, rápido como a tempestade, com o qual vocês viajam por cima de todos os obstáculos.

¹ *Kavayah pūrvabhājah*; é dito que *kavi* significa alguém versado nos Vedas, sob a autoridade do *Aitareya Brāhmaṇa* [veja na pág. 77 da tradução por Martin Haug, 1863], *ye vā anūcānās te kavayas*, aqueles que são *anūcānās* são *kavis*, e *anūcāna* é explicado no comentário sobre a mesma obra, *ṣaḍaṅgasahita vedādhyayinaḥ*, estudantes dos Vedas com os seis suplementos.

² Conforme outro texto, *pūrvāhṇo vai devānām*, a parte da manhã realmente é para os deuses.

³ 'Antes dos gananciosos retentores (da oferenda)'. – Wilson. [A palavra *grdhra* tem como alguns dos seus significados: 'que deseja ardentemente ou ferventemente', e 'urubu'. Vladimir Yatsenko traduz o trecho deste modo: 'Eles devem beber antes que o Devorador faça guerra conosco'. – universityofhumanunity.org/bibliodetail.php?biblioid=2185].

⁴ Literalmente, uma coisa não aceita ou rejeitada. Sāyaṇa explica de modo diferente: 'a noite não é para os deuses; é inaceitável para eles'. – Wilson. Essa explicação, embora sustentada pelo texto *pūrvāhṇo vai devānām*, [Mitramísra – *Vīramitrodāya: Samayaprakāśa*, 231], a manhã de fato pertence aos deuses, não está de acordo com o costume nos tempos védicos. [Veja a nota 9 do hino anterior].

[Vladimir Yatsenko traduz assim: '... , ao cair da noite o sacrifício não viaja até os deuses nem é aceito por eles; sim, e outro que não nós mesmos sacrifica e descobre seu aumento; aquele que sacrifica primeiro é mais forte para a conquista'. – Idem].

4. Aquele que tem servido mais frequentemente aos Nāsatyas, e dá o alimento mais doce na distribuição, promove com suas próprias obras sagradas a sua prole, e sempre ultrapassa aqueles cujas chamadas não se elevam.

5. Que obtenhamos o mais novo favor dos Ásvins, e ganhemos sua venturosa orientação que concede saúde. Tragam riquezas aqui para nós, e heróis, e toda felicidade e alegria, Imortais!

[Índice](#) ◀▶ [Hino 78 \(Griffith\)](#)

Hino 78. Ásvins (Wilson)

(Sūkta VI)¹

Os deuses como antes; o Ṛṣi é Saptavadhri; a métrica das três primeiras estrofes é Uṣṇih, da quarta Triṣṭubh, do restante Anuṣṭubh.

Varga 19. 1. Ásvins, venham para cá; Nāsatyas, não estejam mal dispostos;² desçam como dois cisnes³ sobre as libações derramadas.

2. Como dois cervos, Ásvins, como dois bovinos selvagens⁴ em pasto (verdejante); como dois cisnes desçam sobre a libação derramada.

3. Ásvins, ricos em alimentos, sejam propiciados à vontade pelo sacrifício; desçam como dois cisnes sobre a libação derramada.

4. Visto que Atri, escapando por sua ajuda do fogo de palha,⁵ os concilia, como uma esposa solicitando (a afeição do marido), portanto venham com (seus) carros auspiciosos, com a recém-nascida rapidez do falcão.

Varga 20. 5. Abre-te, Vanaspati, como o ventre de uma parturiente; ouçam, Ásvins, a minha invocação; libertem Saptavadhri.⁶

6. Ásvins, por seus estratagemas partam o trabalho de vime para (a libertação do) Ṛṣi aterrorizado, suplicante, Saptavadhri.

7. Como o vento perturba o lago por todos os lados, desse modo que o teu ventre seja estimulado, e a concepção dos meses saia.

8. Como o vento, como a floresta, como o oceano são agitados, assim tu, gestação de dez meses, envolvida com as membranas uterinas, desce.

9.⁷ Que o menino que repousou por dez meses no seio de sua mãe saia, vivo, ileso, ativo, de uma (mãe) viva.⁸

[Índice](#) ◀▶ [Hino 79 \(Wilson\)](#)

¹ [Como os versos para o mesmo deus ou deuses estão agrupados em ordem decrescente, esse hino é ou um composto ou uma adição posterior à coleção].

² [Ou 'não sejam hostis'. 'Não se afastem de nós'. – Vladimir Yatsenko].

³ Supõe-se que o *hamsa*, o cisne ou ganso, é um perito em água pura.

⁴ Como dois Gauros, *Bos gaurus*.

⁵ Veja [1.112.7, nota 11, e] 1.116.8; o fogo é aqui chamado de *rbīsam*, *tuṣāgnim*, um fogo de palha.

⁶ Cronistas antigos, *purāvidah*, diz Sāyaṇa, contam esta história: os filhos dos irmãos de Saptavadhri, estando determinados, (o motivo não é mencionado), a impedi-lo de ter relações sexuais com sua esposa, o prendiam todas as noites em um cesto grande, que eles trancavam e selavam, deixando-o para fora de manhã; nesse dilema o Ṛṣi rezou para os Ásvins, que foram socorrê-lo, e lhe permitiram sair da sua gaiola durante a noite, ele retornando a ela ao amanhecer; nessa estrofe, ele primeiro se dirige ao cesto, *peṭikā*, como uma forma de Vanaspati, senhor das florestas, e em seguida invoca os Ásvins.

⁷ Este verso, um pouco modificado, ocorre no [*Śukla*] *Yajur*, 8.28, [e no *Atharva Veda*, I.11.6, veja a tradução por Maurice Bloomfield, *Sacred Books of the East*, Vol. 42, (1897), pág. 99].

⁸ Essa e as duas estrofes anteriores são chamadas por Sāyaṇa de *garbhaśrāvinyupaniṣad*, a liturgia do parto.

Hino 78. Ásvins (Griffith)⁹

1. Ó Ásvins, para cá venham até nós; Nāsatyas, não sejam desinclinados.
Voem para cá como dois cisnes para o suco que nós derramamos.
2. Ó Ásvins, como um par de cervos, como dois bovinos selvagens¹⁰ para o prado;
Voem para cá como dois cisnes para o suco que nós derramamos.
3. Ó Ásvins ricos em dádivas, aceitem o nosso sacrifício para torná-lo próspero;
Voem para cá como dois cisnes para o suco que nós derramamos.
4. Quando Atri ao descer à caverna¹¹ chamou por vocês ruidosamente como uma mulher lamentando, vocês foram até ele, ó Ásvins, com a mais nova e mais auspiciosa rapidez de um falcão.
5. Árvore, parta-te em pedaços¹² como o lado daquela que dá à luz uma criança.
Ó Ásvins, ouçam o meu apelo: soltem Saptavadhri das suas amarras.
6. Para Saptavadhri, para o vidente atemorizado quando ele chorou e lamentou,
Vocês, Ásvins, com seus poderes mágicos partiram a árvore e a despedaçaram.
7. Como o vento perturba por todos os lados um tanque de flores de lótus,
Assim se agite em ti o bebê nascituro, para que o bebê de dez meses desça.
8. Assim como o vento, assim como a floresta, assim como o mar é agitado,
Assim também, bebê de dez meses, desce junto com as secundinas.
9. A criança que pelo tempo de dez meses esteve jazendo no lado de sua mãe, –
Que ele saia vivo, ileso, sim, vivo da senhora viva.¹³

[Índice](#) ◀▶ [Hino 79 \(Griffith\)](#)

⁹ [Veja a nota 1].

¹⁰ [Veja a nota 4].

¹¹ O abismo ou cova profunda na qual ele foi jogado por Asuras ou maus espíritos. Veja 1.112.7; 116.8; 117.3, [e 10.39.9cd].

¹² Saptavadhri parece ter tido sua mão ou pé preso em uma árvore quebrada, e ter sido libertado quando ele chamou os Ásvins para ajudá-lo. [Veja a nota 6].

¹³ [Veja as notas 7 e 8].

A conexão entre 1-6 e 7-9 não está clara. Por *yoṣā nādhmānā* [v. 4] (uma mulher lamentando), uma parturiente pode talvez, pensa o professor Ludwig, ser aludida. Atri, quando ele desceu à cova, invocou os Ásvins para que eles pudessem libertá-lo como uma mulher liberta a criança que ela carrega. Uma árvore – que é muito mais dura e mais firme que o corpo de uma mulher – se abriu quando Saptavadhri invocou os Ásvins. Assim a parturiente dará à luz seu filho através da ajuda dos Ásvins e pela intercessão de Atri. A conexão pode ser estabelecida desse modo, embora aqui e ali ela seja um pouco forçada.

Hino 79. Aurora (Wilson)

(Sūkta VII)

A divindade é a Aurora; o Ṛṣi Satyaśravas; a métrica é Pañkti.

Varga 21. **1.** Radiante Uṣas, nos desperta hoje para (a aquisição de) amplas riquezas, do mesmo modo como tu nos despertavas (antigamente); nascida brilhante, e louvada sinceramente pelo (presente de) cavalos, favorece Satyaśravas, o filho de Vayya.¹

2. Filha do céu, que surgiste sobre Sunītha, o filho de Śucadratha, nascida brilhante, e louvada sinceramente pelo (presente de) cavalos, surge sobre o poderoso filho de Vayya, Satyaśravas.

3. Filha do céu, que és portadora de opulência, surge sobre nós hoje, como, nascida brilhante, e louvada pelo (presente de) cavalos, tu surgiste sobre o poderoso Satyaśravas, o filho de Vayya.²

4. Os ofertantes de oblações que te louvam, brilhante Uṣas, com hinos sagrados, se tornam prósperos com abundância, (pela tua graça), concessora de riqueza, deusa nascida brilhante, (que és) louvada sinceramente pelo (presente de) cavalos.

5. Estes, teus (adoradores) reunidos, que estão diante de ti para distribuir riqueza, nutrem intenções bondosas com respeito a nós, oferecendo riquezas ilimitadas;³ deusa nascida brilhante, (que és) louvada sinceramente pelo (presente de) cavalos.

Varga 22. **6.** Afluente Uṣas, dá a esses (teus) adoradores devotados alimentos e posteridade, para que, sendo opulentos, eles possam, sem restrições, dar riquezas a nós; deusa nascida brilhante (que és) louvada sinceramente pelo (presente de) cavalos.

7. Afluente Uṣas, traz riqueza e alimento farto para aqueles que, doadores generosos, nos dão riquezas com cavalos e gado; deusa nascida brilhante (que és) louvada sinceramente pelo (presente de) cavalos.

8. Filha do céu, traz para nós alimento e gado, junto com os puros raios do sol, e as chamas radiantes (dos fogos acesos); deusa nascida brilhante (que és) louvada sinceramente pelo (presente de) cavalos.

9. Filha do céu, Aurora! não atrases o nosso rito (sagrado); não deixes o sol te queimar com seu raio, como (um príncipe pune) um ladrão, ou (subjuga) um inimigo; deusa nascida brilhante (que és) louvada sinceramente pelo (presente de) cavalos.

10. Tu, Uṣas, és capaz de (nos) dar, de fato, o que quer que (tenha sido solicitado), e muito (do que não foi pedido); pois, (divindade) radiante, que estás surgindo sobre os teus adoradores, tu nunca és cruel (para com eles); deusa nascida brilhante (que és) louvada sinceramente pelo (presente de) cavalos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 80 \(Wilson\)](#)

¹ *Sāma-Veda* I. [L. 5, Cap.. 1, Década 4, v. 3], II. [L. 8, Cap. 3, 11, v. 1, da tradução por Griffith]; a frase final é o refrão dos versos seguintes, *sujāte aśvasūnṛte; sujātā*, bem-nascida, é explicada como, tornando-se manifesta com esplendor ou luz; *aśvasūnṛtā*, ela cujo louvor por causa de cavalos é afetuoso e verdadeiro. [Veja a nota 5].

² *Sāma-Veda* II. [L. 8, Cap. 3, 11, vv. 2 e 3, da tradução por Griffith].

³ *Yac cid dhi te ghaṇā ime chadayanti maghattaye pari cid vaṣṭayo dadhur dadato rādhō ahraṇam*; Sāyaṇa parece bastante duvidoso quanto ao sentido apropriado de várias dessas palavras; *maghattaye* pode significar *dhanadānāya* ou *dhanavattvāya*, para dar ou para possuir riqueza; *pari cid vaṣṭayo dadhur* é explicado como, desejosos de ou sendo bondosos conosco, eles nos sustentam de todas as maneiras, e *dadato rādhō ahraṇam* pode significar dando riqueza que não é para ser desperdiçada ou tirada, ou da qual não há necessidade de se envergonhar; a soma do significado, segundo o comentador, é: todos aqueles que, oferecendo oblações, adoram a aurora, receberão a recompensa para o nosso benefício, ou meu, isto é, do autor do hino.

Hino 79. Aurora (Griffith)

1. Ó Aurora celestial, nos desperta para ampla opulência hoje, assim como tu nos acordaste com Satyaśravas,⁴ filho de Vayya, bem-nascida! encantadora com teus cavalos!⁵
2. Filha do Céu, tu surgiste sobre Sunītha, o filho de Śucadratha, então surge sobre alguém mais poderoso ainda, sobre Satyaśravas, filho de Vayya, bem-nascida! encantadora com teus cavalos!
3. Assim, trazendo tesouro, surge hoje sobre nós, Filha do Céu, como tu, ó mais poderosa ainda, brilhaste para Satyaśravas, filho de Vayya, bem-nascida! encantadora com teus cavalos!
4. Aqui ao redor de ti estão os sacerdotes que te louvam, Brilhante, com seus hinos, e homens com presentes,⁶ ó Dama Generosa, esplêndidos com riqueza e oferecendo muito, bem-nascida! encantadora com teus cavalos!
5. Tudo o que esses teus grupos⁷ realizam para te agradar ou para obter riquezas para si, mesmo desejosos eles nos cercam em volta e dão ricos presentes que nunca são arrebatados,⁸ bem-nascida! encantadora com teus cavalos!
6. Dá fama a esses ricos benfeitores, ó afluente Aurora, com filhos heróis, para esses nossos príncipes que trouxeram ricos presentes que jamais serão arruinados, bem-nascida! encantadora com teus cavalos!
7. Traz fama sublime e resplandecente, ó magnânima Aurora, para esses nossos ricos patrocinadores que nos conferem ricos presentes de cavalos e vacas, bem-nascida! encantadora com teus cavalos!
8. Traz-nos, ó Filha do Céu, sustento em nossos rebanhos de vacas, junto com os raios do sol, com o brilho das chamas puras refulgentes, bem-nascida! encantadora com teus cavalos!
9. Ó Filha do Céu, resplandece; não demores a realizar tua tarefa.⁹ Não deixes o sol com calor fervente te consumir como um ladrão inimigo, bem-nascida! encantadora com teus cavalos!
10. Tanto, e mais extraordinariamente, ó Aurora, cabe a ti conceder, tu Radiante que não cessas de brilhar para aqueles que cantam o teu louvor, bem-nascida! encantadora com teus cavalos!

[Índice](#) ◀▶ [Hino 80 \(Griffith\)](#)

⁴ O R̥ṣi do hino.

⁵ Agradável para aqueles a quem tu favoreces por causa dos cavalos que tu concedes. A palavra *aśvasūnṛte* é interpretada de modo variado, por exemplo, pelo professor Wilson, conforme Sāyaṇa: 'louvada sinceramente pelo (presente de) cavalos'; pelo professor Ludwig: 'que tem uma excelente posse em cavalos'; pelo professor Roth: 'acompanhada pelo alegre relincho de cavalos'; e pelo professor Grassmann: 'rica em cavalos'.

⁶ Os Maghavans, ou ricos chefes de família, que instituem o sacrifício e fornecem oferendas para os Deuses e presentes para os sacerdotes oficiantes.

⁷ A congregação de adoradores.

⁸ Ou que nunca são em vão, nunca falham em obter a sua devida recompensa do céu; [veja a nota 3].

⁹ 'Não atrases o nosso rito (sagrado)'. – Wilson.

Hino 80. Aurora (Wilson)

(Sūkta VIII)

A divindade e o R̥ṣi como antes; a métrica é Triṣṭubh.

Varga 23. **1.** Os sacerdotes sábios celebram com hinos a Aurora divina, de carruagem brilhante, expandida; adorada com culto sagrado, de cor purpúrea, radiante, conduzindo o sol.

2. A bela Aurora, despertando o homem, segue à frente (do sol) preparando caminhos utilizáveis, viajando em uma carruagem espaçosa; vasta, se espalhando por todos os lugares, ela difunde luz no início dos dias.

3. Atrelando os bois purpúreos ao seu carro, incansável ela torna riquezas perpétuas; uma deusa, louvada por muitos, e estimada por todos, ela brilha, manifestando os caminhos que levam ao bem.

4. Luminosamente branca é ela, ocupando as duas (regiões, o firmamento superior e o intermediário), e revelando seu corpo a partir do leste; ela percorre o caminho do sol como se conhecesse (a rota dele), e não fere os quadrantes do horizonte.

5. Exibindo seu corpo como uma mulher bem-vestida, ela permanece diante dos nossos olhos, curvando-se (graciosamente) como (uma mulher que esteve se) banhando; dispersando as trevas hostis, Uṣas, a filha do céu, vem com brilho.

6. Uṣas, a filha do céu, dirigindo-se para o oeste, revela sua beleza como uma mulher (bem vestida), concedendo tesouros preciosos ao ofertante de adoração; ela, sempre jovem, traz de volta a luz como (ela fazia) antigamente.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 81 \(Wilson\)](#)

Hino 80. Aurora (Griffith)

1. Os cantores recebem com seus hinos e louvores a Deusa Aurora que traz a luz do sol, Sublime, pela Lei fiel à Ordem eterna, brilhante em seu caminho, de cor vermelha, muito refulgente.

2. Ela vem na frente,¹ bela, despertando as pessoas, tornando os caminhos fáceis de serem percorridos. Grande, em sua carruagem grandiosa, impulsora de todos,² a Aurora dá seu esplendor no início dos dias.

3. Ela, atrelando seu carro com bois purpúreos, não prejudicando ninguém, tem trazido riquezas perpétuas. Abrindo caminhos para a felicidade, a Deusa brilha, louvada por todos, dadora de todas as bênçãos.

4. Com matizes cambiantes ela brilha em esplendor duplo enquanto a partir do leste ela exhibe seu corpo. Ela percorre perfeitamente o caminho da Ordem, nem falha em alcançar, como quem conhece, os quadrantes.³

5. Como consciente de que seus membros estão luminosos com o banho,⁴ ela se levanta, por assim dizer, ereta para que possamos vê-la. Afastando a malignidade e a escuridão, a Aurora, Filha do Céu, veio até nós com brilho.

¹ *Do Sol.* – Sāyana.

² [Que coloca todos em movimento].

³ As regiões do céu que ela visita em obediência à lei eterna do universo.

⁴ Nos orvalhos do céu.

6. A Filha do Céu, como uma mulher casta, curva, em frente aos homens, sua testa para baixo. A Donzela, revelando bênçãos para aquele que adora, trouxe de novo a luz do dia como outrora.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 81 \(Griffith\)](#)

Hino 81. Savitr̥ (Wilson)

(Sūkta IX)

O deus é Savitr̥; o Ṛṣi Śyāvāśva; a métrica Jagatī.

- Varga 24. 1. Os sábios aplicam suas mentes; eles executam ritos sagrados para a propiciação do inteligente, grandioso, adorável Savitr̥; só ele, conhecendo as funções deles, guia os sacerdotes; realmente, grande é o louvor do divino Savitr̥.¹
2. O sábio Savitr̥ compreende todas as formas (em si mesmo);² ele gerou o que é bom para bípede e quadrúpede; o adorável Savitr̥ tem iluminado o céu,³ e brilha em sequência à passagem da Aurora.
3. Após a passagem de qual (ser) divino as outras divindades seguem para (obter) majestade com poder; ele que por sua grandeza mediu as regiões terrestres, o divino Savitr̥, (é) resplendente.⁴
4. Ou tu percorres, Savitr̥, as três regiões, ou te unes com os raios de Sūrya;⁵ ou tu passas entre a noite de ambos os lados; ou tu, divino Savitr̥, és Mitra, por tuas funções (benevolentes).
5. Só tu governas (as ações dos) seres vivos; tu és Pūṣan, divino (Savitr̥), por teus movimentos; tu és soberano sobre o mundo inteiro, Śyāvāśva oferece louvor, Savitr̥, a ti.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 82 \(Wilson\)](#)

¹ O verso ocorre no [Śukla] Yajur, 5.14, e é lá explicado um pouco diferentemente; *viprasya br̥hato vipāścitaḥ*, que Sāyaṇa considera como epítetos de Savitr̥, são conectados, por Mahīdhara, com *vīprā*, e são interpretados como os sacerdotes do eminente e sábio (instituidor do rito); além disso, no segundo hemistíquio não está claro quem o comentador entende por *eko vāyunāvid*, o único, que conhece o conhecimento, embora ele possivelmente concorde com o nosso comentador em identificar Savitr̥ com Brahma.

² *Viśvā rūpāṇi pratimuñcate*, ele liberta, individualmente, todas as formas; ou seja, de acordo com Sāyaṇa, ele une ou detém em si mesmo; Mahīdhara, [Śukla] Yajur-Veda, 13.3, explica, ele faz todas as formas manifestas em sua própria substância, por remover a escuridão.

³ *Nākam vyakhyat, svargam prakāśayati*, ele torna manifesto Svarga como a recompensa do Yajamāna.

⁴ [Śukla] Yajur, 11.6; *sa etaśaḥ savitr̥*; Sāyaṇa explica *etaśaḥ* como, de cor branca, brilhante, resplandecente; Mahīdhara o separa em *etaḥ*, esse, esse mundo, e *śete*, que repousa em, que permeia; ou, como *etaśa* comumente significa cavalo, *Nighaṇṭu*, 1.14, ele pode designar o sol sob essa forma.

⁵ De acordo com Sāyaṇa, Savitr̥ é especialmente o sol antes de nascer; Sūrya é o sol em geral.

Hino 81. Savitar (Griffith)

1. Os sacerdotes dele o Sacerdote sublime,⁶ peritos em hinos atrelam seu espírito, sim, atrelam seus pensamentos sagrados. Só ele conhecendo as obras⁷ designa suas tarefas sacerdotais. Sim, sublime é o louvor de Savitar o Deus.
2. O Sapiante se enfeita em todas as formas;⁸ para quadrúpede e bípede ele produziu coisas boas. O excelente Savitar olhou para a alta abóbada do céu, e brilha após a saída da Aurora.⁹
3. Ele mesmo, o Deus cujo avanço e majestade as outras divindades têm seguido com sua força, ele que mediu as regiões terrestres por seu grande poder, ele é o Corcel Savitar.¹⁰
4. Para as três esferas de luz tu vais, Savitar, e com os raios de Sūrya tu te unes.¹¹ Em volta, de ambos os lados tu cercas a noite; sim, tu, ó Deus, és Mitra por tuas leis justas.
5. De toda geração só tu és Senhor; tu és Pūṣan, ó Deus, em todos os teus avanços.¹² De fato, tu tens domínio sobre todo este mundo. Śyāvāśva trouxe louvor a ti, ó Savitar.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 82 \(Griffith\)](#)

⁶ Savitar.

⁷ Perito nas regras que regulam as funções religiosas, ou talvez que compreende as intenções ou desejos dos adoradores; 'só ele, conhecendo as funções deles, guia os sacerdotes'. – Wilson.

⁸ Isto é, torna todos os objetos externos claramente visíveis ao nascer do sol.

⁹ [Muir traduz: "O sábio (Savitr) veste (ou, manifesta) todas as formas. Ele enviou prosperidade para bípede e quadrúpede. Savitr, o objeto de nosso desejo, iluminou o céu. Ele brilha após o caminho da Aurora". – *Original Sanskrit Texts*, V. p. 165].

¹⁰ Sāyaṇa explica *etaśaḥ* como branco, brilhante, resplandecente. Isso também significa cavalo, especialmente um dos cavalos do Sol, e aqui designa o próprio Sol sob essa forma. Veja o *Śatapatha Brāhmaṇa*, VI.3.1.18; *Sacred Books of the East*, XLI, p. 195.

[Muir traduz: "Ele, o Deus cujo curso e cujo poder os outros deuses têm seguido com vigor, que mediu (ou percorreu) as regiões terrestres por seu poder, esse deus Savitr é um corcel". – *Original Sanskrit Texts*, IV. p. 72].

¹¹ [Veja a nota 5].

¹² [Muir traduz: "Só tu és o senhor do poder vivificante, e por teus movimentos, ó Deus, tu te tornas Pūṣan, (ou o nutridor)". – *Original Sanskrit Texts*, V. p. 165].

Hino 82. Savitr̥ (Wilson)

(Sūkta X)¹

O deus e o Ṛṣi como antes; a métrica do primeiro verso é Anuṣṭubh, do resto Gāyatrī.

Varga 25. **1.** Nós pedimos do divino Savitr̥ (riqueza) agradável;² que nós recebamos de Bhaga aquilo que é excelente, sustentador de todos, destrutivo de inimigos.

2. Nada prejudica a soberania deste Savitr̥, que é o mais especialmente famoso e amado.

3. Que Savitr̥, que é Bhaga,³ conceda tesouro precioso ao doador da oferenda; nós pedimos (dele) uma porção valiosa.

4. Dá-nos hoje, divino Savitr̥, afluência com progênie, e afasta todos os sonhos ruins.⁴

5. Afasta de nós, divino Savitr̥, todas as desgraças; dá-nos aquilo que é bom.⁵

Varga 26. **6.** Que sejamos livres de ofensa para com Aditi, de acordo com a vontade do divino Savitr̥;⁶ que sejamos possuidores de (riquezas) desejadas por todos.

7. Nós glorificamos hoje com hinos Savitr̥, o protetor dos bons, o observador da verdade, (idêntico a) todos os deuses;⁷

8. O divino objeto de meditação, Savitr̥, que, sempre vigilante, precede a noite e o dia,

9. Savitr̥, que proclama a sua glória para todos esses seres vivos, e lhes dá vida.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 83 \(Wilson\)](#)

¹ [O hino é dividido em t̥cas (tercetos)].

² O texto tem *bhojanam*, mais geralmente alimento, mas aqui explicado como *bhogyam*, para ser desfrutado, isto é, *dhanam*, riqueza.

³ *Sa savitā bhagaḥ*; ou o último pode ser um atributivo, *bhajanīya*, para ser adorado, ou compartilhado, ou desejado. [*Bhaga*: 'distribuidor', senhor benevolente, benfeitor (aplicado aos deuses, especialmente a Savitr̥). – *sanskritdictionary.com*].

⁴ *Parā duṣvapnyam suva*; Sāyaṇa considera o segundo equivalente a *dāridryam*, pobreza; o verso ocorre no *Sāma-Veda*, I. [L. 2, cap. 1, Década 5, v. 7, da tradução por Griffith].

⁵ *Bhadram*, progênie, gado, habitação.

⁶ *Devasya savituh save*; o último é explicado pelo escoliasta como 'sua vontade ou consentimento existente', ['influência', segundo Griffith; veja a nota 18]; é dito que Aditi aqui significa *bhūmi*, a terra.

⁷ *Viśvadevaṃ*, conforme o texto, *Tamhi sarvātmavād Indram, Mitrām, Varuṇam, Agnim āhuh*, eles verdadeiramente o chamaram de Indra, etc., por sua identidade com todos.

Hino 82. Savitar (Griffith)⁸

1. Nós almejamos de Savitar o Deus este tesouro para ser muito apreciado.⁹ O melhor, que concede tudo,¹⁰ conquistador presente de Bhaga nós ganharíamos alegremente.
2. A supremacia própria de Savitar, o mais glorioso e amado de todos, Ninguém diminui de modo algum.
3. Pois Savitar que é Bhaga¹¹ enviará¹² riquezas para o seu adorador. Aquela porção maravilhosa nós imploramos.
4. Envia para nós¹³ neste dia, Deus Savitar, prosperidade com progênie. Afasta¹⁴ o sonho ruim.¹⁵
5. Savitar, Deus, manda para longe¹⁶ todas as tristezas e calamidades, E envia-nos apenas o que é bom.
6. Sem pecados aos olhos de Aditi pela influência¹⁷ do Deus Savitar,¹⁸ Que possamos obter todas as coisas encantadoras.¹⁹
7. Nós com nossos hinos hoje elegemos o Deus universal,²⁰ Senhor dos bons, Savitar cujos decretos são verdadeiros.²¹
8. Aquele que sempre vigilante precede estes Dois, o Dia e a Noite, É Savitar o Deus pensativo.
9. Aquele que dá glória²² a todas essas criaturas vivas com a canção, E as produz, é Savitar.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 83 \(Griffith\)](#)

⁸ [Veja a nota 1].

⁹ [Veja a nota 2].

¹⁰ [Que dá plenitude].

¹¹ [‘Ou o protetor, *bhaga*’. – Muir].

¹² *Suvāti*, da raiz *su* ou *sū*, da qual Savitar também é formado. Os principais significados da raiz são (1) gerar ou produzir; (2) derramar uma libação; e (3) enviar ou impelir. Veja Muir, *Original Sanskrit Texts*, V. 165.

¹³ *Sāvīh*; da mesma raiz.

¹⁴ *Parā suva*.

¹⁵ [A *insônia*, segundo Muir, que observa: ‘Compare com 10.37.4, onde uma expressão similar (*apa suva*) é utilizada no caso de *Sūrya*’. Wilson e Griffith traduzem a expressão lá do mesmo modo como o fizeram aqui, ‘sonhos ruins’ e ‘sonho ruim’].

¹⁶ *Parā suva*.

¹⁷ *Save*.

¹⁸ [‘Que sejamos livres do pecado contra Aditi através da ajuda do divino Savitr’. – Muir. *O. S. Texts*, V. p. 47].

¹⁹ [‘Desejáveis’. – Muir].

²⁰ *Viśvadevaṃ*: ‘que possui todos os atributos divinos’, – Muir; ‘(idêntico a) todos os deuses’, – Wilson; ‘o todo-deus’, – Ludwig; ‘o todo-divino’, – Grassmann.

²¹ *Satvasavam*: ‘que possui verdadeira energia’. – Muir, [que observa: ‘O mesmo epíteto é aplicado a ele em 10.36.13. Ele também ocorre no *Sāma-veda*, I’. L. 5, Cap. 2, Década 3, v. 8, da tradução por Griffith, que lá o traduz como ‘possuidor de energia real’].

²² ‘Aquele que por seu poder criativo produz os objetos da canção de louvor’. – Ludwig.

Hino 83. Parjanya (Wilson)

(Sūkta XI)

O deus é Parjanya; o Ṛṣi Bhauma; a métrica dos primeiros seis versos é Triṣṭubh, do nono Anuṣṭubh, do resto Jagatī.¹

Varga 27. **1.** Eu me dirijo ao poderoso Parjanya² que está presente; louva a ele com esses hinos; adora a ele com reverência, ele que é o trovejante, o derramador, o generoso, que fertiliza as plantas com chuva.

2. Ele derruba as árvores, ele destrói os Rākṣasas, ele aterroriza o mundo inteiro por sua arma poderosa; até mesmo o homem inocente foge do emissor de chuva, quando Parjanya, trovejando, mata os perversos.

3. Como um cocheiro, incitando seus cavalos com seu chicote, traz à vista o mensageiro (da guerra),³ assim Parjanya, (impelindo as nuvens à frente dele), manifesta os mensageiros da chuva; o rugido da (nuvem como) leão proclama de longe que Parjanya cobre o céu com nuvens de chuva.

4. Os ventos sopram forte, os relâmpagos lampejam, as plantas brotam, o firmamento se dissolve; a terra se torna (boa) para todas as criaturas quando Parjanya fertiliza o solo com chuvas.

5. Ó Parjanya, por cuja função a terra é prostrada; por cuja função o gado ungulado prospera; por cuja função as plantas assumem todos os tipos de formas, concede-nos grande felicidade.

Varga 28. **6.** Enviem para nós, Maruts, chuva do céu; gotas do cavalo de guerra que traz chuva descem;⁴ desce Parjanya, aspergindo água por essa (nuvem) trovejante; tu que és o emissor de chuva, o nosso protetor.

7. Grita alto sobre (a terra); troveja; fertiliza as plantas; percorre (o céu) com a tua carruagem carregada de água, abre a bolsa de água amarrada firmemente, voltada para baixo, e que os lugares altos e baixos sejam nivelados.

8. Levanta no alto o poderoso invólucro (da chuva), derrama (o seu conteúdo); que os rios fluam desimpedidos para o leste; satura com água o céu e a terra, e que haja bebida abundante para as vacas.

9. Quando, Parjanya, soando alto e trovejando, tu destróis as (nuvens) más,⁵ todo esse (mundo) se regozija, e tudo o que está sobre a terra.

10. Tu derramaste chuva; agora detém bem a chuva; tu fizeste os desertos capazes de serem atravessados; tu deste nascimento a plantas para a satisfação (do homem); realmente tu obtiveste o louvor do povo.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 84 \(Wilson\)](#)

¹ [1,5-8,10: Triṣṭubh. 2-4: Jagatī. 9: Anuṣṭubh; segundo Griffith e Gary Holland].

² Parjanya é a Indra em seu caráter de emissor de chuva; Sāyaṇa cita Yāska, *Nirukta*, 10.10, para várias etimologias imaginárias, como *par*, derivado de *tṛp*, satisfazer, por inverter a consoante final da última, e rejeitar sua inicial, *janya* pode significar ou vencedor, *jetā*, ou gerador, *janayitā*, ou impulsor, *prājayitā*, de fluidos, *rasānām*; a usual derivação *Uṇādi* é bastante provável, que a atribui a *vṛṣ*, chover, *p* sendo substituído por *v*, *r* tornando-se o *guṇa*, *ar*, e *ṣ* sendo mudado para *j*, *anya* é o sufixo.

³ O texto tem apenas *dūtān*, que o comentador interpreta como *bhaṭān*, guerreiros.

⁴ *Vṛṣṇo aśvasya*; Sāyaṇa, no entanto, explica o último como *vyāpakasya*, da chuva que permeia.

⁵ *Haṃsi duṣkṛtaḥ*, as más, aqui quer dizer, de acordo com o comentador, as nuvens não cedem suas águas.

Hino 83. Parjanya (Griffith)⁶

1. Canta com essas canções as tuas boas-vindas ao Poderoso, com adoração louva e chama Parjanya.⁷ O Touro, rugindo alto, pronto para enviar sua doação,⁸ coloca nas plantas a semente para a germinação.⁹
2. Ele despedaça as árvores, ele mata os demônios; toda vida teme aquele que empunha a arma poderosa.¹⁰ Dele extremamente forte foge até o inocente, quando o trovejante Parjanya golpeia os maus.¹¹
3. Como um condutor de carro chicoteando seus cavalos, ele faz com que os mensageiros da chuva¹² saltem para frente. De longe ressoa o rugido do leão, quando Parjanya enche o céu com nuvens de chuva.¹³
4. Irrompem os ventos, descem os lampejos de relâmpago; as plantas brotam, o reino da luz está fluindo.¹⁴ Alimento surge abundante para todos os seres vivos, quando Parjanya vivifica a terra com umidade.¹⁵
5. Tu por cuja ordem¹⁶ a Terra se curva diante de ti, por cujo comando o gado provido de cascos foge aterrorizado,¹⁷ por cuja ordem as plantas assumem todas as cores,¹⁸ tu mesmo, Parjanya, dá-nos grande proteção.
6. Enviem para nós a chuva do céu, ó Maruts, e deixem a corrente do Garanhão descer em torrentes.¹⁹ Vem para cá com este trovão enquanto tu derramas as águas, nosso Senhor e Pai celestial.²⁰
7. Troveja e rugir; deposita o germe de vida. Voa em torno de nós na tua carruagem carregada de água. Teu odre aberto puxa contigo para baixo,²¹ e que os vales e os cumes sejam nivelados.
8. Levanta o poderoso recipiente, derrama água, e que os rios libertos corram adiante. Satura a terra e o céu, com fertilidade,²² e para as vacas que haja bebida abundante.²³

⁶ [Esse hino foi bastante traduzido. As leves diferenças entre as traduções de alguns estudiosos estão indicadas abaixo entre colchetes. 'Parjanya também é celebrado em outros dois hinos do Rig-Veda, isto é, 7.101, 102'. – Muir].

⁷ Deus das tempestades e da chuva, o gerador e nutridor de plantas e criaturas vivas. Veja Muir, *Original Sanskrit Texts*, V. pág. 140 e seguintes, e, especialmente, M. Müller, *India, What can it Teach us?* pp. 186-194.

⁸ ['Berrando, o touro de dádivas vivificantes ...'. – Macdonell, *A Vedic Reader*].

⁹ [Muir traduz: "Dirige-te ao (deus) poderoso com estas palavras; louva Parjanya; o adora com reverência; o frutificador procriador e estimulante, retumbante, derrama a sua semente e fecunda as plantas"].

¹⁰ ['Toda a criação teme o golpe poderoso'. – Muir. 'Toda a criação treme diante dele da lança poderosa'. – Peter Peterson, *Hymns from the Rigveda* (1888). '... treme pelo golpe da arma poderosa dele'. – Macdonell, *Hymns from the Rigveda*].

¹¹ *Duskrtaḥ*, malfeitores. "Não parece haver qualquer razão suficiente para compreender malfeitores aqui, e no verso 9, como as nuvens-demônios, que retêm a chuva, ou simplesmente as nuvens malignas, como Sāyaṇa, em sua explicação do verso 9, faz. O poeta pode, naturalmente, ter suposto que era exclusivamente ou principalmente os maus que eram atingidos por raios". – Muir, *Original Sanskrit Texts*, V. pág. 141, [nota 222].

¹² ['Batedores chuvosos'. – Muir].

¹³ ['Quando Parjanya carrega as nuvens com chuva'. – Muir. 'Quando Parjanya torna chuvoso o céu'. – Macdonell, *A Vedic Reader*].

¹⁴ ['O céu frutifica'. – Muir. 'O céu derrama'. – Peterson. 'O céu transborda'. – Macdonell].

¹⁵ ['Alimento para o mundo inteiro é feito, quando Parjanya vem para ajudar a Terra com sua semente'. – Peterson. 'Nutrição nasce para o mundo inteiro, quando Parjanya vivifica a terra com sua semente'. – Macdonell].

¹⁶ ['Ação'. – Muir. 'Decreto'. – Macdonell].

¹⁷ ['Treme'. – Muir. 'Salta por todos os lados'. – Macdonell].

¹⁸ ['Brotam de todas as formas'. – Muir. 'São oniformes'. – Macdonell. Peterson junta os dois trechos desta forma: 'por cuja ordem o gado e as plantas de muitas cores se espalham'].

¹⁹ ['Encham os rios do cavalo procriador'. – Muir. 'Derramem os rios do seu garanhão'. – Macdonell].

²⁰ ['Nosso pai divino'. – Muir. 'O espírito divino nosso pai'. – Macdonell].

²¹ ['Puxa para frente contigo o teu odre aberto e virado'. – Muir. 'Puxa atrás de ti o odre, desamarrado e de cabeça para baixo'. – Peterson. 'Puxa [ou vira] bem o teu odre desamarrado [ou solto] para baixo'. – Macdonell, nas duas obras dele já citadas].

²² ['Ghee'. – Macdonell, *A Vedic Reader*].

²³ ['Que haja para as vacas belos tanques para beber'. – Macdonell, *Hymns from the Rigveda*].

9. Quando tu, com trovões e com rugido, Parjanya, derrubas os pecadores,²⁴
Este universo exulta por causa disso,²⁵ sim, tudo o que está sobre a terra.

10. Tu tens derramado a torrente de chuva, agora a detém.²⁶ Tu tornaste lugares desertos adequados para percorrer. Tu fizeste as ervas crescerem para a nossa satisfação;²⁷ sim, tu obtiveste louvor para ti das criaturas vivas.²⁸

[Índice](#) ◀▶ [Hino 84 \(Griffith\)](#)

²⁴ ['Matas com trovão os homens perversos'. – Macdonell].

²⁵ ['Se regozija diante de ti'. – Peterson].

²⁶ ['Agora desiste'. – Muir. 'Agora segura'. – Peterson. 'Agora cessa totalmente' e 'Agora retém-na completamente'. – Macdonell].

²⁷ ['Geraste as plantas para alimentação'. – Muir. 'Para servirem de alimento fizeste as plantas florescerem'. – Macdonell].

²⁸ Ou talvez: 'tu realizaste o desejo das pessoas'; ['dos teus filhos'. – Peterson. Macdonell traduz destas duas maneiras: 'tu encontraste um hino de louvor das (tuas) criaturas', e, 'recebeste a gratidão das criaturas'].

Hino 84. Pṛthivī (Wilson)

(Sūkta XII)

A divindade é Pṛthivī; o Ṛṣi Bhauma; a métrica Anuṣṭubh.

- Varga 29. **1.** Realmente tu sustentas aqui, Pṛthivī,¹ a ruptura das montanhas; poderosa e muitíssimo excelente, tu és aquela que deleita a terra por tua grandeza.
2. Vagante de várias maneiras teus adoradores te louvam com canções (sagradas); a ti que, de cor brilhante, agitas a (nuvem) inchada como um cavalo relinchante.
3. Tu que, com terra sólida, sustentas por tua força os senhores da floresta, quando as chuvas da tua nuvem caem do céu brilhante.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 85 \(Wilson\)](#)

Hino 84. Pṛthivī (Griffith)

- 1.** Tu, de fato, ó Pṛthivī,² portas a ferramenta que despedaça as colinas;³ Tu rica em torrentes, que com poder vivificas a terra, ó Poderosa.
2. Para ti, ó vagante à vontade, ressoam os louvores com os raios do dia, Que impulsionas, como um cavalo relinchando, a nuvem inchada,⁴ ó de cor brilhante.
3. Que agarras com tua força sobre a terra até os fortes soberanos da floresta, Quando do relâmpago da tua nuvem as torrentes de chuva descem do céu.⁵

[Índice](#) ◀▶ [Hino 85 \(Griffith\)](#)

¹ De acordo com Sāyaṇa, Pṛthivī pode aqui admitir um duplo significado, e se aplica também ao *antarikṣam*, ou firmamento, quando as frases seguintes, *parvatānāṃ khidram bibharsī*, significarão, tu sustentas a fratura, ou a abertura das nuvens, e *mahnā jinoṣī bhūmim*, tu deleitas a terra com chuva grande ou abundante.

² Nesse lugar não a Deusa Terra ou a terra personificada, mas uma divindade do meio do ar ou firmamento. 'Dvirūpā Pṛthivī', diz Sāyaṇa, 'Pṛthivī tem duas formas'.

³ O instrumento que golpeia e perfura as montanhas e abre as fontes de água, o raio ou o poder que produz resultados semelhantes.

⁴ *Perum*, o sentido exato da palavra é incerto. O professor Ludwig pensa que o relâmpago é aludido.

⁵ [Macdonell traduz o hino em seu *Hymns from the Rigveda*:

"1. Tu suportas realmente, Pṛthivī, a carga do peso das montanhas; com poder, ó tu de muitos córregos, tu vivificas, potente, o solo.

2. Com flores da fala os nossos cânticos de louvor ressoam para ti, que te espalhas amplamente, que envias a nuvem inchada, ó brilhante, como velocidade propulsora;

3. Que, firme, seguras com tua força as árvores da floresta sobre o solo. Quando, do relâmpago da tua nuvem, as torrentes de chuva caem do céu"].

Hino 85. Varuṇa (Wilson)

(Sūkta XIII)

O deus é Varuṇa; o Ṛṣi Atri; a métrica Triṣṭubh.

Varga 30. **1.** Oferece¹ uma prece solene, profunda e aceitável ao imperial e renomado Varuṇa, que desdobrou o firmamento como um leito para o sol,² como o imolador (estica) a pele da vítima.

2. Ele estendeu o firmamento sobre os topos das árvores, deu força aos cavalos, leite às vacas, determinação para o coração; ele colocou fogo nas águas,³ o sol no céu, a planta Soma na montanha.⁴

3. Varuṇa libertou a (água da) nuvem que abre para baixo para o (benefício do) céu, da terra, e do firmamento; por isso ele é o monarca de todo o mundo, regando o solo como a chuva orvalha a cevada.⁵

4. Varuṇa molha a terra, o ar, e o céu, quando ele quer (enviar) o leite (da nuvem); então, as montanhas vestem (seus topos) com a nuvem de chuva, e os heróis, (Maruts), exultantes com sua força, obrigam (as nuvens) a relaxar.

5. Eu proclamo este grande projeto do renomado Varuṇa, o destruidor de Asuras, que, permanecendo no meio do céu, tem medido o firmamento pelo sol, como se por um instrumento de medição.

Varga 31. **6.** Ninguém neutralizou o esquema da divindade mais sagaz, pelo qual os rios transparentes que derramam água não encham o oceano com água.⁶

7. Se, Varuṇa, nós alguma vez cometemos uma ofensa contra um benfeitor, um amigo,⁷ um companheiro, um irmão, um vizinho próximo, ou, Varuṇa, um homem mudo,⁸ tira isso de nós.

8. Se, como jogadores que trapaceiam no jogo, (nós cometemos ofensas) intencionalmente, ou (aquelas), das quais nós não sabemos, divino Varuṇa, livra-nos delas todas, como se de (amarras) soltas, para que possamos ser queridos, Varuṇa, para ti.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 86 \(Wilson\)](#)

¹ [Veja a nota 9].

² Veja 1.24.8.

³ Ou o relâmpago em meio à chuva, ou o fogo submarino; o [Śukla] Yajur, 4.31., lê *vikṣu* em vez de *apsu*, ele colocou nas pessoas, ou seres humanos, o fogo digestivo.

⁴ *Somam adrau*; a trepadeira Soma, Mahīdhara observa, cresce nas fendas das pedras das montanhas.

⁵ *Yavam na vṛṣṭir, vyunatti bhūma*; Sāyaṇa está disposto a traduzir *vṛṣṭi* por *sektā*, aspersor, o homem, *pumān*, que rega o solo, mas isso não parece ser necessário, e não é assim explicado no *Nirukta*, 10.4.

⁶ Mas esses atos extraordinários, de acordo com Sāyaṇa, não são os atos de Varuṇa, mas de Parameśvara, o Ser Supremo, por causa da sua existência nas formas de Varuṇa e outros.

⁷ *Aryamyam mitryam vā*, de acordo com Sāyaṇa, são os mesmos que Aryaman e Mitra, o *ya* final sendo pleonástico; o primeiro ele explica por *dātṛ*, um doador, ou por *guru*, um preceptor espiritual.

⁸ *Varuṇāraṇam vā*; o *Pada* separa a palavra em *Varuṇa* e *Araṇam*; o significado desse último é um pouco incerto; Sāyaṇa o explica como *aśabdām*, que não tem som ou fala, ou como *adātāram*, que não dá, mesquinho; mas nenhum dos dois é satisfatório o bastante.

Hino 85. Varuṇa (Griffith)

1. Canta⁹ um hino sublime e solene, aceitável para o glorioso Varuṇa, Soberano imperial,¹⁰ que golpeou, como alguém que mata a vítima,¹¹ a terra como uma pele para espalhar na frente de Sūrya.
2. Nos topos das árvores¹² o ar ele expandiu,¹³ pôs leite nas vacas e velocidade vigorosa nos cavalos, colocou intelecto¹⁴ nos corações, fogo nas águas, Sūrya no céu e Soma na montanha.¹⁵
3. Varuṇa deixa o grande tonel, abrindo para baixo, fluir pelo céu¹⁶ e a terra e a região do meio do ar. Com o qual o Soberano do universo rega a terra como a chuva orvalha a cevada.¹⁷
4. Quando Varuṇa está ávido por leite¹⁸ ele umedece o céu, o solo, e a terra até a sua fundação.¹⁹ Então imediatamente as montanhas se vestem com a nuvem de chuva; os Heróis,²⁰ empregando o seu vigor, as soltam.²¹
5. Eu declararei este poderoso ato de magia²² do glorioso Varuṇa o Senhor Imortal,²³ que permanecendo no firmamento mediu a terra com o Sol como um instrumento de medição.
6. Ninguém, realmente, jamais obstruiu ou impediu este poderoso ato de magia do Deus mais sábio, pelo qual, com toda a sua inundação, os rios transparentes não enchem um oceano onde eles derramam suas águas.
7. Se nós pecamos contra o homem que nos ama, alguma vez prejudicamos um irmão, amigo ou companheiro, o vizinho sempre conosco, ou um estranho, ó Varuṇa, tira de nós o pecado.

⁹ *Pra ... arcā*; o R̥ṣi se dirige a si mesmo. Ou *arcā* pode ser a primeira pessoa do singular, eu canto.

¹⁰ ['Eu cantarei um hino poderoso e alto para o rei de todos, aceitável para renomado Varuṇa'. – Wallis, *Cosmology of the R̥gveda*, pp. 102, 103].

¹¹ 'Não o Imolador comum, mas o sacerdote que estica a pele da vítima morta para receber seus membros separados'. – Ludwig.

¹² *Vaneṣu*, explicado por Sāyaṇa como *vṛkṣāgreṣu*; 'nas nuvens', de acordo com o *St. Petersburg Lexicon*.

¹³ ['Teceu'. – Wallis].

¹⁴ ['Compreensão'. – Wallis].

¹⁵ [Veja a nota 4].

¹⁶ [Varuṇa derrama o tonel, boca para baixo, sobre o céu ...'. – Wallis].

¹⁷ ['Um milharal'. – Wallis].

¹⁸ Deseja libações de leite; ou o significado pode ser, quando ele deseja tirar o leite, a chuva fertilizante, das nuvens.

¹⁹ O texto tem só *pr̥thivīm*, significando a terra em sua total extensão como distinta de *bhūmim*, a terra, solo ou chão. Ou *pr̥thivīm* pode talvez significar o firmamento aqui como Sāyaṇa explica. Veja a nota sobre *Pr̥thivī* [a nota 2] do hino anterior.

²⁰ Os fortes Maruts.

²¹ Afrouxam as bases das montanhas e as fazem tremer. [Wallis traduz o trecho deste modo: 'os guerreiros tempestuosos são soltos'].

²² *Māyām*; ou a palavra pode ser traduzida como 'projeto' ou 'esquema'. Veja Wallis, *Cosmology of the R̥gveda*, pp. 102, 103: ['A palavra traduzida como 'projeto' (*māyā*) nos versos 5 e 6 pede comentário especial. Ela aparentemente é derivada de uma raiz obsoleta *mā* (= *man*), 'pensar', e é usada no sentido de planejar uma obra de arte, ou um ataque mal-intencionado sobre um inimigo. Ela foi, no entanto, pelos R̥ṣis, aproximada da raiz existente *mā* (*mi*), 'medir' e é, portanto, aplicada à habilidade de medição de Mitra e Varuṇa em colocar as fundações da terra, e em dirigir o curso do sol e das águas. O significado original da palavra, denotando a concepção artística ou planejamento de uma obra com o cálculo mental de um arquiteto, ao invés da habilidade manual de um construtor ou carpinteiro, explicará como é que ela é aplicada apenas uma vez a Tvaṣtar (10.53.9), e só uma vez aos R̥bhus (3.60.1). O sol vai para o seu trabalho conhecendo o projeto dos deuses, (10.88.6). Em 5.63.7, a *māyā* do Asura é colocada lado a lado com o *dhārman* de Mitra e Varuṇa. Essa *māyā* do Asura, Dyaus pitar, cujo culto era praticamente uma coisa do passado na época em que os nossos hinos foram compostos, é mencionada em outro lugar só no caso instrumental; Mitra e Varuṇa enviam a chuva de acordo com, ou por meio do projeto do Asura, (5.63.3); o sol é ungido (com luz) de acordo com o projeto do Asura. ..."].

²³ ['O renomado Asura'. – Wallis].

8. Se nós, como jogadores trapaceiam no jogo, enganamos, fizemos o mal sem querer ou pecamos de propósito, lança fora todos esses pecados como grilhões soltos, e, Varuṇa, permite que sejamos teus amados.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 86 \(Griffith\)](#)

Hino 86. Indra e Agni (Wilson)

(Sūkta XIV)

Os deuses são Indra e Agni; o Ṛṣi é Atri; a métrica é Anuṣṭubh, exceto no último verso, no qual ela é Virāṭ-pūrvā.

- Varga 32. **1.** Indra e Agni, o mortal a quem vocês dois protegem espalha os tesouros substanciais (dos seus inimigos), como Trita (refuta) as palavras (dos seus oponentes)¹. **2.** Nós invocamos os dois, Indra e Agni, que são irresistíveis em conflitos, que são renomados em batalhas, que protegem as cinco (classes de) homens.² **3.** Avassalador é o poder desses dois; o (raio) luminoso brilha nas mãos de Maghavan, quando eles vão juntos em uma carruagem para a (recuperação) das vacas, e a destruição de Vṛtra. **4.** Nós invocamos vocês dois, Indra e Agni, para (enviar) seus carros para o combate, senhores da riqueza movente, oniscientes, os mais dignos de louvor. **5.** Eu os adoro, deuses irresistíveis, por (causa da obtenção de) cavalos; vocês que estão crescendo dia a dia como mortais, que são dignos de adoração, como dois Ādityas.³ **6.** A oblação revigorante foi oferecida, como o suco Soma espremido pelas pedras sonoras;⁴ deem alimentos aos piedosos; grandes riquezas àqueles que os louvam; deem alimento também àqueles que os louvam.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 87 \(Wilson\)](#)

¹ *Vāṇīr iva tritaḥ*; o comentário explica: como o Ṛṣi Trita quebra ou refuta argumentos controversos; ou Trita pode significar Agni, que, nas três regiões, desconsidera ou dissipa censuras. [Veja a nota 5].

² *Pañca carṣaṇīḥ*; isso exclui toda alusão a seres mitológicos.

³ *Aṃśeva*; Aṃśa é o nome de um dos doze Ādityas, aqui colocado no dual, *aṃśā iva*, em lugar de qualquer um dos dois.

⁴ *Ghṛtaṃ na pūtam adribhiḥ*: a menção das pedras restringe o sentido de *ghṛtaṃ* ao derramamento de Soma. [Veja a nota 9].

Hino 86. Indra-Agni (Griffith)

1. O homem mortal a quem vocês, o Par, Indra e Agni, ajudam na luta, rompe até riqueza fortemente guardada como Trita abriu seu caminho através dos juncos.⁵
2. O Par invencível na guerra, digno de ser renomado nas lutas, Senhores do Povo Quíntuplo,⁶ estes, Indra e Agni, nós invocamos.
3. Impetuosa é a sua força, e afiado o raio do Par poderoso, que dos seus braços acelera com o carro para o matador de Vṛtra por causa das vacas.
4. Indra e Agni, nós invocamos a ambos, como tais, para enviarem seus carros; Senhores da recompensa que vem rapidamente, vocês que sabem, principais amantes de música.
5. Esses que dão aumento a cada dia, Deuses sem fraude para o homem mortal, Dignos por si próprios, eu honro mais,⁷ Dois Deuses como parceiros, pelo meu cavalo.⁸
6. A oferenda que dá força assim foi dada para Indra-Agni, como manteiga,⁹ purificada por pedras. Deem grande renome para os nossos príncipes, deem riqueza para aqueles que cantam o seu louvor, deem alimento para aqueles que cantam o seu louvor.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 87 \(Griffith\)](#)

⁵ Assim o professor Roth interpreta o *vāṇīḥ* do texto. Veja 1.52.5.

[“O significado é que um homem, auxiliado por Indra e Agni, rompe e assim ganha tesouros fortemente vigiados, assim como Trita rompe os juncos (considerados como uma paliçada que cerca as águas represadas por Vṛtra e Vala), e, assim, liberta a chuva produtora de riqueza. Essa interpretação é sustentada pelo uso paralelo da expressão ‘os muros ou cercas de Vala’ em (1.52.5), e o emprego do mesmo verbo ‘*bhid*’ em ambos os casos. Não parece haver outro caso no Rgveda no qual a palavra *vāṇī* tenha o sentido de junco, embora o significado derivado de ‘música instrumental’ não seja incomum. [...] Pischel [...] traduz: ‘ele quebra em pedaços o que é firme, como Trita os juncos ressonantes’ [...]. Ludwig traduz a segunda metade da estrofe: ‘ele romperá até mesmo o que é firme, (obterá) como Trita o que é esplêndido através dos coros sagrados’. Em seu comentário ele se inclina para a interpretação: ‘ele quebra (ou seja, obtém) esplendor fortemente fechado como Trita (Soma) as vozes’. Mas o que qualquer uma dessas interpretações pode significar, não está claro. Sāyaṇa, que tem explicações alternativas, diz: ‘como Trita, um Ṛṣi, refuta os argumentos dos oponentes, ou, como Agni residente em três lugares os discursos dos seus oponentes’. – Macdonell, *Journal of the Royal Asiatic Society*, (Jul., 1893), pp. 426, 427].

⁶ As cinco tribos árias.

⁷ *Puro dadhe*; eu coloco na frente, no lugar mais honroso.

⁸ Para que eu possa ganhar a corrida de carruagens. ‘Por (causa da obtenção de) cavalos’. – Wilson.

⁹ Sāyaṇa explica *ghṛtaṃ*, óleo sacrificial ou manteiga clarificada, por suco Soma; mas *pūtaṃ*, purificada, qualifica *havyam*, a oferenda, e não *ghṛtaṃ*. A libação de suco Soma que foi purificada pela operação das pedras de espremer, filtro, etc., foi oferecida como manteiga clarificada ou óleo sagrado.

Hino 87. Maruts (Wilson)

(Sūkta XV)¹

Os deuses são os Maruts; o Ṛṣi é Evayāmarut; a métrica é Atijagatī.

Varga 33. 1. Que os louvores nascidos da voz de Evayāmarut o alcancem, Viṣṇu, acompanhado pelos Maruts;² (que eles cheguem) à forte companhia de Maruts, adorável, brilhantemente adornada, vigorosa, amante de louvor, que espalha nuvens, de movimento rápido.

2. Evayāmarut glorifica aqueles que se manifestam com o grande (Indra), que aparecem espontaneamente e rapidamente com o conhecimento (de que o sacrifício está preparado); sua força em ação, Maruts, não é para ser resistida, (embora qualificados) por (sua) infinita generosidade; vocês são imóveis como montanhas.

3. Evayāmarut glorifica com louvor aqueles que, (vindo) brilhantes e alegres do vasto céu, ouvem (sua invocação); em cuja morada não há ninguém capaz de perturbá-los,³ e que, como fogos autorradiantes, são os impulsores dos rios.⁴

4. Aquela amplamente expandida tropa (de Maruts) tem saído de uma espaçosa morada comum, (onde) Evayāmarut (os espera) quando o seu carro foi atrelado espontaneamente com seus cavalos rápidos; e, êmulos, vigorosos e conferindo felicidade, eles saem com ímpeto.

5. Não deixem que o som (da sua aproximação, Maruts), que é poderoso, o anunciador de chuva, o derramador de luz, difusivo, alto, alarme Evayāmarut; aquele som com o qual, vencendo (seus inimigos), vocês que são autoirradiantes, de raios duradouros, enfeitados com ornamentos dourados, autoarmados, concedores de alimento, realizam suas funções.

Varga 34. 6. Possuidores de grande força, que sua grandeza ilimitada, seu vigor brilhante, protejam Evayāmarut; pois vocês são reguladores para supervisionar (o que é adequado para) os limites do sacrifício; protejam-nos daqueles que nos injuriam, vocês, que são como fogos ardentes.

7. Que aqueles Rudras, os objetos de culto, como fogos resplandecentes, protejam Evayāmarut; eles, cuja habitação etérea, extensa e ampla, foi tornara ilustre (por eles), e de quem, livres de falhas, as energias poderosas (se manifestam) em seus cursos.

8. Maruts, desprovidos de inimizade, venham para o nosso louvor oferecido, ouçam a invocação do seu adorador, Evayāmarut; vocês, que estão associados na adoração de Viṣṇu,⁵ afugentem, como guerreiros (dispersam seus inimigos), os nossos inimigos secretos.

¹ [Veja as notas 8 e 15]. Este Sūkta é mais do que comumente obscuro, cheio de palavras incomuns e construções desconexas e antigramaticais; desse modo o nome do Ṛṣi, Evayāmarut, permanece inalterado em seu caso desinência, qualquer que seja a sua ligação sintática com o resto da frase; isso possivelmente levou o professor Benfey a considerá-lo como um epíteto dos Maruts no vocativo singular, e a traduzi-lo como *sturmvoll Marut*, mas isso não acabaria com a incompatibilidade gramatical, já que os Maruts são sempre designados no plural, exceto quando citados como um *gaṇa*, uma tropa ou companhia; além disso, não há autoridade para dar a *Evayā* o sentido de tempestuoso; Sāyaṇa é suficientemente explícito, e ele só segue a *Anukramaṇī*: o Sūkta tem como seu Ṛṣi o *muni* da família de Atri, cujo nome é Evayāmarut.

² *Viṣṇave Marutvate*; *viṣṇave* é considerado pelo comentador como o adjetivo para o penetrante, *vyāptāya*, isto é, Indra, de quem Marutvat é uma denominação usual; ele admite, no entanto, como uma alternativa, *Viṣṇave vā*, ou para *Viṣṇu*; também *Sāma-Veda*, I. [L. 5, Cap. 2, Década 3, v. 6, da tradução por Griffith].

³ *Na yeṣām irī sadhasthe iṣṭe* é explicado por Sāyaṇa: não há impulsor que tenha o poder de causar o movimento dos Maruts quando permanecem em sua própria morada.

⁴ Ou seja, o raio, quando associado com a chuva, pode ser considerado como dando impulso aos rios.

⁵ Indra, diz-se, é aqui novamente aludido.

9. Adoráveis Maruts, venham ao nosso sacrifício, para que ele possa ser próspero; ouçam, não detidos por Rākṣasas, a invocação de Evayāmarut; permanecendo como altas montanhas no meio do céu, vocês, que são profundamente sábios, sejam sempre intolerantes ao difamador.

[Índice](#) ◀

Hino 87. Maruts (Griffith)⁶

1. Para Viṣṇu, para o Poderoso a quem os Maruts seguem, que os seus hinos nascidos em canção⁷ saiam, Evayāmarut;⁸ para o grupo impetuoso, forte, enfeitado com braceletes, que corre adiante em alegria e sempre ruga por vigor.
2. Eles que se manifestaram com poder, e que prontamente por seu próprio conhecimento proclamaram isso, Evayāmarut. Maruts, essa sua força nenhuma sabedoria compreende; pela grandeza das suas dádivas eles são imóveis como as montanhas.
3. Que pelo salmo que eles cantam são ouvidos, do alto céu, os fortes, os brilhantemente resplandecentes, Evayāmarut; em cuja morada não há ninguém mais poderoso para movê-los, cujos raios são como fogos, que incitam os rios ribombantes.
4. Ele do Passo Poderoso⁹ caminhou, Evayāmarut, para fora da vasta morada, seu lar¹⁰ em comum. Quando ele próprio atrelou seus fortes cavalos êmulos nas alturas, ele sai, dando alegria, com os Heróis.¹¹
5. Tal como o seu tremendo rugido, o derramador com luz flamejante, forte, veloz, fez tudo tremer, Evayāmarut, com o qual vocês vitoriosos, autoluminosos, avançam, com rédeas fortes, enfeitados com ouro, impetuosos e bem armados.
6. Ilimitada é a sua grandeza, vocês de poder imenso; que o seu vigor brilhante seja o nosso auxílio, Evayāmarut; pois vocês são ajudantes visíveis na hora de dificuldade;¹² como fogos, brilhando com luz, salvem-nos da vergonha e do insulto.
7. Então que os Rudras, guerreiros poderosos, Evayāmarut, com brilho esplêndido, como fogos, sejam os nossos protetores; eles cuja morada terrestre é de grande extensão, de quem ninguém suspeita de pecado,¹³ cujos grupos têm coragem grandiosa.

⁶ O hino é atribuído a um Rṣi Evayāmarut, um nome que é evidentemente tirado do refrão.

⁷ Que se desenvolvem e tomam forma na canção; *vāci niṣpannā*. – Sāyaṇa. 'Nascidos da voz'. – Wilson. Ou *giriṇā* pode ter seu significado usual, nascidos na montanha, com relação à estreita ligação dos hinos com as pedras de espremer que vieram das colinas.

⁸ O professor Wilson, seguindo Sāyaṇa, traduz: 'Que os louvores nascidos da voz de Evayāmarut o alcancem, Viṣṇu, acompanhado pelos Maruts', e observa que 'o nome do Rṣi, Evayāmarut, permanece inalterado em seu caso desinência, qualquer que seja a sua ligação sintática com o resto da frase'. Isso é manifestamente impossível, e a palavra certamente não é um nome próprio. *Evayā*, em 1.156.1, 'segundo teu caminho habitual', é um epíteto de Viṣṇu, e o professor Roth pensa que Evayāmarut é uma exclamação significando, ó Viṣṇu e Maruts! ou, ó Maruts que aceleram por toda parte! Mas em ambos esses casos seria necessário mudar o acento, nesse hino e no Sāma-veda onde a estrofe 1 ocorre novamente. O professor Grassmann sugere, 'veloz (como Viṣṇu) é a hoste Marut', ou, 'o veloz Viṣṇu é o verdadeiro Marut, ou senhor dos Maruts', como o provável significado da palavra. Eu acho *Evayāmarut* ininteligível, e, como o professor Ludwig fez, a deixei não traduzida, como uma mera exclamação sacrificial. [Veja a nota 15].

⁹ Viṣṇu. Segundo Sāyaṇa, a amplamente expandida (tropa de Maruts).

¹⁰ De Viṣṇu e de Indra.

¹¹ Com os Maruts.

¹² O significado de *prasitau* é incerto. O professor Wilson, conforme Sāyaṇa, traduz: 'pois vocês são reguladores para supervisionar (o que é adequado para) os limites do sacrifício'.

¹³ ['Livres de falhas'. – Wilson. 'Impecáveis'. – Müller].

8. Venham em um espírito amigável, venham a nós, ó Maruts, e ouçam o chamado daquele que os louva, Evayāmarut. Como homens conduzidos em carros, de uma só mente com o poderoso Viṣṇu, mantenham a inimizade longe de nós com seus atos extraordinários.

9. Venham ao nosso sacrifício, ó Santos, para abençoá-lo, e, livres de demônios, ouçam o nosso apelo, Evayāmarut. Os mais excelentes, como montanhas na região do meio do ar, sejam irresistíveis, ó Sábios, para quem tem ódio desse homem.¹⁴

[Índice](#) ◀

Hino 87. Maruts (os Deuses da Tempestade) (Müller)

MAṆḌALA 5, HINO 87.¹⁵
AṢṬAKA 4, ADHYĀYA 4, VARGA 33-34.

1. Que as suas preces nascidas da voz¹⁶ partam em direção ao grande Viṣṇu, acompanhado pelos Maruts, Evayāmarut, e para a hoste perseguidora, adornada com bons anéis, a forte, em sua multidão exultante, para o poder gritante (dos Maruts).
2. Ó Maruts, vocês que nascem grandes, e vocês mesmos proclamam isso pelo conhecimento, Evayāmarut, aquele seu poder não pode ser alcançado pela sabedoria, aquele (poder) deles (não pode ser alcançado) por doação ou força; eles são como montanhas inacessíveis.
3. Eles que são ouvidos com sua voz do alto céu, os brilhantes e fortes, Evayāmarut, em cujo conselho nenhum tirano¹⁷ reina, as carruagens corredoras desses Maruts rugidores saem, como fogos com seu próprio relâmpago.
4. O de passo largo (Viṣṇu)¹⁸ caminhou a partir do grande assento comum, Evayāmarut. Quando ele partiu por si mesmo do seu próprio lugar ao longo dos cumes, ó esforçados, poderosos¹⁹ Maruts, ele segue junto com os heróis (os Maruts), conferindo bênçãos.
5. Impetuoso, como o seu próprio grito, o forte (Viṣṇu) fez tudo tremer, o terrível, o viajante, o poderoso, Evayāmarut; fortes com ele vocês avançaram autoluminosos, com rédeas firmes, de cor dourada, bem armados, acelerando juntos.
6. Sua grandeza é infinita, ó Maruts, dotados de pleno poder, que esse poder terrível auxilie, Evayāmarut. Em sua incursão vocês de fato devem ser vistos como aurigas; livrem-nos, portanto, do inimigo, como fogos brilhantes.

¹⁴ Para aquele que odeia o instituidor do sacrifício, ou escarnece e insulta a cerimônia sagrada.

¹⁵ Este hino é evidentemente uma adição posterior ao final do quinto Maṇḍala. Ele é dirigido aos Maruts, e é atribuído a Evayāmarut Ātreya. O nome do poeta é devido ao refrão *Evayāmarut* que ocorre em cada verso, e às vezes como uma parte integrante do verso. *Evayāmarut* é uma exclamação sacrificial, muito parecida com Eúoi em grego, Eue em latim, embora eu não pretenda dizer que as duas são idênticas. *Evayāh* (1.168.1) é um epíteto de Viṣṇu, bem como dos Maruts, que significa de movimento rápido. Evayāmarut, portanto, pode significar o 'rápido Marut'. Isso é estranho, sem dúvida, porque no Rgveda os Maruts ocorrem sempre no plural, exceto em algumas passagens duvidosas. Todavia Evayāmarut, o rápido Marut, pode ser um nome de Viṣṇu. Ele não pode ser tomado como um Dvandva, Viṣṇu e os Maruts.

¹⁶ *Girijāh* pode significar 'produzidos nas montanhas', mas também pode significar 'produzidos na garganta ou na voz'.

¹⁷ A tradução de *irī* é puramente conjectural.

¹⁸ O deus aqui mencionado parece ser Viṣṇu, já mencionado no verso 1, e, provavelmente, revocado pelo *Evayā* em *Evayāmarut*.

¹⁹ Nós devemos ou considerar *vispardhasaḥ* e *vimahasāḥ* com Benfey como nomes dos cavalos, ou aceitá-los como vocativos, dirigidos aos Maruts. *Vimahas* é usado como um epíteto dos Maruts (1.86.1), sendo um adjetivo derivado de *mahas*, força, ele significa muito fortes [ou 'alegres, felizes (dito dos Maruts)']. – *sanskritdictionary.com*].

7. Que então esses Rudras, vivos como fogos e com brilho vigoroso, ajudem, Evayāmarut. A base da terra é estendida largamente,²⁰ quando as tropas desses impecáveis Maruts vêm rapidamente para as corridas.

8. Venham bondosamente em seu caminho, ó Maruts, ouçam o chamado daquele que os louva, Evayāmarut. Confidentes do grande Viṣṇu, que vocês juntos, como aurigas, mantenham longe todas as coisas odiosas, por sua habilidade maravilhosa.

9. Venham zelosamente ao nosso sacrifício, ó veneráveis, ouçam o nosso apelo sincero, Evayāmarut. Como as montanhas mais antigas no céu, ó guardiões sábios, por ele mostrem-se irresistíveis para o inimigo.

[Índice](#) ◀

FIM DO QUINTO MAṆḌALA.

²⁰ A ideia de que a Terra é estendida ou se torna grande durante uma tempestade foi encontrada antes, 5.58.7. Nós lemos 1.37.8; 87.3, que nas corridas dos Maruts a terra tremia, e que os Maruts alargavam as cercas em suas corridas. Eu, portanto, traduzo, embora só tentativamente, que a terra é aberta largamente, como uma rota de corrida para os Maruts impecáveis.

Métrica

A rima não é usada no Ṛgveda. As métricas são reguladas pelo número de sílabas na estrofe, a qual consiste geralmente em três ou quatro Pādas, medidas, divisões, ou quartos de versos, com um intervalo marcado distintamente no fim do segundo Pāda, e assim formando dois hemistíquios ou semiestrofes de extensão igual e desigual. Esses Pādas muito usualmente contêm oito ou onze ou doze sílabas cada; mas ocasionalmente eles consistem em menos ou às vezes em mais do que esses números. Os Pādas de uma estrofe são em geral de extensão igual e de quantidades métricas mais ou menos correspondentes, mas às vezes dois ou três tipos de métricas são empregados em uma estrofe, e então os Pādas variam em quantidade e extensão. Em relação à quantidade, as primeiras sílabas do Pāda não estão sujeitas a leis muito estritas, mas as últimas quatro são mais regulares, sua medida sendo geralmente iâmbica¹ em Pādas de oito e doze sílabas e trocáica² naqueles de onze. No texto impresso o primeiro e segundo Pādas formam uma linha, e o terceiro, ou terceiro e quarto, ou terceiro, quarto e quinto, completam o dístico ou estrofe. Eu segui essa organização na minha tradução.³

Abaixo, em ordem alfabética, encontram-se os nomes, com descrições breves, das métricas usadas nos Hinos do Ṛgveda. O Índice dos Hinos mostrará a métrica ou métricas usadas em cada Hino.

Abhisāriṇī: uma espécie de Trṣṭup, na qual dois Pādas contêm doze em vez de onze sílabas.

Anuṣṭup ou *Anuṣṭubh*: consistindo em quatro Pādas de oito sílabas cada, dois Pādas formando uma linha. Essa é a forma de métrica prevalecente no Mānava-dharma-śāstra, no Mahābhārata, no Rāmāyaṇa, e nos Purāṇas.

Anuṣṭubgarbhā: uma métrica da classe Uṣṇih: o primeiro Pāda contendo cinco sílabas, e os três Pādas seguintes de oito sílabas cada.

Anuṣṭup Pipilikamadyā: uma espécie de Anuṣṭup tendo o segundo Pāda mais curto do que o primeiro e o terceiro (8 sílabas + 4 + 8 + 8).

Aṣṭi: consistindo em quatro Pādas de dezesseis sílabas cada, ou sessenta e quatro sílabas na estrofe.

Āstārāparīkti: consistindo em dois Pādas de oito sílabas cada, seguidos por dois Pādas de doze sílabas cada.

Atidhṛti: quatro Pādas de dezenove sílabas cada, = 76 sílabas.

Atijagatī: quatro Pādas de treze sílabas cada.

Atinīcṛti: consistindo em três Pādas contendo respectivamente sete, seis, e sete sílabas.

Atīśakvarī: quatro Pādas de quinze sílabas cada.

Atyaṣṭi: quatro Pādas de dezessete sílabas cada.

Br̥hatī: quatro Pādas (8 + 8 + 12 + 8) contendo 36 sílabas na estrofe.

¹ [Formada de iambos: ênfase nas sílabas de número par, isto é, uma sílaba átona e uma sílaba tônica (fraco-forte; ou breve e longa).]

² [Formada de troqueus: ênfase nas sílabas de número ímpar, isto é, uma sílaba tônica seguida de uma sílaba átona (forte-fraca; ou longa e breve).]

³ [Eu não mantive essa configuração na tradução dos versos para o português.]

Caturviṃśatikā Dvipadā: uma Dvipadā contendo 24 sílabas em vez de 20.

Dhṛti: consistindo em setenta e duas sílabas em uma estrofe.

Dvipadā Virāj: uma espécie de Gāyatrī consistindo em dois Pādas somente (12 + 8 ou 10 + 10 sílabas); representada inadequadamente na tradução por duas linhas decassilábicas iâmbicas.

Ekapadā Triṣṭup: uma Triṣṭup consistindo em um único Pāda ou quarto de estrofe.

Ekapadā Virāj: uma Virāj consistindo em um único Pāda.

Gāyatrī: a estrofe geralmente consiste em vinte e quatro sílabas, organizadas de modo variado, mas geralmente como um grupo de três Pādas de oito sílabas cada, ou em uma linha de dezesseis sílabas e uma segunda linha de oito. Há onze variedades dessa métrica, e o número de sílabas na estrofe varia consequentemente de dezenove a trinta e três.

Jagatī: uma métrica que consiste de quarenta e oito sílabas organizadas em quatro Pādas de doze sílabas cada, dois Pādas formando uma linha ou hemistíquio que na tradução é representado por um duplo alexandrino.

Kakup ou *Kakubh*: uma métrica de três Pādas compostos de oito, doze e oito sílabas respectivamente.

Kakubh Nyāṅkuśīrā: consiste em três Pādas de 9 + 12 + 4 sílabas.

Kṛti: uma métrica de quatro Pādas de vinte sílabas cada.

Madhyejyotis: uma métrica na qual um Pāda de oito sílabas fica entre dois Pādas de doze.

Mahābṛhatī: quatro Pādas de oito sílabas cada, seguidos por um de doze.

Mahāpadapaṅkti: uma métrica de duas linhas de trinta e uma sílabas, a primeira linha composta quatro Pādas de cinco sílabas cada, e a segunda sendo uma Triṣṭup das usuais onze sílabas. Veja os *Vedic Hymns*, part I. (S. Books of the East) XXXII, p. xcvi.

Mahāpaṅkti: uma métrica de quarenta e oito sílabas (8x6 ou 12x4).

Mahāsatobṛhatī: uma forma alongada de Satobṛhatī.

Naṣṭarūpī: uma variedade de Anuṣṭup.

Nyāṅkusārīṇī: uma métrica de quatro Pādas de 8 + 12 + 8 + 8 sílabas.

Pādanicṛt: uma variedade de Gāyatrī na qual uma sílaba está faltando em cada Pāda: 7x3 = 21 sílabas.

Pādapaṅkti: uma métrica que consiste de cinco Pādas de cinco sílabas cada.

Paṅkti: uma métrica de cinco Pādas octossilábicos, como Anuṣṭup com um Pāda adicional.

Paṅktyuttarā: uma métrica que termina com uma Paṅkti de 5 + 5 sílabas.

Pipīlikāmadhyā: qualquer métrica cujo Pāda central é mais curto do que o precedente e do que o seguinte.

Pragātha: uma métrica no Livro 8, composta de estrofes que combinam dois versos, isto é, um Bṛhatī ou Kakup seguido por um Satobṛhatī.

Prastārapaṅkti: uma métrica de quarenta sílabas: 12 + 12 + 8 + 8.

Pratiṣṭhā: uma métrica de quatro Pādas de quatro sílabas cada; também uma variedade da Gāyatrī consistindo em três Pādas de oito, sete e seis sílabas respectivamente.

- Purastādbṛhatī*: uma variedade de Bṛhatī com doze sílabas no primeiro Pāda.
- Pura-uṣṇih*: uma métrica de três Pādas, contendo 12 + 8 + 8 sílabas.
- Śakvari*: uma métrica de quatro Pādas de quatorze sílabas cada.
- Satobṛhatī*: uma métrica cujos Pādas pares contêm oito sílabas cada, e os ímpares doze: 12 + 8 + 12 + 8 = 40.
- Skandhogrīvī*: composta de Pādas de 8 + 12 + 8 + 8 sílabas.
- Tanuśīrā*: composta de três Pādas de 11 + 11 + 6 sílabas.
- Triṣṭup* ou *Triṣṭubh*: uma métrica de quatro Pādas de onze sílabas cada.
- Upariṣṭādbṛhatī*: composta de quatro Pādas de 12 + 8 + 8 + 8 sílabas.
- Upariṣṭājjyotis*: Uma estrofe Triṣṭup cujo último Pāda contém só oito sílabas.
- Ūrdhvabṛhatī*: uma variedade de Bṛhatī.
- Urobṛhatī*: uma variedade de Bṛhatī: 8 + 12 + 8 + 8.
- Uṣṇiggarbhā*: Gāyatrī de três Pādas de seis, sete e onze sílabas respectivamente.
- Uṣṇih*: composta de três Pādas de 8 + 8 + 12 sílabas.
- Vardhamānā*: uma espécie de Gāyatrī; 6 + 7 + 8 = 21 sílabas.
- Viparītā*: uma métrica de quatro Pādas, semelhante à Viṣṭārapaṅkti.
- Virāḍrūpā*: uma métrica Triṣṭup de quatro Pādas, 11 + 11 + 11 + 7 ou 8 sílabas.
- Virāj*: uma métrica de quatro Pādas de dez sílabas cada.
- Virāṭpūrvā*: uma variedade de Triṣṭup.
- Virāṭsthānā*: uma variedade de Triṣṭup.
- Viṣamapadā*: métrica de estrofes ímpares.
- Viṣṭārabṛhatī*: uma forma de Bṛhatī de quatro Pādas contendo 8 + 10 + 10 + 8 = 36 sílabas.
- Viṣṭārapaṅkti*: uma forma de Paṅkti consistindo em quatro Pādas de 8 + 12 + 12 + 8 = 40 sílabas.
- Yavamadhyā*: uma métrica que tem um Pāda mais longo entre dois mais curtos.

Ralph T. H. Griffith.

Índice dos Sūktas do Quinto Maṇḍala

Continuação do Terceiro Aṣṭaka

Continuação do Oitavo Adhyāya

Anuvāka 1

<i>Sūkta</i>	<i>(Hino)</i>	<i>Divindade</i>	<i>R̥ṣi</i>	<i>No. Versos</i>	<i>Métrica</i>
I	1	Agni	Os Ātreyas Budha e Gaviṣṭhira	12	Triṣṭubh
II	2	II	Kumāra Ātreya, ou Vṛśa Jāna, ou ambos (1,3-8,10-12), Vṛśa Jāna (2,9)	12	Triṣṭubh. 12: Śakvarī
III	3	Agni (1,2,4-12); os Maruts, Rudra e Viṣṇu (3)	Vasuśruta Ātreya	12	Triṣṭubh
IV	4	II	II	11	II
V	5	Āprīs [ou Āpra]	II	11	Gāyatrī
VI	6	Agni	II	10	Pañkti
VII	7	II	Iṣa Ātreya	10	Anuṣṭubh. 10: Pañkti
VIII	8	II	II	7	Jagatī
Quarto Aṣṭaka Adhyāya 1					
IX	9	II	Gaya Ātreya	7	Anuṣṭubh. 5,7: Pañkti
X	10	II	II	7	Anuṣṭubh. 4,7: Pañkti
XI	11	II	Sutambhara Ātreya	6	Jagatī
XII	12	II	II	6	Triṣṭubh
XIII	13	II	II	6	Gāyatrī
XIV	14	II	II	6	II

Anuvāka 2					
Sūkta	(Hino)	Divindade	Ṛṣi	No. Versos	Métrica
I	15	Agni	Dharuṇa Āṅgīrasa	5	Triṣṭubh
II	16	II	Pūru Ātreya	5	Anuṣṭubh. 5: Paṅkti
III	17	II	II	5	II
IV	18	II	Mṛktavāhas Dvīta Ātreya	5	II
V	19	II	Vavri Ātreya	5	Gāyatrī. 3-4: Anuṣṭubh. 5: Virāḍrūpā
VI	20	II	Os Prayasvats Ātreyas [ou Prasyavanta ou Prayasvanta Ātreya]	4	Anuṣṭubh. 4: Paṅkti
VII	21	II	Sasa Ātreya	4	II
VIII	22	II	Viśvasāman Ātreya	4	II
IX	23	II	Dyumna Viśvaśarṣaṇi Ātreya	4	II
X	24	II	Bandhu (1), Subandhu (2), Śrutabandhu (3), Viprabandhu, (4), os Gaupāyanas ou Laupāyanas em conjunto	4	Dvipadā Virāj
XI	25	II	Os Vasūyus ou Vasūyava Ātreyas	9	Anuṣṭubh
XII	26	II	II	9	Gāyatrī
XIII	27	Agni, Indra e Agni (6)	Os reis Tryaruṇa Traivṛṣṇa, Trasadasyu Paurukutsya e Aśvamedha Bhārata; ou Atri Bhauma	6	Triṣṭubh. 4-6: Anuṣṭubh
XIV	28	II	Viśvavārā Ātreyī	6	1,3: Triṣṭubh. 2: Jagatī. 4: Anuṣṭubh. 5,6: Gāyatrī
XV	29	Indra (1-8,9b-15), Indra ou Uśanas (9a)	Gaurivīti Śāktya	15	Triṣṭubh
XVI	30	Indra (também o rei Ṛṇamcaya)	Babhru Ātreya	15	II
XVII	31	Indra (1-8b,10-13), Indra ou Kutsa (8c), Indra ou Uśanas (8d), Indra e Kutsa (9)	Avasyu Ātreya	13	II
XVIII	32	Indra	Gātu Ātreya	12	II
Adhyāya 2					
Anuvāka 3					
I	33	II	Samvaraṇa Prājāpatya	10	II
II	34	II	II	9	Jagatī. 9: Triṣṭubh

Sūkta	(Hino)	Divindade	R̥ṣi	No. Versos	Métrica
III	35	Indra	Prabhūvasu Āṅgīrasa	8	Anuṣṭubh. 8: Pañkti
IV	36	II	II	6	Triṣṭubh. 3: Jagatī
V	37	II	Atri Bhauma	5	Triṣṭubh
VI	38	II	II	5	Anuṣṭubh
VII	39	II	II	5	Anuṣṭubh. 5: Pañkti
VIII	40	Indra (1-4), Sūrya (5), Atri (6-9)	II	9	1-3: Uṣṇih. 4: Triṣṭubh. 5,9: Anuṣṭubh. 6-8: Triṣṭubh
IX	41	Viśvedevas	II	20	Triṣṭubh. 16,17: Atijagatī. 20: Ekapadā virāj
X	42	Viśvedevas (1-10,12-18), Rudra (11)	II	18	Triṣṭubh. 17: Ekapadā virāj
XI	43	Viśvedevas	II	17	Triṣṭubh. 16: Ekapadā virāj
XII	44	II	Avatsāra Kāśyapa e outros	15	Jagatī. 14-15: Triṣṭubh
Anuvāka 4					
I	45	II	Sadāpr̥ṇa Ātreya	11	Triṣṭubh
II	46	Viśvedevas (1-6), as esposas dos deuses (7,8)	Pratikṣatra Ātreya	8	Jagatī. 2,8: Triṣṭubh
Adhyāya 3					
III	47	Viśvedevas	Pratiratha Ātreya	7	Triṣṭubh
IV	48	II	Pratibhānu Ātreya	5	Jagatī
V	49	II	Pratiprabha Ātreya	5	Anuṣṭubh. 5: Pañkti
VI	50	II	Svastyātreya Ātreya	5	II
VII	51	II	II	15	1-4: Gāyatrī. 5-10: Uṣṇih. 11-13: Jagatī ou Triṣṭubh. 14,15: Anuṣṭubh
VIII	52	Maruts	Śyāvāśva Ātreya	17	Anuṣṭubh. 6,16,17: Pañkti
IX	53	II	II	16	1,5,10,11,15: Kakubh. 2: Br̥hatī. 3: Anuṣṭubh. 4: Purausṇih. 6,7,9,13,14,16: Satobr̥hatī. 8,12: Gāyatrī
X	54	II	II	15	Jagatī. 14: Triṣṭubh
XI	55	II	II	10	Jagatī. 10: Triṣṭubh

Sūkta	(Hino)	Divindade	R̥ṣi	No. Versos	Métrica
XII	56	Maruts	Śyāvāśva Ātreya	9	Bṛhatī. 3,7: Satobṛhatī
Anuvāka 5					
I	57	II	II	8	Jagatī. 7,8: Triṣṭubh
II	58	II	II	8	Triṣṭubh
III	59	II	II	8	Jagatī. 8: Triṣṭubh
IV	60	Maruts ou os Maruts e Agni	II	8	Triṣṭubh. 7,8: Jagatī
V	61	Maruts (1-4,11-16), Śaśīyasī Tarantamahiṣī (5-8), Purumīḍha Vaidadaśvī (10), Rathavīti Dārbhya (17-19)	II	19	Gāyatrī. 5: Anuṣṭubh. 9: Satobṛhatī
VI	62	Mitra e Varuṇa	Śrutavid Ātreya	9	Triṣṭubh
Adhyāya 4					
VII	63	II	Arcanānas Ātreya	7	Jagatī
VIII	64	II	II	7	Anuṣṭubh. 7: Pañkti
IX	65	II	Rātahavya Ātreya	6	Anuṣṭubh. 6: Pañkti
X	66	II	II	6	Anuṣṭubh
XI	67	II	Yajata Ātreya	5	Anuṣṭubh
XII	68	II	II	5	Gāyatrī
XIII	69	II	Urucakri Ātreya	4	Triṣṭubh
XIV	70	II	II	4	Gāyatrī
XV	71	II	Bāhuvṛkta Ātreya	3	Gāyatrī
XVI	72	II	II	3	Uṣṇih
Anuvāka 6					
I	73	Aśvins	Paura Ātreya	10	Anuṣṭubh
II	74	II	II	10	II
III	75	II	Avasyu Ātreya	9	Pañkti
IV	76	II	Atri Bhauma	5	Triṣṭubh
V	77	II	II	5	II
VI	78	II	Saptavadhri Ātreya	9	1-3: Uṣṇih. 4: Triṣṭubh. 5-9: Anuṣṭubh

Sūkta	(Hino)	Divindade	R̥ṣi	No. Versos	Métrica
VII	79	Uṣas	Satyaśravas Ātreya	10	Pañkti
VIII	80	II	II	6	Triṣṭubh
IX	81	Savitṛ	Śyāvāśva Ātreya	5	Jagatī
X	82	II	II	9	Gāyatrī. 1: Anuṣṭubh
XI	83	Parjanya	Atri Bhauma	10	1,5-8,10: Triṣṭubh. 2-4: Jagatī. 9: Anuṣṭubh
XII	84	Pṛthivī (Terra)	II	3	Anuṣṭubh
XIII	85	Varuṇa	II	8	Triṣṭubh
XIV	86	Indra e Agni	II	6	Anuṣṭubh. 6: Virāṭpūrvā
XV	87	Maruts	Evayāmarut	9	Atijagatī

Índice Rápido

a: por Wilson; **b:** por Griffith; **c:** por Oldenberg; **d:** por Müller

01a	06a	11a	16a	21a	26a	31a	41a	51a	56a	61a	71a	81a
01b	06b	11b	16b	21b	26b	31b	41b	51b	56b	61b	71b	81b
01c	06c	11c	16c	21c	26c	32a	42a	52a	56d	61d	72a	82a
02a	07a	12a	17a	22a	27a	32b	42b	52b	57a	62a	72b	82b
02b	07b	12b	17b	22b	27b	33a	43a	52d	57b	62b	73a	83a
02c	07c	12c	17c	22c	27c	33b	43b	53a	57d	63a	73b	83b
03a	08a	13a	18a	23a	28a	34a	44a	53b	58a	63b	74a	84a
03b	08b	13b	18b	23b	28b	34b	44b	53d	58b	64a	74b	84b
03c	08c	13c	18c	23c	28c	35a	45a	54a	58d	64b	75a	85a
04a	09a	14a	19a	24a	29a	35b	45b	54b	59a	65a	75b	85b
04b	09b	14b	19b	24b	29b	36a	46a	54d	59b	65b	76a	86a
04c	09c	14c	19c	24c	30a	36b	46b	55a	59d	66a	76b	86b
05a	10a	15a	20a	25a	30b	37a	47a	55b	60a	66b	77a	87a
05b	10b	15b	20b	25b		37b	47b	55d	60b	67a	77b	87b
05c	10c	15c	20c	25c		38a	48a		60d	67b	78a	87d
						38b	48b			68a	78b	
						39a	49a			68b	79a	
						39b	49b			69a	79b	
						40a	50a			69b	80a	
						40b	50b			70a	80b	
										70b		